Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.091 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

HOJE, 12 PAGINAS

A' HORA DO CORREIO

O philosopho errante

Ha um mez que vem invadindo as livrarias, onde o verão murchára as brochuras esquecidas da estação passada, a revoada palpitante e gentil dos livros novos. Estamos nesse periodo interessante do anno, em que os prelos se esvasiam e as estantes se abarrotam. Todos os annos, cada vez mais, isso succede, como si ao outono, que barbeia as arvores e amarellece a terra, quizesse o espirito oppor a sua primavera victoriosa.

A's folhas vegetaes que morrem, nesse indizivel encanto intimo dos dias que minguam, contrapõem-se as paginas literarias e arremetter de todos os lados o publico curioso. Certamente que em todos não mora essa força vital que faz com que as folhas morram para crear e renascer, mas em muitas ha esse poder sereno, essa persuasiva instigação, que nos convidam a demorar á banca, a fazer, num cadeirão commodo, horas infindaveis, saboreando o gosto das phrases alheias, a dansa das alheias idéas, emquanto o frio é, lá fóra, na imagem forte de um imperdenido leitor, amigo de hyperboles, como uma faca a abrir as paginas da noite.

O inverno é mais estudioso que o estio, travesso como um estudante. Elle anda, bom sabio idealista, com a sua rede de agua e vento, a caçar leitores por essas ruas, ao passo que o verão, com os seus guizos de sol, atrevido, vae, aos mais cerrados gabinetes, roubar aos livros os devotos, pondo-lhes ante os olhos myopes do esforço, essa magica seducção das campinas em flor, contra a qual poucos capitulos de pouquissimas obras levarão a victoria. O inverno é todo intellectualidade, o homem concentra-se e o espirito manda; o verão é de sensualidades, faz-nos desdobrar, expandir, malbarata-nos, a carne vence.

Pois que o tempo nos manda ler, leitor amigo, que odeias, talvez, os livros, leiamos as ultimas novidades da novidadeira França, tua perdilecta gozando o conselho doce daquella antiquada divisa, que Eduardo Prado ainda usou: *In angello cum libello.*

Num dos mais recentes volumes de Calmann-Lévy, Daniel Halévy, escrevendo uma *Vida de Frederico Nietzsche*, muito aconselhavel pela sua clareza e amenidade, chama-lhe, com lapidar exactidão, o *philosopho errante*, palavras que, melhor que nenhumas outras, lhe vão, pela sua vida attribulada, inquietissima, desfixada, de nomade doente, de solitario revoltado, vida que, das altitudes purissimas da Engadina aos harmoniosos encantos de Veneza, da seducção azul da Riviera ao delirante colorido de Napoles e Sorrento, das pacificas sombras da Floresta Negra á calma deliciosa dos lagos italianos, é uma carreira porfiada em busca de um repouso nunca encontrado, uma ancia de afadigado, que detesta as paragens mais desejadas, logo que as alcança, e torna a almejar por mais quietos recantos, sonhando hoje com o Japão para residencia, premeditando amanhã estabelecer-se na Corsega, em Côrte, a patria de Napoleão.

Não se lê a vida de Nietzsche, ainda naquelles autores que a desfiguram e o antipathizam, sem uma surda animadversão contra o fado cruel que o levou do berço ao manicomio, antes de o deitar no tumulo, a 25 de agosto de 1900, sem funda piedade para essa delicadissima alma, que a doença tornou amarga e a sciencia ainda mais acidulou, constante exilado da amizade, essa amizade de que elle foi capaz até aos ultimos arrebatamentos, talvez sem animo de perseverança, mais com o mais quente dos enthusiasmos.

Nietzsche foi a maior das contradicções vivas. A sua existencia é um conflicto permanente e irreductivel contra tudo e contra todos, contra a patria, contra a familia, contra os amigos, contra a sciencia, contra o passado, contra o presente, contra o futuro, contra os seus livros, contra si proprio. Poucos homens terão nascido com um tão assombroso poder de negação, com uma tão invencivel sina de infelicidade. Em toda a cruciante latitude, no diario tormento que o vocabulo designa, elle foi um martyr, martyr resignado e illudido, martyr do seu proprio eu, cujo maior bem foi a loucura, e é, como homem, uma das mais confrangedoras e amarguradas figuras da desgraça humana.

O pae, esse infeliz pastor lutherano, lega-lhe ao nascer, na pobre aldeia de Rocken, em 15 de outubro de 1844, a terrivel herança morbida, e, após um desastre, morre doido, como que annunciando ao filho o final que o esperava. O pequeno Frederico, o primogenito, quiz, por sua vez, ser um humilde pastor, como seu pae, mas os estudos dissuade-n-o da religião, e ele, pela philologia, entra na sciencia, a fogueira que havia de queimar o seu bellissimo espirito, namorado dos gregos do periodo dionysiaco, esses gregos da violencia e da sinceridade, que tanto celebrou nas *Origens da Tragedia.*

E' facil julgar de uma vida em conjuncto; creio, porém, que seria impossivel torcer certos destinos impetuosos como esse de Nietzsche, que trazem em si o germen, talvez a arte da desdita. Não me atrevo, por isso, a affirmar, sem reservas, que Nietzsche tenha sido um frizante e contristador exemplo de vocação contrariada, de vida transviada; ao seguir, porém, com attenção, suas pisadas, ao meditar as lutas titanicas que entre os varios Nietzsches que houve em Frederico Nietzsche, se travaram, ha mais do que a suspeita, a evidencia, quasi a certeza de que elle foi um poeta immolado nos altares do saber, um dos maiores poetas a que a Allemanha deu a luz.

Realmente, toda a sua obra, que é uma serie de apontamentos tumultuosos e baralhados, difficilmente agrupaveis num corpo de doutrina, fórma quasi toda um grito suffocado desse poeta escravizado á sciencia, desse sonhador algemado ao raciocinio. Nietzsche lembra, muitas vezes, uma lyra suavissima e harmoniosa querendo vibrar ainda sob uma colossal montanha de conhecimentos que a abafa, que lhe veda o som e lhe prende as cordas.

Com excepção dessas *Origens da Tragedia*, que são o unico livro que elle verdadeiramente concluiu, a sua obra, fragmentaria, contraditoria, incompleta, só marcará legitimamente no tempo com o seu formidavel zarathustra, esse mesmo inacabado e desegual, que, expurgado das vãs complicações philosophicas que o prejudicam e o obscurecem, é, em toda a sua agreste e máscula belleza, em toda a sua revolucionaria virilidade, um poema de folego genial, em que as inflammadas, ineditas mentiras do poeta, supplantam as vacillantes verdades do philosopho.

Nietzsche, pela carreira que adoptou— e Wagner tinha razão quando escrevia: "Que satan fez de vós um pedagogo?"— tentou sempre andar em paz da verdade, quando todo o seu instincto, todo o seu temperamento teimavam para o lado da belleza, e basta ler as suas cartas para nos convencermos do artista que elle era. Foi um equivoco tragico a sua vida. A sabida historia do caso Wagner o confirma plenamente.

Emquanto Nietzsche escuta o seu coração e o seu sentimento, corre para Wagner, defende-o, adopta a sua causa e acolhe-se amoravelmente á sombra do herculeo batalhador.

E' então feliz. As horas de Triebschen, nunca o negou, foram das melhores da sua vida. Quando, porém, o destructivo raciocinio do philosopho, "o mais alto superlativo da dynamite", para empregar uma sua phrase, se desperta para analysar o grande amigo e a sua obra, cocomeça a duvida, surge a critica, vêm os disentimentos, que, violentando-lhe deshumanamente os dizeres do coração, o hão de levar a essa dolorosa hostilidade, cada vez mais accentuada, com o seu deus antigo, e na qual, após a morte de Wagner, em Veneza, a sua loucura ha de achar pasto para crear essa miragem horrorosa de ciume, que o fez ver em Wagner, Theseu desprezivel; em Cosima Liszt, Ariana enjeitada, e em si, Baccho, apaixonado e salvador.

Foi todo esse ruinoso e artificial poder de philosophar, suffocando a sua esplendida e amorosa natureza de poeta, que o faz preferir a *Carmen* ao *Parsifal*, que o incompatibiliza com todos os amigos, que o leva a renegar os seus livros, pouco depois de publicados, que o torna, emfim, esse poder louco que, em Turim, se deleita com tudo quanto vê e se diverte com as operetas gaiatas, escrevendo a um amigo, a proposito de Judic e Milly Meyer: "Para os nossos corpos e para as nossas almas, uma leve intoxicação parisiense é a salvação."

* * *

A Cosima Wagner, essa valorosa mulher que corajosamente abandonou o marido, Hans Bulow, para ir ser, ao lado do autor do *Siegfried*, o heróe que Nietzsche preferia, a mais veneravel das musas, escreveu este, já dentro da demencia, estas loucas plavras: *Amo-te, Ariana.*

São, indubitavelmente, um grito sem nexo da sua loucura, mas ha talvez nellas o indicio de uma dessas crudelissimas sêdes d'alma suffocadas toda uma vida. E' impossivel que Nietzsche amasse a viuva de Wagner. Falei, ha pouco, numa crise de ciume; não é a palavra. De inveja, sim; porque nada custa a crer que Nietzsche, sentindo, ao prever a catastrophe irremediavel, o vasio amoroso de toda a sua vida, o vacuo feminino que sempre se lhe fizera em torno, invejasse, sincera, desesperadamente, na musa lealissima de Wagner, a mulher, a musa, que a vida lhe não dera.

Não é um insulto aquella exclamação, é um remorso do que não foi. Nietzsche não teve nunca, realmente, uma alma de mulher a amparal-o, porque não podem considerar-se taes nem a inexplicavel Lou Salomé, nem a mysteriosa madame V. P.

Talvez, na soleira da loucura, elle, o *philosopho errante*, sentisse saudades do amor que não tivera...

Lisboa, 1909. Novembro, 29.

Manoel de Sousa Pinto

Traços da Semana

Ora, aqui tenho a meu lado, de sobrecasaca cinzenta e chapéo alto, s. ex. o Anno Bom. Veiu dar uma ligeira palestra. Nem sacudiu ainda o pó dos sapatos. Desembarcou do comboio, metteu-se num tilbury, abancou-se na Avenida, a sorver limonadas, e perguntou-me graciosamente pela minha saude. Aperto-lhe a mão e vou contando a s. ex. a historia sombria dos trezentos e sessenta e cinco dias passados, que S. Sylvestre alegremente fechou, numa patuscada da meia-noite, emquanto a cidade se alagava de cerveja nos *bars.*

Para s. ex. o Anno-Bom, essa historia quanto mais triste melhor. Porque s. ex. traz nos labios um sorriso ameno de esperança, que vae aflorando indefinidamente, numa promessa gentil de felicidades e venturas nunca vistas. Um distribuidor de graças como s. ex. terá, sem duvida, immenso prazer de sentir a inferioridade do que passou, em contraste com a immensa belleza do que ha de vir.

S. ex. traz, no bolso da sua sobrecasaca, meticulosamente guardados, dias alacres de prazer, que distribuirá fartamente pelos pobres de ventura, numa franqueza de nababo. E, atrás dessa sobrecasaca, anciosamente correrão, dentro em pouco, moços e velhos, num frenesi de famintos, a querer arrancar do bolso precioso as preciosas dadivas que elle encerra.

Ao lado de s. ex., emquanto a sua garganta sequiosa esvasia o copo de limonada, fico pasmado, como se estivesse deante da propria e impalpavel Ventura.

Recorro ao passado e mexo nas gavetinhas do cerebro, a tirar de lá recordações e notas guardadas, afim de que s. ex tenha uma impressão exacta do que foram os longos sóes que precederam a sua chegada. No intuito humano de poupar a s. ex. o conhecimento ingrato de máos successos, timidamente colloco sobre o nariz uns oculos côr de rosa e vou lendo as notas e as recordações, neste engano d'alma, que, sem ser ledo e cego, tal como o do poeta, é o engano mais conveniente para satisfazer a curiosidade natural do visitante que se abancou a meu lado, de sobrecasaca cinzenta e chapéo alto, a sorver limonadas.

E vou lhe contando, na simplicidade da minha palestra, os acontecimentos:

—Ora, v. ex. tem, para começar, o facto notabilissimo de eu haver posto no telhado o meu par de sapatos velhos, na esperança de que papá Noél se compadecesse do seu pobre filho e lhe enviasse, da sua região estrellada, um punhado de graças. Papá Noél, espirituosamente, transformou o meu pobre par de sapatos numa gaveta de quinquilharias. E assim é que eu, ao retiral-o do telhado, antes de o mandar ao engraxate, para que lhe désse um pouco de verniz, encontrei-o repleto de mil incoherencias. Papá Noél escreveu: "Interpreta-as e terás o que dizer a s. ex. o Anno Bom, quando, mais tarde, te procurar."

As incoherencias, não as interpretei, pela razão muito simples de que eram, na sua absurda confusão, absolutamente interpretaveis. Reduzi-as á expressão mais simples, com o auxilio valioso do meu amigo Florencio, que sabe logica, e toca, nas horas vagas, Chopin ao violino. Pois as malditas coisas, espremidas, reduzidas, sugadas, davam uma bagaceira formidavel, que eu soube mais tarde, illuminado pela intelligencia esplendida de outro amigo, constituir a essencia magnifica de que se nutria, no seu templo majestoso, a deusa Politica.

Donde conclui que aquella bagaceira, nosta no meu par de sapatos pelas mãos brancas de papá Noél, resumia toda a vida, preoccupação e producto dos trezentos e sessenta e cinco dias passados, cuja historia tão pallidamente procuro fazer a v. ex. De sorte que v. ex., com o seu profundo espirito de clara intuição, já terá adivinhado que nesses trezentos e sessenta e cinco dias predominou e pontificou a supradita e muito respeitada deusa a Politica.

Tambem, a verdade manda que o obscuro historiador, estudando a personalidade Politica no seu meio e no seu momento (lá se vae o meu Taine!), diga, num justo sentimento de bom senso, que ella foi, para o Brasil, a vasta preoccupação dos não sei quantos milhões de habitantes desta formosa e grande terra. Nós estamos no vêso de falar sempre da Politica com uns sorrisos de brejeirice maliciosa, dando-lhe falsas interpretações e sondando-lhe os desejos e os deveres com uma certa môfa, que é a mais pavorosa das injustiças.

Feliz do povo (esta sentença tem o incomparavel sabor de ser de um antepassado que possui na Revolução Franceza), feliz do povo que sabe interessar-se pelos seus destinos, intervindo na alta administração com o peso da sua vontade, tacitamente manifesta nas grandes bellezas do suffragio. O povo brasileiro, sem duvida bem avisado, inspirado e encaminhado, reuniu-se numa larga assembléa de trezentos e sessenta e cinco dias, a discutir qual o cidadão mais conveniente para dirigir-lhe os destinos no proximo futuro quadriennio governativo.

E mais uma vez se affirmou a necessidade máscula de fazer politica, de dia e de noite, na repartição, no jornal, na officina, na rua, em casa, nos cafés e nos theatros. Porque, segundo as observações cuidadosamente recolhidas por este seu creado, posso garantir a v. ex., illustrado e radiante Anno Bom, que não ha problema mais difficil de resolver. Das discussões travadas, das polemicas levantadas, dos partidos formados (formaram-se tambem partidos), conclui luminosamente, já sem o auxilio da logica do meu amigo Florencio, conclui que um presidente sempre é uma coisa pavorosamente trascendental. E, quando o povo se interessa pelo caso e discute o caso, e esclarece o caso, é justo imaginar que esse povo tem idéas, pensa e se illumina em artigos de jornal, discursos de comicios e conferencias em theatros. Assim, a luta politica de agora, tão perfidamente transformada na bagaceira que papá Noél collocou nos meus sapatos de sola gasta, é um animador symptoma, pois já prevejo que, de quatro em quatro annos, havemos de reservar trezentos e sessenta e cinco dias para discutir o nosso presidente.

Pois v. ex. pensa, sr. Anno Bom, que presidir a Republica é presidir a Sociedade Dansante Carnavalesca Prazer do Engenho de Dentro ou fabricar periodos sobre as vantagens do arroz na cultura physica dos japonezes?

Nós aqui já sabemos calcular a difficuldade de presidir cidadãos. E tanto já sabemos que lhe passarei a contar como a famosa questão se agitou, fremindo este grande paiz.

Pois o caso começou assim: torceram o nariz ao projecto, então em voga, de se collocar no Cattete um cidadão ministro, que entendia de finanças e fizera carreira no parlamento com uns folhetins falados, que eram o encanto da Camara e a felicidade dos jornalistas sem assumpto. Pois este encantador patricio, com tão grandes predicados, não foi bem acceito pela critica. Entender de finanças e de folhetins não constituia merito para governar. E trataram de arranjar um outro, que não soubesse regular as entradas e saidas da Caixa de Conversão e nunca tivesse erguido a sua debil voz para dizer bonitas phrases no parlamento. Sem grande difficuldade encontraram-n'o. Mas pensa v. ex., muito illustre e esperançoso sr. Anno Bom, pensa v. ex. que este serviu a todos os paladares? Qual! Era um homem que só sabia jogar florete e atirar ao vôo. E logo se buscou um outro homem presidenciavel, sem exercicio de tiro e sem erudição de tactica militar. Mas ainda este não resolveu bem o caso, porque a opinião publica (excellente coisa a opinião publica) dividiu-se valentemente e ahi está empenhada na luta.

Os trezentos e sessenta e cinco dias da campanha, meu caro sr. Anno Bom, acabam de terminar. Eu terei immenso prazer de vel-o, com a sua habilidade e o seu tacto politico, resolver o caso bem, nos comicios de 1º de março. Porque é v. ex., adoravel servedor de limonadas, que vae presidir o combate final. Muito me satisfarei se souber que lhe expuz as coisas como ellas estão. E agora, entre nós, não tem alguma preferencia? Não póde declarar o seu candidato? Ou v. ex. é do partido do meu veneravel amigo dr. Campos Salles?

E, emquanto s. ex. o Anno Bom terminava a sua limonada, eu sentia bailar no seu cerebro, mysteriosamente, a minha interrogação.

Costa REGO

Maximas de Rothschild

Um dos antecessores, não muito remotos, da familia dos multimilionarios Rothschild, teve o capricho de ornamentar o seu escriptorio commercial com enormes letreiros artisticos, nos quaes se aliam as seguintes maximas:

Evita os licores;
Procura ir sempre para deante;
Jámais desanimes;
Não fales nunca de teus negocios;
Sê cortez com toda a gente;
Emprega bem o tempo;
Sê activo em tudo;
Paga promptamente as tuas dividas;
Supporta com paciencia os incommodos;
Não contes nunca com o acaso;
Não traves relações inuteis;
Sê valoroso na luta pela vida;
Mantem, como coisa sagrada, a tua integridade;
Não apparentes mais do que sejas;
Toma tempo para considerar os assumptos e decide-te depois pelo positivo;
Examina cuidadosamente até o minimo pormenor dos teus negocios;
Feito tudo isto, trabalha com energia e conseguirás, seguramente, obter exitos na vida.

O que vae pelo mundo

O Bem pela infancia—Grandes obras da Misericordia

Lisboa assistiu, ha dias, a uma festa enternecedora e simples, tanto quanto fecunda em resultados sociaes.

Foi essa a festa da distribuição dos premios pecuniarios ás mães pobres que amamentem os filhos e que apresentem as creanças mais robustas e desenvolvidas.

Deve-se á Santa Casa da Misericordia daquella cidade a organização desses premios.

A intenção que presidiu a esta directa protecção á infancia é visivel: combater a degeneração da especie, robustecendo desde a primeira infancia os organismos daquelles que hão de constituir a geração de amanhã.

Mas o premio não é o unico elemento de incentivo ás mães para que exerçam com o maior zelo a sua sagrada funcção. Elle é como que a cupula de serviços mais vastos, prestados pela Santa Casa da Misericordia, e que ha muitos annos já que são por ella exercidos com verdadeiro amor e tenacidade.

A's mães pobres, áquellas a quem mais escasseiam os recursos para se alimentarem e obterem assim melhor leite que ministrem aos filhos, a Santa Casa dá pensões mensaes denominadas *de lactação*, durante o tempo que deve durar a amamentação dos filhos. Agora, o que tem de importante essa pensão é facilmente ajuizavel, sabendo-se que, desde fevereiro de 1907 até junho de 1909, isto é, num periodo de vinte e oito mezes, a Misericordia de Lisboa distribuiu de lactação, pensões a 12.999 creanças!

Os pensionistas são analyzados por medicos, pesados, registrados convenientemente, quando começam recebendo as pensões. Sobre elles, e durante o periodo da lactação, os medicos da Santa Casa exercem vigilancia, soccorrendo-os nas enfermidades, acompanhando as mães, acerca do melhor regimen de tratamento e de alimentação. Foi assim que, nos mezes mencionados e em relação aos 12.999 pensionistas, foram feitos 27.247 exames medicos e pesagens. A's mães que, concluida a lactação, apresentam os filhos perfeitamente robustos, com excesso de peso, em relação á media commum normal, a Santa Casa distribue premios em dinheiro, que são como que o fecho brilhante da grande obra de previdencia executada por aquella muitas vezes secular e adoravel instituição.

O resultado foi que no anno corrente, das creanças examinadas no fim da lactação, isto é, com um anno de edade, 214 apresentavam um kilo de peso a mais do que o normal; 130 tinham de um a dois kilos 19, mais de dois a tres kilos e um apresentou quatro kilos a mais.

Para a distribuição dos premios foram organizados tres grupos de creanças.

O primeiro é formado pelas oito creanças mais robustas; o segundo, sem numero determinado, é formado pelas creanças que, tendo nascido com peso inferior ao normal, apresentaram, ao cabo da amamentação, peso superior; o terceiro grupo é constituido pelas tres creanças fracas e doentes, cujas mães mais se distinguirem na assiduidade ás consultas dos medicos estabelecidos pela Santa Casa.

Por este processo racional, a Misericordia de Lisboa procura combater, não só o obituario infantil, mas ainda as causas de degeneração, provenientes da irregular ou insufficiente alimentação na primeira infancia. Nessa obra, a Santa Casa consome annualmente verba não pequena, mas absolutamente reproductiva em vidas que salva e em organismos que robustece.

* * *

Não é, porém, sómente por aquelles processos que a Santa Casa de Misericordia de Lisboa honra a sua grande tradição historica e presta á humanidade e á causa social relevantes serviços.

A Misericordia foi fundada em 15 de agosto de 1498, e conta, portanto, mais de 411 annos. O espirito superior e bondoso que imaginou a creação das Misericordias, foi... — tenham paciencia os aggressores permanentes e ferrenhos da Egreja, — foi um frade! Homem tão intelligente quanto modesto, tão ousado quanto sentimentalista, frei Miguel Contreiras, impressionado com a miseria publica tão caracteristica daquellas eras de guerras, de lutas, de conquistas, imaginou a organização de soccorros com caracter de permanencia, que valessem á multidão de pobres que enchiam o paiz. A sua influencia foi decisiva sobre o espirito de D. Leonor, viuva de D. João II e então, regente do reino, e a rainha, abraçando plenamente o salvador projecto que lhe era apresentado por frei Miguel Contreiras, seu confessor, organizou a confraria de Nossa Senhora da Misericordia, cuja funcção era vasta, como se verá pelo seguinte programma: a Misericordia daria: ás donzellas bem comportadas, dotes para se casarem; ás viuvas pobres, amparo; aos orphãos e abandonados, recolhimento e educação; aos enfermos desvalidos, casa e tratamento; aos peregrinos necessitados, acolhida e ajuda; aos captivos sem recursos, resgate e transporte para a patria; aos presos miseraveis, sustento nas cadeias, defesa nos tribunaes e supplicas aos pés do throno; aos *padecentes*, condemnados á morte, conforto religioso no oratorio e no transito para o patibulo; aos que morriam na indigencia, orações e sepultura.

Foi este o programma traçado em 1498, e, hoje, se parte desse programma já não tem de ser cumprido, pois já não ha em Portugal peregrinos que peçam pousada, nem captivos de infieis para serem resgatados, nem condemnados á morte pelos tribunaes, que necessitem de conforto religioso, tudo o mais que justificou a creação da Misericordia é exercido com preceito evangelico, tendo sido ampliadas até as funcções daquella constituição.

Quando D. Manoel, de regresso da Hespanha, teve conhecimento da fundação daquelle instituto de caridade, comprehendeu por tal forma o seu alcance, a importancia social que elle assumia, que ordenou a creação de outras instituições semelhantes pelo paiz, como foi feito e como ainda hoje existem, tão radicadas nos costumes portuguezes e tão guarnecidas de amor e de consideração popular, que, transpondo as fronteiras e atravessando o oceano, vieram até o Brasil, como egualmente haviam já fructificado em outros paizes da Europa, na Hespanha e na França, que em Portugal beberam a inspiração que determinou nesses paizes a creação de institutos semelhantes.

O primitivo edificio destinado á Misericordia, e que foi dos mais opulentos e majestoso de Lisboa, foi destruido pelo terremoto de 1755, e a Santa Casa foi, em 1759, installada no convento de São Roque, que pertenceu á Companhia de Jesus, e ainda lá se conserva.

* * *

A Santa Casa recebe as creanças que tenham sido abandonadas pelos paes.

Para isso tinha a *roda dos expostos*, que a moral e a civilização obrigaram a desapparecer. Com a suppressão da roda, diminuiram sensivelmente os abandonos de creanças. As mães desnaturadas a quem repugne a confissão de um erro praticado, e nas quaes o egoismo pessoal sobreleva aos deveres da maternidade, pódem, é certo, abandonar, e algumas abandonam de facto, os filhos, nos portaes das escadas, nas egrejas, nas praças publicas, emfim.

O numero das que assim procedem, felizmente, decresce de anno para anno, não só porque mais se avigora o amor materno, mas tambem porque no Codigo Penal ha penas inflexivelmente impostas a quem fôr accusado do crime de abandono de infante.

Além das creanças abandonadas, que são alimentadas e educadas pela Santa Casa, a Misericordia dá pensões ás amas que cuidam das creanças expostas; pensões de lactação ás mães pobres; dotes ás donzellas pobres quando casam; asylos á velhos de ambos os sexos; hospitalização aos enfermos; asylo para as creanças abandonadas ou cujos paes, por força maior, não pódem mantel-as; casamento gratuito aos pobres; enterro aos que morrerem na indigencia, além de innumeras pensões á pobreza envergonhada.

Como é natural presumir, estes serviços representam annualmente elevado dispendio. A Misericordia possue hoje grande patrimonio, accumulado com a mais absoluta probidade, desde os longinquos seculos da sua fundação. Esse patrimonio é na maior parte constituido por esmolas e legados pios. Mas a renda, apezar de volumosa, não chega, pois que a Misericordia alarga constantemente a esphera de sua acção benefica. E' dotada annualmente com importante verba do thesouro publico, e tem ainda o privilegio da loteria. Este privilegio é unico para todo o reino, onde são prohibidas outras loterias, rifas, etc. A Santa Casa faz a emissão dos bilhetes, que são absolutamente todos sorteados, pois, em Portugal nunca foram admittidos os apparelhos Fichet, para as extracções. O valor dos premios corresponde a 70 °|° do valor total da emissão de bilhetes. Não ha explorações particulares no monopolio ou privilegio das extracções. O lucro dos sorteios reverte, integro, em beneficio dos pobres soccorridos pela Santa Casa.

Com todos estes subsidios, a Misericordia de Lisboa exerce a sua grande e moralizadora acção, espalhando o bem, salvando enfermos, soccorrendo famintos, amparando gerações, enterrando os mortos...

Hão de concordar os leitores que é muito agradavel, a proposito de uma coisa recente que occorreu no mundo, traçar ainda que assim, rapidamente, a historia de uma casa, que é santa pela fé religiosa que a inspirou, e de misericordia pela caridade que derrama, em obediencia aos preceitos divinos...

Eugenio Silveira

Equipolencias...

(Excerpto de uma comedia em 1 acto)

SCENARIO — *Sala dos despachos no palacio presidencial. Dia triste e chuvoso. As lampadas electricas espalham pela sala uma claridade intensa. O Estadista de Loanda, sentado em sua cadeira de espaldar, está com os olhos fixos no tecto, numa posição contemplativa.*

SCENA I

O PRINCIPE ALCIBIA'DE (*Entra, cantando em voz baixa uma aria italiana. Dirigindo-se ao irmão*)

O' Nilo, hoje ha despacho; ha coisa que se exhiba?

ESTADISTA DE LOANDA (*Saindo do lethargo*)

Pensava agora, irmão, no arroz de Pendotiba...
A historia desse arroz tem me custado caro.
Por mais que hoje me esforce e trabalhe, é bem raro,
Nesta terra, encontrar alguem que me acredite...

O PRINCIPE (*Com pose*)

Deixa que a turba fale e que esbraveje e grite.
Que em meio assim, como esse, ignaro e pretencioso
De gente palradora...

ESTADISTA (*Interrompendo*)

Um pouco de repouso
Eu creio ser de bom effeito e ser propicio
Para se organizar um fogo de artificio,
Que faça as gerações presentes e futuras
Pasmar de orgulho e assombro ante as nossas fi-
[guras.

.. O PRINCIPE (*Esforçando a memoria*)

Dizem que um dia, em Roma, um terrivel tyranno
Seu cavallo mandou ao Senado romano;
Si quizesses, querendo o Pinheiro Machado,
Poderias mandar Jicky para o Senado...

ESTADISTA

Não! Desejo um assombro, uma coisa que faça
Esse povo esquecer toda a sua desgraça,
Qualquer medida em beneficio da lavoura
Por exemplo.

O PRINCIPE

E' verdade: a pilula se doura
E esse povo imbecil, de alma sempre tranquilla,
Ha de achal-a bonita, elogial-a e engulil-a...
Póde-se embasbacar esse povo pascacio...
Tenho uma idéa boa: é fazer em palacio
Uma festa bonita, uma coisa assombrosa:
Envolver o edificio em guirlandas de rosa
E...

ESTADISTA (*Interrompendo*)

... Tudo ha de se fazer, pois digo sem jactancia
Que governo nenhum teve a nossa elegancia.

O PRINCIPE

E a idéa do Jicky no Senado?...

ESTADISTA

Não serve.
Poderiam dizer que eu tenho muita verve.
Mas para meu renome essa gloria não basta.
Quero uma coisa ideal, uma coisa mais vasta
Que a immensa concessão que eu fiz á Leopoldina.

O PRINCIPE

Ah! tu queres talvez uma coisa divina
Mais fulgente e immortal que os mysterios de
[Eleusis,
Proveniente talvez da inspiração dos deuses.

SCENA II

Os mesmos e um pagem que apparece vestido de casaca verde com corrente de metal amarello ao pescoço.

PAGEM (*Numa reverencia*)

Monsiú seu presidan...

ESTADISTA

Meu irmão me confrange
A todo o instante ouvir esse francez cassange.

O PRINCIPE

Sim... Mas sempre é melhor que falar portuguez.
A linha da Elegancia eu conheço bastante
E notei em Paris, que é cidade elegante,
Que em toda loja, em toda rua e em toda sala
E' sómente francez a lingua que se fala.

ESTADISTA

Mas, mudando de assumpto, eu sinto um calefrio
Quando chego a pensar nesse *estado* do Rio...
Na *vertenza* (!) infernal...

O PRINCIPE

Já sabes que é *verlenza?* (!)

ESTADISTA

E' minha illustração bem maior do que pensa
O cerebro imbecil dessa gente burgueza.
Vertenza, meu irmão, é uma palavra ingleza.

O PRINCIPE (*Admirado*)

Inda mais uma vez com grande reverencia
Eu reconheço que és um poço de sapiencia.
Mestre Seabra tambem te reconhece *artista;*
Por isso te chamou de grande equilibrista.
E eu, te beijando as mãos, me ajoelho e me com-
[movo
Com as *fitas* immortaes com que embaças o povo.

(*Abraçam-se.* — DESCE O PANNO.)

E. Pathé

O primeiro artigo

I

Quando Chantoine concluiu, na sala da redacção, pela vigesima vez, a leitura da sua primeira chronica, *Kuiller-Hapo* (historia comica de um chinez em Paris), comprehendeu que havia chegado o momento de se retirar, sob pena de cair no ridiculo.

Levantou-se, estendeu a mão aos noticiaristas, summamente atarefados naquelle momento, e saiu da redacção do *Leopardo Literario.*

Como chovesse e não fosse mais que onze e meia da noite, entrou em um café, para tomar cerveja. Leu alguns jornaes, que encontrou bastante insulsos e falhos de amenidade literaria. Nada nelles havia que se podesse comparar ao seu *Kuiller-Hapo.*

Satisfeito com tal descoberta, não deixou, todavia, de sentir uma pequena amargura: a de não ter exigido uma prova da sua chronica para poder ler, sósinho, á vontade, uma vez mais.

O facto de ter visto o seu primeiro original impresso, tornara-o louco.

Naquelle momento appareceu-lhe um amigo, a quem Chantoine offereceu um chopp, observando-lhe:

—Amanhã publicarei, no *Leopardo Literario*, um artigo meu.

O amigo soltou uma gargalhada, revelando assim o grão de consideração que dispensava a Chantoine.

Emquanto isto, Chantoine perguntou-lhe:

—De que te ris?

O amigo escusou-se a dar-lhe qualquer explicação.

Chantoine, visivelmente contrariado, despediu-se do amigo e dirigiu-se para casa. Deitou-se e foi em vão que procurou conciliar o somno; dominava-o um triste presentimento. Ao cabo, porém, de tres horas, conseguiu pegar no somno e teve um horrivel pesadelo. Viu o gabinete do director do *Leopardo Literario* e em volta do chefe da redacção os vultos de varios redactores, que, em côro, exclamavam: "Este Chantoine é um imbecil; a sua chronica—*Kuiller-Hapo*—é uma borracheira.".

Acordou sobresaltado, sentou-se no leito, com a fronte inundada de suor.

Eram 3 1|2 horas da manhã.

A's 4 horas, Chatoine teve uma inspiração genial.

Accendeu o lampeão, vestiu-se e dirigiu-se para o seu gabinete, onde esteve escrevendo até ao amanhecer.

II

Eis aqui o fruto daquella larga e laboriosa sessão madrugadora:

"Senhor director.—Acabo de ler, no *Leopardo Literario*, o *Kuiller-Hapo*, do sr. Chantoine. E' uma maravilha de fantasia e de admiravel observação. Faça-me o obsequio de trasmittir ao autor dessa joia as felicitações mais enthusiasticas de—*Alexandre Dumas*, filho."

"Senhor director.—Bravo!... pela excellente idéa de conseguir a collaboração de Chantoine. O seu *Kuiller-Hapo*, publicado esta manhã, é um trabalho encantador.

Chantoine é um escriptor da raça dos About e Taine. Quasi morro de tanto rir, ao ler as aventuras desse pobre chinez. Duas vezes li o artigo e tornarei a lel-o. Indubitavelmente, trata-se de uma obra magistral.—*Francisco Sarcey.*"

"Senhor director.—Permitta a um dos assiduos leitores do *Leopardo Literario* que o felicite pela chronica *Huiller-Hapo*, publicada no seu numero de hoje. Quanto rimos, eu e minha mulher! E' esta a primeira vez que vejo o nome de Chantoine e espero que não será a ultima. Ha talentos que seria um crime deixal-os na obscuridade.—*Dufiet*, chapelleiro."

"Caro senhor director.—Dirijo-lhe estas quatro linhas para lhe dizer que o *Kuiller-Hapo* foi por mim devorado em uma alegre leitura, e me agradou extraordinariamente. Quero acreditar que voltará a publicar trabalhos de Chantoine.—*Ledoux*, gendarme."

"Sr. director.—Si não publicar, com frequencia, no *Leopardo Literario*, chronicas de Chantoine, como a desta manhã, passará pelo desgosto de ver diminuida a leitura do seu jornal. —*Hyppolito*, delegado de policia."

"Meu caro collega.—Desejo saber si o sr. Chantoine pertence, por meio de contrato especial, á redacção do *Leopardo Literario*, e si, no caso affirmativo, lhe pertence a collaboração effectiva daquelle maravilhoso escriptor.—Director do *Dois Mundos.*"

III

Com a mesma gravidade com que as escreveu, lançou Chantoine estas cartas ao correio dando-lhes este endereço: "Ao sr. director do *Leopardo Literario*—Paris.".

Dahi a pouco chamou a Veronica, uma velha creada, e mandou-a comprar vinte numeros do *Leopardo.*

Ao cabo de alguns minutos, que foram annos de anciedade, Veronica regressou, carregada com um enorme masso de jornaes.

Chantoine, cujas mãos tremiam, pegou em um numero, abriu-o e começou a correr os olhos, cheios de avidez, pelas paginas do jornal columna por columna.

Mas, decepção espantosa! O artigo não figurava nas columnas do *Leopardo Literario.*

Jorge Courteline

O CONTO DA SEMANA

Divorciados

CARLOTA, 24 annos — *Typo da mulher brasileira do sul, bonita para os demasiado exigentes em materia de plastica e de esthetica physionomica, formosa para o geral. Corpo de gaucha, sem exaggeros, sem possuir rotundidades nem protuberancias,* UMA ENCANTADORA MULHER, *como diria, em a vendo com vagar, o mais imperante dos especialistas femininos.*

LUCIEN VANDENESSE — *francez que conserva, com fleugma correcta, vinte e oito annos de coquetterie.*

Vandenesse e Carlota casaram-se em Paris, em março de 1908. Ella, indo com a familia visitar o velho rumor europeu, fôra perseguida pelo dandy dos "boulevards" parisienses. Conheceram-se em Napoles. Casaram-se. Divorciaram-se ha tres mezes com a bella e naturalissima facilidade com que se dão os divorcios em França. Casualmente, na terrasse de uma pensão da praia do Russell, aqui no Rio, encontraram-se, ao findar melancolico de uma das ultimas tardes.

VANDENESSE — Que agradavel surpresa!...

CARLOTA — Ah! sim, não poderia pensar neste encontro. Julgava-o na Europa.

VANDENESSE — E eu... tambem a julgava lá. Pelo que vejo, viaja.

CARLOTA — Viajo, passeio pelo mundo, procurando sensações novas. Não imagina como a vida de bordo me faz bem, como me sinto alegre descortinando os horizontes varios. Irei até ao Rio Grande do Sul, visitarei mamãe.

VANDENESSE — E' caso de dar-lhe os parabens pela dupla felicidade.

CARLOTA — Obrigada. Foram as mesmas razões que o levaram a viajar?

VANDENESSE — Procuro novas sensações...

CARLOTA — E que fatalidade esta de nos encontrarmos! Jámais passaria pela minha cabeça que tal podésse succeder. Depois de tanto tempo juntos e de uma separação razoavel, este encontro deve ser agradavel... pelos menos, assim o sinto.

VANDENESSE — Eu, mais do que a senhora, não sinto unicamente o que se chama "agradavel", assim um espanto quasi indifferente, não é? Não negue, dever ser. Si nós, os homens, somos falsos, a isso nos obriga a falsidade mathematica das mulheres. A influencia é inevitavel. A primeira mulher foi falsa, rezam todas as lendas sobre aquelles tempos paradisiacos; no sexo conservou-se a febresinha, especie de epidemia intermittente. Mas, devo estar desagradando-a, talvez mesmo offendendo-a. Pouco importa, são carrancismos de quem atravessa um periodo de cansaço com pleto do espirito e do corpo.

CARLOTA (*com gesto de espanto, incredula*) — Será possivel? E a sua mocidade, a sua galanteria, a sua fortuna, o seu bom gosto?...

VANDENESSE (*interrompendo-a*) — ... para que este sarcasmo?

CARLOTA — Ao contrario, a minha boa vontade... Interesso-me pelo senhor, sabendo-o infeliz.

VANDENESSE — Interessa-se por mim? Seria um phenomeno, neste momento em que ninguem se lembra do pobre Lucien.

CARLOTA (*mudando de tom*) — Sabe que me está sensibilizando? Si continuar chorarei.

VANDENESSE — Gaiata! Não era assim, outr'ora, quando eu a amava e a senhora...

CARLOTA — Póde dizer... o amava.

VANDENESSE — Será verdade? Quem poderá elucidar este thema obscuro? O nosso casamento, depois a vida insupportavel, o seu genio e o meu, bem diversos... O divorcio foi inevitavel. Lembra-se do dia em que nos separámos? Eu o tenho bem gravado na mente, bem gravado. A senhora estava de roxo, um roxo violeta que lhe assentava com a epiderme; trazia uma sombrinha e um chapéo de palha fina, com plumas pretas. Acredite que nunca a tinha achado tão formosa, nunca me impressionára tanto. Tive impetos de beijal-a...

CARLOTA (*rindo*) — Alto lá, somos divorciados! (*repentinamente mudando de tom*) Divorciados... parece incrivel!

VANDENESSE (*arquejante*) — Parece incrivel! Esta interrogação persegue-me tambem, incessante. Parece ser verdadeiramente incrivel, tal facto. Não sentia saudades?

CARLOTA — Saudades? De que?

VANDENESSE — Não sabe de que! sou muito tolo!

CARLOTA (*sobresaltada*) — Perdôe-me. Quiz ser forte de mais... confesso que tinha saudades do senhor, do nosso lar...

VANDENESSE — Oh! De mim? Não repita, não me torne feliz de mais. Saber que pensava em mim, que uma particula de sua imaginação se occupava de minha pessoa, é o cumulo do jubilo. Creia que me restitue a vida; posso falar francamente. Desde que nos separámos, ameia novamente, senti voltar a chamma da antiga paixão, as cinzas inflammaram-se. Nas primeiras noites, passeava debaixo da sua janella, em Nancy, onde sempre brilhava uma luz. De repente desappareceu, indaguei, e soube que se tinha ido em viagem, com certeza para a villegiatura annual. Embarquei então para distrair-me, para conhecer a America do Sul e a Oceania, para embriagar-me nas paizagens, procurando o esquecimento. Mas qual! O mar causava-me horror, medo e, emfim, no ultimo dia de viagem, quando o paquete se approximou de terras brasileiras, do tombadilho olhando a verdura destes montes que correm parallelos á praia, a nostalgia atacou-me atroz. Aqui, no Rio, nada tenho feito... penso na senhora, penso na senhora...

Instinctivamente as duas cadeiras se approximam. Lucien e Carlota calam-se durante o espaço de tres minutos. Elle, de chapéo de palha, contempla-a demoradamente. Quando os olhares dos dois se cruzam, estremecem á mutua caricia.

CARLOTA (*suspirando*) — Pensava em mim? Agradeço commovidissima e retribúo na mesma moeda.

VANDENESSE — Devo tomar como uma simples gentileza, ou...

CARLOTA — Magôa-me.

VANDENESSE — Não pensaria jámais em magoal-a, longe disso. Si podésse, viveria de agradar-lhe, resumiria minha existencia de hoje em deante na sua pessoa.

CARLOTA — Como evolucionou rapidamente! Foi a separação?

VANDENESSE — Certamente que sim. A separação é a revelação. O fim altamente nobre do divorcio é approximar definitivamente os que se amam, os que estão destinados um ao outro. Emquanto unidos pelo matrimonio, não nos podiamos supportar, porque entre nós havia a frieza da etiqueta que a sociedade exige. Duas creaturas, obrigadas aos preconceitos hypocritas, não pódem conservar intacto o sentimento que nasceu de certas hypotheses. O marido aborrece a esposa no fim de dois mezes, a esposa despresa o marido no fim de quatro. O que concorrerá mais para isso, sinão a invariabilidade, a pertinacia das scenas que á força de se reproduzirem, entediam?

CARLOTA (*convencida*) — E' razoavel (*Olhando, distraida, para a paizagem*) Vê como é bello este panorama?

VANDENESSE — Faz-me lembrar a Italia, no estio de 1908, quando nos conhecemos. A senhora passeava á beira-mar, embevecida do céo que o Vesuvio ensanguentava.

CARLOTA — E' verdade.

VANDENESSE — Enamorei-me. E como seu perfil de estrangeira sobresaia quando deslizava sobranceiramente, chamando a attenção!

CARLOTA — Eu era mais formosa, mais joven.

VANDENESSE — Pois hoje está mais joven, mais formosa, o typo feminino por excellencia como eu sonho, sem exaggeros de veste, sem arrebiques.

CARLOTA — Lisonjeiro! Nada disso é verdade, sou muito só.

VANDENESSE — Só? Dá licença para não acreditar?

CARLOTA — Não está nas minhas mãos influir no seu espirito.

VANDENESSE — Mas, perdão. A minha suspeita é naturalissima, quando a reconheço como rainha soberana...

CARLOTA — ... e sem throno.

VANDENESSE — ... mas com sceptro.

CARLOA (*córando*) — As rainhas são as mulheres mais infelizes, assim nos prova a historia; mas, dando como base a sua galante comparação, ha um fundo de razão. Rainha, sou infeliz como todas ellas.

VANDENESSE (*supplicante, sorrindo*) — Procure na imaginação um meio de alliviar

esta infelicidade, procure na imaginação e achará o allivio.

CARLOTA — Não tenho fertilidade imaginativa...

VANDENESSE (*despeitado*) — Oh!

Silenciam, mal dissimulando a commoção. O lusco-fusco cerca-os vagarosamente; e olham o dormitar da natureza no ultimo suspiro tepido do sol que descomba. As duas cadeiras se approximam mais, e como os joelhos se tocam, empallidecem.

VANDENESSE (*decidido, nervoso*) — Carlota, Carlota, para que fingimentos? Falemos franco, sejamos como sempre. Eu amo-a muito, com *saudades*, um amor que vive da lembrança do que já foi... O divorcio fez que eu a amasse, fez-me sentir a sua necessidade, como o meu unico consolo, a minha unica vida, o meu unico amor. Lembra-se de Napoles, em Pausilippo, em Pizzo, nos primeiros tempos? Revejamos esta querida edade de amor e amemo-nos, que lhe custa? E' livre, eu tambem o sou. Continuaremos juntos a viagem a que chamaremos a *nova vida*, livre das peias sociaes; seremos como dois amantes infantis, rindo do mundo e brincando com o futuro. Quer?

CARLOTA (*sonhadora, brincando com o cabo da sombrinha*) — E quem poderá garantir que amará sempre ou que sempre amaremos?

VANDENESSE — Quem poderá? eu... a senh... perdão...

Deixa cair o chapéo, que rola para baixo da cadeira. Toma uma posição desolada, esta posição tão commum nas hypocrisias dos pequenos dramas paleios. Carlota ouve-o suspirar.

CARLOTA (*cuidadosa*) — Por que suspira? Não fique triste...

VANDENESSE — Ainda me ama então, ainda me ama um poucochito?

CARLOTA — Olhe, andamos num circulo vicioso. Por mais que falemos, redundaremos na mesma pergunta, eu a duvidar da felicidade, o senhor a indagar si ainda o amo. Ha, comtudo, entre nós, alguma coisa que paira no ar. Vivemos quasi um anno casados, amamo-nos ou não nos amamos nesta época, eu mesmo não o sei explicar francamente. Quando por certos factos mui subtis a uma discussão o senhor me propoz o divorcio, acceitei-o desdenhosa, como acceitaria uma reprehensão ou uma lembrança. Depois do sacrificio, que succedeu? Com o senhor, o que acabou inda agorinha de expôr... E commigo *num gesto largo e moroso*) commigo? Talvez o mesmo... A mulher que é tão vaidosa ao ponto de namorar a propria sombra, é muito capaz dos maiores caprichos, dos maiores despresos ou dos maiores mysterios. Eu fui assim...

VANDENESSE — E este desprezo caprichoso? e este mysterio?

CARLOTA — Resumem um coração.

VANDENESSE — Então acceitou tudo por um capricho? Foi o orgulho? Ama-me?

CARLOTA (*baixinho, negligente*) — Sim. Sim.

Elle arrebatado, puxa-a para si, procura beijal-a. Ella defende-se pouco.

CARLOTA (*suspirando*) — Lucien, meu amigo...

VANDENESSE — Meu amor! Meu amor! amor!

Theotonio Filho

PAGINAS ESQUECIDAS

O Lume

Agora, de inverno, no campo, as noites são asperas e hostis. Toda a natureza está impassivel e entorpecida, esperando a fermentação violenta das seivas. As arvores erguem os braços nús, miseraveis e supplicantes. E as aguas, que no outono estavam quietas e pallidas, e que em maio faziam claras murmurações tão melodicas como o rhythmo de um idylio latino, têm agora vozes vingativas e más. O vento é rouco e lento como um canto catholico de officios: as chuvas caem de cima, como escarneos triumphantes e ruidosos.

A's vezes vem a lua—não aquella immaculada lua côr de opala, donde se exhala um nevoeiro magnetico que faz a alma docemente doente, mas uma lua metallica, fria e livida, como a face dos corpos finados, nas legendas catholicas.

Então, o homem sente a sua pequenina e inutil alma afundar-se no tédio, silenciosamente, como um navio rôto numa calmaria, e vae, por instincto, dar-se á intimidade consoladora da lareira, das brazas e do fogo. E, emquanto a força vital se dissolve numa somnolencia fluida, elle sente aos seus pés uma pequena voz, alegre, inquieta, clara, que lhe fala como num extase profano:

"Sou eu—diz a voz—eu, o teu velho camarada, o bom lume. Sou eu, o teu velho Deus mysterioso. Eu que te quero bem, e que te dei o que ha em ti de grande e de justo—a familia e o trabalho. A minha historia é triste, luminosa e terrivel, immunda e meiga. Eu fui o teu companheiro das noites da India, o consolador e o purificador; eu fui o Moloch das religiões da velha Africa, ensanguentado e tragico: e sou agora o escravo a quem tu mandas mover as machinas.

"Sempre escondido e silencioso, occupando a um canto o mais pequeno espaço da casa, eu venho todo jovial e radioso quando tu me chamas, e fico nas tuas horas negras de dôr e de miseria, calado ao pé de ti, lambendo-te os pés como um cão. Na India, lembras-te, durante as noites primitivas, eu fui o bom *Agni* que te allumiava, que espantava os chacaes e as onças, e protegia, como um templo, os teus amores religiosos e simples. Escondia-me nas pedras e nos páos seccos: assim, para onde tu fosses, ou solitario ou em bando, encontravas-me sempre aos teus pés, bom e humilde. Foi ao pé de mim que tu creaste a trindade humana da familia.

"Era ao pé de mim que tu descançavas dos teus barbaros trabalhos, no principio, quando a vasta natureza te combatia. E eu era o amigo unico, o alliado do radioso. E eu tive a confidencia dos teus primeiros beijos. E eu sabia as tuas dôres e os teus medos.

"Tinhas em redor de ti a hostilidade dispersa: a grande floresta tenebrosa, que depois foi para ti berço, lenha, morada, navio, defesa e força, era então a tua sepultura imminente. Quando saias de ao pé de mim, da tua cabana ajoelhada ao sol, encontravas-te só, entre os sêres implacaveis—o amor que te ladrava, a vegetação espinhosa que te mordia, a chuva que te paralysava, a neve que te dava sudarios. Tudo, sob a pressão doentia do sol, era para ti força inimiga ou fórma resplandecente do mal. E só quando voltavas, encontravas o teu bom lume que te enxugava, que te allumiava, que te dava o pão, a força ou a fé. Eu e a mulher, a minha companheira celeste e silenciosa, ficavamos em casa, esperando os teus cançaços. Ella fiava, limpava o chão da cabana, tirava a agua fresca, e adormecia o filho no seio branco como num leito espiritual; eu estava quieto e attento, combatendo a sombra e a noite, vencendo a humidade traiçoeira, fazendo um docel de vida e de luz para o teu somno, dando á cabana a serenidade tépida, e ás tuas fadigas um paraiso de socego, de silencio e de calor.

"Em volta de mim, ereou-se a familia. Eu era o purificador da tua natureza. Era o Deus presente e bom, que fecunda as almas, fortalece os braços, e ampara na hora das dôres.

"Eu tenho ainda por ti aquelle amor servil e adulador, que se glorifica quando abdica, que tem um extase quando se dá a uma humilhação. Quando te afastas, quando me deixas, fico triste, amorteço-me, toda esta grande alma de chamma, que te quer tão bem, se definha, e apenas ficam as brazas, ainda quentes, ainda vermelhas, mas já inertes, e cheias de negro—justamente como o corpo de um amor abandonado.

"Mas quando vens para mim, quando me estendes a mão, como para um afago, quando me revolves—desperto, revivo, canto psalmos de luz, requebro-me como uma mulher que se abandona, tenho vivacidades que são gritos de fogo, scintillações que são beijos; e como uma rapariga para quem o inconstante bem-amado volta, [illegible] a tristeza se desfaz em rir, em mim, mais feliz, que não tenho o riso, aurora sonora dos labios, toda a minha dôr e o meu abatimento vae desfeito em fumo!

"Por ti tenho feito o mal. Fui eu que matei Giordano Bruno, João Huss, tantos santos, e tantos martyres, e tantos allucinados de Deus! Fui eu que queimei, nas cidades mysteriosas de Africa, as creanças e as virgens no altar de Moloch.

"Por ti, eu que sou a paz, fui a devastação. Estou fatigado. Durante os tempos tenho sido o camarada, o amigo, o servo, o vigia, o cão, o confidente, o pão, o calor, a vida! Não queiras que eu seja o carrasco! Podia ir comtigo, insensivelmente—lareira, si era o teu amor que me attrava, incendio, si era a tua cólera—no tempo em que tu eras uma força inconsciente e fatal. Mas hoje és uma consciencia. Comtigo só me alliarei para ser fé, consolação e paz. Sendo luz e fé, é que eu te tenho consolado das servidões dolorosas.

"No tempo das cathedraes, quando tu nada tinhas, nem o amor, nem o pão livre, nem a voz, nem o somno, nem a esperança, eu dei-te o que mais agrada ao escravo—o direito de mandar. Em volta de mim, a familia ajoelhava á tua voz, rezava ao teu olhar, erguia a hostia do amor ao teu coração. Eras servo e tinhas estas grandezas: era eu que t'as dava. Como? Pela fé, pela paz, pela consolação, pela união. Para ti, eu tenho representado a essencia humana. Eu tenho advogado a causa da vida.

"A minha irradiação lenta e amorosa dissipou o mysticismo. Eu sou o bem. A familia, o trabalho, a educação, esta trindade mysteriosa da vida, tudo está em mim. Toda a felicidade humana canta, ama, ora, no circulo da minha luz. Tudo para além é sombra—sombra na parede, e sombra na alma. Procuras o ideal na religião, na conquista, na arte; debalde! Trabalhas, adoeces, morres, apodreces: vida inutil! Os unicos momentos verdadeiros e sãos foram aquelles em que estiveste ao pé de mim, olhando castamente a mulher, ensinando a ler a creança. Então realizaste o ideal, o symbolo—Deus, que as religiões esboçam e as criticas dissipam.

"Lembras-te da India?

"Ali tinhas uma cabana, a tua mulher, branca e mais doce que a lã dos novilhos, e o filho, encarnação mysteriosa do amor das almas, e a minha doce presença. Trabalhavas, aquecias-te, amavas, dormias. A alma vivia em ti no estado de presentimento.

"Depois disso, tens tido uma vida legendaria de lutas, de creações, de religiões, de conquistas, de descobertas, de ideaes.

"O que augmentaste em ti? Nada: apenas a tristeza, o desfallecimento, a dôr e o mal.

"Eras puro e são: estás morbido e enfraquecido. Eras forte: estás rachitico. Eras sereno: estás torturado. O teu bom riso é uma triste ironia: o teu largo olhar é uma aspera desconfiança.

"Tinhas por inimiga a natureza. Venceste-a? Não. A sorveste-a. E tudo o que ella tinha de terrivel e de doloroso, tudo hoje tu tens: a independencia desesperada do mar, o mysterio doentio da floresta, o chôro afflicto das aguas, a inquietação do vento, a barbaridade das féras, a escuridão supersticiosa dos astros, tudo hoje está em ti, com surdas irritações, com rebelliões formidaveis. Ahi está. De cada vez que te apartaste de mim, do socego do meu calor, voltaste trazendo uma chaga.

"Foste crear o mysticismo: vieste com a nostalgia incuravel. Quizeste crear os Direitos do Homem: trouxeste um mal divino chamado Liberdade, que vae sempre fugindo de ti, e só ás vezes se volta de repente, para te borrifar de sangue! Quizeste ir construir a adoração do corpo e da materia exclusiva: trouxeste o elemento dissolvente da força e o egoismo brutal. Não tens dado um passo de mais para o bem. As tuas obras ahi estão immensas, accumuladas, contradictorias e inuteis. Tens uma complicação infinita de azas que te impede o vôo.

"A mim, abandonaste-me.

"Eu não me apaguei. Durante as revoluções e as lutas, andei errante, miseravel, sobrecarregado de infamias, e para viver, vendendo-me ao carrasco!

"Mas conservei sempre a minha chamma, casta e familiar, para o dia em que quizesse vir, tristemente, enxugar-te ao meu calor, do sangue dos teus irmãos.

"Vem para junto de mim. Eu sou completo. Correspondo a todos os teus instinctos luminosos, ou sagrados, ou materiaes, ou lascivos. Eu dou-te o pão, o calor, a fortaleza, dou-te as visões que são a poesia do movimento na alma, dou-te a sensualidade somnolenta que exhala amor, dou-te a serenidade que dispõe para a contemplação, e a força que prepara para o trabalho. Eu sou a cura, intelligente e boa, do mal natural. Eu allumio-te nas vigilias dolorosas. Quando estás entorpecido na doença, eu, pequenino e encolhido, tremo ao pé de ti. Quando morres e a tua alma vae partir, eu allumio-lhe o caminho de Deus. Eu cerco Christo nos altares para que tu o vejas bem. Quando andas no mar, eu sou junto das praias o grito de luz que te chama.

"E o que fazes tu em paga deste amor que se dá, que cria, e que purifica? Esmagas-me. Fazes-me o escravo das machinas. A mim que embalava as almas, fazes-me mover os aços. Embalo que era amor, movimento que é força: os dois termos da tua vida—pureza e putrefacção! Eu que vivia, allumiava, creava em liberdade, estou encadeado e martyrizado na tarefa brutal das industrias. Fazes-me o motor da miseria. Nas fabricas, as creaturas doentias, as creanças estioladas, as mulheres definhadas e soluçantes são as minhas victimas. Sou o collaborador dos martyrios que lhes infliges. Tu, homem, tomas o fogo, o ser sagrado, por ajudante de execuções! Dás-me por salario a infamia. Fazes de mim *explosão*. Obrigas-me a devastar na guerra!

"Eu sou a pureza, o trabalho, a familia, a paixão casta: levas-me a ser o mal, a viuvez, o pranto e a dôr! Tenho um cortejo de ambulancias e de macas, eu que era o firmamento dos berços! Não! maldita seja a arvore que consentir em ser força, e o fogo que consentir em ser explosão!

"Não quero que na minha vegetação de luz haja um orvalho de sangue. Não quero que o vento, ao embalar-me, faça soltar os gritos e os chôros que se tivessem aninhado em mim. Tu, homem, sê piedoso e justo. Eu allumio o mais que posso as egrejas, mas parece-me que tu não vês bem a Christo. Não, deixa-me ser a pureza, a graça, a familia, a intimidade casta e o bem. Peço-t'o, rojando-me como um mendigo. Oh homem, oh meu velho camarada das choupanas da India! não me faças ser explosão, morte e devastação, para que eu, no dia de pureza e de castidade, quando estiver alumiando e aquecendo os beijos, as orações e os berços—não sinta entre as minhas chammas bailarem espectros!"

Eça de QUEIROZ

O maior mappa geographico do mundo

No Foreign Office (Ministerio das Relações Exteriores) da Inglaterra, teve logar uma conferencia internacional, afim de estabelecer as disposições geraes para confecção de um mappa do globo, na escala de um millimetro por kilometro.

Segundo o schema do projecto votado pelo Congresso Geographico Internacional de Genebra, em 1908, esse mappa será dividido em folhas, que abrangerão, cada uma, 6 grãos de longitude e 4 de latitude.

As alturas e as profundidades serão assignaladas em metros.

Serão estampadas todas as vias ferreas, estradas, canaes e caminhos, mesmo não trafegados, e os nomes serão impressos em caracteres romanos.

Pela ordem

"Dize á *Sabedoria*: tú és minha irmã; e chama á *prudencia*: amiga."
(*Proverbios*, cap. VII, v. 4).

"Descends du haut des cieux auguste verité,
Répands sur mes écrits ta force et ta clarté."
(Voltaire, "Henriade")

Certos diarios desta capital, comprehendendo tambem a necessidade do livre pensamento, já não se atemorizam, a exemplo deste jornal, de publicar artigos espiritas:

Digno de francos louvores é, sem duvida, esse edificante alvitre.

Ha muito, outro não deveria ser o programma da nossa imprensa livre, — "independente". Só mesmo neste caminho sufficientemente amplo, ella cumpre a sua elevada missão de fiel economa da liberdade de pensar.

Agora, porém, si recordarmos da estygia má-vontade, já não dizemos da antiga imprensa, mas da imprensa de hontem, que ainda se oppunha tenazmente á collaboração espirita, e, após isso, a compararmos com a actual facilidade e lamentavel carencia de criterio de certos collaboradores dos proprios jornaes espiritas, logo sentimos fremir em nós um ardente desejo de interpôr justa critica sobre os desastres dessas caracteristicas excentricidades.

E' o que nos propomos fazer aqui, como desinteressados obreiros da vinha, em defesa apenas do respeito tributario da moral christã, nesta hora em que a Sciencia contemporanea, divinamente revelada, já repelliu para o mephitico pó do Passado, — o "milagre", o "magister dixit", o "credo in absurdum", o "non possumus", etc...

Certo, ninguem ignora que o crime de uma dessas excentricidades deve-se á demasiada ignorancia dos tempos neanderthes, neolithicos, feudaes ou mesmo dos José Malheiros; e que a responsabilidade da restante inconsciencia ou excentrico criterio de hoje cabe aos pouco ciosos do progresso necessario e até dos creditos da propria doutrina que defendem.

E si daquelles tempos é nojento falar, destes é, porém, conveniente tratar.

Actualmente, uns tantos sacrificios são indispensaveis a todos que amam a Verdade. E um delles seja, desde já, o da *boa vontade* de se comprehender que, com estes despretenciosos artigos, só temos o mais salutar intuito: collaborar, tambem por esta fórma, na lapidação da propaganda do espiritismo, no Brasil.

Mas, si para alguem continuamos fóra dos seus sabios designios, — certamente o menos culpado somos nós. Quem até aqui já se dignou vir ao nosso encontro para, nas azas luminosas da sua redemptorissima caridade, a tempo e convenientemente nos conduzir, — quem sabe! —, deste negro ponto..., ao páramo da grandiosa estrella em que vive?!...

Emquanto, pois, ninguem sériamente isso fizer, nós, obedecendo á voz intima que, sem cessar, nos diz: "Caminha. O dia do grande triumpho está proximo", jámais deteremos a nossa mui fragil mas muito honesta e sincera penna.

Assim, baixai e sem demora, ó Senhor, sobre estas gotas de fraco sangue e sem sabor, uma scentelha da vossa super-clarividencia, para os inda mais pobres de:

"*Sabedoria e prudencia*."

* * *

A Terra de Santa Cruz, — o Brasil, em cumprimento do seu prophetico destino, está inevitavelmente fadado a ser o Novo Oriente de onde rescenderá toda a Luz do Espirito da Verdade.

E já, em boa hora, ella passa por sensivel metamorphose moral. Ainda bem, pois que avantajado já vae o seu adeantamento material. Urge fixar o equilibrio até aqui mui descurado. E' a mais elevada missão da mocidade de hoje. Desta depende toda a paz de amanhã. Felizmente muitos já são os heróes e heroinas que combatem as velharias hypocritas e ignorantes, com o vergalho da franca, ostensiva e sensata critica. Muito ha que extirpar. O mal está quasi generalizado. "Chegamos a um deslavamento politico de tal ordem que a lepra já attingiu á sua assembléa parlamentar mais elevada" (Ruy Barbosa). "O que agora abundam são as ambições inconfessaveis, subordinando tudo á sua ganancia insaciavel" (*Amigos Ursos*, por Diogenes de Carviçaes) "Perversas contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja ganancia" (1ª Epistola a Timotheo, cap. V, v. 20). "Chegamos ao extremo do mal e só uma grande reacção moral nos poderá salvar" (Ruy Barbosa). "A moral é a Sciencia do Dever" (Pellessier). "Em logar de merito e seriedade, é a presumpção e a hypocrisia que agora se recommendam e impõem á consideração publica e privada" (*Amigos Ursos*, por Diogenes de Carviçaes). "O essencial é o habito da obediencia, é a idéa corrente de que a submissão ao governo é o principio de toda a Sebedoria" (Medeiros e Albuquerque).

Triste condição!

Uma das mais revoltantes desvirtuosidades é essa mal distribuida justiça ou perigosa protecção aos provadamente deshonestos, e indifferença e até vil perseguição aos reconhecidamente virtuosos!

E como cópia dos mais crueis costumes, —*mores corrupti*, ahi está a triste verdade: ser analphabeto e vilão é ter garantida a protecção!!

Como, pois, não existir tanta ignorancia e excentrica moral?!

Dahi, tambem esse errado zelo de propagar o espiritismo "reformador"... seja como fôr!

Muito rasteiro anda o criterio neste sentido. Quem analysar, — com cuidado, — grande numero de artigos até dos proprios jornaes espiritas deste paiz e, principalmente, os actos de certa classe de *adeptos* do espiritismo, logo perceberá esse lamentavel antagonismo com a excellencia da doutrina espirita.

O pouco escrupulo com que muitos desses *crentes* se conduzem no caminho da propaganda tem trazido sérios embaraços á *unidade de interpretação* (Allan Kardec, "Livro dos Espiritos", Introducção, caps. XII e XIII).

E' uma das mais gravissimas consequencias, mui anthropomorphica e, portanto, completamente vasia de sublimidade, ahi vemos nesse outro arremedo da religiosidade romana: — as "*procissões espiritas*"!!!

Nada ha mais chato e irrisorio...

E' a consequencia immediata da mais profunda carencia do preparo, — do estudo.

Contra isso, brademos bem alto, proclamando toda a necessidade da immediata unificação da verdadeira, — racional, idéa espirita, o que já Allan Kardec não cessava de recommendar. O espiritismo não é religião (*) e sim a philosophia psycho-scientifica de Jesus Christo, invariavelmente uma só e nunca dividida e subdividida por essa multiplicidade barata de concepções evidentemente erroneas e até caprichosamente grosseiras a provocarem cachinadas de uns e piedade de outros!...

Com effeito, não basta que o homem se proclame verdadeiro christão, — *espirita*. Mais alto fale sua *coherencia*. E da mais ampla coherencia e maximo criterio deve elle revestir-se, especialmente como propagandista.

Sómente mesmo em virtude do espiritualismo unificado desde Oriente e dahi a nós transmittido por via das maximas de Platão, Socrates, Budha, Moysés, Antigo Testamento, Judaismo, Novo Testamento, e bem resumidas nas duas seguintes: "Ama ao proximo como a ti mesmo", de Jesus Christo, e "Sem caridade não ha salvação", do espiritismo, é que os homens glorificarão o dia do Christo.

Não é para admirar que muitos dos logares do carro do Progresso estejam desoccupados. A recente estatistica accusou, approximadamente, 400.000 analphabetos, em um milhão de brasileiros!!! (*O Magisterio*" n. 3).

Felizmente, a explosão ridicula e desodorante do ultimo senatorial artucho, ao capricho de, calculadamente, reter o povo por mais tempo mergulhado no lodo do funesto analphabetismo e escravidão, já assignalou o periodo psychologico da insensatez.

Começa agora o periodo da Justa, prodigiosa e christã reacção.

Aos sons das vozes da moderna intellectualidade, ergue-se, brilha, cada vez mais triumphante, a idéa da verdadeira Paz e Amor!

A Justiça, — fonte de todas as riquezas immorredouras, e as suas modaes *Paz e Amor*, são as tres notas do accorde perfeito do céo da consciencia.

Nessa harmonia vivem os cherubins.

Mas, os homens, na sua maior parte, têm preferido o cruôr, para o que, ao menos, em vez de cicios, se fizeram lupinos, crupelarios!...

Intensissimo é, pois, o desgosto dos sinceros propugnadores da idéa espirita, no Brasil. Nem é para menos. A liturgia ou religiosidade dos falsos espiritas, com grande satisfação para o "Satanaz" dos romanistas..., em modulantes estribilhos da fé não raciocinada, tem retardado essa aspiração kardeciana: *a unificação espirita*.

Não, irmãos. O caminho recto é o da Verdade. E esta é uma unica, e sómente onde se respira a — doçura, a ternura, — o Amor!

— *Regnum in se ipsum divisum desolabitur.*

Irmãos, estudae. Ordem é Progresso.

Sob o sol da — boa vontade, — cumprireis esse Dever; para bem viverdes, melhor pregardes e christãmente amardes!

Olegario Tavares

(*) Allan Kardec, "O espiritismo na sua mais simples expressão"; "Livro dos Medios", pags. 14 e 21; Leon Denis, "Christianismo e Espiritismo", pags. 136; etc.

Coisas velhas

Vale de repouso.

Quando, aos ultimos raios da tarde, se levantam das montanhas as nuvens doiradas, agrupando-se, como si fossem Alpes aereos, muitas vezes pergunto a mim mesmo, chorando: "Estará, por acaso, no meio dellas, o desejado valle do meu repouso?" — *Luis Uhland.*

*

Esta anecdota não é de hoje. Data de 1773.

Nesse anno, um inglez, excentrico já se vê, impressionado com a belleza, talento e bom comportamento de uma actriz franceza, escreveu-lhe a seguinte carta:

"Mademoiselle.—Dizem que v. é honesta e que tomou a resolução de o ser sempre. Exhorto-a a não mudar. O papel que lhe remetto assegura-lhe cincoenta guinéos por mez, emquanto lhe durar essa fantasia. Si, por acaso, ella lhe passar, elevarei a mensalidade a cem guinéos e peço preferencia."

*

De Dumas filho:

O que me causa ás vezes pezar é pensar que o genio tem limites e a tolice não.

Em amor só ha um ultimo adeus: é aquelle que nunca se diz.

Prefiro os máos aos imbecis, porque os primeiros, de tempos a tempos, descançam.

*

FIANDEIRA

Fazes bem mal, fiandeira,
Em fiar de noite e dia
Essa linhagem grosseira!

Mal empregada canceira
Que tem na vida quem fia!

Eu fui tambem fiandeiro;
Fiava ternos cuidados
Em vez de linho trigueiro...
Fez-se-me a roca em bocados
E já não sou fiandeiro!

Passava os dias fiando;
E só tristezas e dores
Ia no fuso enrolando...
Ai, antes no linho brando
Do que fiar em amores!

Chega-se ao cabo do dia
E a roca por espiar,
Sempre da mesma maneira!
E vem depois a canceira,
E acaba a gente a chorar
Sobre a mortalha que fia...

Mal empregada canceira
Que tem na vida quem fia.

JOÃO SARAIVA.

*

Ao telephone:

—E' o director do Monte de Soccorro que fala?

—Sou eu. Que deseja?

—Faz-me o favor de dizer que horas são?

—O senhor julga que estou aqui para aturar brincadeiras?

—Brincadeira, não! Os senhores têm lá no estabelecimento o meu relogio...

Belchior

O Thesouro

Apenas Francisco entrou na alcova, eu percebi que nessa manhã, elle me não trazia sómente o café. Alguma coisa extraordinaria havia acontecido por força. Eram flagrantes o brilho de seus olhos negros, o sorriso rasgado dos labios e o estouvamento dos gestos.

Uma noticia bôa, uma simples noticia bôa, pelo menos, traria Francisco, o meu creado, o mortal que mais vivamente se interessava pela minha pobre individualidade.

Por isso, antes mesmo que elle pousasse a bandeja sobre a mesinha de pinho, perguntei-lhe:

—Houve alguma coisa, Francisco?

—Eu é que pergunto se houve alguma novidade; respondeu elle com vivacidade, deixando a bandeja.

—Não sei nada, objectei.

—Pois fique o senhor sabendo que houve; que houve uma grande novidade...

Eu sorri-me intimamente, porque sabia que uma novidade não carecia ser grande para que Francisco a achasse assim.

—E que novidade foi essa, rapaz? perguntei.

—Senhor? proferiu elle, e explicou: uma novidade muito grande; é dinheiro, nem mais nem menos. E' dinheiro, dinheiro muito, dinheiro, que é o que nos falta de todo.

Confesso, que desconfiei nesse momento da integridade das faculdades mentaes de Francisco. A idéa de arranjar dinheiro, de enriquecer para me fazer ricaço preoccupava-o, havia muito tempo. O dinheiro, para Francisco, além das outras virtudes, possuia a de attrair e manter fieis amantes e amigos, coisas muito gratas e necessarias ao homem, e, que, ainda em sua opinião, me faltavam por completo.

—Dinheiro, muito dinheiro... reticenciava elle.

—E onde achaste esse dinheiro, Francisco? perguntei, fingindo interesse.

—Onde achei? eu não achei nada. Deram-m'o.

—Hein?! deram-t'o?

—Sim, senhor. Vieram dar-m'o; foi em sonho.

—Vieram dar-te dinheiro em sonho! admirei; e, sem poder conter-me, soltei uma gargalhada.

Francisco não póde tambem conter o seu máo humor, que lhe provocara a minha gargalhada, e tornando-se muito serio, invectivou-me: Eu, se fosse o senhor, era que me não riria.

—E que diabo farias tu, Francisco, se fosses eu?

—Nada; disse elle, calaria a bocca e iria tambem cavar. Tirar o dinheiro; tomar café superior áquella agua suja, comer melhor, vestir melhor, morar na Tijuca, andar de carro...

—Tu envergonhas-me, Francisco; adverti.

—Não envergonho nada; respondeu elle com subita calma. E, baixando os olhos: o dinheiro não é para mim. Eu nada quero, o senhor bem sabe. Sou apenas um amigo e por signal que infeliz, que nem sou tomado a serio. E frizou muito as ultimas palavras.

Quem quizer que affirme que a lamentação não é uma força. Por mais endurecido que se tenha o coração, ninguem se quéda cruel e indifferente deante de pessoa que se queixa com sentimento.

—Pois conta lá isso, homem. Dize quem foi esse generoso que te enriqueceu.

Francisco fitou-me demoradamente, e, como se obtivera a certeza de que eu passára ao serio, expoz, pausadamente: Eu estava sentado, pensando num meio de adquirir aquella estante que o senhor mostrou desejos de possuir...

—E onde aconteceu isso? interrompi.

Francisco voltou a face, fitou-me nos olhos e disse, meio encolerizado: Si o senhor quer escutar eu conto; sinão, retiro-me.

Foi tudo sonhando. E continuou: vae dahi, appareceu um homem, um homem não, um velho e perguntou-me em que eu pensava. Disse-lhe. Pois vae ali em tal logar, assim, assim, e cava. E' tudo teu... e ahi está.

—Tu conheceste, algum dia, esse homem que te deu as estantes?

—Quaes estantes?! perguntou-me Francisco.

—Pois póde muito bem ser estantes que jazam lá enterradas...

Francisco voltou a face, mas dessa feita, riu-se.

—O senhor é creança; disse elle. Não crê, não é assim? pois póde preparar-se porque vae ficar muito rico.

—Tu vaes cavar? Francisco.

—Já sei a quem pedir a enxada e a vela benta conseguirei facilmente. A's seis horas da noite estarei lá junto á arvore e irei sósinho, já se vê.

—E' junto á arvore, mas ruinas? indaguei.

Francisco fitou-me duramente e balbuciou: não pergunte mais nada. Aliás, só encontrarei lá miseros carvões.

—Dá-me o café; ordenei.

—Está quasi frio; ponderou-me Francisco, apresentando a bandeja, e accrescentou: mas o senhor ha de bebel-o.

* * *

A's nove horas da noite, Francisco bateu-me violentamente á porta do quarto.

—Que queres? inquiri em voz alta.

—Abra, já voltei.

—Então?! averiguei.

—Abra! abra! solicitou-me Francisco impacientemente.

Minha descrença em toda aquella historia era radical. O desejo, entretanto, de rir-me de Francisco e de sua aventura, fez-me abandonar o trabalho e caminhar para lhe abrir a porta.

—Então? pergunteí-lhe, mal abri a porta.

—Está ahi; respondeu-me Francisco.

—Ahi o que? trouxeste dinheiro?!

—Deixe-me entrar. Estou fatigado; adduziu Francisco, visivelmente triste.

A certeza de que elle nada alcançára atravessou-me o espirito.

—Então, meu velho, nada? perguntei apiedado quando elle se sentou.

—Sim; cheguei; disse Francisco, era lá junto á arvore, ao pé das ruinas. Cavei, cavei tanto! Não vê como estou suado e sujo de terra? Um metro de profundidade, dois, quasi morro. Afinal... afinal...

—Acaba; mandei eu.

—... o dinheiro encantou-se.

—Achaste carvões?

—Qual carvões! antes fosse. Tambem eu fui dizer o logar! Mas tenho esperanças que elle ha de desencantar-se.

—E o que achaste, afinal?

—Eu? um objecto.

—Mostra-me esse objecto, Francisco; disse-lhe eu.

—Para que, o senhor não acredita! Nem vale a pena...

—Mostra-me o objecto; ordenei.

Francisco ergueu-se, atravessou o quarto, passou a porta e voltou arrastando um sacco com alguma coisa dentro.

—Abre, ordenei ainda.

—O senhor quer ver mesmo? não vale a pena.

E como eu insistisse, Francisco desatou a bocca do sacco e mostrou-me, á luz do gaz, um craneo amarellado e humido.

—Bem; disse eu a Francisco, leva-o, foi um bom achado. Quando tiveres tempo lava-o e traze-o para aqui.

Francisco amarrou o sacco, ergueu-se e saiu, sem pronunciar mais uma palavra.

—E esta! exclamei eu ancio intrigado.

Mas, num relance, as ruinas, onde Francisco cavára o craneo, deram-me a explicação do phenomeno.

No outro dia, pela manhã, á hora do café, Francisco declarou-me que já havia lavado o craneo e posto para seccar ao sol.

—Tral-o-ás para aqui. Desejo examinal-o; disse-lhe eu.

—Para aqui? para aqui é que não virá elle. Então o senhor suppõe mesmo que elle não ha de desencantar? Ha de ver. Hei de fechal-o á chave na mala e elle ha de desencantar. Olá se ha de; assegurou-me Francisco. E, ao pronunciar estas palavras, tinha nos olhos o fulgor da convicção.

—Farás o que entenderes; disse-lhe eu.

A' noite, quando recolhi a casa, encontrei sobre a mesinha o craneo que Francisco achára.

—Eu bem sabia que elle não ousaria desobedecer-me. Examinar-te-ei já, já, sim, craneo, que ha muito tempo não vejo uma caveira humana; dizia eu commigo mesmo, emquanto trocava pela roupa mais leve o fato que vestia.

O craneo que Francisco arrancára á terra, a metro e meio de profundidade, como pude notar, era um craneo ordinario, redondo, sem nenhuma particularidade que assignalasse raça superior. Pela sua inteireza, entretanto, mostrava que resistira heroicamente á acção destruidora da terra, até áquelle momento, em que a enxada e as mãos protectoras de Francisco, haviam-n'o arrojado para fóra...

—Tu, em verdade, és forte, craneo; mas, fica-te para ahi; ruminei eu, abandonando-o.

Uma idéa extravagante, no emtanto, brotou-me do cerebro, nessa occasião. E eu me interroguei: Por que não pilherio eu? Francisco é ingenuo, ha de apavorar-se. E, immediatamente, apanhei o guarda-chuva e uma bengala.

—Um phantasma! façamos um phantasma; combinei commigo mesmo.

A bengala atada ao guarda-chuva, em fórma de cruz, sobre uma cadeira; um palletot enfiado, um lençol de linho por cima e o craneo firmado no alto, tudo executado num momento.

—Estás de encantar, amigo; revelei ao phantasma assim que elle ficou impertigado ao canto.

E contei: um, dois, tres e toquei a campainha. Eu estava contentissimo da peça que ia pregar a Francisco. "Hei de ver-lhe a cara que fará" dizia commigo satisfeito.

Francisco, todavia, não attendeu logo ao toque da campainha. Calquei novamente o botão; e por mais segurança, tomei o alvitre de gritar por elle.

—Francisco! Francisco! vem ver o teu dinheiro, desencantou; gritei a toda força dos pulmões.

Nesse tempo, eu estava a tres passos do phantasma.

—Desencantou! desencantou! proseguia eu gritando.

—Abra! abra! supplicou-me Francisco de fóra.

Um desejo vehemente de abrir a porta, agitava-me o coração; não obstante, (coisa singular!), de repente, eu não pude dar um passo para o fazer. Meus pés, como que se haviam cravado no solo, um tremor convulso, percorria-me o corpo todo.

—Abra! abra! perseverava Francisco de fóra.

—Sim, espera, vou abrir: gritei, reagindo.

Mas, antes do que para abrir a porta, por um movel secreto talvez, eu só tive iniciativa para agarrar no canto a carabina Winchester, e vibrar com a coronha um golpe tão violento e certeiro no alto do craneo do phantasma, que o vi tombar no solo completamente esphacelado.

Os meus movimentos, a pancada, o rumor do craneo espedaçando-se no chão, assustaram por tal fórma Francisco, que elle, inquieto e amedrontado talvez, forçou a porta e invadiu a alcova. Eu só lhe ouvi, o *oh!* que elle fez, ao deparar os destroços.

—Então?! perguntei-lhe, já calmo.

—O meu dinheiro! póde elle exclamar visivelmente acabrunhado.

Eu só tive ainda valor para consolal-o, dizendo:

Aquillo nunca havia sido nada, Francisco. Não era nada; nem seria nada, nunca, jámais.

Magalhães Carneiro

Resenha scientifica

Suicidio de escorpiões — O clima da terra mudou durante sua época historica?

O veneno das cobras, peixes, centopeias, escorpiões, abelhas aranhas, etc., bem como o sangue das enguias, devem sua virulencia á presença de toxinas, semelhantes ás que as bacterias segregam.

Em ambos os casos, as toxinas são o producto da actividade de cellulas vivas.

São muito venenosas, colloides, não crystallizam e são de construcção chimica desconhecida.

As toxinas venenosas são muito sensiveis á acção do calor e da luz; são facilmente destruidas pelos fermentos digestivos e, portanto, inocuas quando ingeridas.

Ha grande variedade destas toxinas.

Só o veneno das cobras contém meia duzia de toxinas distinctas; cada uma destas tem acção especifica sobre o systema nervoso e sobre os elementos vermelhos e brancos do sangue.

E' possivel produzir em qualquer animal condições artificiaes de immunidade á acção de qualquer veneno animal, pela injecção destes em dóses, que, isoladamente, seriam incapazes de causar a morte.

Depois de certo numero de injecções, o animal adquire o poder de resistir á acção de quantidade de veneno muitas vezes superior á necessaria para produzir a morte nas condições normaes.

O sangue do animal immunizado contém uma nova substancia, uma anti-toxina, que tem a propriedade de neutralizar a toxina do veneno e o serum desse sangue póde ser empregado para combater a acção toxica do veneno em um animal não immune.

O ichneumon *Herpestes ichneumon*, o ouriço cacheiro, *Erinaceus europeus* e alguns outros animaes, que devoram cobras venenosas, têm uma resistencia extraordinaria ao effeito de sua mordedura. Esta immunidade natural se explica pela presença de anti-toxinas no sangue desses animaes.

As cobras são pouco affectadas por seu proprio veneno.

Em geral, é impossivel matar um animal venenoso pela innoculação do veneno proprio de sua especie, de que póde supportar muito grandes dóses, impunemente.

Estes factos demonstram o absurdo das lendas de cascaveis e escorpiões que se suicidam com seu proprio veneno.

* * *

Explorações feitas na Asia Central deram occasião á descoberta das ruinas de cidades outr'ora florescentes.

O sr. Boutaquin, em artigo publicado no jornal francez *Ciel et Terre*, demonstrou, com provas historicas e descobertas scientificas modernas, que o abandono dessas regiões por sua população foi devido a causas que nada tinham com as suppostas mudanças meteorologicas, como o resfriamento geral do clima ou a seccura progressiva do globo.

Na Europa, por exemplo, um abaixamento sensivel de temperatura e diminuição na precipitação de chuvas e neve teriam produzido um recuo bem accentuado e continuo das geleiras; mas tal não se evidencia das observações de mais de dois mil annos.

Heim provou que, embora as geleiras dos Alpes tivessem recuado durante a ultima metade do decimo nono seculo, são actualmente muito mais extensas do que eram na edade-média.

Polybius, no segundo seculo, descreveu as ricas minas de ouro e prata do Tyrol, que produziram abundantemente até meados do decimo sexto seculo; depois dessa época, sua producção diminuiu rapidamente, por terem sido as bocas dos poços soterradas pelos gelos.

Um poço perfurado naquella época foi coberto, em 1570, por uma geleira de 21 metros de espessura.

A resistencia á invasão do gelo tornou-se logo impossivel. No decimo oitavo seculo, a geleira tinha mais de 100 metros de altura, e em 1875 attingiu uma altura de 150 metros.

Por muitos annos se disse que a costa oriental da Groenlandia gozára outr'ora de um clima suave, que favorecia o desenvolvimento da vegetação e deu origem ao nome *Groenland*. Entretanto, as investigações historicas de Rink e von Maurer provaram que a decadencia dos postos estabelecidos pelos norueguezes em tempos antigos foi devida á invasão de molestias contagiosas, e á pouco sabia politica adoptada pelo governo norueguez, que provocou ataques hostis de parte dos esquimós.

Egualmente, sobre a Islandia correram versões erroneas.

Nas Ilhas Britannicas, a cultura da avela se estendia muito mais, para o norte, que actualmente, sómente porque, não tendo a concorrencia do productor estrangeiro similar, era mais productiva que actualmente; entretanto, tem sido difficil fazer acceitar esta verdade elementar; a crença popular na mudança de clima prevaleceu por longo tempo, a despeito da evidencia em contrario.

Está provado que a época da vindima, em França, não foi apreciavelmente mudada, desde o decimo quarto seculo e que, contrariamente á crença popular, a oliveira nunca foi cultivada na Suissa, excepto em pequena escala, em jardins, e nenhuma alteração tem se dado, nos productos da Suissa, que justifique a alteração do clima.

Vida real

Que dia cheio de peripecias, quanta coisa tinham para dizer quando se achassem a sós, no carro que os devia levar!

Até aquelle momento, não tinham podido apreciar-se; fôra uma amalgama de circumstancias tão diversas, que ambos suppunham estar dominados por uma embriaguez de opio!

— Porque, emfim, camarada de jornada, vou ganhar o meu dia, mesmo á noite! E, si o que nos succedeu hoje fosse descripto em algum livro, aposto que diriamos: "Tudo é possivel,—em romance—!" Não pensa como eu? perguntou Vasco Ramos, respirando a plenos pulmões, com satisfação.

— Tal qual, amigo; e o que me enche as medidas, é que o seu exemplo deu-me coragem para trabalhar, para ganhar a vida, mesmo sem precisar; porém, não pela minha profissão... Aborreço as letras, e sou letrado, por fatalidade!

— Tem bom remedio; muitos advogados por ahi andam como empregados publicos, caixeiros, e até administradores de fazendas...

— E' uma coisa destas, que desejo. Estudei, porque assim o determinou meu pae. Sou orphão desde a edade de 9 annos, e tenho fortuna para viver á larga, mas, pouco se me dá de a ter: o dinheiro ganho deve ter muito mais sabor para nós.

— E a sua profissão, tão honrosa, tão bella! E a sua intelligencia que já está dando brados, despreza-a?

— Não faça semelhante coisa! Sinto não ter podido formar-me; fiz os preparatorios, e atirei-me ao trabalho.

— Não tenho vaidade, não tenho ambição, disse Severo.

— Amanhã, mudareis de pensar e quando constituirdes familia, forçosamente virá o amor ao dinheiro, á gloria!

Aprecie-vos um pouco!

— Tendes razão, e vossas palavras são as considerações mais amigas que se me têm dirigido. Permitti, pois, que vos observe uma coisa.

Desde que é mutua a sympathia, tratemo-nos como irmãos... E' enfadonha a cerimonia!

— Cumpra-se a vontade de ambos, e que este laço de espontanea amizade se prolongue além-tumulo! pronunciou com voz solenne o Vasco—commovido até ás lagrimas, provocando as de Severo, naturalmente propenso ás expansões.

Apertaram-se as mãos, conservando-as unidas por muito tempo.

Falaram por diversas vezes sobre o cavalheirismo do engenheiro Rubio, seu modo franco, parecendo ter ficado verdadeiro amigo dos dois; e, no correr da conversa, Vasco perguntou qual das duas mocinhas lhe agradára mais, respondendo Severo de um modo que o admirou profundamente.

— Vou dizer a verdade, podes crêr.

Até o dia de hoje, encaro as moças como as flôres; todas me agradam, acho-lhes graça, aprecio a companhia de algumas, e nada mais. Tanto me faz que seja esta ou aquella; não particularizo o meu exame, e esqueço-as logo que as deixo.

O coração dorme ainda o somno da indifferença.

Essas, ás quaes te referes, por exemplo, typos tão diversos, achei-as bonitas, gostei de ambas, seductoras cumularam-me de attenções egualmente, mas, nenhuma conseguiu emocionar-me.

Ficaram lá as flôres, a perfumarem o recinto em que se expandem, e... só gratidão!

— Entretanto, eu, de parte, como observador, notei que uma dellas está captiva dessa tua indifferença, não digo por emquanto qual das duas; voltarás ahi, e se não és de pedra, terás de lastimal-a ou de prestar-lhe homenagem ao menos, isto é que não tem duvida!

— Triste, bem triste isso, porque nessas questões, só ouvirei meu sentimento verdadeiro, amor sem interesse, ou não ligarei o meu destino a nenhuma—retrucou Severo, convicto.

Iam chegando a Belém, e Severo lembrou-se de que o amigo ficava, e não lhe déra o recado para a familia.

Vasco escreveu a lapis num cartão seu o nome da mulher, apresentando o amigo que explicaria verbalmente, e disse:

— Georgina é o nome de minha querida mulherzinha, linda como os amores e amada como devem ser os anjos!

— E sua filhinha? perguntou Severo, querendo distrahir o Vasco, que tremia ao falar assim, da esposa.

— "Isvah", respondeu este, achas exquisito?

— Formoso e original! retorquiu Severo.

— Tem dois annos, é o meu encanto, e como temos alguns minutos até a estação, vou dizer-te o porquê, dessas minhas carreiras da madrugada, retardado como se fôra um preguiçoso! Desperto-a para que me dê um beijo antes de sair, isso me alenta; depois, ella dá uma risadinha, esfregando os olhos, e pergunta á mãe:

— "Papae, já vae?"

Volto da porta, dou-lhe outro beijo e duas, tres, quatro investidas para sair, passam os minutos, e então são a correr, correr, como viste. Todos os dias, a mesma coisa.

Dar-me-ás razão, quando a conheceres...

...Calou-se, para suffocar a saudade que o pungia ao descrevel-a.

Passado um instante, suspirou, dizendo: Amanhã, estou aqui, não preciso correr, mas... não a vejo ao acordar! Abraça-a por mim, é muito risonha e amavel para todos.

— Estamos chegando! diz Severo, cortando assim a tristeza do amigo; já sei, Villa Saver, familia Ramos. Adeus! Adeus! Alegra-te, saberei representar-te.

Até amanhã, ou melhor domingo, pois não és visivel em outro dia.

Vasco apertou-lhe a mão sem proferir uma palavra, e foi trabalhar, contra a vontade dos patrões, que o desculpavam sinceramente, preferindo que elle tivesse seguido para casa, porém, o trem já ia longe!

Severo continuou a distrahir-se relembrando o que lhe acontecia desde a madrugada, e ao chegar tomou um tilbury para chegar mais depressa, levando a cesta com que as mocinhas haviam presenteado a menina.

Facilmente achou a casa do seu novo amigo.

Do jardimzinho, que precedia a casa, via-se o interior por uma das venezianas abertas de par em par. Não teve coragem de bater logo; conteve-se, admirando o quadro que se lhe antolhava, murmurando comsigo: Tem razão o Vasco, tem muita razão... E, como deve ser feliz!

Georgina, trajava simplesmente; um vestido de cassa crême, de mangas meio curtas, podendo vêr-se o bonito braço, fazia realçar sua formosura pela simplicidade. Trabalhava junto de uma pequena mesa, illuminada por uma lampada pendente, no centro da salinha.

Sentada na beirada dessa mesinha, com os pés decansando no collo da mãe, a menina recostava de quando em quando a cabeça sobre o hombro da mesma.

Havia muita semelhança entre as duas, com a differença que os cabellos e os olhos da mãe, eram negros, e a filhinha tinha os cabellos castanhos, crespos, e os olhos de uma côr verde-escura, numa expressão de infinita doçura.

Ao centro da mesa que um bonito panno cobria, ostentava-se uma jarra com folhagem de gosto variado, destacando uma ou outra rosa de côr diversa, mostrando que presidira muito gosto artistico nesse arranjo, nessa combinação, e adornando o formoso grupo.

Poucos moveis, dispostos com a mesma graça, e na parede fronteira á porta, dois quadros com moldura de madeira, representando marinhas, pintados a oleo caprichosamente, chamavam a attenção.

O colorido era perfeito, e havia tanta vida nessa pintura, que parecia notar-se movimento do mar e das embarcações!

Extasiado, Severo, comprazia-se na contemplação desse conjuncto, e não se animava a bater, mas, não devia demorar, pois Georgina consultára duas vezes o despertador collocado em uma cantoneira de carvalho, trabalho primoroso em obra de talha, estranhando de certo a demora do marido, portanto, resolveu bater de leve...

Georgina, ouvindo a pancada, embora muito delicada, comprehendeu não ser de Vasco, e levantando-se, deixou a menina sentada na mesa, dizendo:

— Fica quietinha, é papae...

Ao abrir a porta, vê um desconhecido e afasta-se para deixal-o passar, voltando para junto da mesa, a segurar a filhinha, que pergunta, fitando bem o Severo:—Mamãe, é outro pae?!

— Não, Isvah! E' visita... disse a mãe, sorrindo-se muito vexada com a pergunta; e volta-se para o moço com ar interrogativo, esperando que elle dissesse ao que vinha.

— Minha senhora, venho dizer-vos, a pedido de vosso marido, o sr. Vasco Ramos, que circumstancias imprevistas impedem-n'o de voltar a casa hoje, e só poderá fazel-o amanhã, á noite.

Tranquillizae-vos, eis o seu cartão.

— Não adoeceu, então? perguntou Georgina empallidecendo, e quasi não podendo mais segurar a filha.

Severo, vendo-a nesse estado, adeantou-se para tomar-lhe a menina dos braços, offerecendo-lhe ao mesmo tempo uma cadeira, pois a moça desfallecia...

A menina abraça-o pelo pescoço como fazia ao pae, e suppondo a mãe adormecida, diz-lhe ao ouvido: "Mamãe está dormindo, não faz barulho!"

Que fazer nestes apuros? Por esta, não esperava elle...

Lembrou-se de molhar-lhe as fontes, os pulsos, porém, onde a agua?

Não havia por quem chamar, a essa hora, com certeza nenhum creado... Procura sair desse embaraço, vê a linda jarra, e na agua das flôres molha o seu lenço, applicando-o sobre as fontes e os pulsos alternadamente, segurando sempre a menina.

Faz essa operação repetidas vezes, e finalmente observa que Georgina vae reanimando-se, abrindo muito os olhos...

Afasta-se um pouco, beijando a creancinha que retribue a caricia com usura.

— Acorda mamãe! diz-lhe baixinho a menina.

— Já estou acordada, minha filha; e julgando que a menina incommodava Severo, pede-lhe que desculpe, pois naturalmente, lembra-se do pae... Mas, tem a voz tão fraca, que o moço impõe-lhe silencio, com um signal que ella comprehende logo.

Severo espera ainda até vêl-a melhor, depois desce a menina, e approximando-se de Georgina, que conseguira levantar-se, dá-lhe um cartão seu, dizendo:

— Não me conheceis, bem sei, eu e vosso marido, somos amigos de hoje, porém, amanhã, elle vos explicará esse facto, pois não devo demorar-me.

Georgina agradece tantos cuidados, tanta bondade para comsigo e os seus, e offerecendo-lhe com franqueza, a casa, pede-lhe que volte, pois nem tiveram tempo de conhecer-se.

E Severo, depois de novas caricias feitas a Isvah, que corria de um lado para outro, toda contente, sem saber de que, vae sair, porém volta-se e pergunta á Georgina:

— Não tendes por quem chamar... Podeis ficar só? Assim adoentada, com a menina tão pequena...

— Oh! mil vezes obrigada. Sinto-me bem e tranquilla, passou a vertigem, não tenhais receio. A minha mãe mora aqui perto.

Severo despediu-se.

Pelo caminho vinha considerando: "Mais essa circumstancia, a sympathia pela mulher e pela filha do meu amigo! Que será isto?

Como é formosa esta moça! E' a primeira mulher que me impressiona!

E a filhinha?

E's feliz, Vasco Ramos, tens tudo, e eu sou teu amigo! Mas, que loucura é esta? Terei perdido a cabeça? Lutarei contra o impossivel! Tem confiança em teu amigo de hoje!

Dae-me forças Deus de Misericordia!

Vasco ao chegar á casa soube do occorrido, das palavras da filha, da sympathia geral, das delicadezas recebidas, e ainda mais se estreitaram os laços da recente amizade. Esperou que Severo fosse vêl-os, porém, em vão. Passados muitos dias, resolveu ir procural-o, não conseguindo encontral-o.

Inexplicavel esse afastamento que lhe doia, pois estimava-o realmente! Tomou, pois, a resolução de ir á fazenda do dr. Rubio, em um domingo, com a filhinha. Lá, por intermedio de Tarquinio, teria noticias. Affligia-o extraordinariamente aquelle silencio!

Acertado o plano de Vasco, porque, instado pelo collega, que o fôra procurar, logo no dia seguinte, Severo começou a frequentar a fazenda, a vêr se esquecia aquella visão de felicidade que o entontecera; e já havia dois mezes que regularmente alli apparecia aos domingos, com o Tarquinio procurando matar o tempo, nesse centro amigo e cheio de diversões,

Clara Sophia

(Continúa.)

REVOLUCIONARIOS E CONSERVADORES

Afadigam-se os paladinos da candidatura militar em espalhar e sustentar que aos seus adversarios animam intuitos desordeiros, intenções violentas, para alcançarem a victoria da sua causa. Attribuem taes intuitos e intenções aos seus adversarios, evidentemente, com o fim de crear uma atmosphera de desassocego e temor, que sirva de explicação e justificativa a um estado de sitio, que querem arrancar ao sr. Nilo — aliás bem disposto a decretal-o, por motivos de outra ordem, como ainda hontem assignalámos, — estado de sitio que lhes facilite o preparo eleitoral e lhes permitta a compressão, a violencia nas urnas, unico meio de vencerem a repulsa nacional áquella desastrosa candidatura.

E' patente a falsidade, a calumnia dos civilistas, aos que constituem a patriotica reacção contra o formidavel attentado de que estão ameaçadas as instituições republicanas e, com ellas, as nossas liberdades politicas. Em toda essa já longa campanha, que já conta sete mezes, os chefes do movimento civilista, seus principaes directores, seus mais autorizados conselheiros, os publicistas, os jornalistas que mais resoluta e destemidamente combatem a candidatura do marechal não se têm cansado de declarar que não contam com outra arma, para vencer, sinão o voto da nação, que, esperam, têm disso certeza, lavrará a condemnação daquella candidatura, si livremente poder enunciar-se. Ainda não appellámos para outra força que não a força da justiça e da honestidade da nossa causa ou a que emana dos sentimentos liberaes da nação. A convicção da nossa victoria resulta das inequivocas e eloquentes demonstrações de que a nação está commosco, disposta a não consentir que a lancem ás miserias do captiveiro militar.

Ainda ante-hontem, no banquete que offereceu á bancada paulista, com o fim de significar-lhe o seu reconhecimento, pelo excepcional agasalho que recebeu em S. Paulo, dizia o sr. Ruy Barbosa, assignalando a suprema importancia de S. Paulo na Federação brasileira, que bastava indicar a situação moral, politica e material daquelle Estado, para caracterizar a indole conservadora, pacifica e constitucional do movimento civilista, que ali tem o centro. Perdem, pois, o tempo, e caem até no ridiculo os que andam a pintar-nos como uns mashorqueiros, a nós, que nos oppomos, com a palavra, com a penna, e só com meios pacificos de propaganda, ao exito da fatal empreitada de politicos sem escrupulos, sem vislumbres patrioticos e sem preoccupações moraes. Taes politicos, que tudo julgam licito, contanto que lhes sirva ás conveniencias, é que preparam a desordem, a anarchia, para inutilizarem, pela força e pela violencia, a nossa campanha pacifica, tranquilla, digna, leal, que entregue ao *veredictum* da nação, será vencedora, a despeito de todas as difficuldades que ella tem encontrado, apezar de todas as amarguras e dissabores de que se tem deparado nesta via dolorosa, que percorremos ha quasi oito mezes.

Não estão entre nós os máos cidadãos, que, levados de ambição e despeito, querem lançar o paiz na desordem e na anarchia. Não somos nós, nem nunca o seremos, os provocadores da guerra civil. Não estão no nosso lado, os que desprezam as leis, os que as querem destruir, os que estão resolvidos a conculcar os direitos da nação e a impôr-lhe a sua vontade. Estão com o marechal. Não somos nós que pretendemos assaltar o poder para occupal-o e dominal-o pela força; são elles, que nunca tiveram por si, desde os primeiros momentos de vida da malfadada candidatura do ex-ministro da Guerra do presidente Penna, sinão o espectro da força militar, com o pavor que elle incutiu em almas fracas, as quaes, incapazes de qualquer resistencia, julgaram-n-o invencivel.

Irrita aos nossos adversarios o não nos considerarmos vencidos. Não comprehendem que, como elles, não reputemos já o marechal Hermes eleito, só porque tem por si algumas bayonetas e algumas espadas e o apoio dos senhores feudaes de alguns dos Estados da Republica. E, deante da nossa profunda convicção de que havemos de vencer, convicção que todos os dias enunciamos, a elles, que só crêm no poder da força material, se afigura que a victoria, que annunciamos com tanta firmeza, a esperamos da revolução. Julgam os outros por si, e não admittem que outros confiem na invencibilidade de uma causa, a não ser pela força material, nada valendo a circumstancia de exprimir ella o sentimento geral da nação, que sempre teve horror ao governo da espada. Descansem, porém, elles, e abstenham-se de actos, gestos e palavras, que só servem para prejudicar a confiança na ordem interna e a tranquillidade do paiz, que delles precisa para desenvolver-se e aproveitar a actividade de quantos nelle residem e trabalham.

Repitamos, para concluir, palavras do sr. Ruy Barbosa, que respondem a planos de conspiração, projectos de revolução, a s. ex. attribuidos, aleivosamente, pelos que lhe não perdoam a resistencia á obra infernal de reviver no Brasil o regimen militar, e que, contra s. ex., nesse trabalho diffamatorio, "armaram até as mãos que mais o deviam respeitar". A' candidatura nefasta "que temos opposto nós? A palavra, a lei, a Constituição, os direitos do povo. Clamámos a soberania da nação, nos seus votos; que se fortalecesse, nas suas urnas; que se organizasse, mas na eleição; que derribasse, mas esse, na eleição, a candidatura militar. Ora, não está como somos nós os conspiradores, nós os revolucionarios, nós os pacificos cidadãos, e elles os conservadores, elles os constitucionaes, elles os republicanos."

Gil VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Ora sombrio, ora chuvoso, ora com uns ligeiros vislumbres de sol, o dia de hontem foi das mais extravagantes alternativas.
Temperatura — entre 20°6 e 23°8.

HONTEM

INTERIOR — Pela commemoração ao dia de Anno Bom, houve recepção no palacio do Cattete. Os navios de guerra e fortalezas deram as salvas da ordenança. Devido ao máo tempo, não se realizou a [illegible] da Marinha.—Realizou-se [illegible] ás creanças pobres, [illegible] das Damas da Assistencia á Infancia.—Embarcou á noite a [illegible]

EXTERIOR — O ministro da Fazenda, da Hespanha, declarou, em reunião do ministerio, que, para [illegible] inclusive as da guerra de Marrocos, haverá um superavit [illegible] calculado de 77 milhões de pesetas.—O sr. Pierpont Morgan iniciou, em Nova York, trabalhos para a formação de um *trust* para exploração de nitratos.—Os gabinetes de Berlim e de Londres accederam ao pedido do governo de Bruxellas, sobre o adiamento da conferencia internacional incumbida de resolver a questão do Congo.—Partiu de Fiume para Vienna a missão naval chineza.—Foi confirmada, em Buenos Aires, a solução do caso do estuario do Prata.—*El Mercurio*, de Santiago, tratando do novo emprestimo do Perú, com hypotheca de quasi todas as rendas do Estado, disse prever a irremediavel fallencia do paiz.—Falleceu em Assumpção o escriptor Gregorio Benites.—Em Assumpção, ficou assentado apresentar o nome do ministro do Exterior, sr. Manoel Gondra, para presidente da Republica no proximo periodo.—Em Roma, constou que o sr. Thomaz Tittoni será nomeado embaixador da Italia na Austria.—Os peritos nomeados para a avaliação judicial da ilha da Caprera calcularam em 95.000 liras o valor das propriedades da familia Garibaldi.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar.—O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Itaperuna*, para os portos do sul, e *Brasile*, para a Europa.—O Derby-Club realiza corridas extraordinarias.

Derby-Club

Corrida extraordinaria, em favor da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf. Eis os nossos *palpites*:

Finesse, Cotton e Bugra.
Pelops, Croppy e Veu Ver.
Marjoleta, Ugly e Pourquoi Pas?
Elegante, Cotton e Regio.
Dieudonat, Avenida e Savane.
Cubano, Gaturamo e Tartane.
Dina, Bon Garçon e Roncevaux.
Velay, Moltke e Suprema.

Secção Livre

Publicamos:
Chartreuse.
A Garantia da Amazonia.
Loteria de S. Paulo.
Boas-festas.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*: Sociedade Dansante Familiar de Catumby, ás 3 horas, e Club Gymnastico Portuguez, ás 8 horas.

A' tarde e á noite

Palace-Theatre — *Os dois garotos.*
Apollo — *Pega na chaleira.*
Recreio — *A mão negra.*
Concerto-Avenida — Attracções e novidades.
Cinema Rio Branco — Programma superior.
Cinema-Palace — *Triste fim de uma vida de prazeres (film nacional).*
Barcas da Cantareira — Viagens a Paquetá.
Moulin Rouge — Cinema e outras diversões.
Frontão Nictheroy — Quinielas duplas e simples.
Cinema Odéon — Bellos *films.*
Cinema Ouvidor — *Films* americanos.
Cinema Ideal — Programma attrahente.
Cinema Sul-America — Fitas escolhidas.
Cinema Brasil — Comedias e cinema.
Cinema Theatro — *Vida de Jesus Christo.*
Cinema Paris — Vistas variadas.
Cinematographo Parisiense — Esplendido programma.
Pavilhão Popular — Espectaculo variado.
Circo Spinelli — Funcção variada.

Para o que acontece, neste momento, ao barão do Rio Branco, evidentemente diminuido na estima e na admiração nacional, poderá o illustre chanceller encontrar relativo consolo num episodio da carreira politica do duque de Wellington, occorrido pelo anno de 1830, época em que, não só na Inglaterra, mas no resto da Europa, a começar pela França, se accentuava o movimento de opinião publica de preoccupação pelos negocios que de perto lhe tocam e mais a interessam.

Encerrada a serie brilhante de suas campanhas militares, pela victoria de Waterloo e a captura do grande Napoleão, o ex-generalissimo dos exercitos contra este alliados, rico, elevado a duque, com o brazão coberto de toda a sorte de insignias, tomou assento na Camara dos Lords. *Whigs* e *tories* rendiam, então, a mesma homenagem ao grande militar, que fôra, num momento, o arbitro da situação politica européa. E o povo inglez, solidario com todas essas manifestações, recebia-o em massas enthusiasticas, de cada vez que, de volta de alguma missão no continente, aportava de novo á sua ilha.

Wellington, dos partidos politicos, escolheu o conservador, para nelle se alistar. E quando se deu a sua entrada na carreira politica, nenhuma situação parecia mais segura na Inglaterra, que a do partido *tory*, cujo ministerio Liverpool, havia uma infinidade de annos, se mantinha inexpugnavel no poder.

No emtanto, livre a Europa do espectro de Napoleão, e restituida a vida á sua normalidade, desde os primeiros dias depois de Waterloo que o povo entrou, por toda a parte, a ter consciencia de seus direitos politicos e a sentir o desejo de reivindical-os. Na propria Inglaterra repercutiu o movimento, e Canning organizou um ministerio *whig* ou liberal.

Morre, porém, Canning, e os conservadores tentam uma reacção. Em 1830 Wellington é chefe do governo de sua terra. Em França rebenta a revolução de julho, cuja repercussão em Londres faz recrudescer o movimento liberal ou da conquista dos direitos populares. Wellington se levanta, na Camara dos Communs, para se oppor a um projecto de reforma eleitoral, promovido pelos *whigs*, e o herói de Waterloo, o vencedor de Napoleão, o duque de ferro, cujos brazões resplandeciam de toda a sorte de honrosas insignias, cuja pessoa foi, por um momento, um idolo para seu povo, passa pelo desgosto de ver a sua casa apedrejada por esse mesmo povo, a cujos direitos se quiz oppor.

Em 1834, recebendo a visita de Pozzo di Borgo, embaixador da Russia, e mostrando-lhe as janellas de sua casa revestidas de uma grade de ferro, para defendel-as das pedras que lhes eram atiradas, teve o velho duque que proferir estas palavras:

—"Compare isto, meu amigo, com a minha recepção aqui, em 1815, e veja a que desgraça estou reduzido..."

Já vê o sr. Rio Branco que, para um povo prezador de seus direitos, não existem idolos, nem victorias, nem insignias, quando se lhe pretende asphyxiar ou conculcar os mais sagrados direitos.

O marechal Hermes estabeleceu, para si, como condição da acceitação de sua candidatura, que a approvassem o barão do Rio Branco e o senador Ruy Barbosa. Este a repelliu, desde o primeiro momento, e dahi por deante todos os dias a combate. Do nosso eminente ministro das relações Exteriores não se conhece o conselho. Nunca deu a mais leve demonstração de que lhe repugna a tentativa do regresso do paiz ao regimen militar. Ao contrario, indicios vehementes existem das suas sympathias por essa aventura, que ameaça o paiz da maior das calamidades que lhe poderiam occorrer nestes vinte annos de Republica.

Por isso, a opinião visivelmente foge do sr. Rio Branco. S. ex. já o devia ter sentido, e não tem que se queixar sinão de si. A nação brasileira tinha direito de esperar, nesta triste e dolorosa emergencia em que ella se encontra, outra coisa do incontestavel patriotismo do barão do Rio Branco.

Deu-se hontem, pela manhã, um movimento sismico, bastante notavel e que durou por mais de uma hora.

Por ter sido composto de ondas de amplitude crescendo muito progressivamente, é impossivel discernir as diversas phases dos terremotos longinquos, typicos, e, portanto, determinar a distancia do epicentro.

Começo: 8 h. 26 a. m.

Começou a amplitude a crescer progressivamente de 8 h. 37 m. 7 s. A amplitude maxima alcançada foi de 8 h. 41 B a 8 h. 46. Os movimentos ondulatorios finaes, perceptiveis, prolongaram-se até 9 h. 39 m. o.

O *Times*, sisudo e grave, acaba de publicar o seu retrospecto do anno que passou. No retrospecto ha uma referencia amavel ao Brasil. O *Times* distinguiu-nos com essa prova de boa amizade, atirando para as bandas ignoradas do nosso paiz um olhar perscrutador e bom. Que diz o *Times?* Diz, entre outras excellentes coisas, que o Brasil nada soffreu com a morte inesperada do presidente Penna e continúa a ser administrado, suavemente, pelo sr. Nilo Peçanha. O *Times* não enxergou bem e, para vencer a distancia que o separa destas plagas, collocou sobre o nariz uns oculos côr de rosa. O resultado não se fez esperar: viu tudo magnifico e sereno. O sr. Nilo que lhe agradeça esse presente de boas-festas.

Nós já não temos a ventura de ver as coisas como as enxergou o *Times*. Estamos perto, muito perto do Cattete e, mesmo de oculos côr de rosa, não nos enganamos com falsas impressões. Porque, emquanto o paiz inteiro se empenha numa luta politica da mais grave importancia, o sr. Nilo, atirado á presidencia por um ponta-pé do destino, francamente se colloca abaixo de qualquer critica e falseia as suas pacificas e amorosas promessas de bem administrar o paiz, patrocinando bandalhices, mettendo-se no mais sordido patronato de interesses illegitimos e occultos.

Certo, para muitos dos que se têm locupletado com as propinas do admiravel estadista presidior, o sr. Nilo veiu iniciar a série dos homens talhados para essas coisas de governar. O sr. Ruy Barbosa, só por um eclipse lastimavel do seu talento, deixou de incluil-o no *carnet* dos *presidenciaveis*. Talvez porque, naquelle tempo, o sr. Nilo ainda estivesse pairando pelas regiões modestas do seu ostracismo. Agora, não. Firmou-se, solidificou-se, impoz-se, revelou-se. E não teremos, tão cedo, neste vasto paiz das palmeiras e do sabiá, um homem que revele tantas e tão grandes disposições para director de povos. Porque o que o sr. Nilo está fazendo pasma. Não é obra de um mortal que rasteje nos dominios ridiculos da nossa curta intelligencia; é obra de um genio. Dir-se-ia que o esperançoso moço de Campos é já um cidadão encanecido nas experiencias do mando e no exercicio das governanças. Erro de julgamento! Elle é a inspiração viva de um genio bom, e Jeovah, quando o creou, teve que descansar depois. E' a obra-prima da politica, o orgulho de todos nós.

Esta Republica tem injustiças deploraveis. Pois não é que só agora o sr. Nilo se póde revelar? Escondido no Estado do Rio, agindo num ambiente limitadissimo, elle, embora presidente, não se póde exhibir por completo. Já se viu, porventura, a aguia desferir o seu vôo nalgum viveiro de canarios? O sr. Nilo, para bater as suas azas majestosas, não precisava mais do que isto: espaço amplo, horizonte largo, vastos kilometros de céo. Não o tolham, deixem-no desferir, livremente, o seu bater de plumagens. Verão, depois, como este minusculo Brasil, tocado por uma força mysteriosa, se tornará gigante, avultará, engrandecerá, deslumbrará.

Que eramos, antes da feliz ascensão do joven estadista? Que valiamos, no concerto das nações? Que papel representavamos aos olhos do mundo?

Hoje, já somos alguma coisa, e o *Times*, encastellado na sua tradicional gravidade e no seu proclamado bom-senso, colloca o sr. Nilo no ról dos homens que se impõem por um extraordinario e proprio valor.

Damos ao illustre presidior os nossos eloquentes, francos e sinceros parabens. E, para não obscurecer o agradavel juizo que do Brasil se acaba de fazer no estrangeiro, deixamos de lembrar ao *Times* os feitos magnificos do joven sr. Nilo, como, por exemplo, as negociatas da Sapucahy e da Leopoldina, dois bellos capitulos da administração pura que s. ex. nos lega. E nem alludiremos, egualmente, á suavidade com que s. ex., hontem, em palacio, recebeu os officiaes do Exercito, quando no Estado do Rio, disseminados, os nossos soldados servem de capangas politicos, para garantir as ambições de s. ex., tão matreiramente transformado agora em regulo omnipotente e sublime destes vastos dominios.

Finda a recepção de hontem, em palacio, o presidente da Republica obsequiou com um delicado *lunch* os secretarios de Estado, chefes e auxiliares de suas casas civil e militar.

O presidente da Republica assignou o decreto autorizando o ministro da Fazenda a providenciar para que seja restabelecido, dentro do exercicio de 1910, o pagamento das amortizações suspensas em virtude do accordo do *funding-loan*.

Chegam hoje de S. Paulo o almirante Auvert, commandante da esquadra franceza surta em o nosso porto, e os officiaes que o acompanharam.

Hoje, os officiaes tomarão parte no banquete offerecido, em Petropolis, pelo barão do Rio Branco.

Amanhã, a esquadra partirá para a Guyana Franceza, onde o almirante Auvert inspeccionará os estabelecimentos militares.

Antes da partida, irão a bordo do *Marseillaise* as altas autoridades de Marinha.

Hontem, á noite, corria que o governo ordenára ficasse de promptidão a Armada.

Em rodas officiaes, porém, procurou-se desmentir o boato.

O ministro da Fazenda communicou ao director da Recebedoria do Rio de Janeiro haver resolvido negar provimento ao recurso interposto por Gabriel Ferreira da Cruz da decisão pela qual aquelle director recusou dispensal-o do pagamento do imposto sobre subsidio e vencimentos.

O dr. Venancio Labatut, presidente do Centro Alagoano, recebeu os seguintes telegrammas:

MACEIÓ, 30.—Povo reunido, *meeting*, acaba protestar absurdo emenda bancada pernambucana, mostra-se disposto lutar brioso Estado.—*Jornal de Alagôas.*

PENEDO, 30.—Commercio Penedo, todos S. Francisco saberão cumprir dever patriotico, contra injustiça representação Recife, sem causa justificada, quando somos grandes consumidores daquella praça.—*Constantino Cabral*, proprietario do *Penedo* e presidente da Camara.

Os professores Miguel Couto, Miguel Pereira e o dr. Oscar Rodrigues Alves, membros da commissão que angariou donativos para o monumento ao professor Francisco de Castro, liquidaram hontem, na Caixa Economica, a quantia de 18:464$890.

Dessa importancia, foi, hontem mesmo, paga ao professor Bernardelli a somma de 13:000$, devendo o excedente ser applicado nas despesas necessarias, ao pedestal e á inauguração, que deverá realizar-se em fevereiro ou março proximo.

O prefeito nomeou, ante-hontem, interinamente, amanuense da Directoria de Policia Administrativa Municipal o sr. Onesimo Coelho, durante o impedimento do effectivo, que se acha licenciado.

Em comboio especial, partiu, hontem, ás 10 horas da noite, para Apparecida grande numero de catholicos, em romaria áquella localidade do Estado de S. Paulo, onde se venera a santa desse nome.

O embarque correu na melhor ordem, dirigindo-o os vigarios das freguezias de São Christovão e Engenho Velho.

O delegado fiscal em S. Paulo teve ordem de informar sobre o requerimento em que Paulino de Carvalho Junior pede que continue a vigorar a sua fiança para o cargo de collector em Faxina, visto ter ficado sem effeito a sua nomeação para Villa Cotia, no mesmo Estado.

A Recebedoria desta capital arrecadou, de 1 do mez findo até ante-hontem, a quantia de 1.841:336$091, e, hontem, a de réis 124:230$994, o que perfaz um total de 1.965:567$085.

Em egual periodo de 1908, foi arrecadada a importancia de 1.719:949$904, sendo a differença para mais, no exercicio que hontem findou, de 245:617$181.

Tendo o delegado fiscal no Ceará solicitado permissão para que, mediante gratificação, o serviço de tomada de contas dos exactores federaes seja feito fóra das horas do expediente, o ministro da Fazenda determinou áquelle delegado que preste esclarecimentos sobre o estado do pessoal daquella repartição e sobre as razões que deram origem á sua solicitação.

Reducção de impostos

O orçamento do Conselho Municipal e o governo

O que interessa ao povo saber

O prefeito municipal, por ordem do governo, resolveu não reconhecer o Conselho Municipal e não lhe acceitar, portanto, o orçamento que foi votado. E' claro que o Conselho vae defender a sua constituição e os seus actos, e não menos claro é que a reacção do governo se opporá, calma e serena, a acção do Conselho.

Enquanto, porém, essa questão se debate entre o Conselho e o prefeito, sobre cujos hombros combalidos e debeis pesa toda a vaidade pessoal e todo o partidarismo politico do sr. Nilo Peçanha, o que ao povo interessa saber é si o augmento votado pelo Conselho lhe dá ou não vantagens, e si o governo tem o direito de impedir a execução de um orçamento que vem beneficiar as classes trabalhadoras.

Fomos, por isso, consultar, verba por verba, o orçamento votado, e recusado pelo prefeito, confrontando-o com aquelle que o governo quer impôr aos contribuintes.

E verificámos o seguinte:

RECEITA GERAL

O orçamento de 1905, que tem estado em execução até 1909 e que o prefeito quer que vigore em 1910, estabelece a receita geral de 24.824:367$520.

O prefeito, na sua mensagem de 1 de setembro do anno findo, propoz no seu orçamento a renda total de 27.388:215$000.

O Conselho Municipal votou a renda total de 28.323:085$000.

Desta sorte, a renda votada, e consignada no orçamento que o prefeito repelliu por ordem expressa do presidente da Republica, é superior em 934:870$000 á que foi pedida pelo prefeito, e em 3.498:718$520 áquella que foi estabelecida em 1905.

Portanto, o Conselho avolumou os recursos economicos de que o prefeito póde dispôr.

IMPOSTOS REDUZIDOS

Vejámos agora si o povo é beneficiado com o orçamento do Conselho Municipal.

Temos em primeiro logar as taxas de analyses physicas de materiaes de construcção. O orçamento de 1905 estabelece taxas formidavelmente elevadas, de sorte que a analyse mais insignificante custava 50$000, e a mais importante, 200$000. O Conselho, fazendo mais racional classificação desses serviços, estabeleceu, para elles, taxas, de fórma que a mais elevada é apenas de 10$000.

Depois disto temos as taxas de licenças, onde se encontram as seguintes modificações:

a taxa de 100$000 foi reduzida para 10$000, o Conselho votou 50$000.

Animaes de aluguel ou a trato, na cidade: a taxa de 100$00 foi reduzida para 10$000 e de 50$000, para 5$000, fóra da cidade.

Cabelleireiro e barbeiro, que vendem perfumarias, em sobrado: a taxa de 150$000, foi reduzida para 130$000; os mesmos, em loja: a taxa de 120$000 reduzida para 100$000.

Botequins: de 1ª classe, na cidade: a taxa de 300$000 reduzida para 250$000; de 2ª classe: a taxa de 200$000, reduzida para 150$000; de 1ª classe, fóra da cidade: a taxa de 100$000, reduzida para 50$000, ficando os de 2ª classe equiparados aos de 1ª.

Calafates: reduzida a taxa de 30$000, para 20$000.

Caldo de canna (casa especial de) na cidade: a taxa de 100$000, reduzida para 80$000.

Capinzal, na zona permittida: reduzida a taxa de 200$000, para 50$000.

Casas de pensão: nesta rubrica a reducção é grande e sensivel para todas as classes. As de 1ª ordem, com mais de oito quartos: de 500$000, para 400$000; com menos de oito quartos, de 300$000, para 250$000; as de 1ª classe, fóra da cidade, de 150$000 para 130$000; as de 2ª ordem, na cidade, de 300$000 para 250$000; e fóra da cidade, de 100$000 para 75$000.

Depositos de pão e biscoutos: na cidade: reduzida a taxa de 50$000 para 30$000; fóra da cidade: reduzida a taxa de 20$000 para 10$000.

Espelhos, quadros e molduras: fabricante ou mercador em pequena escala, reduzida a taxa de 100$000 para 60$000.

Estabulos: na zona urbana, nos morros: reduzida a taxa de 50$000 para 30$000; fóra dos morros: 80$000, e mais 10$000 por vacca. Esta taxa é nova e obedece no intuito hygienico de desviar os estabulos dos centros mais populosos, e ao mesmo tempo permitte o recenseamento e fiscalização das vaccas leiteiras, medidas estas recommendadas das instantemente pela repartição fiscalizadora do leite.

Na zona suburbana, as taxas de estabulos ficam assim discriminadas: nos morros, 10$000; fóra dos morros, 20$000. Estas medidas podem cnosiderar-se complementares daquellas.

Fumo: mercador em pequena escala na cidade: reduzida a taxa de 150$000 para 100$000; e de 100$000 para 75$000 fóra da cidade.

Hospedarias: de 1ª classe, reduzida a taxa de 500$000 para 400$000; de 2ª classe, de 300$000 para 250$000; fóra da cidade: reduzida a taxa de 100$000 para 75$000.

Hotel e restaurante, de 1ª ordem: reduzidas as taxas de 500$000 para 400$000; de 2ª ordem: de 300$000 para 250$000; de 3ª ordem: de 200$000 para 100$000.

Escriptorio ou agencia de hypothecas, compra e venda de predios, etc: reduzida a taxa de 500$000 para 200$000.

Taverna, de 1ª classe, venda de *liquidos e comestiveis*, com capital em generos de 6:000$000 até 10:000$000, na cidade, reduzida a taxa de 400$000 para 350$000; idem, com capital em generos, de 4:000$000 até 6:000$000: reduzida a taxa de 300$000 para 250$000; idem com capital em generos de 2:000$000 até 4:000$000: reduzida a taxa de 200$000 para 150$000.

Livros usados (mercador de): reduzida a taxa de 80$000 para 60$000.

Ovos (mercador de): reduzida a taxa de 50$000 para 30$000.

Padaria: reduzida a taxa de 60$000 para 50$000.

Pão, em estabelecimentos commerciaes de generos differentes, na cidade: reduzida a taxa de 100$000 para 50$000.

Deposito de pão: reduzida a taxa de 60$000 para 30$000.

Quitanda e hortaliças, em casas apropriadas: reduzida a taxa de 70$000 para 50$000.

* * *

Pelo exposto, recolhido em estudo comparativo, vê-se que o orçamento votado pelo Conselho Municipal e repellido pelo prefeito por ordem do sr. Nilo Peçanha, vem em muitos pontos favorecer o povo, precisamente nas suas classes mais modestas, favorecendo tambem estabelecimentos onde o povo vae buscar o preciso para os seus essenciaes alimentos.

TAXAS DE ENTERRAMENTO DE CADAVERES

E' sabido quão exorbitante são as taxas de enterramentos, em vigor na Prefeitura.

Vejamos o que, a este respeito, resolveu o Conselho Municipal:

Sepulturas rasas: as taxas em vigor desde 1905 são: para adultos: 20$000; para anjos: 10$000. O orçamento repellido estabelece: para adultos, por cinco annos, 15$000; por sete annos, 20$000; para anjos, por tres annos, 10$000; por cinco annos, 15$000.

Sepulturas em carneiros: o orçamento de 1905: estabelece: por cinco annos: para adultos, 200$000; para anjos, 120$000. O orçamento repellido diz: para adultos, por cinco annos, 120$000; por sete annos, 150$000. Para anjos: por tres annos, 100$000; por cinco annos, 120$000.

Sepulturas perpetuas: o orçamento de 1905 estabelece o preço de 12$000 por palmo quadrado; o orçamento repellido designa apenas 6$000.

* * *

Deante do que fica exposto, o povo sómente pensa o seguinte: o sr. Nilo Peçanha póde ter muitos e bons desejos de servir lealmente o senador Augusto de Vasconcellos, que é a entidade interessada em todo o conflicto estabelecido com o Conselho Municipal; o que não tem, porém, o que não póde ter é o direito de subtrair ao povo o feliz ensejo, que se lhe offerece, de ver reduzidos alguns dos muitos e barbaros impostos com que elle tem sido sacrificado. E o que o sr. Nilo Peçanha pretende, afinal, é manter em execução extorsões violentas sob a designação de impostos de licenças e outros.

Faça o governo o que fizer, pois com elle está a força; mas a verdade é esta: o orçamento que o sr. Nilo Peçanha ordenou que fosse repellido, favorece os contribuintes da Capital Federal; o orçamento que o presidente manda executar aggrava esses mesmos contribuintes.

Quanto ao mais, o povo que faça como entender.

Foi autorizado o despacho, livre de direitos, para os materiaes importados com destino ás obras de melhoramentos do porto de Belém.

Ao director da E. F. Central do Brasil foi transmittida a defesa apresentada pelo agente fiscal em S. Paulo, Ambrosio Pereira Bretas, relativamente ás accusações que lhe foram feitas pelo agente da estação de Lorena.

Foi confirmada a multa de 500$, applicada a M. A. Abrunhosa, desta capital, por ter exposto á venda nove pares de calçado sem sello.

"Correio da Manhã"

REFORMA DE ASSIGNATURAS

Lembramos aos nossos leitores do interior, que nos têm sempre distinguido com a sua sympathia, que se approxima a época da reforma de assignaturas desta folha.

Como nos annos anteriores, além do romance que offerecemos a titulo de premio

O FILHO DO MOSQUETEIRO

tambem resolvemos agora fazer sensivel reducção no preço das assignaturas que nos chegarem até ao dia 15 de janeiro de 1910.

A saber: assignaturas

De anno. . . . . . . 25$000
De semestre. . . . . 16$000

isto é, soffrerão um abatimento de 5$000 e 2$000.

Todos os vales postaes e ordens de reforma ou de assignaturas novas devem ser dirigidos a V. A. Duarte Felix, gerente do Correio da Manhã, á rua do Ouvidor, 162.

Ao seu collega da Fazenda solicitou o ministro da Agricultura despacho, livre de direitos, na Alfandega desta capital, para uma caixa procedente de Nova York, destinada á Imprensa Nacional e contendo os electrotypos das illustrações do *Manual pratico da cultura do algodão.*

Por acto de ante-hontem, obteve seis mezes de licença, na fórma da lei, para tratamento de saude, o amanuense da Directoria de Policia Administrativa Municipal, Ernesto Crissiuma de Toledo.

DR. RUY BARBOSA

S. PAULO, 1º (*do nosso correspondente*) —Segundo noticia publicada pela *A Platéa*, o dr. Ruy Barbosa descansará ahi até ao dia 12 do corrente, seguindo depois para a Bahia, onde lerá sua plataforma.

Do seu Estado natal, deve elle regressar a 26 do corrente, afim de se preparar para uma viagem de propaganda ao Estado de Minas Geraes.

Accrescenta *A Platéa* constar, ainda, que o illustre candidato civilista irá ao Rio Grande do Sul.

O delegado fiscal em Pernambuco foi autorizado a mandar inspeccionar, pela segunda vez, por uma junta de tres medicos, o patrão dos escaleres da Alfandega do Recife, Luiz José de Freitas.

Editada pela casa Vieira Machado, recebemos a polka, para piano, — *1910*, do apreciado compositor E. Velho da Silva.

Gratos.

Paraná-Santa Catharina

S. BENTO, 31.—A população de Papanduva e toda a zona contestada regosija-se com a decisão sobre a questão de limites, por passar aquelle territorio a pertencer á jurisdicção de Santa Catharina, acabando com os impostos das barreiras vexatorias.

Papanduva, 29 de dezembro de 1909.—A commissão: capitão *Alcino Gonçalves*, tenente *Melchiades Bueno* e *Joaquim Gonçalves Lima.*

O dr. José Mariano recebeu da commissão executiva do Bloco Opposicionista de Pernambuco o seguinte telegramma:

"O *Correio do Recife* publicou uma carta do deputado federal dr. Leopoldo Lins, com a firma reconhecida, dirigida ao promotor publico da comarca de Agua Preta, mandando dar dois mil votos para deputado estadual ao candidato extra-chapa, dr. Alexandrino Rocha, dizendo ser pedido do dr. Estacio Coimbra, feito por telegramma. Eis mais uma prova do *rodizio* feito pelo partido dominante."

Ao collector federal em Petropolis o ministro da Fazenda mandou ouvir, antes de resolver, sobre o pedido do negociante Miguel Maria Jardim, que requereu permissão para vender estampilhas do sello adhesivo.

Em assembléa geral da Guarda dos Vigilantes Nocturnos do 9º Districto Policial, effectuada em 6 do corrente, foi eleita para o triennio de 1909 a 1912 a seguinte directoria:

Presidente, Francisco M. de Amorim Carrão; secretario, dr. Abelardo Reis, e thesoureiro, Manoel José Calheiros.

Pingos e Respingos

O Serzedello não reconhece o Conselho... Para elle só é legal o que já estava promptinho, com 8 *não diplomados* reconhecidos tambem por 8!

Quando o Conselho passado, com o Tertuliano á frente, votou varios projectos pela arithmetica do Erico, o prefeito sanccionou tudo no mesmo dia, achando que 8 era mesmo a maioria absoluta de 16...

Que grande pandego!

* * *

SOLIDARIEDADE

"O dr. Hermogeneo felicitou o dr. Wenceslão, na passagem deste pelo Rio."

(De Petropolis)

Eis os termos verdadeiros
Em que escreveu essas linhas:
—"Abraça o *Trinta Dinheiros*
O amigo *Trinta Gallinhas.*"

* * *

Affirmam que a campanha hermista tem retemperado a fibra oratoria do Trovão...

Não admira, porque já o padre Vieira dizia: *"O maior pregador é o céo: eloquencia de trovão, estylo de estrellas..."* Que é assim como quem diz: *eloquencia do Zé Lopes, estylo do marechal...*

* * *

O *Supremo* julgou mais seis recursos de *habeas-corpus* concedidos pelo juiz seccional do Estado do Rio...

E digam, depois, que o Kelly não é mesmo um cabra de recursos!...

* * *

— Dizem que, na recepção do Braz, um patriota proferiu um discurso pornographico...

— Não é exacto: o orador fez apenas *ligeiras referencias* ao que ouviu aqui, no Rio, a respeito do salão Silva Jardim...

* * *

Entre dois chefes politicos do Districto Federal:

S. F.: — Já sei que entrou no anno novo com o pé direito...

R.: — Entrei com os dois!...

Dá-se um doce a quem adivinhar quantos pés direitos e esquerdos tem, ao todo, o referido politico.

* * *

Dizia-se hontem, em rodas politicas, que a Camara dos Deputados, na proxima sessão, será presidida pelo sr. Seabra, e que as funcções de *leader* passarão para o sr. Jesuino Cardoso.

Cyrano & C.

URUGUAY-BRASIL

A manifestação de hontem

DO MUNICIPAL AO ITAMARATY

O povo acclama o nome do dr. Ruy Barbosa

Varios incidentes

A manifestação ao barão do Rio Branco, promovida pelo Centro de Academicos, não foi levada a effeito, como se annunciára, ás 3 horas da tarde.

No Centro, ficou combinado, em virtude do máo tempo, que, necessariamente, e afim de reunir um numero bastante de estudantes, se fizes-se essa manifestação á noite, ao terminar a sessão civica, convocada para o theatro Municipal, ás 9 horas.

Alguns estudantes, entre elles o sr. Ary Fialho, quizeram que a manifestação se fizesse assim mesmo. Ficou entretanto, estabelecido que a mesma seria transferida, de qualquer maneira, para á noite.

Antes da hora marcada para a sessão do theatro Municipal, ao serem abertas as portas do grande theatro, uma multidão enorme o invadiu.

A cerimonia civica annunciada, porém, não se realizou, apparecendo no palco, em vez dos oradores inscriptos, entre elles o senador Lauro Sodré e o dr. Barbosa Lima, numa mesa, o presidente do Centro de Academicos, ladeado de dois officiaes do Exercito, uniformizados e um coro infantil.

Tomando a palavra o dr. Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal, deu por aberta a sessão.

O academico Theodoro Figueira de Almeida leu a mensagem dos estudantes brasileiros no Uruguay. No final dessa leitura, o orador atacou vivamente a minoria da Camara, com palavras um pouco apaixonadas.

Muitos espectadores, em altas vozes, protestaram.

A seguir, falou o sr. Teixeira Mendes Sobrinho, que convidou a mocidade brasileira á fazer uma manifestação ao barão do Rio Branco, dizendo, entretanto, que a mesma não tinha, absolutamente, nenhum caracter politico.

Um ruido, entretanto, correu, que havia, por parte da commissão do Centro de Academicos a intenção de levar ao ministro do Exterior os protestos de uma solidariedade partidaria.

Houve um zum-zum, por todo o largo ambito do salão.

Terminada a sessão, a commissão academica, composta dos srs.: Ary Fialho, Teixeira Mendes Sobrinho, Roberto Etchebarne, Armando Costa e Benicio Dantas, tendo a bandeira brasileira entrelaçada á bandeira uruguay, começou a vivar o barão do Rio Branco, convidando o povo á ir ao Itamaraty.

O povo começou, então, a dar vivas ao barão do Rio Branco e ao conselheiro Ruy Barbosa.

Como houvesse insistentes acclamações a Ruy Barbosa, um dos academicos observou que a manifestação não tinha caracter politico, pedindo, então, para não juntar ao nome de Rio Branco o de Ruy Barbosa.

Não obstante, continuaram os vivas ao candidato civilista.

Um popular, então, disse que era civilista, mas, por isso, não deixava de admirar o barão do Rio Branco; e propoz que todos se unissem ao prestito e que fossem ao Itamaraty.

Em frente ao *Diario de Noticias*, jornal civilista, os populares começaram a acclamar os nomes de Ruy Barbosa e Rio Branco, o que fez com que a commissão, que empunhava as bandeiras, corresse, fugindo, talvez, á manifestações politicas da massa, e que dizia não virem ao caso.

Em frente a *O Paiz*, alguns populares vaiaram-n-o com assobios, mas proseguiram, depois, vivando, incessantemente, o barão do Rio Branco e Ruy Barbosa.

Na esquina da rua Marechal Floriano, tornando-se ainda insistentes os vivas a Ruy Barbosa, um dos academicos observou que não insistissem em taes vivas, que estavam degenerando em manifestação politica ao candidato da Convenção de Agosto.

Mas os vivas continuaram, sendo que, mesmo deante do Itamaraty, foram elles repetidos, conjuntamente com acclamações ao barão do Rio Branco.

Ahi, assomou á janella a figura do nosso ministro do Exterior, que foi recebido por uma enorme salva de palmas.

Tomou então a palavra o academico Figueira de Almeida, que, num eloquente discurso, salientou as qualidades civicas do manifestado.

O povo applaudiu.

Quando, porém, o orador se referiu a certos vultos politicos da opposição houve um clamor tão grande da massa, que o mesmo foi obrigado a parar, por alguns instantes, o seu verbo enthusiasta.

Ao terminar, apotheoseando o nome do barão, o povo, mais uma vez, saudou-o com uma salva de palmas.

Tomou a palavra, depois, o academico Ary Fialho, imaginoso, fluente, que, por sua vez, saudou o barão. Quando, porém, alludiu o mesmo á politica partidaria, a multidão de novo se manifestou, protestando e dando vivas ao barão e ao dr. Ruy Barbosa.

Então, o sr. Rio Branco, da sacada, falou aos populares.

Começou, contrariamente aos oradores que o precederam, fazendo o elogio da opposição, referindo-se, com phrases cheias da maior isenção de animo, á minoria da Camara. Essas palavras provocaram um movimento unanime dos presentes, que suffocaram as palavras do orador com bravos e vivas incessantes.

Fez, depois, a defesa do projecto e acabou agradecendo a manifestação.

Foi dissolvida então a massa, que, aos gritos de "viva Ruy Barbosa! viva o barão do Rio Branco! viva a Republica civil!" seguia com a bandeira nacional entrelaçada á do Uruguay.

Não houve, durante o trajecto, felizmente, garantindo assim a calma na multidão, nenhum viva ao marechal Hermes.

Vieram á nossa redacção os srs.: Fabio Garcia de Oliveira, João Augusto Camara, Galdino Silveira Medeiros, Albano Vieira Martins, Bibiano dos Santos, Antonio do Carmo Chaves, Agripino Sergio, Luiz Vieira, Alberto Luiz de Almeida, João Alberto do Espirito Santo, Arthur Moura, Alberto Corrêa Villaça, Antonio Monteiro, Joaquim de Mattos Escobar Moreira, Antonio de Azevedo Almeida, Manoel de Araujo e Silva, Oscar de Azevedo, Alvaro de Villaça Almeida, Pedro de Almeida Couto, João Augusto Camara, Alvaro Barreto, Rubem Barroso, Oscar Celestino de Carvalho, Alexandre Lopes, Luiz de Faria Guimarães, Francisco da Silva, Francisco Antonio Coimbra, Thmaz Costa Sobrinho, Ernani Freitas, Affonso Ferreira, Manoel José de Cerqueira, Eugenio Claff Martins, Manoel Rego, Bernardo Carmo, Octavio Gonçalves de Castro, Sebastião de Oliveira, Wenceslão Damasceno Britto, Eduardo Augusto Mendonça, Numa Paes Leme, Armindo Braz, Manoel Baptista Pereira, José Leite, Eurico de Jesus, Edgard Lima, Salvador Costa, Francisco Mendes, Durval Martins, João Andrade, Francisco Firmo, João Antonio de Almeida Bastos, Alvaro Martins de Oliveira Ribeiro, Euripedes Cardoso Guimarães, Antenor da Rocha Monteiro, e Zacharias Cardoso de Oliveira, que nos vieram dizer que as pessoas que empunhavam a bandeira nacional, perseguidas por gritos a Ruy Barbosa, internaram-se no botequim *Vista Alegre*, sito á rua Marechal Floriano, esquina da avenida Passos, abandonando ahi o pavilhão patrio.

Essas pessoas vieram, assim, protestar contra o facto de ser a nossa bandeira guardada em logar pouco digno.

Pedem os mesmos declaremos que todos foram ao barão do Rio Branco, levar applausos que, porventura, mereça o diplomata, e nunca o politico, e que, se deram vivas a Ruy Barbosa, foi por sentirem, por parte de alguns organizadores do prestito, certa intenção politica, manhosamente encoberta.

De volta da manifestação, o publico, em massa, pela Avenida, começou a dar vivas, de novo, ao dr. Ruy Barbosa.

A guarda civil, ahi, pediu que os circumstantes se dissolvessem.

O estudante Theophilo de Aguiar, tomando a palavra, aconselhou então ao povo dispersar, no que foi obedecido.

1º DE JANEIRO

NO PALACIO DO CATTETE

Realizou-se, hontem, no palacio do Cattete, a recepção, dada pelo presidente da Republica, em honra á data nacional da confraternização universal.

Compareceram os srs. barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores; general Bernardino Bormann, ministro da Guerra; dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça; dr. Francisco Sá, ministro da Viação; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, os representantes do corpo diplomatico, o nuncio apostolico, monsenhor Bavona; conde de Selir, ministro de Portugal, e o secretario da legação; general Rufino Dominguez, ministro do Uruguay; dr. M. J. De Lizardi, ministro do Mexico; sir William Haggard, ministro da Inglaterra; dr. Francisco Herboso, ministro do Chile; dr. Julio Fernandez, ministro da Republica Argentina; Gijsbert Diederik; Advocat, ministro dos Paizes-Baixos; Saduzichi Uchida, ministro do Japão; barão Riedel von Riedenau, ministro da Austria; dr. Claudio Pinilla, ministro da Bolivia; dr. Hernan Velarde, ministro do Perú; Alberto Gertsch, encarregado de negocios da Suissa; dr. Pierre Maximow, encarregado de negocios da Russia; von Biel, encarregado de negocios da Allemanha; cav. Ricardo Borghetti, encarregado de negocios da Italia; visconde de Gracia Real, encarregado de negocios da Hespanha; senadores Quintino Bocayuva, Pinheiro Machado, Jonathas Pedrosa, Severino Vieira e Oliveira Figueiredo; deputados João Lopes, Nabuco de Gouvêa, Raul Veiga, Epiclydes Barroso e Bezerril Fontenelle; dr. Godofredo Cunha, ministro do Supremo Tribunal Federal; general Marciano Magalhães, chefe do Estado-Maior do Exercito, e seu estado-maior; generaes Dantas Barreto, Luiz Antonio de Medeiros, Caetano de Faria, Salustiano dos Reis, José Christino, Osorio de Paiva e Menna Barreto; commandantes e officiaes dos corpos da guarnição desta capital e de estabelecimentos militares; almirante Pinheiro Guedes, chefe do Estado-Maior da Armada, e seu estado-maior; almirantes Cavalcanti Lins e Pereira Guimarães; commandantes e officiaes dos navios surtos no porto e de estabelecimentos navaes; coronel commandante do Estado-Maior da Guarda Nacional, seu estado-maior, e commandantes de brigadas e de varios corpos e officiaes dessa milicia; coronel Souza Aguiar, commandante, e officiaes do Corpo de Bombeiros; commandantes e officiaes dos regimentos e batalhões da Força Policial; dr. Ignacio Tosta, director geral dos Correios; dr. Pires Farinha, director da Correcção; professor Rodolpho Bernardelli, director da Escola de Bellas-Artes; dr. Luiz van Erven, director geral dos Telegraphos; dr. Francisco Bhering, dr. Henrique Morize, director do Observatorio Astronomico; dr. Aarão Reis, director da Central do Brasil; dr. Borges da Costa, director do Laboratorio Nacional de Analyses; dr. Pedro Luiz, director da Casa da Moeda; dr. Sá Freire, vice-director da E. F. Central; dr. Galvão Baptista, director da Estatistica Commercial; dr. Juliano Moreira, director do Hospicio Nacional de Alienados; dr. Otto de Alencar, inspector geral da Illuminação Publica; dr. Gonçalves Junior, director do Povoamento do Sólo; dr. Alcides Medrado, dr. Alfredo Rocha, director da Imprensa Nacional; dr. J. Felippe Pereira, inspector geral de Obras Publicas; dr. Parreiras Horta, director de Obras do Ministerio da Viação; representantes do corpo diplomatico brasileiro, drs. Barros Moreira, Cardoso de Oliveira, Thomaz Lopes, Mario Paula Ramos, Raul Regis de Oliveira, Siqueira Freitas, e mme. Rosse Meryss, pelo *Mesager de Saint-Paul.*

O nuncio apostolico dirigiu uma saudação ao presidente da Republica, em nome do corpo diplomatico.

O dr. Nilo Peçanha respondeu agradecendo.

OS DISCURSOS EM PALACIO

A seguir publicamos os discursos proferidos pelo nuncio apostolico e pelo presidente da Republica, por occasião da recepção de hontem, no palacio do governo.

Monsenhor Bavona falou nestes termos:

"Sr. presidente — Pela primeira vez, ha alguns mezes apenas, tivemos a honra de apresentar-lhe as nossas homenagens, quando, em circumstancias bem dolorosas, v. ex. acabava de ser chamado a occupar a cadeira presidencial. Unanimemente, e de todo o coração, juntavamos ás nossas sinceras saudações e os mais ardentes votos pela felicidade de v. ex. e pela grandeza

deste nobre paiz, que, repousando, com legitima confiança, nos esforços e na intelligencia dos seus filhos, prosegue em sua marcha segura para a conquista de todos os progressos.

Essas saudações e esses votos, sentimo-nos felizes em renoval-os hoje a v. ex., em nome dos soberanos e chefes de Estado que representamos, e tambem em nosso nome pessoal. E assim fazendo, exprimimos a nossa firme esperança num futuro todo elle de justiça e de paz, porquanto é esse o fim para que trabalham com ardor as nações, e ellas podem gloriar-se de fazer delle o objecto principal das suas mais vivas aspirações.

De certo, nessa pacifica emulação, nenhuma outra potencia se avantaja ao Brasil. Com effeito, no decurso do anno que se acaba de escoar, este grande paiz, affirmando, sempre com maior insistencia, o principio do arbitramento, que está na base da sua Constituição, concluiu dezenove convenções para a solução pacifica das controversias internacionaes.

Praza ao céo acolher os nossos votos e coroar de pleno successo os generosos esforços que tendem a reunir num sentimento commum de solidariedade e de fraternidade todos os povos do mundo; e traga-nos o anno que agora se abre novos triumphos para a causa da civilização e da humanidade!"

O presidente da Republica respondeu:

"Monsenhor — Muito me penhoram, e hão de penhorar á nação brasileira, as saudações e os votos que, em nome do corpo diplomatico estrangeiro, acabaes de manifestar, ao iniciar-se o novo anno. E é com especial contentamento que renovo, neste dia, os votos que faço pela felicidade dos soberanos, chefes de Estado e povos aqui representados, e pela ventura pessoal de cada um dos membros do corpo diplomatico acreditados no Brasil.

A's demonstrações de estima que o Brasil recebe dos paizes amigos, correspondemos com o nosso vivo empenho de, por uma perfeita coordenação de esforços, trabalhar, como elles, na obra commum da conquista de todos os progressos. E não seis de esforços mais nobre e beneficos do que os empregados em prol da paz, a serviço da justiça.

E' sempre com grata satisfação que vemos reconhecida a orientação invariavel da politica internacional brasileira. Concretizando os sentimentos de concordia e os de respeito ao direito alheio, na pratica dos principios fundamentaes que o nosso espirito de confraternidade estabeleceu na Constituição da Republica, temos procurado sempre honral-os, pela solução pacifica e amigavel de todos os nossos litigios internacionaes e pela cordial intelligencia que buscamos manter com os demais paizes do mundo culto. Foi assim que, como acabaes de lembrar, em breve tempo, já o Brasil conseguiu ligar-se a vinte e um delles por convenções de arbitramento permanente, as quaes, sem embargo, com muitas outras celebradas entre differentes governos, ainda representam uma pequena parte na generalização ideal do regimen da justiça e do direito entre as nações.

Possam os dias do novo anno, como tanto desejam o povo brasileiro e o governo, attestar cada vez mais o avigoramento das aspirações geraes de solidariedade e concordia internacional, para bem da civilização e da humanidade."

O dr. Alfredo de Barros, ministro residente, desempenhou as funcções de introductor do corpo diplomatico.

DECRETOS DE PERDÃO

O presidente da Republica assignou hontem os decretos de perdão dos seguintes sentenciados militares:

Antonio Affonso dos Santos, Jorge dos Santos, José Neeré, Manoel Santiago, José Ferreira Guimarães, Jeronymo Teixeira de Souza, Augusto Pereira da Silva, João Luiz da Conceição, Francisco de Assis Barbosa e Wenceslau Pereira da Cunha, condemnados por crime de deserção; Cicero Fernandes de Almeida, condemnado por crime de revolta; e Francisco Borges Leal, por crime de homicidio.

Foram tambem perdoados os sentenciados civis José Luiz Vieira, do resto da pena de um anno de prisão cellular; e Albino Fernandes da Silva, do resto da pena de tres annos.

NO EXERCITO

Em todos os quarteis das unidades pertencentes ao Exercito realizaram-se, hontem, em presença de officiaes e praças, solennes festas consagradas á commemoração da fraternidade universal.

Essa festa constou do seguinte: hasteamento da bandeira, ás 6 horas da manhã, com todas as praxes estabelecidas nos grandes dias; formatura, ao meio-dia, de todas as unidades, dentro dos respectivos quarteis, sendo pelos secretarios de corpos e ajudantes lida uma ordem regimental dos commandos e allusiva ao acto.

O 1º regimento de artilheria e os 1º e 2º batalhões de artilheria deram, pela manhã, ao meio-dia, e ás 6 horas da tarde, as salvas do estylo.

O 1º regimento destacou tambem uma bateria do 2º grupo, para o palacio Monroe, dando a mesma uma salva de 21 tiros. Dirigia essa bateria o capitão Ramiro Souto.

Os quarteis e fortalezas hastearam as bandeiras das nações amigas: Estados Unidos do Norte, Allemanha, Argentina, Austria-Hungria, Belgica, Bolivia, Chile, China, Colombia, Cuba, Costa-Rica, Dinamarca, Equador, Hespanha, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Grecia, Hollanda, Honduras, Italia, Japão, Mexico, Montenegro, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Persia, Portugal, Russia, Suissa, Suecia-Noruega, Turquia, Uruguay e Venezuela.

Por determinação das autoridades militares, foi melhorado o rancho dos nossos soldados, sendo-lhes servidos varias iguarias.

A' noite, os estabelecimentos e quarteis foram profusamente illuminados.

Em honra da data de hontem, foram, tambem, soltas as praças que se achavam presas á disposição dos commandantes de corpos.

A "MARCHE-AUX-FLAMBEAUX" DA MARINHA

Como o tempo estivesse hontem incerto, foi transferida para [illegible] a *marche-aux-flambeaux* dos marinheiros.

A SESSÃO DO MUNICIPAL

Estava annunciada para hontem, no theatro Municipal, uma sessão civica para commemorar o dia da confraternização universal.

Estavam inscriptos diversos oradores.

A' ultima hora, porém, quando o publico já havia occupado varias dependencias do theatro, soube-se que se transformariam completamente os fins da sessão.

Assim sendo, não appareceram os oradores inscriptos, inclusive o deputado Barbosa Lima e o senador Lauro Sodré.

[illegible] da a essa [illegible] e ás manifestações a que ella deu origem.

NA AVENIDA

Foi hontem consideravel a affluencia á Avenida, que apresentava brillante aspecto.

O publico alli acorrera para ver a desfilada [illegible] que [illegible] emos.

Recebemos e agradecemos o n. 11 da sympathica revista *O Tiro*, que se publica nesta capital.

Completamente restabelecido da enfermidade de que foi acommettido, regressou [illegible] amanhã [illegible] dr. Manoel Mario de Castilho [illegible] do Serviço de [illegible] e Particular.

O DR. RUY BARBOSA

De S. Paulo a Campinas

Impressões de viagem

II

Ao desembarque na estação do Norte oppunha-se o obstaculo de milhares de pessoas apinhadas na *gare* e adjacencias, numa ansia de apresentar alviçaras ao candidato da convenção de agosto. Penosamente pudemos chegar á rua, envolvidos numa formidavel onda popular. A multidão frenia de enthusiasmo.

Até que emfim!... Conseguimos tomar as carruagens que nos estavam reservadas e o cortejo partiu debaixo de uma tempestade de acclamações.

Bellissimo o aspecto da cidade naquella noite memoravel. As ruas, profusamente illuminadas por miriades de lampadas electricas multicores, empavezadas com bandeiras e galhardetes, e atopetadas de povo, davam, com as alternativas dos accidentes topographicos, a impressão duma *ferie* que se desenrolasse numa successão maravilhosa de planos.

Em todo o percurso, desde o bairro do Braz até á rua Direita, uma dupla ala de gente aguardava o conselheiro Ruy Barbosa para saudal-o á sua passagem. Defronte da *Rotisserie* onde fomos hospedados fidalgamente pela commissão dos festejos, a agglomeração era colossal. Depois de bracejamos desesperadamente por entre a multidão, por espaço de cinco minutos, conseguimos galgar as escadas do hotel [illegible] numa cadeira [illegible] os applausos continuavam cada vez mais calorosos, mais enthusiasticos, mais delirantes.

Nos dias que se succederam até á nossa partida para Campinas, o povo de S. Paulo, apezar da fama de pouco dado ás expansões de enthusiasmo, não cessou de applaudir o dr. Ruy Barbosa. Uma atmosphera de admiração carinhosa cercava-o por toda a parte onde elle apparecia. A noite em que se realizou a conferencia foi de verdadeira glorificação.

Por nossa parte, os representantes da imprensa, tambem fomos distinguidos pela sociedade paulista com as mais significativas demonstrações de estima. Eram-nos proporcionadas todas as commodidades. Empresas particulares como a do Moulin Rouge, do Casino e do Polytheama puzeram camarotes á nossa disposição.

Enquanto isso, a vida no hotel decorria alegre, vibrante, sem que o mais leve desgosto viesse agoar o prazer de tão grata convivencia. O dr. Baptista Pereira, amavel e prestativo, facilitava-nos o trabalho fornecendo-nos todas as noticias. [illegible] zer da sua palestra variada e brilhante. Falava-se, de costume, nos ultimos acontecimentos politicos, principalmente os do Rio de Janeiro. O dr. Ruy Barbosa levantava-se infallivelmente ás 6 horas da manhã, [illegible] todos os jornaes, estava ao par de todas as noticias.

Certa manhã a conversa derivou para a plataforma do marechal Hermes, a qual deveria ser lida aqui no Rio, á noite daquelle mesmo dia. Trocavam-se gracejos a respeito, quando o dr. Ruy Barbosa teve esta reflexão:

—Estou a ver que a plataforma ficará como os poemas de Homero, sem se poder estabelecer si foi escripta por um só ou mais autores.

Assim passámos os dias, em S. Paulo, até que foi marcada a nossa partida para Campinas.

Eram seis horas da manhã, quando o trem silvou, em meio das mais estrepitosas acclamações. O dr. Ruy Barbosa, sempre affavel, fazia a maior despesa da conversação. Tinha um dito de espirito á flor dos labios para ultimar os commentarios.

Não havia encarecer o valor da sua palavra preciosa.

A recepção em Campinas equivaleu a novo triumpho. Dir-se-ia que affluira á cidade população de cem leguas em derredor. Esfusinhavam as ovações. Num movimento de vibração excepcional, o povo de Campinas recebia o seu hospede illustre, não lhe regateando applausos.

Passadas as primeiras horas, podemos, então, percorrer a velha cidade, onde se desdobrou a maior parte da meiada da propaganda republicana.

Os moradores de Campinas lisonjeiam-se de habitar uma cidade que tem o prurido do asseio. Esta vangloria é justificada. Difficilmente se encontrarão ruas tão limpas. E' certo que ha quem attribua este facto á topographia da cidade. Mesmo que assim fosse, em nada desmereceria no bom gosto dos campineiros.

A cidade de Campinas é grande. Resente-se ainda do estylo colonial. Em geral, as casas têm uma architectura equivoca. Mas, de permeio, notam-se edificios elegantes. A illuminação é toda electrica.

Os carros, esses sim, são insupportavelmente tirados por magras pilecas.

Affavel, em tudo, a população, sabe pôr os hospedes á vontade. Não se nota o menor movimento de curiosidade bisbilhoteira, á passagem dum desconhecido. E' um povo civilizado, á moderna.

Em Campinas, fomos os representantes da imprensa, hospedados no hotel Paulista, ao passo que o conselheiro Ruy Barbosa e familia se alojaram na casa dum chefe politico. Muito sentimos esta separação que, felizmente, foi a unica. Mas, em nossa companhia ficou o João, o filho mais novo do conselheiro, e excellente camarada de todos nós.

A nota mais frisante da nossa passagem por Campinas, foi, indiscutivelmente, a concorrencia de familias á conferencia politica do senador Ruy Barbosa. Não havia camarote ou frisa onde se não notasse a presença de senhoritas ou senhoras. Tão festivo era o aspecto do theatro, que nos lembrou uma noite de *première* no Lyrico.

Tinha, pois, razão o dr. Ruy Barbosa, quando appellidou Campinas de Méca da Republica.

Isto reflectiamos, quando voltavamos para o hotel, ainda sob a impressão duma ovação que durou, proximamente, dez minutos.

No dia seguinte effectuou-se uma excursão a uma fazenda de propriedade de parentes do conselheiro Ruy Barbosa. Foi uma festa intima, na qual predominou a nota da franqueza, sem exaggeros. Infelizmente, o dia estava chuvoso, não sendo possivel gozar-se a delicia dum passeio campestre.

Voltámos á noite, e na manhã immediata, partimos com destino a Santos, guardando as mais gratas recordações e a certeza de que o povo dali repelle a candidatura militar.

P. F.

AS CREANÇAS POBRES

O festival de hontem

Na Praça da Republica

Teve grande animação e muito brilhantismo a festa hontem realizada no parque da Republica, por iniciativa das Damas da Assistencia á Infancia.

Houve ali um banquete infantil, em tres extensas mesas, armadas nos pavilhões occupados pelo jardim da infancia.

No ponto de encontro das mesas, foi erguido um grande pinheiro de natal; suspensos ao tecto e pelas paredes, patenteava-se aos olhares cupidos da criançada, immensa quantidade de brinquedos de toda a sorte, que serão distribuidos no dia de Reis, em outra festa.

No jardim e áreas ajardinadas que circundam o pavilhão, consideravel multidão, principalmente de pobres mulheres, carregando os filhinhos, premia-se ancinsa e alegre.

Foi montado um cinematographo num dos recantos do jardim, para delicias da petizada.

A's 2 horas, o dr. Moncorvo Filho leu a acta de julgamento do 14º concurso de robustez, com a respectiva classificação, que foi a seguinte: 1º, Walter, cinco mezes, branco, peso actual, 9.600, differença para mais, 3.100, estatura actual, 0.74, differença para mais, 0.10; 2º, Laurentino, nove mezes, branco, peso actual, 10.520, differença para mais, 2.210, estatura actual, 0.77, differença para mais, 0.09; 3º, Venus, sete mezes, branca, peso actual, 9.180, differença para mais, 1.650; 4º, Antonio, seis mezes, branco, peso actual, [illegible]; 5º, Marga, oito mezes, branca, peso actual, 10.300, [illegible]; 6º, [illegible]; 7º, Olympio, [illegible].

Essas creanças receberam os seguintes premios, constantes cada um de uma libra esterlina, em [illegible]: 1º premio, [illegible] Nascimento; 2º premio, [illegible]; 3º premio, "Madame Jenny [illegible]"; 4º premio, "Dr. Figueira de Mello"; 5º premio, "Guilhermina Ribeiro"; 6º premio, "Maria Cerqueira"; 7º premio, "Adelaide Ribeiro", e 8º premio, "Theodoro Sodré".

[illegible]

Entregues os premios, foi dado inicio á organização das mesas dos banquetes [illegible].

[illegible] foi dada a palavra ao sr. Raphael Pinheiro, que frisou a importancia [illegible] Assistencia á Infancia.

Terminando o banquete, e depois de pequeno intervallo, [illegible] diversões para a petizada [illegible].

Entre as pessoas presentes, podemos notar as seguintes: dd. Adelina Moncorvo, Cecilia Menezes, [illegible].

Cabala em Minas

Escrevem-nos do Alto Muriahé, em Minas:

"Um episodio interessante venho trazer ao vosso conhecimento, sentindo não me poder manifestar com meu nome, porque sou empregado de responsabilidades, e por minha infelicidade, meus patrões são meus adversarios. Sou, porém, assignante, leitor e muito apreciador do vosso conceituado jornal, [illegible] meu emprego, de que preciso minha familia.

Vamos ao caso:

Indo eu a S. Paulo de Muriahé, onde me demorei dois dias, tive occasião de observar bem e fazer os seguintes apanhados:

Na grande massa popular da cidade não se encontra um eleitor militarista; dizem elles que por não acharem competencia no marechal para assumir a presidencia da Republica. Dizemos-lhes: apoiado. Mas todos esses eleitores civilistas vão votar no marechal, allegando não votarem no marechal, e sim no dr. Brum, presidente da Camara, a quem devem finezas, gentilezas e até melhoramentos da cidade, etc.

O dr. Brum, com o tal emprestimo de 150 contos, arranjado com o judas Wenceslau, fez a promessa de illuminar a cidade a luz electrica e de collocar nella chafarizes de agua potavel. E é com essa promessa que os civilistas viraram militaristas, isto é, brunistas, portanto hermistas! ! !

E' difficil de acreditar-se, mas é a pura verdade: do emprestimo adquirido pelo dr. Brum, para os fins já citados, 30 contos foram retirados e distribuidos, não com pequenos, mas, sim, com grandes eleitores, para que esses dêm uma migalha aos pequenos e os reduzam a marechalistas."

O COMMERCIO E AS CANDIDATURAS

"Sómente applausos e louvores merece a attitude nobremente assumida, em face das candidaturas presidenciaes, pela "União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro", a sympathica e futurosa associação que, desde o primeiro momento, se collocou desassombradamente ao lado do illustre candidato civilista, ao lado da personalidade gloriosa de Ruy Barbosa, cujo passado, cujos relevantes serviços ao paiz e cujo saber e talentos são a melhor garantia do seu futuro governo.

E, portanto, outra não podia, evidentemente, ser essa attitude, nem mais digna, nem mais edificante para os sentimentos civicos da mocidade brasileira do commercio, sinão a do mais decidido apoio e da mais franca solidariedade moral e politica com o salutar movimento em prol da sua patriotica candidatura, que não representa sómente a reacção da nossa cultura contra as extravagancias do militarismo, sinão as idéas e os principios liberaes, pelo quaes elle vem de longa data combatendo conscientemente, patrioticamente, victoriosamente.

Nem fôra de mister a hesitação na escolha entre os dois candidatos, quando um delles não tem outros titulos que o abonem, para tão elevada investidura, sinão os muitos negativos e irrisorios de... "não preparado", que até os seus proprios apologistas lhe reconhecem e pretendem justificar com mal dissimulado desdem e desfaçamento.

Si no commercio, com as suas novas expansões, reconhecemos todos, hoje mais do que nunca, a necessidade de preparo dos seus membros, para o exercicio de certos cargos, aliás secundarios, como poderiamos, pois, conscientemente, convictamente, desinteressadamente, apoiar uma candidatura que, sobre ter em seu desfavor outros muitos inconvenientes, que lhe advêm da sua origem militar, nem siquer preenche esse elementar requisito?!

Que o façam, com o ardor e sinceridade que lhes são muito para duvidar, os politicos profissionaes, que não attendem a outra ordem de considerações, sinão ás que lhes ditam as suas conveniencias politicas e partidarias, de par com a sua desmedida ambição.

Não, porém, os que têm um pouco de patriotismo e o espirito sufficientemente lucido para o discernimento dos verdadeiros interesses patrios.

Taes são os interesses em nome dos quaes se levanta, dando-nos um bello exemplo de civismo e independencia, a "União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro", para se alistar, com toda a galhardia, na cohorte inexpugnavel que empunha o lábaro do civilismo, symbolizando os sãos principios em que assentam os governos prosperos nas nações livres.

Contando no numero dos associados uma parcella consideravel da mocidade brasileira do nosso commercio, ella não podia ser indifferente ás correntes de opinião que se bipartem em torno da proxima successão governamental do paiz.

Nesta conjunctura, forçoso lhe foi attender, não apenas ás solicitações patrioticas da grande maioria dos seus associados, sinão principalmente aos legitimos interesses da sua classe, aos interesses do commercio, como um dos seus verdadeiros orgãos, porque reflecte o pensamento de uma collectividade que será uma força no dia em que souber fazer prevalecer todo o valor da sua cohesão.

Tomou, pois, a digna associação o partido que lhe estava naturalmente indicado pelas circumstancias a que lhe incumbia attender, consoante ás aspirações da sua laboriosa classe e ao patriotismo dos seus associados.

E fel-o na mais perfeita unidade de vistas e na mais completa identificação de idéas, com applauso geral do nosso commercio, rompendo, embora, com os absurdos e estolidos preconceitos, segundo os quaes licito não era ao commercio intervir em questões politicas, ainda quando estas affectam a vida economica do paiz e contendem directamente com os mais respeitaveis interesses daquelle importante factor da sua riqueza e prosperidade.

Desinteressar-se dessas questões, com o receio pueril de intervir em politica, eis o que licito não fôra áquelles que têm a verdadeira comprehensão da actualidade politica, em que nos preoccupa o advento de uma situação que se nos antolha menos conducente ao progresso e menos garantidora dos mais vitaes interesses do paiz."

(Da *Gazeta de Noticias*.)

S. Paulo

O movimento da Caixa Economica.—Rendimento da Collectoria Federal.—Exposição de aves.—Chegada inesperada do dr. Campos Salles.—Novos vagões da Paulista.—Compra da fabrica de tecidos Italo-Brasileira. — Congresso Catholico Campineiro.—Recepção em palacio.—Reunião de professores.—Festas prejudicadas pela chuva.

S. PAULO, 1º—A Companhia Paulista, inaugurará em março, os vagões Pullman, substituindo os actuaes carros-restaurantes.

S. PAULO, 1º—A firma Marcondes & Cª, vae comprar a fabrica de tecidos de seda Italo-Brasileira.

S. PAULO, 1º—Consta que o bispo de Campinas, convocará as associações religiosas, afim de resolver sobre a realização do Primeiro Congresso Catholico Campineiro.

S. PAULO, 1º—Esteve concorrida a recepção effectuada em palacio.

S. PAULO, 1º—Amanhã, haverá uma reunião de professores publicos para tratar de assumptos de interesse para a classe.

S. PAULO, 1º—A torrencial chuva, que caiu ás 3 horas, prejudicou as festas de Anno Bom.

S. PAULO, 1º—Foi resolvido que a realização da exposição de aves, será entre 8 e 13 de maio proximo.

S. PAULO, 31 — A Caixa Economica, durante o anno findo, teve 46.033 entradas, na importancia de 15.941:718$200, sendo as retiradas de 32.374, no valor de réis 14.551:217$235, sendo o saldo annual de 1.390:500$965, attingindo o saldo geral até hoje a 25.778:201$329, inclusive réis 1.200:743$709 provenientes de juros abonados até 31 do mez proximo findo.

S. PAULO, 31 — A Collectoria Federal arrecadou, no anno passado, 7.001:757$528, a maior somma arrecadada desde a sua installação.

S. PAULO, 31 — A exposição de aves funccionará de 8 a 13 de maio.

S. PAULO, 31 — O senador Campos Salles chegou no rapido, inesperadamente.

(*Correio da Manhã.*)

Estados Unidos

Formação de um novo trust — A exploração dos nitratos

NOVA YORK, 1 — Nos circulos financeiros assegura-se que o sr. Pierpont Morgan está tratando da formação de um *trust* para a exploração dos nitratos.

Bolivia

O desenvolvimento economico da Bolivia

LA PAZ, 1 — Está noticiado que o Conselho Federal da Suissa acaba de resolver que seja enviada á Bolivia uma commissão scientifica, afim de estudar o desenvolvimento economico do paiz.

Chile

Novo emprestimo peruano — Hypotheca das rendas do Estado — A crise ministerial

SANTIAGO, 1 — *El Mercurio* trata hoje do novo emprestimo contratado pelo governo peruano, hypothecando quasi todas as rendas do Estado.

O jornal chileno diz que o Perú caminha para uma irremediavel fallencia, porque em breve não poderá dispôr, em proveito dos serviços publicos, de qualquer porção da receita geral.

O mesmo jornal diz que o sr. Leguia, presidente do Perú entretem propositalmente as questões internacionaes, para desviar a attenção publica dos graves perigos que ameaçam o paiz.

SANTIAGO, 1 — *El Diario Ilustrado*, commentando a crise ministerial, diz que um gabinete puramente administrativo encontraria insuperavel opposição no Parlamento.

A unica solução possivel é a formação de um gabinete saido da maioria parlamentar.

O presidente Montt (diz o articulista) não sympathiza com os liberaes nem com os conservadores; e, por isso, é de boa politica que os radicaes o defendam e apoiem com firmeza.

SANTIAGO, 1 — Os jornaes tratam largamente da electrificação da rêde ferro-carril nacional.

Na proxima segunda-feira chegará a Buenos Aires o primeiro trem internacional.

A viagem deve ser feita em trinta e oito horas.

SANTIAGO, 1 — O governo resolveu annullar o decreto que abrira o credito de 30.000 pesos para estudos da irrigação de Tacna e Arica.

SANTIAGO, 1 — A situação politica melhora consideravelmente, assegurando-se que muito breve estará resolvida a crise ministerial.

Em reunião effectuada hoje, os membros dos partidos conservador e liberal-democratico chegaram a um accordo, resolvendo não fazer obstrucção ao governo no Senado, caso seja organizado um gabinete administrativo.

Tambem, por esse accordo, ficou dissolvida a Alliança liberal; entretanto, os partidos conservador e liberal-democratico terão plena liberdade de acção no Congresso, podendo agir conforme os seus interesses perante o governo.

Argentina

A jurisdicção do Prata — As relações diplomaticas.

BUENOS AIRES, 1 — Foi recebido telegramma de Montevidéo, dirigido pelo sr. Roque Saenz Peña ao sr. Victorino la Plaza, ministro das Relações Exteriores, confirmando a solução do caso do estuario do Prata.

BUENOS AIRES, 1 — Conferenciou longamente com o ministro das Relações Exteriores o sr. Riva Aguero, ministro do Perú.

Sabe-se que nessa conferencia ficou definitivamente resolvido o restabelecimento das relações diplomaticas com a Bolivia.

BUENOS AIRES, 1 — Foi eleito senador, pela provincia de Santiago del Estero, o sr. Pedro Olaechea Alcorta.

BUENOS AIRES, 1—Os jornaes, na sua quasi totalidade, publicam largas informações sobre o movimento economico do paiz, durante o anno findo, salientando os grandes progressos que fez a Republica Argentina.

Assim, *La Nacion* insere um minucioso retrospecto financeiro, comparando a situação economica de 1909, com a de 1908.

Por esse balanço, vê-se que as importações geraes tiveram um augmento de vinte milhões de pesos, ouro, em 1909, diminuindo a exportação de tres milhões e seiscentos e sessenta e quatro mil pesos, tambem ouro.

A importação do Brasil augmentou de 820.750 pesos, notando-se tambem um augmento de 632.550 pesos, na exportação para esse paiz.

O movimento emigratorio foi o seguinte: entraram 232.000 pessoas no paiz, e sairam 110.000.

Durante o anno findo, foram construidos 1.767 kilometros de estradas de ferro.

A situação financeira

BUENOS AIRES, 1.—No seu numero de hoje, *La Nacion*, publica a entrevista que um dos seus redactores teve com o dr. Manuel Yriondo, ministro da fazenda, sobre a situação financeira da Republica Argentina.

O sr. Yriondo mostrou-se muito optimista e socegado a respeito das condições em que se encontra o paiz.

Referindo-se ao orçamento para o anno que principia hoje, salientou o extraordinario desenvolvimento que apresentam todas as industrias e a lavoura, concluindo por affirmar que a situação financeira do paiz, assenta em bases solidas e firmes, havendo um *superavit* nos orçamentos de todos os ministerios.

Interrogado a respeito dos fundos necessarios para fazer face ás grandes despesas, com a acquisição dos armamentos encommendados, e se o orçamento poderia comportal-as, o sr. Yriondo respondeu negativamente, declarando que o governo resolvera, como era do dominio publico, lançar um emprestimo no estrangeiro, para tal fim.

O sr. Yriondo declarou tambem, que, na sua opinião, o paiz não necessitava lançar novos impostos, nem tampouco augmentar os actuaes.

Proximo pleito presidencial

Abstenção

BUENOS AIRES, 1.—Na reunião de hoje, da Convenção Radical, foi apresentada uma moção, que foi approvada por quasi unanimidade, deliberando que o partido se absterá de concorrer ás proximas eleições presidenciaes, em vista das declarações feitas hontem, a uma delegação dos seus membros, pelo presidente Alcorta, da impossibilidade de reformar o alistamento eleitoral.

Outra moção, tambem approvada, diz que o *comité* central do partido, continuará a protestar energicamente contra a actual lei eleitoral, ficando ao seu arbitrio procurar a melhor maneira de fazer esses protestos e pôr termo ao actual estado de coisas.

Em seguida, procedeu-se á eleição do *comité* central, sendo eleito, por grande maioria, o sr. José Crotto, para presidente.

Apezar de fortemente instado, o sr. Hipolito Irigoyen recusou acceitar o cargo de presidente do *comité*.

BUENOS AIRES, 1.—*La Prensa*, commentando o telegramma que o seu correspondente, no Rio de Janeiro, lhe enviou, dizendo que o Congresso não approvará o protocollo sobre o condominio das aguas da lagôa Mirim e rio Jaguarão, aproveita a occasião para, mais uma vez, dar provas do seu inveterado odio ao Brasil.

O commentario de *La Prensa*, a esse telegramma é apenas a estafada repetição do que tem dito nestes ultimos dois mezes, a proposito do accordo brasileiro-uruguayo: que o Brasil, com o tratado de Mirim e do Jaguarão, simplesmente quiz deslumbrar o Uruguay, para depois insinuar-lhe a exigir da Argentina pretensos direitos que não tem, no estuario do Prata; que, o barão do Rio Branco é o maior inimigo da Republica Argentina, apezar dos protestos de amizade da chancellaria brasileira; e que, a demora na approvação do protocollo, é uma prova clara dos intuitos do Brasil, e uma *burla sangrienta* ao Uruguay.

Entretanto, e apezar do que têm dito, sobre esse facto, *La Razon* e *L'Argentina* e, agora, *La Prensa*, sabe-se aqui que o Congresso brasileiro não votou o protocollo por uma simples razão de politica interna, conforme foi declarado nas duas Camaras, e que está disposto a approval-o na primeira occasião. Foi *El Diario* que, no seu numero de hontem, esclareceu completamente esse facto, num artigo muito honroso para o Brasil e para o barão do Rio Branco.

BUENOS AIRES, 1 — Communicam de San Nicolas:

"Chegou hontem, de tarde, a este porto a esquadrilha, composta das novas canhoneiras *Rosario, Paraná* e *Patagonia*, sendo recebidas com grande enthusiasmo. Hoje, realizou-se a cerimonia da entrega, ao commandante da *Paraná*, da bandeira historica que a Municipalidade desta cidade offereceu ao Museu Historico de Buenos Aires, e que pertenceu ao batalhão de San Nicolas, durante a guerra com o Paraguay. A cerimonia revestiu-se do maior brilho, indo a bordo todos os membros da Municipalidade, as autoridades civis e militares e grande numero de familias."

A caso Allsop

BUENOS AIRES, 1 — Telegrapham de Londres:

"Consta em centros officiosos que será advogado do Chile, perante o rei Eduardo VII, no caso de arbitragem entre o Chile e os Estados Unidos, por motivo das reclamações da casa Allsop & C., lord Mac. Maghten, que já recebeu convite nesse sentido."

Perú

Prorogação orçamentaria — Reforma dos serviços policiaes.

LIMA, 1 — Foi prorogado o orçamento geral de 1909 para o corrente anno, em virtude do Congresso não ter votado o apresentado pelo ministro da Fazenda.

LIMA, 1 — O chefe de policia desta capital, foi encarregado pelo ministro do Interior de organizar as bases para a reforma dos serviços policiaes.

Protocollo de limites com o Brasil

LIMA, 1 — Na sessão de hontem, á noite, no Congresso, continuou em discussão o protocollo sobre o tratado de limites com o Brasil.

Falou em primeiro logar o senador Morales, que atacou o ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, por ter approvado as negociações feitas no Rio de Janeiro pelo sr. Hernan Vellarde, declarando que não acceitará as bases sobre que foi feito esse tratado, que considera prejudicial ao paiz.

Concedida depois a palavra ao senador Villanueva, este pronunciou um longo discurso, defendendo o ministro das Relações Exteriores e o sr. Vellarde pelos serviços que considera inestimaveis e muito patrioticos, prestados ao paiz no tratado negociado com o Brasil. Disse que ainda nenhum dos membros do Congresso que atacaram o protocollo havia encontrado motivos bastantes fortes para o combater, visto que as accusações feitas aos seus negociadores calam pela base em virtude do seu nenhum fundamento.

O sr. Villanueva terminou o seu discurso fazendo um appello ao patriotismo dos membros do Congresso, para que, pondo de parte simples questões de politica partidaria, infecunda e dissolvente, approvassem o protocollo, lembrando que essa era a unica maneira de terminar uma longa pendencia com um paiz poderoso e rico, como é o Brasil.

Por diversas vezes, o sr. Villanueva teve de interromper o seu dicurso, em virtude das acclamações que rebentaram no recinto.

Uruguay

MONTEVIDEO, 1 — A convenção dos nacionalistas deu posse aos membros do directorio.

O presidente, sr. Vasquez Acevedo, agradeceu a sua eleição.

Paraguay

A futura presidencia da Republica

ASSUMPÇÃO, 1 — Em centros politicos dizia-se hoje ter ficado assentado entre os chefes politicos que apoiam o actual governo apresentar o nome do actual ministro das Relações Exteriores, sr. Manoel Gondra, para presidente da Republica no proximo periodo.

A candidatura do coronel Albino Jara, actual ministro da Guerra, foi posta de lado, segundo se affirma, por ser muito impopular nos departamentos.

ASSUMPÇÃO, 1 — Falleceu o escriptor Gregorio Benitez.

N. da A. A. — O escriptor Gregorio Benitez, que morreu com mais de setenta annos de edade, foi senador, ministro de Estado e representante diplomatico em Paris. Deixa publicados, além de trabalhos literarios, dois volumes de *Annaes Diplomaticos*. Ultimamente, affastado da actividade politica, vivia retirado, em sua quinta de Villarica, escrevendo a historia do governo de Lolano Lopez.

Agencia Americana

Portugal

As recentes inundações — Reunião ministerial — Providencias do governo — A recepção de Anno Novo no palacio das Necessidades

LISBOA, 1 — Na reunião de hoje, do conselho de ministros, tratou-se, longamente, da situação em que as recentes inundações deixaram as populações do Ribatejo. Entre outras providencias a adoptar ficou resolvido que o governo facilitaria o mais possivel aos lavradores da região alagada, os meios de adquirirem as sementes necessarias para a renovação das sementeiras destruidas pelas aguas.

LISBOA, 1 — A recepção de Anno Novo no palacio das Necessidades esteve enormemente concorrida. Compareceram, os ministros, dignatarios do paço, diplomatas, autoridades civis e grande numero de officiaes do Exercito e da Armada.

Hespanha

Reunião do conselho de ministros — Participação da Hespanha na exposição de Buenos Aires de [illegible] Buenos Aires — Superavit orçamental — O ex-ministro Reverter, doente — Grève preparada pelos anarchistas de Barcelona

MADRID, 1 — Está gravemente doente, o ex-ministro Navarro Reverter.

BARCELONA, 1 — De conformidade com as ordens recebidas do *comité* de Paris, os anarchistas desta cidade preparam a grève geral com o intuito de obrigar o governo a conceder a amnistia a todos os implicados nos acontecimentos do anno passado.

MADRID, 1 — **Houve hontem conselho de ministros.**

O sr. Gasset, ministro das Obras Publicas, expoz o plano de participação da Hespanha na Exposição de Buenos Aires, e o sr. Alvarado, titular da pasta da Fazenda, communicou que, pagas todas as despesas do anno findo, inclusive as da guerra de Marrocos, havia um *superavit* orçamental de 77 milhões de pesetas.

Belgica

O Estado do Congo — Perda de territorio

BRUXELLAS, 1 — Com a morte do rei Leopoldo, o Estado do Congo vae perder grande extensão de terreno; o territorio de Lado, passará a pertencer de novo, no dia 17 de junho proximo, ao sudão anglo-egypcio de conformidade com as disposições do tratado celebrado em 1906 entre a Inglaterra e o governo congolez.

Além desta alteração, as fronteiras do Estado Livre, soffrerão ainda outras modificações importantes.

França

Um novo titular da legião de honra

PARIS, 1 — Os membros do corpo diplomatico foram hoje ao palacio do Elysen felicitar o presidente da Republica pela entrada do anno novo.

O sr. Fallières e o embaixador da Hespanha, decano dos diplomatas acreditados em Paris, trocaram cordiaes felicitações pela manutenção da paz, devida, em grande parte, aos constantes esforços da diplomacia e da influencia moderadora da França.

PARIS, 1 — O director do Laboratorio de Toxicologia e Hygiene, de Santiago do Chile, foi nomeado cavalleiro da Legião de Honra.

Allemanha

Acção de graças pela entrada do Anno Novo — Na capella do palacio imperial

BERLIM, 1 — Na capella do palacio imperial foi hoje celebrado solenne serviço religioso em acção de graças pela entrada do Anno Novo. Depois da cerimonia os soberanos receberam no palacio as felicitações dos altos dignitarios da côrte e autoridades civis e militares.

Em seguida o imperador Guilherme deu recepção solenne aos membros do corpo diplomatico.

Inglaterra

Experiencia do terceiro dirigivel do Exercito — Adiamento da conferencia do Congo

LONDRES, 1 — Telegrapham de Berlim que foi experimentado o terceiro dirigivel construido para serviço do Exercito, typo *Gross.*

LONDRES, 1 — Dizem-se de Berlim para o *Daily News* que o governo de Bruxellas pediu o adiamento da conferencia internacional encarregada de resolver a questão do Congo, e que os gabinetes de Berlim e Londres, attenderam a esse pedido.

Australia

A grève dos operarios mineiros

SYDNEY, 1 — Até agora não foi notado o menor movimento a favor da terminação da grève dos operarios mineiros. Receia-se que o movimento se prolongue por muito tempo o que virá aggravar ainda mais a deploravel situação em que se acha o commercio.

Suecia

Importação de café — Direitos de importação.

STOCKOLMO, 1 — O ministro das Finanças annunciou hoje que brevemente apresentará ao Parlamento um projecto de lei augmentando de dezoito *ore* por kilogramma os direitos de importação sobre o café.

Grecia

Votação de projectos urgentes — Appello a chefes politicos.

ATHENAS, 1 — A Liga Militar enviou hoje notas identicas aos chefes politicos Theotokis e Rallis, pedindo-lhes que empreguem todos os esforços para que a Camara dos Deputados vote os projectos urgentes, antes das férias do Natal.

A Liga declara, nessas notas, que os chefes de partidos são os unicos responsaveis pelo que vier acontecer si a Camara persistir em prolongar excessivamente os debates.

Theotokis e Rallis responderam que os seus desejos são que a Camara attenda immediatamente ao pedido da Liga.

Italia

Recepção do corpo diplomatico — As festas officiaes de Anno Bom — Partida da missão naval chineza — Forte tempestade na cidade de Lugo — Enormes estragos — O sr. Thomaz Tittoni — Boato de nomeação para embaixador na Austria — Avaliação das propriedades da familia Garibaldi — A questão do palacio Farnese

ROMA, 1 — Por motivo da entrada do Anno Novo, os soberanos deram recepção official no palacio, comparecendo todos os ministros, presidentes das duas casas do Parlamento, altos dignitarios da côrte e autoridades civis e militares. Em seguida á recepção, todos os presentes foram visitar ao seu palacio a rainha Margarida.

A' noite, houve no palacio real, jantar de gala a que assistiram os ministros e todo o elemento official.

O presidente do conselho de ministros, sr. Sidney Sonnino, trocou visitas de cumprimentos com todos os diplomatas estrangeiros.

Na embaixada franceza houve tambem recepção, a que compareceram todos os membros da colonia aqui residentes ou de passagem.

Durante a recepção que se revestiu de grande brilhantismo, reinou a maior cordialidade entre todos os assistentes.

ROMA, 1 — Sobre a cidade de Lugo (Ravena) e seus arredores caiu hoje, de tarde, fortissima tempestade que causou enormes estragos materiaes. As ribeiras cresceram, extraordinariamente, arrastando as pontes e alagando os campos marginaes. Com a ventania muitas arvores ficaram inutilizadas e os telhados das casas soffreram tambem grandes avarias. A egreja local e o edificio da Camara Municipal, foram tambem muito prejudicados pelo temporal.

ROMA, 1 — Alguns jornaes de Roma, registraram os boatos correntes em circulos politicos dando como certa a nomeação do ex-ministro ads Relações Exteriores, sr. Thomaz Tittoni, para embaixador da Italia junto ao governo austriaco. Hoje o sr. Tittoni declarou aos representantes da imprensa que essas versões eram completamente destituidas de fundamento.

ROMA, 1 — Os peritos encarregados de procederem á avaliação judiciaria na ilha de Caprera calcularam em noventa e cinco mil liras, o valor das propriedades da familia Garibaldi. Em vista do relatorio dos peritos, o governo resolveu entrar, immediatamente, na posse de todos os objectos que pertenceram a Garibaldi, os quaes serão considerados monumento nacional.

ROMA, 1 — Assegura o *Giornale d'Italia*, de hoje, que os governos francez e italiano, já chegaram a completo accordo sobre a maneira de resolver amistosamente a questão do palacio Farnese que a França quer adquirir para la installar a sua embaixada.

ROMA, 1 — Os soberanos receberão, amanhã, o corpo diplomatico e as autoridades e pessoas de alta representação que lhes forem apresentar cumprimentos de entrada do anno novo.

Os jornaes passam hoje em revista os acontecimentos do anno passado, desejando que o anno que hoje começa seja prospero para a Italia e para o mundo, e manifestando esperança e confiança na realização desse desejo.

FIUME, 1 — Partiu para Vienna a missão naval chineza.

Agencia Havas

Guarda Nocturna do 13º Districto

ACTA DA INSTALLAÇÃO

No dia 1º de janeiro de 1910, perante o dr. delegado do 13º districto, dr. Ataliba Correia Dutra, representado pelo commissario Francisco Assis Magalhães Couto, e em presença da directoria seguinte: presidente, commendador José Joaquim Gomes de Souza; secretario, João Rodrigues Chaves; thesoureiro, José Alves Ferreira; commandante, João de Castro Noval, e ajudante, José de Almeida Franklin, ás 2 horas da tarde, foi installada a Guarda Nocturna, de Santa Thereza, presentes o fiscal e doze guardas.

Rio de Janeiro, 1º de janeiro de 1910.— *Francisco Assis Magalhães Couto, José Joaquim Gomes de Souza, João Rodrigues Chaves, José Alves Ferreira, João de Castro Noval*, commandante; e *José de Almeida Franklin*, ajudante.

O craneo de Lombroso

O professor Roncoroni, da Universidade de Parma, acaba de tomar posse do craneo de Cesar Lombroso, recentemente fallecido.

Segundo o desejo expresso pelo grande sabio, que foi mestre de Roncoroni, este professor fará um exame scientifico pormenorizado desse craneo.

Uma vez terminado um tal estudo, o craneo de Lombroso será reunido ao respectivo esqueleto e collocado num mostruario do museu de anthropologia, fundado em Turim pelo extincto sabio.

Confeitaria Estrada de Ferro

Os srs. Coelho, Faria & Silva, proprietarios da Confeitaria Estrada de Ferro solennizando a entrada do anno novo offereceram aos seus empregados um banquete, que se effectuou no salão dessa confeitaria, que para esse fim estava artisticamente enfeitadao de flores naturaes.

Esse banquete, a que estiveram presentes conceituadas pessoas da nossa melhor sociedade, correu entre as mais expansivas demonstrações de cordialidade.

Ao *dessert* o sr. Coelho, um dos mais sympathicos proprietarios desse estabelecimento, brindou aos seus empregados, offerecendo-lhes aquella festa que tinha por objectivo exclusivo a sua confraternização com aquelles que no seu labor visavam apenas a prosperidade e o engrandecimento da casa em que trabalhavam.

A esse brinde seguiram-se outros, cada qual mais effusivo, sendo o levantado pelo sr. Coelho, ao Brasil, correspondido por um nosso collega de imprensa.

O *menú* variado e farto, foi servido muito satisfactoriamente o que mais accentúa os creditos desse estabelecimento.

O banquete terminou ás 11 horas da noite, retirando-se os convivas satisfeitos com as gentilezas com que foram distinguidos.

O *Correio da Manhã* agradece as que foram dispensadas ao seu representante, fazendo votos pela prosperidade do estabelecimento a cuja direcção estão a testa os srs. Coelho, Faria e Silva.

ASSOCIACÕES

GREMIO RECREATIVO ALAGOANO — Revestiu-se de muito brilhantismo a festa com que a sympathica associação de recreio solennizou a posse da sua nova directoria.

A sessão foi aberta ás 9 1/2 horas da noite. Após a leitura da acta da sessão anterior, approvada sem observações, e demais papeis do expediente, effectuou-se a posse da directoria eleita para o anno de 1910.

Assumindo a presidencia dos trabalhos sociaes, o sr. José Candido M. da Silva, em applaudida allocução, historiou rapidamente a vida do gremio, agradecendo a distincção que lhe conferiram os seus consocios. Terminou relembrando os serviços prestados ao gremio por diversos socios, confiando que os seus companheiros saberão imital-os, trabalhando todos em prol do mesmo gremio.

Em seguida, teve a palavra o academico de direito Jacintho Anacleto do Nascimento, cujo discurso mereceu calorosos applausos.

Encerrada a sessão, em cujos intervallos se fez ouvir uma bem dirigida philarmonica, tiveram inicio as dansas, que, em crescente enthusiasmo, se prolongaram até ás 5 horas da manhã de hontem.

Entre as pessoas presentes, conseguimos notar as senhoras cujos nomes se seguem: dd. Alice A. de Carvalho, Amalia de Cerqueira Corrêa, Anna Amelia C. C., Zulmira Cruz M. da Silva, Joanna de Oliveira Marques, Joaquina Oliveira, Boaventura Marques Pinto, Alice Pereira Gomes, Almerinda Teixeira de Sá, Amelia Dálmerga, Perolina Cardoso, Conceição de Azevedo, Romana Martins, Ernestina Faria, Onuluda Machado e Marianna Moraes, além de grande numero de cavalheiros.

Chronica de Momo

Entrou prazenteira e auspiciosamente o Anno Novo.

No meio da guapa rapaziada que, no glorioso *Castello* vive á sombra das longas e refulgentes azas da soberba Aguia vencedora nunca vencida, despedia-me do expirante 1909, esse triste cyclo de tempo que teve a ennegrecer-lhe os ultimos dias a treda politicagem de tão celebrizado estadista de Loanda.

E, entre aquella moçada rija, indomavel e bizarra, as despedidas do anno que desapparecia eram ruidosas e estardalhaçantes.

A alegria tocava á meta, o delirio attingia o apice, o enthusiasmo extravasava desenfreadamente, nos estos de uma paixão estonteadora, quando o velho carrilhão da legendaria egreja de S. Francisco de Paula pausadamente fez soar as doze badaladas assignaladoras da transição do 1909 para o 1910.

Ahi então é que foi loucura.

Gritos, vivas, hurrahs ecoaram pelos vastos salões dos heroicos Democraticos, fazendo tremer céos e terras.

Um verdadeiro pandemonio!

Saimos. Saimos — não é bem o termo: precipitamo-nos por aquellas escadas abaixo, despenhando-nos como uma avalanche humana, saltando os degráos de dois em dois, de tres em tres, de cinco em cinco.

Eramos uma phalange: eu, a Colombina, a Pierrete, a Diavolina, o Pendotiba, o Clown, o Xubregas, o Espalha-Brazas, o Trepoff da rua do Lavradio, o sultão do harem do Cattete (vulgo Salão Silva Jardim) e mais uma ratatulha de nepotes incondicionaes do Omnipotente, Omnisciente e Omnimodo Momo.

Caia chuva, mas que importava isso, si estavamos ferrados pelo mesmo enthusiasmo, que é inquebrantavel, irreductivel, indomavel: é á prova de fogo, é á prova d'agua.

Na rua foi um berreiro dos peccados.

Victoriámos a plenos pulmões, ferozes, de gente endia e robusta os napoleonicos Democraticos e os valorosos Tenentes.

Só não tivemos uns hurrahs! para os bravos Fenianos, porque elles não desceram do seu *Poleiro*.

E até á madrugada do 1º de janeiro, festejámos com ardor desmedido o alvorecer simultaneo do Carnaval de 1910, cujas primicias são o melhor e o mais seguro augurio da estupenda victoria de Momo neste anno.

Isto não falhará, disso temos certeza, tão certo, tão firme, tão inabalavel, que, sagramo-o de ante-mão, desde já bradamos decididamente, como o fizemos ao traspôrmos, de um salto, de um anno para outro:

— Viva o Carnaval de 1910!

Pierrot

P. S. — O nosso Carnaval vae ser memoravel. Havemos de mostrar como metteremos num chinello esse pretencioso rival e estulto competidor que a 15 de novembro ultimo ousou petulantemente roubar-nos glorias que são nosso patrimonio sagrado.

O MESMO.

* * *

DEMOCRATICOS

Em rapidas linhas, dissemos, hontem, o enthusiasmo que reinou nos recantos do *Castello*, para festejar a passagem do Anno Novo.

Todos os que assistiram á passeata, por elles effectuada, á noite, sob os auspicios do *Grupo dos Contrariados*, verificaram, mais uma vez, o destemido valor daquelle valente regimento.

Recolhendo-se ao *Castello*, os espirituosos carnavalescos, depois de haverem recebido applausos da maior parte da população, pela originalidade da sua passeata, deram inicio á festa de 1910.

Foi um verdadeiro assombro, essa festa, para a qual concorreu um numeroso grupo de democraticas *chics*, cada qual a mais tentadora, ostentando, na vista de todos, riquissimas fantasias.

Elles e ellas devem ainda, a estas horas, estar orgulhosos pela bella noite que passaram.

Depois disso tudo, salientaremos a fina graça, a alegria intensa, as catadupas de espirito que reinou ali, durante aquellas poucas horas de prazer.

Raul Ferê, um dos carnavalescos mais em evidencia, na actualidade, caracterizando-se num agente secreto, juntamente com o conjuncto dos quatro costados, que são os sympathicos irmãos Pery e o popular actor Nascimento Fernandes, puzeram o pessoal em grande hilaridade, pela extraordinaria graça por que se manifestaram durante toda a noite.

Depois, para o estro completo do baile, os denodados foliões, que gostam de dansar com boa musica, tinham a animar as contradansas a tão apreciada banda de musica da Batalha Naval, com os seus clarins clangorosos, que vibravam todos os cantos do *Castello*.

E porque não realçaremos tambem, as gentilezas sem limites dos legendarios do carnaval carioca?

Mais uma vez primaram elles no saber agradar aos seus amigos, convidados e admiradores.

Desde a ceia, que foi lauta, até ao serviço da *buvette*, o champagne espoucava sem cessar.

Os discursos de saudações aos extraordinarios carnavalescos multiplicavam-se, indo confundir-se no meio de *hurrahs* e mais *hurrahs* pela nova victoria da excelsa aguia, no carnaval deste anno.

Si o baile do *Castello* conseguiu chegar ao ponto em que chegou, deve-se, em parte, á presença ali da maioria das *praças velhas*, que compareceram ao chamado dos seus companheiros novos, para ajudal-os na pugna, que terá lugar na terça-feira gorda.

Eia! Democraticos! Firmes como sempre, que a vossa aguia não desmentirá o seu passado.

* * *

FENIANOS

Cada *soirée* nos Fenianos é uma nova victoria que o directorio conquista.

O amavel *Pierrot*, sempre que se annuncia um *forrobodó* nos salões da travessa, sae pelo mundo e traz um alluvião de mulheres, cada qual mais bonita e maxixeira.

O baile de sabbado á noite foi extraordinariamente concorrido, e nada mais contou sinão de todas as flores, muita luz, champagne, cervejas, desenfreados *can-cans*, estrellas languidas e requebrados maxixes.

Já não é pouco, isso, que rebola o juizo de qualquer mortal.

Pela madrugada, foi servida lauta ceia, e, ao espocar do champagne, *Pierrot*, o mais amavel dos carnavalescos, num rasgo de enthusiasmo, brindou aos Fenianos e á imprensa.

TENENTES DO DIABO

Esteve na altura dos valorosos Tenentes a passeata que ante-hontem fizeram pelas principaes ruas da cidade, onde o povo não poupou as palmas e vivas a que têm direito e que bem demonstram a sympathia de que gozam os galhardos carnavalescos da *Caverna*.

Após a passeata, o vasto salão da rua Senador Dantas estava repleto de columbinas e denodados foliões, incansaveis, cada qual procurando a primazia da folia, em gosto e arte.

As dansas, que se prolongaram até ao amanhecer, tiveram um brilho intenso, que é promissor do que os gloriosos Tenentes vão apresentar no Carnaval de 1910.

Ao terminar o festival, foi servida lauta ceia a todos os presentes, e então os destemidos carnavalescos foram vivamente saudados.

* * *

PINGAS CARNAVALESCOS

Um verdadeiro acontecimento foi a festa realizada ante-hontem pelos Pingas Carnavalescos, para solemnizar a saida do anno velho.

As primeiras horas da noite, apezar da chuva incessante que já caia pelos suburbios, os *pingas* e as *pingas*, sempre intransigentes, começaram a affluir ao *Castello*.

Quando a concorrencia já era grande, o *Mineiro*, o sympathico maestro Antonio José Ferreira, deu o signal para que os seus musicos executassem o hymno do club.

O delirio, a confraternização apossou-se, então, de todos, e a festa, sempre num crescendo, tomava vulto, promettendo ser, como sóe sempre acontecer no Castello, uma festa duradoura e immorredoura.

Meia noite soa no campanario da Locomotiva da Estrada de Ferro Central.

Inebriante de alegria e antevendo tudo côr de rosa, os *pingas* e *pingas*, numa saudação unisona, dão as boas vindas a 1910, que ali é apresentado por el-rei Deus Momo, o qual se faz acompanhar pela deusa Folia, o principe Espirito e a popular Galhofa.

Vibra o Zé Pereira e aos ares sobem lindos foguetes.

Está dada a posse ao novel anno.

As dansas continuam sempre na mais franca cordialidade.

Pela madrugada a imprensa é distinguida com alguns copos de vinho e varios copos de cerveja.

Lord Valerio, Penha, lord Delopraia e tantos outros carnavalescos, usam da palavra, fazendo discursos vibrantes.

E assim, na mais franca cordialidade, continua a festa até pelas 6 1/2 horas da manhã de hontem, quando todos se retiraram pezarosos, mas cheios de esperança e saudosos do 1º do anno, que foi uma conquista, mais uma victoria, para essa phalange que se denomina *Pingas Carnavalescos*.

Entre as senhoras e senhoritas presentes á bella reunião notámos as seguintes: Carolina de Carvalho, Claudina Chaves Pinheiro Moreira, Narcisa Chaves Pinheiro, Orminda Marina Penha, Iracema Moreira, Olivia Penha, Adelina da Silva, Augusta Maria da Silveira, Aristotelina de Pinho, Beatriz Soares, Maria Fagundes Soares, Eugenia Veiga, Altira Silva, Idalina Mendes, Maria dos Santos, Olivia Mendes Silvina Lage, Luiza de Almeida, Maria da Gloria Quintas, Rita Coelho de Magalhães, Virginia Alves, Georgetta Pacheco, Orminda Alves, Aristotelina de Andrade, Edith de Medeiros, Rosa Moreira, Durvalina Moreira, Dagmar de Azevedo, Joanna da Silva, Altira Velloso, Laura de Almeida, Jacy Vaz, Althina da Silva, Alice Alves de Almeida, Georgina da Silva, Jacy Botelho, Ovidia Cesar da Silva, Antonia Pinho, Francina de Assis, Antonietta de Souza Coelho, Orcina da Silva, Dolores Braga, Candida da Silva, Leopoldina Braga, Corina da Silva e Stella da Silva.

Terminando a noticia da festa deste glorioso club, onde tiveram [illegible] o pavilhão alvi-rubro, não nos podemos furtar á noticia [illegible] que tanto nos agradou, sempre vencedores, e que tanto querer, a esquecer que o Club dos Pingas a não deixar triste o povo suburbano no domingo gordo.

Ainda é tempo dos Pingas fazerem com que o alvi-rubro pavilhão, portador de tantas glorias, seja ainda que se lhes desha vinte e cinco annos não caia num ridiculo, succumbindo a um fiasco.

Ao Carnaval, ao delirio!

* * *

HIGH-LIFE CLUB

Foi das mais surprehendentes de todas as festas do anno velho, a que nosso club deu ante-hontem a sua directoria offereceu aos seus convidados e socios em regosijo da passagem do anno novo. Os grandes salões, ornamentados com gosto, eram pequenos para conter todos os pares que desde cedo se entregavam ás delicias do *can-can*. Luzes, flores, perfumes, musica, tudo tornava o ambiente propicio á expansão da alegria das mais sympathicas e gentis foliões. Nunca se viu ali uma festa igual, e todos eram unanimes em tecer os mais calorosos elogios aos organizadores da mesma, que se podem gabar de ter realizado a festa mais *chic* que marcam os annaes do *demi-monde*.

A's 3 horas da madrugada foi feito o serviço de bebidas offerecido pela directoria do *High-Life* aos seus convidados. O primeiro brinde foi erguido pelo presidente do club, Sartori, que agradeceu a concorrencia. Foram erguidos outros brindes, sendo o de aplauso do primeiro Pery para todos cavalheiros.

Era já dia claro quando terminou o esplendido baile da sympathica sociedade.

* * *

CLUB JAZMIM DE OURO

Um verdadeiro encanto, foi a reunião effectuada pelo novel club *Jazmim de Ouro*, na rua Cupertino n. 21, para solemnizar a saida do anno velho e a inauguração da alvirubra pavilhão.

A's 9 1/2 horas da noite, quando na electricidade e do novel club, a sala era paranymphada pelo belo pavilhão, paranymphado pelo valente Club dos Democraticos, e dezenas de musica da Escola Quinze de Novembro.

Varios discursos foram então feitos, adequados ao acto, sendo-se paranympho do club ao representante por uma commissão, offertado lindo bouquet de flores artificiaes.

Retirando-se os Destemidos que foram acompanhados pelos directores do Jasmim de Ouro, até a praça do Dr. Frontin, seguiram-se animadas dansas, que se prolongaram até ao amanhecer de hontem.

Entre as gentis senhoritas e amaveis senhoras presentes, á festa, conseguimos tomar os seguintes: Adelia Oliveira, Oswaldina Silva, Hilda Corrêa, Odette Cabral, Albertina, Maria e Reza dos Santos, Irene Moreira de Carvalho, Eliza de Oliveira, Luiza e Cecilia de Castro, Annita de Freitas, Emma Castro, Ignez Martins, Alexandrina Lopes de Oliveira, Francisca Botelho, Amelia Vargas, Isabel Silveira e muitas outras.

A directoria do *Jazmin de Ouro*, que foi em extremo gentil para com o reporter do *Correio da Manhã*, o que agradecemos, é assim constituida:

Presidente, José Seice; vice-presidente, João Mattos Junior; 1º e 2º thesoureiros, Albino Gomes Pinto e José Pereira Junior; 1º e 2º secretarios, Jayme Azevedo Silva e Manoel Augusto Pereira; procurador, Alcides Mello, fiscal, João Leal.

CHRONICA POLICIAL

UM PERVERSO — VONTADE DE MATAR — A TIRO DE CARABINA.

Hontem, á tarde, pelas 5 horas, Roberto Max, rapazola de 17 ou 19 annos, offerecia á venda, pela rua Monte Alegre, em Santa Thereza, duas carabinas, que se achavam carregadas.

Approximando-se de dois mocinhos, Jacyntho e Domingos, moradores na referida rua n. 35 e filhos do sr. Jacintho Paes da Costa, o vendedor de carabinas com elles entabolou conversação.

Em dado momento, sem haver a menor troca de palavras, Roberto Max disse a Domingos que lhe ia disparar um tiro.

A coisa alguma deu tempo. Apontou uma das armas sobre o menor e puxou o gatilho.

A victima caiu banhada em sangue, pois o projectil internou-se-lhe no queixo, do lado esquerdo.

Transportado o ferido para a pharmacia Castor, á rua do Riachuelo, ahi, depois de chloroformizado, teve extrahida a bala pelos drs. Amaral Peixoto e Pedro Ernesto, que promptamente lhe foram chamados.

O perverso Roberto Max, após o crime, fugiu para o terreno da casa n. 30 da rua Monte Alegre, desapparecendo á acção da policia.

As duas armas que estavam em poder do criminoso foram encontradas em outro lugar e na rua ficaram que elle conseguiu a evasão, abandonando-as junto a uma sequeira de bananeiras.

A policia local tomou conhecimento do facto.

A FACA E A PÃO

Hontem, logo pela manhã, Luiz Rodrigues Pereira teve uma desavença com Paschoal de tal, na casa da rua Senhor dos Passos n. 84.

Por causa dessa briga uma mulher de nome Michelina, que até então estivéra amasiada com Rodrigues.

Este, não se contendo, após a altercação que teve com o seu rival, armando-se de uma faca, dirigiu-se á casa, foi aggredido pela mulher, como paucada e satisfeito, com um cacete, deu-lhe uma paucada na cabeça, produzindo-lhe uma contusão.

A briga terminou com a intervenção das autoridades do 4º districto, que prenderam o aggressor e mandaram a victima medicar-se na Assistencia Municipal.

POLICIA IDEAL...

Joaquim Carneiro, de nacionalidade portugueza, de 26 annos, solteiro, operario e morador á travessa do Paço n. 26, quando, hontem, se recolhia á casa, foi aggredido por dois desconhecidos, que lhe fizeram extensa navalhada nas costas, do lado esquerdo.

Sentindo-se ferido, Joaquim procurou a policia. Como nao encontrasse nenhum, dirigiu-se ao Posto de Assistencia, afim de receber soccorros medicos, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

A policia local, que é, só tomou conhecimento do facto pelo boletim que lhe enviou a assistencia.

Policia ideal!...

SATISFAÇÃO CAIPORA — UM TIRO DE REVOLVER

Fortunato da Silva Pinto tinha certa inimizade com o seu cunhado José da Silva Cintrão, estabelecido á rua D. Maria n. 9, na Piedade.

Hontem, pela manhã, regressando de um passeio, o seu cunhado, na casa de vagar, seu negocio, dirigiu-se a elle, pretendendo, na frente do negocio, dirigiu-se a elle, e, procurou pôr um punho, afim de tomar-lhe o revólver.

Vendo que seu cunhado não se achava bom, Cintrão avançou para elle, com o intuito de tomar-lhe o revólver.

Nessa occasião, a arma detonou, e o projectil alcançou o proprio Fortunato, entrando-lhe pela região malar e saindo no maxillar direito.

Ao estampido, acudiram varios populares, sendo o ferido carregado para uma pharmacia proxima.

Ahi recebeu elle curativos ministrados pelo dr. José Clarimundo de Mello.

Reputado grave o seu estado, foi Fortunato transportado para o hospital da Ordem de Santo Antonio.

Na delegacia do 20º districto foi aberto o competente inquerito.

QUEDA DESASTRADA

O maritimo Manoel dos Santos, portuguez, de 23 annos, a festejar, hontem, o Anno Bom, na casa de pasto á rua da Saude n. 25, caiu desastradamente sobre uma garrafa, que se partiu.

Os cacos cortaram o infeliz rapaz no ante-braço direito, com dois fundos golpes, e no pulso do mesmo lado, seccionando a cubital.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, recebeu curativos do dr. Thompson Motta, recolhendo-se em seguida á sua residencia, á ladeira João Homem n. 25.

QUEDA VIOLENTA—EM UM BONDE

Hontem, um passageiro que viajava em um bonde da Companhia Jardim Botanico, quando este passava pela rua Marquez de Abrantes, pretendeu desembarcar, com o mesmo em movimento. Foi então atirado por terra com tanta violencia, que recebeu um extenso ferimento na cabeça.

Com a quéda, o pobre homem perdeu os sentidos, sendo promptamente soccorrido por um auto da assistencia e levado para á Santa Casa, onde deu entrada em estado comatoso.

Trata-se de um individuo de côr branca, de 50 annos presumiveis e que trajava decentemente.

A policia do 6º districto tomou conhecimento do facto.

RIXA VELHA

Benedicto Monteiro de Almeida e Mario Garcia de Miranda Amorim, são dois antigos desaffectos. Encontrando-se ambos, hontem, no botequim da rua Muriquipary, esquina da de Amazonas, houve discussão, e Miranda, que estava armado de espingarda, em dado momento, fez pontaria contra Almeida, que recebeu um tiro no ventre, do lado esquerdo.

Amorim, que tem 24 annos e é empregado da Alfandega, fugiu.

Avisada a policia do 20º districto, esta fez remover Benedicto para a Santa Casa da Misericordia.

Benedicto tem 18 annos, é de côr preta, servente de pedreiro e morador á rua Fagundes Varella n. 68.

MAS ENTRADAS — TIRO CASUAL — TRISTE FIM DE FESTA

A passagem do anno velho para o novo mereceu festas de Maria de Jesus Corrêa, moradora á rua Vidal de Negreiros numero 101.

Alegremente, dansaram os convidados durante algumas horas, até que Manoel de Oliveira, indo para o quintal da casa, teve a má idéa de experimentar um revólver.

Bateu o gatilho por quatro vezes, sem que conseguisse detonar as capsulas, e voltou para a sala do baile, empunhando o revólver.

Contava o succedido a um dos companheiros da festa, quando aconteceu a arma disparar, attingindo Maria Antonieta, que teve o projectil a penetrar-lhe no labio superior esquerdo, indo alojar-se-lhe na região temporal do mesmo lado.

Vendo a moça cair banhada em sangue, o involuntario causador do accidente, perdendo a calma, levou o revólver ao ouvido, tentando matar-se.

Felizmente, ainda desta vez a traiçoeira arma negou fogo.

Allucinado, Manoel saiu pela porta fóra, desapparecendo.

A ferida foi medicada no Posto Central de Assistencia e a policia do 8º districto iniciou o inquerito.

A CURVA FATAL—DESENLACE FUNESTO

Em um quarto particular do hospital da Misericordia, falleceu hontem, o desditoso *chauffeur* Antonio Rodrigues, victima de sua imprudencia, em á noite de 23 do mez passado, quando guiava um automovel *Fiat*, pela avenida Beira-Mar, sendo atirado de encontro a um poste de illuminação, do que resultou ficar com ambas as pernas esmagadas.

A sua morte foi produzida pelo choque traumatico, como attestou o seu medico assistente.

O obito foi scientificado á policia pela administração do hospital, devendo hoje, effectuar-se o respectivo exame medico legal.

Hoje será feito o enterro do infeliz *chauffeur*, á expensas do seu patrão, sr. Leopoldo Cunha.

Um esqueleto humano

Um sabio archeologo de Basiléa, Otto Hauser, que havia emprehendido umas escavações nessa região tão rica em vestigios prehistoricos que é o sudoeste da França, teve o anno passado a fortuna de fazer uma descoberta unica no seu genero: a do esqueleto de um homem da época acheuleana, um daquelles primitivos caçadores que viveram durante a segunda metade do penultimo periodo interglacial, periodo muito longo que remonta a 400 ou até 600.000 annos antes da nossa época.

Desta notavel descoberta fala Louis Reinhardt na *Bibliothèque Universelle*.

"Na parte superior do valle de Vézere encontra-se o famoso jazigo de Monstier, onde se descobriram nos fins do seculo passado aquelles instrumentos de pedra que permittiram estabelecer o gráo de cultura do homem no penultimo periodo glacial. Dez metros abaixo do terraço onde se encontraram os utensilios typicos do Musteriano.

Kauser começou a abrir cavernas num sitio inaccessivel: até ahi as explorações scientificas, por causa dos edificios modernos que se erguiam por cima delle. Encontrou grande quantidade de instrumentos do periodo acheuleano e a 7 de março de 1908, a 1m,6 de profundidade, descobriu alguns fragmentos de ossos, nos quaes reconheceu os restos de extremidade de um esqueleto humano.

As escavações foram interrompidas e dois dias depois, em presença de nove anthropologos convidados para assistir e ajudar a delicada operação, exhumou-se o esqueleto."

Naturalmente não foi possivel conservar inteiros os differentes ossos e sobretudo o craneo, visto que uma grande parte delles caia em poeira ao serem extrahidos do rochedo; mas os diversos bocadinhos foram recolhidos com escrupuloso cuidado, envoltos em algodão em rama depois de se ter fixado o conjunto por meio da photographia, em seguida, foram submettidos a processos de endurecimento, para serem finalmente reunidos de novo num conjunto, pelas destras mãos do professor Hermann Klatsch, de Breslau.

"São os restos de um rapaz de cerca de 18 annos, de 1,18 de altura, que, precursor da raça de Neanderthal, já accusa os seus caracteres anatomicos distinctivos.

A especie humana a que pertencia era de estatura média ou pequena, com o tronco exageradamente longo e os membros curtos e grossos; os ossos dos membros como tambem os do craneo, accusam pronunciada analogia, com os dos macacos anthropoides.

Este homem ainda caminhava curvado para deante com os joelhos ligeiramente dobrados; não tinha nem testa nem queixo, que são ambos os signaes especiaes do homem moderno.

Ainda essencialmente animal, a sua força estava mais nos seus punhos vigorosos, nas suas longas unhas e nos dentes enormes, do que na reflexão e no pensamento.

Pela conformação da maxilla comprehende-se que este selvagem devia esmagar facilmente os mais duros ossos: a ausencia do queixo e outros signaes provam com certeza que a faculdade da palavra era ainda mal desenvolvida.

Os seus meios de communicação com os seus semelhantes deviam consistir em gritos inarticulados, acompanhados de uma linguagem mimica."

Graças a estes caracteres anatomicos, podemos imaginar o que era este europeu primitivo animal ainda bastante inquietador.

Devia ser bastante pelludo, queimado pelo sol, com a cabeça coberta de uma grenha desordenada.

As orelhas talvez ainda ponteagudas, os olhos á flor do rosto, escuros e grossos, cobertos no inverno com uma pelle de animal, servindo-se como arma de uma grande clava de madeira; andava através do paiz mais vezes faminto do que saciado, escoltado por poucos companheiros.

E' provavel que se alimentasse de caça, e como a velocidade dos seus pés e a potencia das suas armas eram bastante mediocres, apanhava por astucia os animaes um pouco inferiores a elle; matava-os e comia-os crus.

Este nosso antepassado já conhecia a arte de fabricar utensilios de pedra; conhecia o fogo que dá calor e luz e assa a carne para o seu repasto.

Possuia tambem os primeiros rudimentos de organização em commum e de religião; era "animista", isto é, reconhecia em qualquer desgraça que o attingia a obra maligna dos espiritos dos mortos e por isso procurava tornal-os propicios com sepulturas e dadivas de toda a especie.

O rapaz recentemente descoberto — que ainda não tinha o dente do siso — havia sido sepultado pelos seus paes, collocado sobre o lado direito como quem dorme; a cabeça com uma parte da face estava encostada ao cotovello direito; a perna direita estendida e a esquerda dobrada pelo joelho contra o corpo; algumas armas toscas e ossos de animaes encontrados ao pé delle, parecem offerendas funebres; o corpo repousava sobre o chão da caverna, mas debaixo da cabeça haviam sido collocadas pedras, umas ao lado das outras.

Suppunha-se ainda ha pouco tempo que o culto dos mortos tivesse vindo para a Europa com a immigração do homem neolithico da Asia Occidental, ha cerca de 10.000 annos; mais tarde provou-se a existencia de algumas sepulturas maddelenianas e até outras mais remotas.

Hoje, porém, a descoberta de Kauser mostra-nos que se encontram já sepulturas humanas na segunda metade do periodo interglacial, ha algumas centenas de mil annos; os "eolithos" remontam á época terciaria média; isto é, a seis ou oito milhões de annos.

Correio dos Theatros

PALACE THEATRE

O espectaculo que a companhia do actor Francisco Santos realizou ante-hontem, no Palace-Theatre, constou da comedia em tres actos — *O outro eu* e de uma parte concertante.

A comedia, aliás muito conhecida do nosso publico, baseia-se sobre um ardil que, quando não roça pela inverosemelhança, descamba em semsaboria e infantilidades.

Não é possivel admittir que Barizart, desdobrando-se em Cornaillac, seu imaginario "Sozia", passe aos olhos da propria esposa ora por um, ora por outro, só porque fala outro idioma e usa vestuario differente.

O unico meio de que ella dispunha para certificar-se da individualidade do marido era verificar se o supposto Cornaillac tinha uma verruga. Mas esse signal o autor o collocára em uma parte do corpo inaccessivel á curiosidade de estranhos, o que despejadamente é com falso pudor mme. Zenobia Barizart segreda á amiga e ao publico...

Todo o interesse da peça, se ha interesse numa enfiada de scenas que querem ser comicas e se tornam burlescas, nos dialogos alambicados de sogra e genro, nas confidencias entre amigos, uma sabida em tramoias conjugaes, outra simploria e sincera amante do seu esposo, nos desfructes de um coronel que entra e sae de scena quarenta vezes durante um acto, nas caricatas continencias de um alarve *bagageiro* promovido a creado grave; todo o interesse disso evapora-se na ultima scena do 2º acto, quando as duas senhoras enganadas pilham os respectivos esposos em flagrante delicto de infidelidade. O 3º acto, de todo em todo dispensavel, é simplesmente enfadonho, com os recheios de quanta futilidade acudira á mente do autor, com o fim de fazer obra que désse para uma récita inteira.

No emtanto a deficiencia da comedia teve bom correctivo no apuro do desempenho. A peça está magistralmente marcada e ensaiada, não havendo por parte dos artistas a menor exitação.

Francisco Santos compoz o bregeiro Barizart com muito espirito; Joaquim Castro, no papel de Dr. Marcinel, virtuoso marido á força, patenteou veia comica natural, espontanea; a sra. Francisca Brito como perita coronela deu a preceito os commandos de evolução militar ao unico soldado do extincto batalhão. A sra. Statira Neu encarregou-se da matreira Zenobia, e a sra. Maria Castro aprendeu em dois tempos as utilissimas lições da mestra.

O publico riu-se gostosamente daquellas scenas, sem lhes discutir a verasemelhança e applaudiu a todos os interpretes.

Na parte concertante fizeram-se ouvir: mlles. Lydie Berthié e America e o cançonetista portuguez José Vaz.

* * *

Os dois garotos, com grande surpresa da propria empresa, talvez, attrahiu ao Palace-Theatre farta concorrencia.

Os entendidos em coisas de theatro explicaram o facto com a escolha da peça, um dramalhão de effeito seguro e que já teve aqui sua época triumphal por duas companhias, da Lucinda Simões e Ismenia dos Santos, nos theatros Sant'Anna e Variedades, hoje Carlos Gomes e S. José.

A peça, effectivamente, é rica de lances dramaticos, emocionantes, ha um adulterio, uma morte precedida de horripilante agonia, assalto de gatunos pelas janellas, revólver e faca empunhados a toda a hora, por bandidos, uma creança lentamente consumida pela tysica, e esfaqueada no fim da vida, amordaçamentos, roubos e outras coisas mais, que fazem subir um terrivel nó pelos gorgomilhos do espectador, pondo-lhe em vibrações fortes, aceleradas, todo o encordoamento do systema nervoso.

A sala encheu-se e ouviu com attenção todo o drama em 8 quadros substanciaes.

Nos dois principaes papeis apresentaram-se Maria Castro (Fanfan), e Marina Carvalho (Claudinet), travestidas de meninos; Francisco Santos foi o conde de Kerler, Oscar Araujo, o *Lesma*; J. Ribeiro, um gatuno *de primeira grandeza*, para usarmos a sua phrase favorita.

Claudino de Oliveira vestiu a farda de capitão de artilheria e justificou cabalmente a innocencia da esposa.

Eulina Barreto, Statira Neu e Francisca Brito, encarregaram-se das partes de Carmen, Helena e Zeferina.

Todos os artistas lograram farto quinhão de applausos.

* * *

A MÃO NEGRA

A companhia Arthur Azevedo vae, com muita pertinacia, vencendo a deploravel indifferença do nosso publico e cada vez firmando os seus creditos. Após os fracos successos das peças ultimamente levadas, entre as quaes o *Arsenio Lupin*, deu-nos hontem a *Mão Negra*, excellente e empolgante episodio dramatico de G. Sideny, traçado com mão de mestre e bem conduzido no enredo através dos cinco actos e sete quadros que o compõem, e aos quaes se assiste sem enfado.

Dar nestas linhas o enredo da *Mão Negra*, seria tirar-lhe o melhor, que é o imprevisto das situações e o admiravel trabalho de transformações de A. Ramos, o nosso distincto actor, mettido nas roupas do esperto James Carter, esteio da sociedade da *Mão Negra* e seu mais habil associado.

Por isso, o publico que vá ao theatro, e saia de lá, como saimos, satisfeito.

O desempenho da peça esteve confiado aos melhores artistas da companhia. Não falando já de A. Ramos, podemos citar: Olympio Mesquita, excellente de naturalidade no seu Salomão Fischel; Alfredo Silva, um engraçado Jacksen Millar, agente de policia caipora e que "tem de prender um"; Augusto Campos, muito correcto no Roberto Smith, e Peixoto, adoravel na sua *pose* de duque de Villers. Lucilia Peres fez um papel de pouco relevo e foi bem secundada por Elisa Campos e Gabriela Montani.

A *Mão Negra* merece ser vista e admirada.

* * *

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

No Apollo, a espirituosa revista *Pega na chaleira* terá hoje mais uma representação, a 26ª, o que equivale a dizer que novo successo de applausos obterá a companhia nacional de operetas, magicas e revistas.

—— *A Mão Negra*, a sensacional peça que teve hontem sua *première* no Recreio, será hoje repetida.

—— Cinemas e diversões:

Cinema Rio Branco — A empresa não descansa. Hoje já modificou o programma de hontem, incluindo as mais recentes novidades.

Continúa, porém, o *Fandanguassú*, cantado pelo popular Leonardo, e terá mais a *Carmela-mia*, canção napolitana, prosada e cantada pela eximia cantora Amica Pelissier. A empresa desde hontem que faz larga distribuição de folhinhas aos seus numerosos frequentadores.

Moulin Rouge — Programma variado. Além de interessantes diversões, no parque, as seguintes fitas: Punido pela creança, O tenor conquistador, Vingança corsega, A lampada, O moinho maldito, Vingança do sapateiro.

Cinema Theatro — Empolgantes fitas sobre o Nascimento, Vida, Milagres, Paixão e Morte de Jesus Christo.

Cinema Palace — As seguintes sensacionaes fitas: Espectador incommodo, A virtude recompensada, Triste fim de uma vida de prazeres, O aeronauta prestimoso.

Concerto Avenida — Neste centro de diversões, realisam-se hoje, como de costume, dois soberbos espectaculos: a apreciada *matinée* familiar e variado espectaculo á noite.

Cinematographo Paris — Boa acção de um artista cégo, O burro recalcitrante, Castigado pelo seu filho, O tenor faz conquistas, O moinho maldito, A filha do contrabandista, A prova de dois noivos.

Cinema Brasil — Excursão á Saboia, Uma hora de occupação, O innocente, Onde está o amolador?, Vespera de Santo Antonio em Lisboa (no palco).

Cinematographo Parisiense — Aventuras momentaneas, Uma partida de cartas no Mexico, Felicitações pelo anno novo, Episodios da guerra franco-hispanica, Vingança de creados.

Cinema Odeon — Escola modelo de aprendizes marinheiros, Corações, A condecoração dada pelo imperador, Triste marinheiro, O homem da cadeira.

Cinema Ideal — Como Alvaro engambella sua irmãsinha, Uma menina esperta e boa, O theatro electrico de Bobe, Como papae Noel se vinga, Onde está o amolador?, O dia de anno novo, A hora tragica, A restauração.

Circo Spinelli — No circo levantado no boulevard de S. Christovão, realiza-se hoje a mais attrahente das funcções.

Laboratorio Nacional de Analyses

Ao terminar os trabalhos do anno findo, reuniu-se todo o pessoal dessa repartição, e, tendo á frente o dr. Carlos Cardoso, foi ao gabinete do dr. Borges da Costa, afim de apresentar a s. ex. as felicitações, pela entrada do novo anno.

O discurso do orador, que teve, em resposta do director do Laboratorio Nacional de Analyses, uma repassada oração scientifica de amor, de trabalho e de honra, foi o seguinte:

"Exmo. sr. dr. Borges da Costa—Assistindo aos ultimos lampejos de mais um anno, cabe-nos a grande dita de mais uma vez virmos fechar a janella do passado e abrir a janellinha verde da esperança, que sempre se nos afigura, nesta data, cheia de promessas, as mais das vezes, fallazes!...

Pouco importa, porém, isso. O Anno Novo é tão fecundo de sensações graciosas aos corações, que, commemorando-o, lançamos ao esquecimento o passado, para só testemunharmos homenagens sinceras de confraternidade, caricias espontaneas e vivas de affecto e bondade!...

Dia solemne de festas e esperanças, repetimos!... E' mais um anno que vôa e é um anno mais que surge!...

Crepusculo de illusões sobre illusões, de aspirações ficticias, de pesadelos para uns!... Doces, pacificas e mansas horas para outros, que o egoismo enthesourou ciosa e avaramente!...

No segundo semestre do anno que hoje finda, um sopro de hostilidade passou sobre o nosso Laboratorio, a pretexto de divergencia scientifica, pretendendo abalar-lhe, por meio da infamia e da calumnia, os creditos moraes e scientificos, que a vossa honestidade e saber tanto têm esforçado por elevar!

Não se lembraram, porém, os adversarios desta repartição, que occupava a sua alta direcção um homem, que a conquistou pelo prestigio de sua nobre individualidade, pela estima que seu caracter inspira e pela modestia, lealdade e talentos scientificos!

Sr. dr. Borges da Costa, honramo-nos de vos ter como nosso director, nesta repartição, a que accendestes pelos vossos meritos e serviços!

Nós não podemos esquecer que á vossa cooperação e iniciativa, deve-se a realidade dos trabalhos praticos de chimica bromatologica, até então inteiramente desconhecida no Brasil!

Pertenceis a essa classe de homens activos e energicos, que sabem manter e prestigiar a lei e a justiça, que, superiores ás paixões e interesses individuaes, são sempre os funccionarios abnegados e solicitos, dando o exemplo de subordinação ao dever e desinteresse proprio!

Por isso, a direcção desta repartição tem sido forte e respeitada, mostrando que não basta ser probo: é preciso tambem, é indispensavel á administração o cunho de um caracter pessoal, no serviço publico da nação!...

Eis ahi explicado o vosso triumpho, e, portanto, da nossa repartição, no pleito brilhante que acabaes gloriosamente de sustentar perante o mundo scientifico brasileiro!

Agora, antes de terminarmos a referencia a esses pequenos incidentes da nossa vida de funccionarios publicos, seja-nos permittido recordar que este anno expirante deu-nos algumas horas amargas.

E' assim que nessa jornada do nosso trabalho quotidiano, nessa luta de buscar o pão das nossas familias, vimos com saudades desapparecer mudos corações mais generosos, uma alma sensivel e amorosa, o nosso companheiro de todos os dias, o nosso collega Oscar de Andrade! Paz, portanto, a seu espirito e a recordação e saudades dos collegas todos!

Concluindo, devo dizer-vos que por maior que seja o reconhecimento dos vossos serviços, pelo governo, por maior que seja a gratidão, que vos deva a nação, pela vossa abnegação, pelo vosso patriotismo, pela vossa preciosa saude e dilatados annos Laboratorio, que instituistes, não é isso que vimos repetir, porque são factos publicos e notorios.

O que vimos declarar é que transpomos o novo anno, animados dos mesmos sentimentos de vos continuar a auxiliar no serviço publico, cumprindo o nosso dever e prestando sempre culto a essa deusa sacrosanta e attrahente que se manifesta por tantas formas uteis—a Sciencia!

Seja, pois, o anno novo de 1910, de felicidades e grandezas, para todos nós! Recebei emfim os bondosos votos pela vossa preciosa saude e dilatados annos de existencia para ventura de vossa distincta familia!"

Correio de Nictheroy

ACTOS DO GOVERNO

O dr. Alfredo Backer, presidente do Estado, por decreto de ante-hontem, reformou as diversas repartições do Estado, extinguindo a Commissão Especial de Obras Publicas, organizando a Directoria de Obras Publicas, creando a Inspectoria de Instrucção Publica e extinguindo a Directoria do Archivo.

Em virtude da reforma foi expedido outro decreto fazendo as seguintes nomeações:

Arthur Pinto Ribeiro Duarte e João de Souza Mello, para primeiros officiaes da Directoria dos Negocios do Interior e Justiça;

Luiz Gonzaga, Raul Quaresma de Moura e Elyzio de Araujo, segundos officiaes e praticante da Directoria do Interior e Justiça;

Clodomiro Rodrigues de Vasconcellos para inspector de Instrucção Publica;

Manoel Alves de Azevedo Machado, Duarte Autran de Mello, João Baptista do Nascimento e Mario Guimarães Backer, os dois primeiros, na ordem em que estão collocados, para os cargos de chefe de secção e 1º official e os dois ultimos para os de segundos officiaes da Inspectoria de Instrucção Publica; e Domingos Teixeira da Cunha Louzada, para 2º official da mesma repartição;

Drs. Luiz Felippe Carneiro de Campos, Justini Norberti e Matheus Nogueira Brandão, o primeiro para director e os dois ultimos para engenheiros ajudantes da Directoria de Obras Publicas;

Drs. Aurelio Lopes Domingues, Aureliano Botelho e José Moreira Bastos, para engenheiros do districto;

Oscar de Azevedo Quintanilha, para chefe de secção; Arthur Napoleão, para 1º official; Emilio Alves de Brito Junior, para 2º official; Arthur de Mello Braga de Mendonça, para desenhista e Francisco Carlos da Silva Nunes, para porteiro, todos da Directoria de Obras Publicas, Viação, Agricultura e Industria;

José Quaresma de Moura e Arthur Xavier Calheiros de Miranda, para 2º official e praticante do Museu do Estado.

—— Foi designado o engenheiro ajudante da Directoria de Obras Publicas, Viação, Agricultura e Industria, Justini Norberti, para exercer nos termos do art. 22 do decreto n. 1.127, o logar de director do Museu do Estado.

—— Foi nomeado o dr. Henrique Midosi para o logar de auxiliar da Directoria de Obras Publicas, Viação, Agricultura e Industria.

—— Para o cargo de 1º official da Repartição Central da Policia, foi nomeado o sr. Francisco Joaquim Gomes, actual 2º official da mesma repartição.

—— Foi nomeado o sr. Aristomenes Cesar de Mello, praticante da Directoria de Finanças, para o logar de conferente de 2ª classe da Mesa de Rendas.

—— Para o cargo de porteiro continuo da Inspectoria de Instrucção Publica, foi nomeado o sr. Joaquim Pereira da Silva Lima.

VARIAS NOTICIAS

O dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz, justificou hontem perante o dr. juiz de direito da 2ª vara a não apuração das eleições effectuadas no 5º districto de Nictheroy.

Perante o mesmo magistrado, o dr. Fróes da Cruz fez outra justificação, provando que o major Francisco de Paula Cunha Sodré, esteve presente durante os trabalhos da unica secção do 6º districto, fiscalizando a mesa, sem que tivesse apresentado protesto algum.

O dr. Carvalho e Mello, que fôra intimado para depôr, em juizo, em outra justificação, afim de declarar si houve ou não eleição no 5º districto de Nictheroy, declarou ter ouvido dizer que houve eleição e no dia da apuração viu no edificio da Camara Municipal uns boletins referentes á eleição daquelle districto.

——Haverá hoje recepção no palacio do Ingá, á 1 hora da tarde.

——O *Grupo de Clowns de Creanças* inaugurou, hontem, á meia noite, em sua séde social, á rua de S. Pedro n. 17, o seu pavilhão.

Houve musica e foguetes, prolongando-se a festa até á madrugada, em homenagem á entrada do anno novo.

—— O *Grupo das Garças* composto de distinctas senhoritas do bairro de Icarahy, resolveu não mais effectuar o "Bando de Reis" que devia sair em passeiata no proximo dia 6, em virtude de ter fallecido uma das suas associadas.

—— O *Bando de Reis Familiar de Icarahy*, associação que desde muitos annos tem sido apreciada, sairá em passeata nos dias 4, 5 e 6.

—— O *Pessoal cáe na rua* do "Club dos Caturras" fez hontem, á noite, uma passeata, com um *surumbatico Zé Pereira*, em homenagem á entrada do anno novo.

Diversos grupos carnavalescos tambem fizeram passeata, percorrendo varias ruas da cidade.

TIROS DE REVOLVER

Um soldado de cavallaria do Corpo Militar, ás 10 horas da noite de hontem, na praça Martin Affonso, em completo estado de embriaguez, andou disparando tiros de revolver.

Apezar da enorme multidão que ali se achava, os projectis não attingiram a pessoa alguma.

O povo quiz lynchar o policial o que não levou a effeito, devido á intervenção prudente do capitão Thimoteo da Costa, que a custo conseguiu leval-o até o quartel.

GREVE

Uma turma de carvoeiros da ilha da Conceição declarou-se em gréve, hontem, pela manhã.

Como alguns companheiros não quizessem adherir ao movimento, os grevistas os aggrediram, estabelecendo-se, nessa occasião, um grande conflicto.

Na luta saiu ferido, com uma facada, o portuguez Manoel Guedes, residente na rua Visconde do Rio Branco n. 297, que foi recolhido ao Hospital de S. João Baptista.

DESORDEM

A's 4 horas da tarde, de hontem, seguiam pela rua de Santa Rosa, em uma tocata de harmonica, Antonio Marcos da Silva, Sylvio Rodrigues da Silva, Francisco Rosalino Ferreira Saraiva, João Sodré Tinoco e Candido Pereira dos Santos.

Proximo á rua dos Legisladores, os foliões se desavieram, estabelecendo-se um conflicto.

A policia do 3º districto compareceu, effectuando a prisão dos turbulentos.

Antonio Marcos da Silva, na occasião de ser preso, resistiu á prisão, e, sacando de um revólver, tentou alvejar o commissario Luiz Garrão.

Em poder de Sylvio da Silva foi encontrada uma faca.

THESOURARIA DO ESTADO

Na thesouraria do Estado pagam-se, amanhã, as seguintes folhas:

Repartição Central de Policia, Escola Normal de Nictheroy, Casa de Detenção e Penitenciaria, e, terça-feira, professores de Nictheroy e alugueis das casas das respectivas escolas.

O dr. Amandio Sobral, chefe do serviço de defesa agricola, recebeu telegramma do presidente da Camara Municipal do Itabapoana, Espirito Santo, agradecendo as promptas providencias tomadas pelo governo na extincção da praga de gafanhotos naquelle municipio.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — A directoria convida a classe em geral para uma reunião hoje, ás 11 horas da manhã, para se tratar de assumpto de grande importancia.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS, CARROCEIROS E CLASSES ANNEXAS — Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, para se proceder á leitura do parecer da commissão de finanças e outros assumptos sociaes. Pede-se a presença de todos os directores e conselheiros.

CARTAS DE PORTUGAL

(SERVIÇO ESPECIAL PARA O "CORREIO DA MANHÃ")

12 de dezembro

Crise ministerial. Attitude violenta do bloco. O sr. Wenceslau de Lima no paço. A intriga politica. Anciedade do poder. Ameaças. O sr. José Luciano e a situação. El-rei e os chefes de partido. Explicação de um presumido attentado a d. Manoel. Familia real. Festa á padroeira do reino. Ainda o tratado com a Allemanha. Baixa politica. Na Sociedade de Geographia. Assumptos argentinos. Uma conferencia. Um motim de estudantes. Pelos theatros. Varias noticias

Com o regresso de el-rei do estrangeiro, os conspicuos politicos destes reinos voltaram á sua febril actividade, isto é, a fazer e desfazer ministerios, urdindo a costumada intriga e inventando os mais estupendos boatos, no sentido de pintar a situação segundo as suas conveniencias.

E' sabido que o *bloco* liberal, composto dos regeneradores do sr. Julio de Vilhena e dissidentes do sr. Alpoim, não encobre a impaciencia com que pretende assumir a difficilima direcção dos negocios publicos.

[illegible]

... Fallières, teve a amabilidade de enviar á rainha d. Amelia, pelo "Sud-express" toda a caça proveniente de Rambouillet.

A esta caçada assistiu d. Manoel, por occasião da sua estada em Paris.

— Consta que o sr. Fallières virá para o anno a Portugal, afim de agradecer a el-rei a visita que este lhe fez.

* * *

Como devem estar lembrados, os deputados opposicionistas, especialmente os republicanos, ...

[illegible]

... Eduardo Barbosa; por estudos, em 17 de dezembro, José Franco da Fonseca; por antiguidade, Fabio Fabrici; por estudos, Miguel Ferreira Lima; por antiguidade, Carlos Alberto Cesar Burlamaqui; por estudos, em 31 de dezembro, Cyro da Silva Daltro; por antiguidade, Paulino Pereira Lemos; por estudos, João Augusto Pereira; por antiguidade, Luiz Marques de Souza; por estudos, Henrique Roberto Burle; por antiguidade, Hilario Francisco Dias.

1909—por estudos, com antiguidade de 28 de janeiro, Joaquim Simpliciano de Medeiros Pontes; por antiguidade, Luiz Soares de Mendonça; por estudos, Adelino Guaycurús Piranema; por antiguidade, José Pedro do Couto; por estudos, Tertuliano de Albuquerque Potyguara; por antiguidade de 25 de fevereiro, Arlindo Marques Salgado; por estudos, Praxiteles Bittencourt de Medeiros; por antiguidade, em 7 de abril, Joaquim Muniz da Silva; por estudos, Antonio Luiz Cavalcante de Albuquerque; por antiguidade, de 29 de abril, Vicente Ferreira da Cruz; por estudos, em 14 de maio, Adelino Soares de Oliveira; por antiguidade, Primo Pereira de Paula Dias; por estudos, de 24 de junho, Manoel Henrique Garcia; por antiguidade, João Fleury de Souza Amorim, etc.

Pelas mesmas razões contarão antiguidade, de 27 de agosto, por esse principio, Maximino Errão de Gusmão Lima, Antonio Olympio de Sant'Anna, David Augusto Villeroy, Pedro de Mello Soares e Antonio Freire do Nascimento; pelo de estudos, Benedicto Marques da Silva Acauan, Manoel Leonel Coelho Borges, Propercio de Castro e Silva, Virginio Antonio Borba e Praxedes Theodulo da Silva Junior; ainda por estudos, em 3 de outubro, José Antonio Coelho Ramalho; por antiguidade, Francisco Ferreira da Fonseca; por estudos, Alvaro Octavio de Alencastro; por antiguidade, em 29 de outubro, Manoel Marinho de Almeida; por estudos, em 17 de dezembro, Jayme Antonio Borba; por antiguidade, Boaventura Gonçalves de Abreu; por estudos, Julião Freire Esteves; por antiguidade, João Baptista do Rego Monteiro; por estudos, Octavio Francisco da Rocha; por antiguidade, de 31 de dezembro, Venancio Erico Santiago; por estudos, Collatino Marques; por antiguidade, Salustiano Alves da Silva; por estudos, João Luiz Gomes; por antiguidade, Floduardo Pereira de Oliveira; por estudos, Helvecio Renato Besouchet; por antiguidade, Vicente Toscano; por estudos, Francisco Conrado do Couto; por antiguidade, Olympio Capistrano de Oliveira Epaminondas; por estudos, Francisco do Rego Monteiro; por antiguidade, Tobias Benigno do Nascimento; por estudos, Tharcilio Franco Tupy Caldas; por antiguidade, em 7 de janeiro, Alcides da Silva Porto; por estudos, em 28 de janeiro, Antonio Candido Viveiros; por antiguidade, José Garcia Pacheco; por estudos, Horacio de Bittencourt Cotrim; por antiguidade, Godofredo Luiz Pereira Lima; por estudos Henrique Ribeiro Campos de Vasconcellos; por antiguidade, Arthur Americo Cantalice; por estudos, José Roberto Marques da Silva; por antiguidade, Julião Caetano de Azevedo; por estudos, em 25 de fevereiro, Antonio Julio Pacheco; por antiguidade, em 7 de abril, João Alfredo de Mattos Vanique; por estudos, Manoel Joaquim de Faria Corrêa; por antiguidade, de 29 de abril, Alberto Izidoro Regis; por estudos, de 14 de maio, Flavio Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza; por antiguidade, Manoel Accacio Fernandes Bastos; por estudos, Manoel de Andrade Mello; por antiguidade, João Nunes Soares de Carvalho; por estudos, em 24 de junho, Ignacio Bento Luiz Ferrez; por antiguidade, Raymundo Peralles Florianopolis; por estudos, Randolpho Guasque; e assim alternativamente, na conformidade das vagas que se foram dando.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Sother da Silveira;

Dia ao quartel general da 9ª região militar, um official do 1º regimento de infanteria e auxiliar, o amanuense Daniel;

O 1º regimento de infanteria dá o serviço de extraordinarios;

O 13º regimento de cavallaria dá o official para a ronda;

Uniforme, 3º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Raymundo;

Dia ao quartel general, capitão João Goston;

Medico de dia, tenente dr. Claudio;

Medico de promptidão, capitão dr. Molina;

Interno de dia, alferes honorario Lemos;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, alferes Benedicto;

Promptidão de incendio, um official do 2º regimento;

Rondam com o superior de dia, um official e 9 inferiores do regimento de cavallaria, um inferior do 1º regimento e 2 do 2º;

Rondam as ruas do Nuncio, regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;

Fiscaliza o quartel regional de S. Christovão e respectivos destacamentos, o capitão Faria Braga;

Fiscaliza o quartel regional do Meyer e respectivos destacamentos, o tenente Jesus.

Guardas da Caixa de Amortização, Casa da Moeda e Thesouro, 3 officiaes do 2º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Piquete ao quartel general, um corneteiro do 2º regimento;

O regimento de cavallaria dá um official e 10 praças para o Prado Derby-Club, 30 praças promptas em 24 horas, com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido;

O 1º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel general, 2 para a assistencia do pessoal, a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 20 praças para o Prado Derby-Club e os extraordinarios pedidos e a pedir-se;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas, com um commandante de companhia;

Uniforme, 7º.

——Foi rebaixado do posto, por 60 dias, o anspeçada do regimento de cavallaria Agostinho Pereira da Silva, por ter faltado ao serviço de policiamento e á revista do recolher, no quartel do Meyer, a 30, só se apresentando a 31, tudo do mez findo.

——Os officiaes do 1º regimento da Força Policial, precedidos do major Cruz Sobrinho, seu commandante, e mais dos majores Carlos Senna, Elias Peixoto, capitão Raymundo Silva, major Zeferino Soares, tenente Arlindo Freire e alferes Horacio de Campos, Carlos Reis e Leopoldo Velloso, foram, hontem, apresentar cumprimentos ao general Siqueira de Menezes, pela entrada do anno novo.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Miranda,

Promptidão, tenente Leonardo e alferes Affonso;

Manobras de registro, tenente Lopes;

Medico de dia, dr. Secundino;

Pharmaceutico, alferes Maia;

Uniforme, 5º.

Inferiores— Commandante da guarda, forriel Ferry;

Inferior de dia ao corpo, sargento Victor;

Ronda externa, sargento, Vaz Monteiro e forriel Mendonça;

Emergencia, 1º sargento Baptista

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á Central, ronda aos theatros e cinemas, fiscal Francisco Mendes; ronda geral, fiscaes Napoli e Teixeira Lopes; palacio do governo, fiscal H. França; uniforme, 2º.

E. F. Central do Brasil

O movimento na estação de S. Diogo foi, ante-hontem, o seguinte:

Importação de mercadorias e encommendas, 3.377 volumes, pesando 111.765, e exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, 25.034 volumes, pesando 522.583 kilogrammas.

A renda arrecadada importou em 1:460$183.

——O da estação Maritima foi o seguinte:

Importação de mercadorias e carvão de particulares e da Estrada, 1.964.201 kilogrammas; exportação, de mercadorias diversas, minerio, milho, feijão e café 1.059.621 kilogrammas.

O *stock* de café era de 7.845 saccas, contendo 474.622 kilogrammas.

A renda arrecadada atingiu a somma de 17:947$500.

——Foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, aos praticantes Manoel Ferreira do Nascimento e João Pedro de Salles Damasco, o primeiro a contar de 5 e o segundo a contar de 10 do corrente.

——Apresentaram parte de doente os telegraphistas Ataliba da Rocha Paris, que trabalha na estação de Volta Redonda, e Aurelio Chrispiano da Costa na de Carandahy.

——O telegraphista José Caetano de Souza e o praticante Mariano Procopio da Costa Mendes vão servir, respectivamente, nas estações de Guaratinguetá e Volta Redonda.

——Reassumiram o exercicio de seus cargos os telegraphistas: José Lourenço Pereira Junior, na estação da Barra; João da Rocha Paris, na de Itatiaya; Antenor Ayres de Moura, na de Chapéo d'Uvas; Carlos Sebastião de Andrade, no kilometro 233, e Christiano Ferreira do Nascimento, na de Queluz.

——O dr. J. J. Sá Freire, sub-director do trafego, expediu aos agentes de estações desta ferro-via as circulares que em seguida vão transcriptas:

"Circular n. 7.747—Declaro-vos que, de ordem da directoria, fica advertido o bilheteiro da estação Central, Antonio Cesar Lopes de Andrade, por não ter attendido ao capitão de mar e guerra José Ramos da Fonseca, quando este, no dia 30 de outubro ultimo, procurava comprar uma assignatura mensal de passagens para os trens de suburbios, podendo, no emtanto, fazel-o, visto que, logo depois, attendeu a outros, conforme ficou provado pelo processo n. 1.151 4|52."

"Circular n. 7.770—Declaro-vos, para os devidos effeitos, que, não estando aberta ao trafego a estação de S. Miguel, da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, por ser apenas uma chave, os despachos para a mesma destinados só devem ser acceitos com o frete pago e não com o frete a pagar, conforme scientificou a esta sub-directoria o sr. chefe do trafego daquella companhia, em officio n. 18.280, de 13 do corrente. (Papel n. 12.034|52.)"

"Circular n. 7.816—Para vosso conhecimento e devidos effeitos, abaixo transcrevo o teor do officio n. 1.095, de 16 do corrente, da directoria:

"Declaro, para conhecimento de v. s. e devidos effeitos, que os boletins de occorrencias e telegrammas não precisam ser revestidos das capas de papel de que trata a circular desta directoria n. 46, de 12 de dezembro do anno passado."

——Hontem, no kilometro 251, estação da Conceição, caiu um barreira, produzindo algum embaraço na circulação de alguns trens.

A linha ficou desempedida ás 12,30 da tarde, tendo o agente communicado o facto á alta administração da Estrada.

——Em Vera-Cruz, hontem, descarrilou o carro n. 242 N, que entrou na composição do trem M A 1, tendo o serviço soffrido de algum modo, apezar das providencias que, desde logo, foram tomadas a respeito, pelo agente da citada estação.

Os drs. Aarão Reis e Sá Freire foram avisados do facto.

——Ainda o mesmo sub-director baixou a ordem de serviço seguinte:

"Ordem n. 4.282—De ordem da directoria, declaro-vos que, a começar do dia 10 de janeiro proximo futuro, entrarão em vigor as alterações no horario dos trens MP 9, CP 5, CP 25 e CP 29, de Jacarehy a Norte, MP 10 e CP 24, de Norte a Jacarehy, e SU 8 de Norte até Penha, de accordo com a tabella annexa."

——Da estação inicial parte, hoje, ás 10 horas da noite, um comboio especial de romeiros, destinado á Apparecida, regressando amanhã, ás 9 horas da noite.

——O sub-director da Contabilidade expediu aos diversos agentes desta ferro-via a circular que vae em seguida transcripta:

"Circular n. 179—Para vossa sciencia e devidos effeitos, de ordem da directoria, abaixo transcrevo o teor do aviso n. 153, de 11 do corrente mez, do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

"De accordo com o que informastes em officio n. 688, de 16 de novembro ultimo, sobre a petição de Hercules Spizzirri, gerente da fabrica Christalleria Italia, em S. Paulo, autorizo-vos a applicar aos vidros vasios ordinarios, quando despachados por fabricas nacionaes, a 6ª classe da tarifa n. 3, das que regem essa Estrada de Ferro."

——Ante-hontem, á tarde, o comboio S P 1, quando passava na chave inferior da estação de Roseira, apanhou uma mulher, matando-a instantaneamente.

——Foram despachados pela directoria os requerimentos seguintes:

Antonio Francisco Mello—Certifique-se o que constar.

Behrend Schmidt & C.—Deferido. A' 3ª divisão para providenciar.

Eduardo Eugenio Pacheco da Rocha—A' agencia da estação de Magno, para attender.

Gastão Almeida Magalhães—A' 2ª divisão para attender, por equidade.

Joaquim Abreu Sodré—Concedo que continue ausente do serviço, por mais 45 dias, sem direito a vencimentos.

Luiz Augusto Tinoco de Lacerda—A' 2ª divisão para attender.

Manoel José de Souza—Providenciado. Archive-se.

Olivier Camargo—Indeferido.

Octavio José da Rocha—Seja attendido, nos termos da informação da 2ª divisão.

Pedro Thomaz Aquino—Concedo 90 dias, com ordenado.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. Antonio Rodrigues de Amorim, empregado no commercio desta praça.

——Completa hoje mais um anno a menina Argentina Ferreira, filha do sr. Joaquim Manoel Ferreira, ajudante do patrão-mór do Arsenal de Marinha desta capital.

——Faz annos hoje o joven estudante Alcides Campos, que, por esse motivo, será muito cumprimentado.

——Faz annos hoje d. Gezuarda Estellas, esposa do negociante Carmine Leopoldo Manhavita.

——Festeja hoje o seu natalicio d. Maria José de Andrade, esposa do sr. Joaquim Rodrigues de Andrade, activo interessado da Casa Xavier Alhadas & Sendas.

* * *

BOAS FESTAS

Enviaram-nos cumprimentos de boas festas os srs.: tenente-coronel F. G. Costa Sobrinho, Waldemar Fausto Deroche de Carvalho, João Elias & Irmão, Tranquilino Alves dos Santos, Julio Tejo, pianista Charley Lachmund, mme. Rose Méryss, Uryedo Rocha & C., professor Paulo Carneiro, Pestana & C., officiaes inferiores do navio escola *Primeiro de Março*, coronel chefe e officiaes da 5ª divisão do Ministerio da Guerra, Henrique Boiteux & C., actriz Cinira Polonio, administração da Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados, João F. de Freitas Junior, S. F. Teixeira (café Cascata), dr. Urbino de Freitas, engenheiros civis Luiz M. de Mattos Junior e Raul Eloy dos Santos, bibliothecario e sub-bibliothecario da Escola Polytechnica, Enéas Campello, João Bastos Monteiro, irmã superiora do Asylo S. Luiz da Velhice Desamparada, Casemiro de Almeida e Antonio de Almeida (alfaiataria Santos Dumont), general Modestino de Assis Martins e familia, dr. Pillar Filho e familia, commandante e officiaes do 1º regimento da Força Policial, Filgueiras & Macedo, general commandante e officiaes da Força Policial, directoria do Club Militar, Alvaro Moraes e Alberto Tornaghi, directoria do Jockey-Club Fluminense, Leopoldo Alves de Carvalho e familia, os amanuenses do Ministerio da Guerra, Manoel Teixeira Peixoto, Olivia Pillar, Antonio Vidal, Antonio José dos Santos, administração do Centro B. H. ao Conselheiro Augusto de Castilhos, Alberto Sobral Rio Branco, União Social (Auxilios Mutuos); João Tavares de Oliveira Junior, Marques, Mariz, Moreira & C.; Veiga, Irmão & C.; José M. Dutra Pereira; José Augusto de Oliveira; Randolpho de Araujo Lima; dr. Edmundo Krug, director geral, e os empregados da Directoria Geral dos Correios; José Heitor Maria; J. F. Castro Araujo; a mesa administrativa da Venerável e Archiepiscopal Irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa do Desterro; major José de Souza Costa; Alfredo J. Pires da Silva, Eduardo Baldessarini; Adriano Costa; Marques Mendes & C.; sargento Romario Porto de Oliveira; A. Carlos Rodrigues; os cabos de esquadra do Corpo de Bombeiros; o general inspector da 9ª região e os officiaes do seu quartel-general; dr. Antonio Augusto Teixeira; Alves & Irmão; Mario Linhares; José Godofredo de Aragão; dr. A. H. A. Knox Little; Franklin de Carvalho Brandão; Luiz Tavares; directoria da Associação dos Funccionarios Publicos Civis; Francisco Leal & C.; directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro; União dos Operarios Estivadores; João B. Loureiro; União Operaria de Santos; Christovão de Freitas; Firmino de Assumpção; Paulino Mattoso de Andrade Camara; Gabriel Pamplona e Francisco Pamplona; Alberico Neves; commandante e officiaes do Corpo Policial de Sergipe; directoria da Associação de Marinheiros e Remadores; alferes Oscar de Souza Lobo; The United Shoe Machinery Company, por seus representantes, srs. Leopoldo Araoldo e W. E. Joyce; Eduardo Gonçalves Maia; Vasconcellos & C.; padre Nicolão Catalani; Francisco Pontes Corrêa; Manoel David Candido da Motta; os inferiores do 1º regimento de infanteria da Força Policial; Felippe Pereira Nery da Silva; C. Carvalho & C.; José Guilherme & C.; Francisco Olyntho Fortes Junqueira; Godofredo Maciel; Fernando Pinto Ribeiro e Casa Santo Onofre.

* * *

CLUBS E FESTAS

FESTA JORNALISTICA — Deliciosa a reunião, hontem, da reportagem de policia dos jornaes cariocas, em almoço intimo no conhecido restaurante Madrid.

A' mesa, em fórma de I, repleta de delicadas e perfumosas flores, enriquecida de finos crystaes, sentaram-se os seguintes jornalistas: Campos Mello, Amorim Junior, Castellar de Carvalho, Pinheiro Chagas, Durval Cabet, João Mello, José Cordeiro, Carvalho Abreu, Luiz Santos, Sá Osorio, Romeu Ribeiro, Da Veiga Cabral, Rufino de Loy, Eustachio Alves, Borja Reis e Alfredo Silva.

Justificaram o seu não comparecimento Jarbas de Carvalho e Roberto Tarlé.

A festa correu na maior fraternidade, sendo ouvida a palavra de alguns dos presentes, entre os quaes se destacou o Amorim Junior, no seu eterno bom humor, no seu apreciabilissimo humorismo de sempre.

Foi servido o seguinte *menu*: Ostras frescas, sardinhas de Nantes, presunto de Morton, salame de Lyon, queijo de porco, ovos mexidos com tomates, *filet* de badejo, frango á caçadora, fundos de alcachofras á provençal, costelletas de vitella á Imprensa, salada de frutas, queijos e sorvetes, vinhos diversos, café e licores.

DR. BARBOSA ROMEU — São tradicionaes de bom gosto e originalidade as festas que se realizam em casa do dr. Barbosa Romeu.

Ante-hontem, dia do anniversario natalicio do conhecido clinico, abriram-se os salões do seu bello palacete, á rua Conde de Bomfim, para receber seus amigos e admiradores, que, affrontando o máo tempo, ali foram apresentar-lhes os cumprimentos pela feliz data.

A familia Barbosa Romeu recebeu-os fidalgamente e proporcionou-lhes uma linda *soirée* dançante e lauta ceia, á meia-noite, quando se transpunha o anno novo.

Nos intervallos das dansas fizeram-se ouvir a senhorita Duducha Paiva, filha do distincto capitão de fragata Joaquim Carlos de Paiva, e possuidora de extensa voz de soprano dramatico, bem timbrada e educada pela professora mme. Reffani, sendo muito applaudida em arias da *Gioconda* e do *Roberto, o Diabo*; o conhecido tenor Roberto Mario em trechos do *Rigoletto*, *Africana*, *Tosca* e na canção hespanhola *La partida*, e o estimado actor Alberto Pires, que obteve grande successo em varias cançonetas do seu vasto repertorio.

A magnifica festa, que se prolongou até a madrugada de hontem, assistiram, entre outras muitas, as seguintes pessoas: almirante Alves Camara e familia, João Borges e senhora, capitão de fragata Marques da Rocha e Joaquim Carlos de Paiva, dr. A. Pereira Guimarães, capitão de mar e guerra, Costa Figueiredo e familia, dr. Ernani Pinto, capitão-tenente Mario Espinola, dr. Umberto Aulette, Antonio Gomes e familia, mlles. Adylles e Marina Santos Lara, 1º tenente Rio da Rocha Pombo, dr. Octavio Lobato Ayres, 2º tenentes Luiz de Castilhos, Juvenal Greenhalgh, Lacerda Jordão e Francisco Paquet, Alberto Vieira Lima e familia, dr. Helvecio Limoeiro e filhas, capitão de corveta dr. Bento da França Garcez, viuva Fernandes do Valle e filha, 1º tenente Raul Romeu Braga, senhora e cunhadas, Carlos Vieira Lima e senhora, capitão de corveta dr. Julião de Freitas Amaral e seu filho Mario, commendador José Gomes de Souza e familia, commendador Ernesto de Mesquita, Castello Branco Filho, dr. Mario Salles e senhora, maestro José de Freitas, dr. Henrique de Sá e filho, Candido Bittencourt Junior, etc.

Os acompanhamentos de piano foram feitos, com a maestria habitual, pela graciosa senhorita Julieta Gomes.

No "pagode" do jardim tocou a banda de musica do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Além de muitos telegrammas e cartas recebeu o dr. Barbosa Romeu riquissimos presentes de clientes gratos.

CLUB DA GAVEA—Realizou ante-hontem a sua recita mensal este elegante club com um escolhido programma em que tomaram parte varios conhecidos amadores.

A parte theatral começou pela engraçada comedia em dois actos, imitação de Aristides Abranches, *Trovoadas de Maio*, interpretada pelas exmas. sras. d. Orminda Costa, senhorita Aspasia Moraes e srs. Edgard, Mario Costa, Raul Costa e Americo Rossi; bem ensaiada, portaram-se todos perfeitamente, destacando-se, porém, a exma. sra. d. Orminda Costa, que comprehendeu bem o seu papel; seguiu-se um intermedio, onde disseram bem um dialogo as meninas Aurora e Archimedes Lima Camara. A menina Carlinda Monteiro de Barros cantou com muita graça a cançoneta *Mamãe não deixa*, porém, o *clou* desta parte do programma coube sem contestação á menina Zaira Mello Moraes, que cantou com muito *chiste* a cançoneta *Chon-kina-chon*, bem arranjada parodia da *Geisha*; encerrou o programma a comedia em um acto, original brasileiro de Cruz Tavares, *Antes do baile*, em que a senhorita Aspasia Moraes revelou-se excellente amadora; tendo estudado bem o seu papel, disse-o com toda segurança. E' uma bella promessa para o Club da Gavea, que precisa agora reunir bons elementos como este para a sua nova phase, pois elle era tido como um dos melhores clubs que possuimos; embora fechado durante algum tempo, ainda assim não resentiu-se desse longo descanço.

A platéa estava completamente cheia das melhores familias da nossa sociedade.

Apezar da chuva torrencial que caiu seguidamente, vimos entre uma multidão de senhoras e senhoritas que avivavam com as suas bellas *toilettes* e o brilho da sua mocidade e belleza — as senhoritas Annita Almeida, Moraes, Nogueira da Gama, Martins, Noel Baptista, Freitas Araujo, Alzira Anglada, Zilda Luz, Blanche Maillet, Marciano Magalhães, Candelia Ferrão, Emilia de Oliveira, Sá Britto e Moraes; os srs. Conrado Niemeyer e familia, dr. Gregorio Seabra Junior, Monteiro de Barros, dr. Costa Pinto e familia, Samuel Gelb, dr. Candido Leitão, Rodrigues Lima, Azambuja Neves, dr. Calmon, dr. Braz Nogueira da Gama.

Finalisou a festa com um animadissimo baile que se prolongou até a madrugada.

A directoria, muito amavel como sempre, incansavel em attenções para com todos, o foi principalmente com o nosso representante, o que agradecemos.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

De Santos chegaram hontem, a bordo do paquete allemão *Cap. Verde*:

Cunha Motta, Herm Hapers, A. P. Costa, Don Foansco, Carmen Camazio, Fortuna Romano e um filho, e Gertrudes.

——No comboio nocturno partiram hontem, para S. Paulo, os srs. deputados Altino Arantes e Cardoso da Motta.

——Chegaram de Hamburgo e escalas, passageiros do paquete allemão *Bahia*:

Sophia Nenendorf, Arthur de Castro Silva, J. L. Smith, S. S. Selin, dr. Eugenio P. Cerqueira, Giroth e senhora.

* * *

RELIGIOSAS

MATRIZ DO ENGENHO NOVO — Em beneficio das obras externas desta matriz, realizam-se hoje mais uma *kermesse* e leilão de prendas.

No coreto, ao lado da egreja, tocará das 6 horas da tarde em deante uma banda de musica.

* * *

MISSAS

A casa Parc Royal fez celebrar, na capella da Immaculada Conceição, uma missa em acção de graças pela entrada do anno novo. O acto religioso foi assistido pelos socios da casa, srs. Nunes & C., a elle comparecendo grande numero de pessoas. Foi celebrante o rev. dr. Rezende, coadjuctor da Gloria, sendo, no findar a missa, distribuidas medalhas commemorativas pelos presentes. No côro, tocou uma orchestra, composta do proprio pessoal do Parc Royal, sob a regencia do professor Quirino, cantando mlle. Celina Guimarães Peixoto.

* * *

FALLECIMENTOS

No cemiterio de S. João Baptista foi hontem inhumado o cadaver de d. Jucunda de Araujo Mello Leitão, casada, com 66 annos de edade e residente á rua Voluntarios da Patria n. 203.

——Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Carmen Fernandes Villar, 29 annos, solteira, rua Antonio dos Santos n. 93; Octucilio Maciel da Silva, 21 annos, solteiro, rua Visconde de Itamaraty n. 32; Jacintho Roque Passos, 65 annos, solteiro, rua Leste n. 35; Oswaldina, filha de João Teixeira de Souza, 6 annos, rua Visconde de Itamarty n. 91; José da Fonseca, 34 annos, casado, Santa Casa; Luria Novalito, 72 annos, viuva, Asylo S. Luiz; Djanyra, filha de José de Amorim Machado, 2 annos, rua Silva Manoel n. 134; Astrogesen, filho de José Teixeira, 4 mezes, morro da Favella s|n.; Conceição, filha de Alexandra Cidade, 4 annos, estrada do Sapé s|n.; Maria do Carmo Soares, 15 annos, solteira, rua Senhor dos Passos n. 194; Francisco Garnier, 43 annos, casado, Santa Casa; Sara Odorica da Conceição, 32 annos, solteira, rua do Bispo n. 19; Thereza Francisca de Jesus, 39 annos, solteira, idem.

No cemiterio de S. João Baptista: Antonio Ferreira, 45 annos, casado, Hospital de S. João Baptista; Ernestina Luiza Gomes, 51 annos, viuva, rua General Severiano n. 112; Manoel José Rodrigues Braga, 69 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Carlos, filho de Francisco Fernandes da Silva, 2 mezes, travessa D. Carlota n. …; Ottilia, filha de Manoel Pereira da Costa, 4 mezes, Villa Martha n. 27, Fabrica Alliança; Aracy, filha de Malvina Nunes, 5 1|2 mezes, rua General Polydoro n. 324; Euclydes Ferreira dos Santos, 26 annos, casado, Necroterio; Gastão, filho de Gastão José da Cruz, 8 mezes, rua General Polydoro n. 256; Altamiro, filho de Pedro Paulo de Miranda, 9 mezes, rua Santo Amaro n. 14; Primitiva, filha de Prudencio Rodrigues, 4 annos, Hospital de S. Sebastião; Brasilia Thompson, 35 annos, casada, Maternidade.

No cemiterio do Carmo: Antonio Pereira de Andrade, 56 annos, viuvo, Hospital da Ordem.

ENTRE VALENTES

LIQUIDAÇÃO A TIROS

NA PIEDADE

Piedade, a populosa localidade suburbana, está se tornando um fóco de desordeiros, tantos são os desoccupados e facinoras que por ali campeiam á vontade.

Bem sabemos que o delegado não possue grandes elementos, pois lhe falta o melhor: o policiamento militar. Mas, na falta disso, com um pouco de boa vontade, auxiliado pelos seus commissarios, essa autoridade conseguirá, ao menos, a diminuição dessa gente.

E' ponto principal dessa gente, o botequim da rua Muriquipary, esquina da Amazonas.

Foi defronte a essa tasca que mais uma scena de sangue, hontem, occorreu, para ser junta ás muitas outras já mencionadas na policia, e ás que lá não foram ter.

Benedicto Monteiro de Almeida, que se diz servente de pedreiro, e Mario Garcia de Miranda, empregado na Alfandega, individuos atirados a valente, por causa disso, eram inimigos ha muito tempo.

Encontrando-se defronte ao tal botequim da rua Muriquipary, tiveram os dois acalorada discussão.

De repente, Miranda, abandonando Benedicto, disse-lhe:

—Espera ahi, si és gente...

—E espero mesmo; não morro de caretas, replicou Benedicto.

Passados uns tres minutos, quando Benedicto, entre *collegas* de malandragem, arrotava a sua valentia, regressou Miranda, que, dirigindo-se a elle, convidou-o para o meio da rua.

Acceito o repto, Miranda, que trazia occulta uma espingarda, apontou-a para Benedicto e fez fogo, ferindo-o mortalmente no ventre, do lado esquerdo.

Vendo a sua victima caida, a esvair-se em sangue, Miranda fugiu, carregando com a espingarda.

Ao estampido do tiro, emquanto os *camaradas* dos valentes retiravam-se, affluia ao local varios populares, indo um delles communicar o occorrido á policia do 20º districto.

Comparecendo ao local o commissario Figueiredo, foi Benedicto transportado para a estação da Piedade e dahi removido para o Posto Central de Assistencia.

Após receber os curativos necessarios, dahi foi Benedicto, que é de côr preta, com 18 annos de edade e morador á rua Fagundes Varella n. 65, removido para o Hospital da Santa Casa, em estado grave.

A policia do 20º districto providencia para a captura do criminoso.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

A corrida extraordinaria que se realiza, hoje, no hippodromo de Itamaraty, é em favor da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, tendo, para este fim, a directoria organizado um programma de oito parços interessantes.

Para a reunião apresentamos aos nossos leitores os palpites seguintes:

Finesse, Cotton e Bugra.

Pelops, Croppy e Vou-Ver.

Marjoleta, Ugly e Pourquoi Pas?

Elegante, Cotton e Regio.

Dieudonat, Avenida e Savane.

Cubano, Gaturamo e Tartane.

Dina, Bon Garçon e Ronceveaux.

Velay, Moltke e Suprema.

A festa extraordinaria que o Derby-Club realiza hoje, é em favor da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, uma associação digna de applausos e auxilios do nosso publico.

O programma organizado, continúa a despertar franco interesse nas rodas turfistas, especialmente o parço em que se inscreveram: Moltke, Velay e Suprema.

Vae ser uma corrida esplendida.

* * *

ROWING

CLUB BOTAFOGO — Recebemos delicado officio do sr. Raul Saldanha, secretario deste centro nautico, communicando a eleição da nova directoria.

* * *

TIRO AO VOO

SOCIEDADE INTERNACIONAL DO TIRO—Interessante torneio será disputado hoje, no *stand* deste club, em *handicap*, com 25 pontos.

* * *

FOOT-BALL

PIEDADE FOOT-BALL-CLUB — VERSUS — JACARÉ FOOT-BALL-CLUB — Com grande concorrencia de familias da localidade, foi jogado um *match*, entre esses dois clubs, no *ground* da primeira dessas sociedades.

A's 2 horas foi dado o *kick-off* para os segundos *teams*, correndo o jogo animado, de parte a parte, saindo vencedor o Jacaré, por 4 *goals* a 2.

Em seguida jogaram os primeiros *teams*, mais animados que o jogo precedente e do qual saiu vencedor o Jacaré F. C., por um *score* de 6 *goals* a 0.

* * *

ATHLETISMO

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ—A directoria convida os socios a comparecerem, hoje, ás 2 horas da tarde, na séde social, afim de proceder-se á eleição para a nova directoria do anno de 1910.

Por esta occasião será discutida a corrida do dia 23, com a qual será empossada a directoria eleita.

DIVERSAS

Recebemos mais um bom numero do interessante semanario *Rio Sportivo*, que, como sempre, está repleto de boas informações.

——A egua Floresta, deve ser montada pelo jockey Joaquim Silva.

Frontão Nictheroy

Funcção realizada hontem sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Goenaga / Bilbao	9$600	2$800 / 5$600
2	Marquina / Gurucesga	6$400	5$600 / 2$800
3	Gomez / Honor	8$800	7$200 / 7$200

QUINIELA DUPLA

4	Marquina—Gomez / Antonio—Bilbao	8$400	2$800 / 5$600
5	Vergara / Emilio / Dupla	5$600	3$600 / 7$200 / 29$000
6	Goenaga / Gomez / Dupla	10$200	4$800 / 3$200 / 46$400
7	Vergara / Emilio / Dupla	5$600	3$400 / 5$200 / 13$100
8	Vergara / Goenaga / Dupla	6$800	3$200 / 4$800 / 21$100
9	Antonio / Gomez / Dupla	8$600	4$800 / 4$800 / 10$600
10	Capivara, pont. a pont. / Emilio / Dupla	12$000	8$000 / [illegible] / 29$700
11	Emilio / Capivara / Dupla	8$400	6$000 / 6$000 / 34$400
12	Vergara / Gomez / Dupla	7$000	4$000 / 6$000 / 34$400
13	Bilbao / Antonio / Dupla	25$600	3$000 / 6$000 / 19$400
14	Vergara / Goenaga / Dupla	6$400	4$000 / 6$000 / 24$500
15	Gomez / Goenaga / Dupla	14$400	4$000 / 8$000 / 42$100
16	Bilbao / Vergara / Dupla	12$800	8$000 / 4$000 / 18$200
17	Bilbao / Goenaga / Dupla	22$400	7$200 / 7$200 / 21$800
18	Vergara / Bilbao / Dupla	6$400	2$900 / 8$800 / 16$600

A quiniela de honra, com o premio de 60$000, annunciada para hontem, ficou transferida para hoje, por causa do máu tempo, devendo realizar-se no domingo, 9 do corrente, a que devia effectuar-se hoje.

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA

Curso odontologico

Resultado dos exames effectuados no dia 31 de dezembro proximo passado:

2º anno — Anatomia medico-cirurgica — Approvados: plenamente 9, Olavo Ribeiro Silva; 7, Agnello Cerqueira; 6, Joanne Estrella; 8, Antenor Cantuaria; simplesmente 4, Irineu de Souza e Ambrosio Rodolpho; 3, Souza Lima e Celso Monteiro; 2, Nilo Valentim.

Pathologia, therapeutica e hygiene — Plenamente 8, Agnello Cerqueira; 7, Joanne Estrella e Irineu de Souza; 6, Olavo Ribeiro da Silva e Antenor Cantuaria; simplesmente 5, Souza Lima; 3, Celso Monteiro e Ambrosio Rodolpho; 1, Nilo Valentim.

Prothese — Plenamente 8, Souza Lima e Celso Monteiro; 7, Olavo Ribeiro da Silva e Antenor Cantuaria; 6, Joanne Estrella e Ambrosio Rodolpho; simplesmente 5, Agnello Cerqueira e Nilo Valentim; 4, Irineu de Souza.

Clinica odontologica — Amelio Rocha Cesar, distincção 10, e Nathalio Monteiro, plenamente 6.

——Resultado dos exames do 3º anno medico dos dias 24 a 30) — Physiologia — Plenamente grão 8, Francisco F. Mangin da Cunha, John Nicholson Taves, José C. Martins Lage e Fabio de Azevedo Sodré; distincção, Edgard de Vasconcellos Abrantes; plenamente grão 7, Luiz F. da Fonseca e Fernando S. Barbosa; plenamente grão 6, Licinio L. Dias e Rodolpho A. Josetti; simplesmente grão 5, Urbano Telles de Menezes. Reprovados, tres.

Arte de formular — Plenamente grão 9, Edgard de Vasconcellos Abrantes e Francisco Floriano M. da Cunha; plenamente grão 8, John N. Taves, Fernando S. Barbosa, José C. Martins Lage e Fabio A. Sodré; plenamente 6, Licinio Luiz Dias, Rodolpho A. Josetti e Luiz Tinoco da Fonseca; simplesmente 5, Fernando Lopes Gonçalves; 3, Licinio Lyrio dos Santos; 2, Amelio T. de Mello Cavalcanti; 1, Lucio Berardinelli. Reprovado, um.

Bacteriologia — Plenamente 7, Edgard de Vasconcellos Abrantes e Francisco Mangin da Cunha; 6, John N. Taves e Rodolpho A. Josetti; simplesmente 5, Fernando S. Barbosa e Fabio A. Sodré; 4, Raphael Penteado de Barros; 3, José C. Martins Lage; 2, Amelio Tavares de Mello Cavalcanti; 1, Carlos José da Motta A. Corrêa. Reprovados, quatro. Retirou-se um. Faltaram á escripta quatro.

Resultado dos exames do 4º anno medico, effectuados no dia 30:

Anatomia e physiologia pathologica, pathologia medica e cirurgica — Antonio de Castro Leão Velloso, distincção 10 em pathologia medica, plenamente 9 em cirurgica; Mario Carneiro Leão, simplesmente 3 em pathologia medica e 4 em cirurgica; João Lima Monteiro de Castro, plenamente 7 em pathologia medica e 4 em pathologia cirurgica; Orlando Doria de Araujo Gomes, simplesmente 3 em pathologia cirurgica, unica que lhe faltava; João Lopes Leite Bastos Junior, simplesmente 5 em pathologia medica e 9 em cirurgica.

Resultado dos exames do 5º anno medico, effectuados no dia 30:

Operações e apparelhos, anatomia medico-cirurgica e therapeutica — Antonio Amador A. da Silva, plenamente 8 em anatomia e 6 nas outras duas; João Adolpho Stein, plenamente 7, em operações, 8, em anatomia e 5 em therapeutica; Sergio Saboya de Mello, plenamente 9 em operações e distincção 10 em anatomia, unicas que lhe faltavam; Jader Ramos de Azevedo, plenamente 6 em operações, unica que lhe faltava; Armando da Rocha Brito, simplesmente 2 em therapeutica, unica que lhe faltava; José Vieira da Cunha e Silva, simplesmente 3, em anatomia medico-cirurgica, unica que lhe faltava; Cesar Guerreiro, simplesmente 3 em therapeutica; José Augusto Godinho, simplesmente 2 em therapeutica.

Resultado dos exames de clinicas do 5º anno, effectuados no dia 30:

Maggini Bueno, distincção 10 em propedeutica, 9 em ophtalmologica e 4 em cirurgica; Rodolpho Chapot Prévost, distincção 10 em cirurgica, propedeutica e dermato-syphiligraphica; Luiz Caminha Sampaio, plenamente 7, em cirurgica, propedeutica e dermato-syphiligraphica.

Resultado dos exames do 2º anno odontologico, realizados nos dias 27 e 28:

Anatomia medico-cirurgica da bocca — Plenamente 8, Antonio G. de Oliveira, Ernani Fonseca e Corina Franco Burlamaqui; 6, Dermeval G. Miranda e Silva, Antonio Alves de A. Junior, Mario S. Figueiredo, Raul G. de Souza Lopes e Josino de A. Campanario; simplesmente 5, Nathalio G. M. Duarte; 4, Casemiro Clementino Marques. Reprovados, dois. Faltou um.

Pathologia, therapeutica e hygiene da bocca — Plenamente 8, Antonio G. de Oliveira e Ernani Fonseca; 7, Corina F. Burlamaqui e Mario S. Figueiredo; 6, Antonio A. Almeida Junior e Josino A. Campanario; simplesmente 5, Dermeval G. M. Silva e Nathalio G. M. Duarte; 3, Manoel F. de Almeida; 2, Ildefonso A. Junior e Raul G. de Souza Lopes. Faltou um.

Prothese dentaria — Plenamente 7, Dermeval G. M. Silva, Antonio A. A. Junior, Corina F. Burlamaqui e Mario S. Figueiredo; 6, Antonio G. Oliveira e Raul G. S. Lopes; simplesmente 5, Ernani Fonseca, Manoel F. de Almeida Junior e Ildefonso A. Junior; 2, Nathalio G. M. Duarte. Reprovados, dois. Faltou um.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames do dia 3:

Curso fundamental — 1ª cadeira do 2º anno (Mecanica racional) — Augusto Paranhos Fontenelle, Luiz Cordeiro, Raul de Caracas, Reginaldo Marques Pardelho e Flavio Vieira.

Turma supplementar — Luiz Maria Gonzaga de Lacerda, João Pereira Pinto Galvão, Carlos da Fonseca, Francisco Sarmento e Silva e Edmundo Franca Amaral.

A BIBLIOTHECA DA ESCOLA POLYTECHNICA

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Com surpresa li hoje, em vosso conceituado jornal, uma carta, que a essa illustrada redacção foi enviada por um missivista que diz ter frequentado a bibliotheca da Escola Polytechnica durante o espaço de cinco annos.

A minha surpresa cresce, e muito, quanto melhor me recordo de que, bibliothecario desta escola ha seis annos, nunca recebesse, da parte dos srs. alumnos, a menor reclamação contra a falta de fornecimento de livros, porquanto tenho sempre cumprido com satisfação o dever de facilitar-lhes a consulta, nessa dependencia da nossa escola.

Devo dizer-vos, sr. redactor, que a bibliotheca da Escola Polytechnica não tem, ha muitos annos, um catalogo que realmente mereça tal nome, porquanto, os *cadernos manuscriptos*, referidos pelo vosso missivista, constituem o arrolamento geral dos livros nella existentes em 1903, e foram organizados pelo saudoso lente desta escola, dr. Antonio de Paula Freitas.

Ao assumir a direcção da bibliotheca, encontrei iniciados, pelo meu illustre antecessor, dr. Cancio Povoa, actual secretario da escola, os trabalhos de uma catalogação methodica, racional e de accordo com o methodo decimal *Dewey*. Continuei os serviços por elle iniciados, e bem comprehenderá v. s. que a catalogação de 40.000 volumes, completamente differente daquella até então existente, sem auxilio de pessoal para este fim e sem prejudicar os trabalhos lectivos, não se faz em curto prazo.

Além disto, os trabalhos de arrumação, sem interrupção do funccionamento regular da bibliotheca, tornam-se morosos, porquanto a disposição até então adoptada, de modo algum poderá servir, accrescendo que, durante todo esse tempo de serviço, attendi, com a maior boa vontade, a todos os srs. alumnos e mais leitores que frequentam a bibliotheca.

Devo tambem fazer sentir que, para a nova arrumação, fez-se mister elevar de muito as estantes existentes, construir novas e alterar a collocação de algumas, o que, em grande espaço de tempo, perturbou o regular andamento dos trabalhos.

O grande desenvolvimento que annualmente tem tido a bibliotheca e os melhoramentos materiaes que o illustre dr. director tem feito introduzir, com verdadeiro zelo, provam exuberantemente o quanto de boa vontade existe nesta dependencia, para bem servir aos srs. alumnos e leitores e attestam serem infundadas as reclamações feitas pelo missivista.

E' de estranhar que, tendo frequentado, como diz, pelo espaço de cinco annos, a nossa bibliotheca, com todas as irregularidades apontadas, não tivesse tido uma só occasião para me fazer sentir as suas reclamações, só o fazendo agora, depois de diplomado, e isto mesmo anonymamente.

Além disto, as razões que allegou, provam não conhecer o que é a catalogação de uma bibliotheca como a nossa, cujo desenvolvimento o missivista não devia ignorar.

Não devo terminar, sr. redactor, sem vos informar que o catalogo da bibliotheca está prompto e acha-se na Imprensa Nacional, onde o accumulo de serviço é a causa de sua demora, pois ao illustre director não é permittido autorizar a sua impressão em outro estabelecimento.

Ser-me-ia agradavel, sr. redactor, receber a vossa visita, para que v. s., de *visu*, verificasse o que venho de allegar.

Julgando-me justificado, desde já agradeço a v. s. a publicação destas linhas e subscrevo-me, de v. s., etc. — Engenheiro civil *Luiz M. de Mattos Junior*, bibliothecario."

FACULDADE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

Os bacharelandos desta faculdade, na impossibilidade de convidar pessoalmente a todos os collegas, o fazem agora, esperando que compareçam, á 1 hora da tarde, no edificio do Externato Nacional, afim de assistirem á collação de grão.

A commissão encarregada de promover a solennidade para a collação de grão aos bacharelandos, communica aos mesmos que estará hoje, 31, das 2 ás 5 horas da tarde, na secretaria da Faculdade, para distribuir os convites para a festa, que se realizará no dia 2 de janeiro de 1910, á 1 hora da tarde.

——Avisa-se aos bacharelandos desta Faculdade, que vão collar, com solennidade, o grão de bacharel, no dia 2 de janeiro, que até hoje, 31 do corrente, devem estar preenchidos os requisitos do art. 244 dos estatutos da Faculdade.

ESCOLA NAVAL

Resultado dos exames effectuados no dia 31 de dezembro de 1909:

2º anno do curso de marinha — Machinas — Approvados: plenamente, Edmundo Ferreira Gandara; simplesmente, Gastão da Silva Paranhos e José Francisco de Paula Ramos.

2º anno de machinas — Mecanica — Approvados simplesmente, Alexir Cardoso de Carvalho Rocha e Waldemiro José de Carvalho Rocha. Faltaram dois.

2º anno de machinas — Inglez — Approvados; plenamente, Epaminondas Gomes dos Santos, Osmundo Monte de Aniquim e Arlindo Maurity da Cunha Menezes; simplesmente, Jayme Higgins e Manoel Pereira Reis Netto. Reprovado, um.

2º anno do curso de marinha — Francez — Approvados: plenamente, Nelson Mere; simplesmente, Augusto Pereira, Armando Belfort Guimarães, Edmundo Ferreira Gandara e José Francisco de Paula Ramos.

1º anno do curso de marinha — Francez — Approvados: plenamente, Eduardo Penfold; simplesmente, Antonio Pujucan Cavalcante e Edmundo Jordão Amorim do Valle.

Resultado dos exames do dia 29 de dezembro de 1909:

4º anno de Marinha — Geodesia — Approvados plenamente: Arthur Pereira de Oliveira Durão, Godofredo Rangel, Salalino Coelho, Oscar Ribeiro de Carvalho; approvados simplesmente: Sosthenes Barbosa e Annibal Leite Ribeiro.

4º anno de Marinha — Tactica — Approvados plenamente: Francisco de Souza Paquet, Francisco Barroso Magno; approvados simplesmente: Eliseu de Abreu Lima, Eugenio da Costa Mattos, José Valentim Dunham Filho, Plinio da Fonseca Mendonça Cabral, Fernando Victor do Amaral Savaget.

4º anno de Marinha — Direito — Approvado plenamente: Braz Paulino da França Velloso, Attila Monteiro Aché, Eurico Parga Viveiros de Castro; approvados simplesmente: Pedro Augusto Bittencourt, Raul Lobato Ayres, Eduardo Henrique Sisson, Americo Henninger, Antonio Santa Cruz Abreu e Belisario de Moura.

* * *

VIDA ESCOLAR

EXTERNATO FLORA

Este estabelecimento, dirigido pela senhorita Flora Moreno, festejou o encerramento das suas aulas no dia 29 do mez de dezembro do anno proximo passado.

Não houve a projectada passeata, devido ao máo tempo.

A' tarde, porém, a senhorita Flora foi alvo de uma garbosa manifestação, em honra ao seu anniversario, promovida pelos seus alumnos: Djalma Pereira Netto, Raymundo de Souza Ramos, Olga de Souza Ramos, Antonio Coelho, João Coelho, Antonio de Souza Ramos, Antonio Domingos, Manoel Teixeira, José Armando de Sá, Antonio Ferreira, José Pires, Waldemar Teixeira, Waldemar Danger, Raul Ventura, Emilia da Costa Rodrigues, Herinia Antunes, João da Costa Rodrigues e Alberto Pinheiro Neves.

As salas das aulas foram ornadas com flores naturaes, offerecidas pelos alumnos á senhorita Flora.

A's 8 horas da noite foi erguido o pavilhão brasileiro, sendo entoados, brilhantemente, os hymnos da Republica e da bandeira, pelos alumnos.

A's 8 1/2 horas, foi offerecida, pela senhorita Flora, uma lauta mesa de doces e bebidas, trocando-se fervorosos brindes e vivas, erguidos pelos alumnos.

EXTERNATO AQUINO

Resultado do exame de latim, do 5º anno gymnasial, do Externato Aquino, effectuado no dia 31 de dezembro proximo passado:

Odilon da Motta Portinho, Dulce Aquino, Francisco Venancio Filho, Dalva Araujo, Clovis Machado e Fileto Ferreira Santos, distincção; Ernani Motta Bastos, plenamente 9; Augusto Gomes de Castro, 8; Ruy Pereira de Castro e Carlos Seidl, 7; Oscar Luna Freire e Antonio Magalhães Macedo, 6; Adolpho Couto e Henrique Cesar Moreira, simplesmente 5; Oswaldo C. Guimarães, 4; Luiz Monteiro Rebello, 3; Fernando Raja Gabaglia, distincção.

Resultado do exame de historia natural, effectuado no mesmo dia:

Odilon da Motta Portinho, Ernani da Motta Bastos, Oscar Luna Freire, Fileto Santos, Antonio Magalhães Macedo, Carlos Freire Seidl, Fernando Raja Gabaglia e Francisco Venancio, distincção; Augusto Gomes de Castro, Clovis Machado, Henrique C. Moreira, Luiz Monteiro Rebello, Raul Martin da Cunha Bastos, Dalva Araujo e Ruy Pereira de Castro, plenamente. Desistiram do exame tres alumnos.

——Amanhã, 3 do corrente, serão chamados ás provas oraes os seguintes alumnos:

2º anno (ás 3 horas) — Mathematica, inglez e geographia — Pedro Hugo Fabricio, Ernesto do Prado, Eugenio Ramos Brandão, Fabio e Marcos Carneiro de Mendonça, Giliath Ururahy Florim, Frederico Carlos de Almeida, José Marcellino de Castro Marçal, Manoel Teixeira Pires Villela, Mario de Souza Gouvêa, Octavio de Freitas Assumpção e Raul de Avellar Calvet.

3º anno (ás 10 horas) — Inglez e francez — Luiz de Macedo Soares Machado Guimarães, Bento Gonçalves Cruz, Domingos Gomes Menezes, Edgard Ribeiro Vianna, Fausto de Albuquerque Mello, Floriano Reis de Andrade, Rubens Reis de Andrade, Jayme Leite Silva, Renato Leite Silva, João Ernesto Apel, Francisco Nelly Ribeiro e Irene Sá Peixoto Dall'Orto.

4º anno (ás 3 horas) — Francez e latim — Americo Ferreira Leal, Americo Viveiros Costa Lima, Djalma Ribeiro da Motta, Gastão Mendonça Bittencourt, Newton Dunham, Octavio Severo Gastão, Raul Horta de Andrade, Raul Valladão Gomes Brandão e Renato Sertorio Villela.

5º anno (ás 3 horas) — Physica e chimica e litteratura — Dulce Leão de Aquino, Dalva de Araujo, Francisco Venancio Filho, Carlos Freire Seidl, Clovis Machado Silva, Fernando Antonio Raja Gabaglia, Raul Martin da Cunha Bastos e Oswaldo Campbell Guimarães.

6º anno (ás 11 horas) — Physica e chimica e logica — Adino Maciel Xavier, Alvaro Guanabara, Antonio Accioly de Sá, Alvaro Lobo Leite Pereira, Francisco Baptista do Nascimento Netto, Frederico Cavalcanti de Albuquerque, Lino Carlos de Andrade e Paulo Raphael de Azevedo.

EXTERNATO GONÇALVES

Realizou-se domingo passado o encerramento das aulas do Externato Gonçalves, dirigido pela senhorita Julieta Gonçalves.

A's 9 horas da manhã, incorporados, foram os alumnos, acompanhados de sua professora, á egreja da Piedade, onde as alumnas Leonor Lima dos Santos, Adalgiza e Maria da Rocha e Maria José da Silva, fizeram a primeira communhão.

Terminada esta solennidade, voltaram os alumnos ao referido externato, dando-se proseguimento á festa, que constou do seguinte:

As sete notas (côro infantil), cantado pelas meninas Leonor Lima dos Santos, Maria de Lourdes Guimarães, Carmen Stein Almeida, Elzira da Rocha, Maria da Gloria Machado e Nair Senna.

As jornalistas, cançoneta, em que tomaram parte as alumnas Maria de Lourdes Guimarães, Leonor Lima dos Santos, Dóra Gomes Portella, Eurydice Corrêa, Djanira Machado, Jurandy, Adalgiza e Maria da Rocha, Maria José Ribeiro da Silva e Eliza da Silva Caxias.

Em uma saudação, a graciosa menina Alda Guimarães fez entrega á sua professora de uma linda *corbeille* de flores.

Pela menina Adalgiza da Rocha foi recitada a poesia — *A mestra*.

A intelligente menina Maria José Ribeiro da Silva, num improviso, agradeceu, em nome de suas collegas, os esforços da sua professora pelo seu adeantamento e a dedicação pelas alumnas.

Encerrou-se esta encantadora festa com os *hymnos escolar* e *fim do anno*, tomando parte todos os alumnos, e seguindo-se, depois, a distribuição de premios.

——Resultado dos exames:

Curso complementar — 1º anno — Maria de Lourdes Guimarães, distincção em prova escripta de historia natural e systema metrico, plenamente em prova oral e prova escripta de portuguez e simplesmente em historia do Brasil.

Curso médio — 1º anno — Approvadas: com distincção em prova oral de portuguez, Nair Senna, Leonor L. dos Santos e Lindolpho Niemeyer; plenamente, Carmen S. Almeida, Aida dos Santos, Antenor dos Santos, Maria da Gloria Machado e Maria José R. da Silva.

Approvados em prova escripta de portuguez: plenamente, Maria José R. da Silva e Nair Senna; simplesmente, Leonor Lima dos Santos, Antenor dos Santos, Carmen S. Almeida, Aida dos Santos e Maria da Gloria Machado.

Approvados em prova escripta de historia natural e botanica: plenamente, Carmen S. Almeida, Leonor Lima dos Santos e Antenor dos Santos.

Approvados em geographia: com distincção, Leonor L. dos Santos e Carmen S. Almeida; plenamente, Maria José R. da Silva; simplesmente, Antenor dos Santos, Maria da Gloria Machado e Lindolpho Niemeyer. Um reprovado.

Approvados em desenho linear: com distincção, Maria José R. da Silva, Nair Senna, Leonor dos Santos, Carmen S. Almeida e Lindolpho Niemeyer; plenamente, Antenor dos Santos e Maria da Gloria Machado; simplesmente, Aida dos Santos.

Approvados em arithmetica: com distincção, Leonor dos Santos, Carmen S. Almeida, Nair Senna, Maria José R. da Silva, Antenor dos Santos e Maria da Gloria Machado; plenamente, Lindolpho Niemeyer e Aida dos Santos.

Approvados em historia do Brasil: com distincção, Leonor Lima dos Santos, Maria José R. da Silva e Nair Senna; plenamente, Lindolpho Niemeyer, Antenor dos Santos, Maria da Gloria Machado e Carmen S. Almeida; simplesmente, Aida dos Santos.

2ª classe elementar — Approvados em prova oral de portuguez: com distincção, Elvira da Rocha e J. Anna Teixeira Gomes; plenamente, Eurydice Amaral Corrêa, Claudionor dos Santos e Maria da Rocha.

Approvados em prova escripta de portuguez: plenamente, Elzira da Rocha, Maria Rocha, Claudionor dos Santos, Anna Teixeira e Eurydice Corrêa; simplesmente, Elzira da Rocha e Maria da Rocha.

1ª classe elementar — Approvados plenamente em litteratura, Dóra Gomes Portella, Eliza da Silva Caxias, Aracy Vieira e Laudelina dos Santos.

Taboada — Plenamente, Dóra Gomes; simplesmente, Aracy Vieira e Laudelina dos Santos.

Orthographia — Plenamente, Dóra G. Portella, Eliza da S. Caxias, Aracy Vieira e Laudelina dos Santos.

1ª classe elementar — Calligraphia — Distincção, Dóra Gomes Portella, Laudelina dos Santos e Eliza Caxias; plenamente, Aracy Vieira.

CENTRO DE ACADEMICOS

No dia 4 de janeiro proximo vindouro realizar-se-á, na séde deste centro, uma festa de caracter intimo e revestida de toda a modestia, para ser solennizada a recente formatura de socios desta sociedade.

——Resultado dos exames effectuados no dia 28:

4º anno medico — Anatomia e physiologia pathologica, pathologia medica e cirurgica — Salvador Pinheiro Balreira, simplesmente 2, em anatomia pathologica, unica que lhe faltava; José Antonio Fernandes Junior, plenamente 6, em pathologia medica e simplesmente 5, nas outras duas; Nelson Dunham, plenamente 7, em pathologia medica, 6, em pathologia cirurgica e simplesmente 5, em anatomia pathologica; Alfredo Bernardes de Souza, simplesmente 5, em pathologia medica e cirurgica, unicas de que fez exame; Sebastião Mendonça de Carvalho Borges, plenamente 7, em pathologia cirurgica e 8, nas outras duas; Manoel Raymundo Gonçalves Junior, plenamente 6, em pathologia cirurgica, unica que lhe faltava.

5º anno medico — Operações e apparelhos, anatomia medico-cirurgica e therapeutica — Arlindo de Carvalho Pinto, plenamente 7, em anatomia medico-cirurgica e 6, nas outras duas; Lauro Evangelista Cavalcanti, plenamente 6, em operações e simplesmente 5, nas outras duas; Luiz Hoppe, plenamente 7, em operações, 6, em anatomia medico-cirurgica e simplesmente 2, em therapeutica; Raul Carlos Briquet, plenamente 6, em therapeutica. Reprovados, dois. Retirou-se um.

ESCOLA DE NOSSA SENHORA DA PENHA

Nesta escola mantida pela Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha, em Irajá, desde 1882, e sob a direcção do distincto professor Antonio Teixeira da Cunha Junior, coadjuvado por seu adjunto Alfredo Pedroso, foram feitos no dia 17 do corrente, com a assistencia da administração da irmandade, os exames annuaes para accesso de classe, prestando-se a ser examinadores os professores srs. Antonio José Teixeira da Cunha, Manoel Joaquim da Fonseca, Mario José Chaves de Campos e Augusto Pinto da Cunha.

Foram formadas duas mesas, sendo uma presidida pelo sr. José Duarte Navio, secretario, e outra pelo sr. Manoel Pinto da Silva, thesoureiro, na ausencia do commendador João Achilles Stoffel, juiz da Irmandade.

Foram approvados, dentre os 87 alumnos matriculados, os 22 seguintes:

1ª classe elementar: Nelson Malheiros, distincção com louvor; Francisco Vieira da Silva, Abel Pontes Cobral, Joaquim Teixeira da Rocha, Waldemar Parobé Chouin e Apparicio Gonçalves Roma, distincção; José Francisco dos Santos, Fausto José da Cruz, Carlos Moura, Eduardo Pontes Cabral e Adelino Americo Damas, plenamente.

2ª classe elementar — Floriano Soares, distincção com louvor; Luiz Alves, Manoel Medeiros, José Teixeira e Oscar Marques, distincção; Eduardo Vieira, plenamente.

Classe média — Thomaz Coelho, Luiz Felippe e João Chrysostomo, distincção; Luciano Costa e Raul Dias Braga, simplesmente.

No dia 19, depois da missa, onde receberam a Santa Communhão todos os alumnos que, pelo revmo. capellão e professor da aula de religião, foram julgados habilitados, em presença da administração, foram distribuidos os seguintes premios aos alumnos que se distinguiram nos exames: premio Nossa Senhora da Penha (um relogio com corrente), a Thomaz Coelho; premio Joaquim Macedo (uma libra esterlina), a Floriano Soares; premio Isaura Ribeiro (dez mil réis), a Luiz Felippe; premios em livros: Francisco Vieira, Abel Pontes, Joaquim Teixeira, Waldemar Chouin, Apparicio Roma, José Francisco dos Santos, Fausto José da Cruz, Carlos Moura, Eduardo Pontes, Adelino Damas, Luiz Alves, Manoel Medeiros, José Teixeira, Oscar Marques, Eduardo Vieira, João Chrysostomo, Luciano Costa e Raul Dias Braga; mais premios de animação (dois livros): a Acelino José Soares, José dos Santos Pinto, Ernani Mendes e Arnaldo Mendes.

Findo este acto o irmão secretario, em nome da administração, agradeceu aos srs. professores, que tão gentilmente se prestaram a ser examinadores, assim como aos meninos, excitando-os á continuação dos estudos para, corresponderem aos esforços da irmandade, mantendo a escola, que é frequentada por alumnos desde Bomsuccesso até Merity, unica nesta zona para o sexo masculino.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Resultado dos exames do 4º anno:

Portuguez — Approvados: com distincção, Gerson de Macedo Soares, Lauro Enéas de Miranda e Sylvio de Almeida Ferreira e Silva; plenamente, Jayme Leitão, Armando Barradas Rocha, Antonio Ciuffo, Pedro Curio de Carvalho, Augusto Soares dos Santos e José Fernandes Torres; simplesmente, Luiz Gonçalves Nogueira, Archibaldo Smith, Léo de Sá Osorio, Octavio Rodrigues, Orlando da Rocha Lagden, Oscar de Siqueira Vianna, Alipio Fernandes Machado, Paulo Ayque da Silva, Sylvio de Sá Freire, Eduardo Claudio da Silva, Horacio Marinho da Silva, Eurico Soares Montenegro, Antonio Ribeiro do Prado Filho, José Luiz de Albuquerque e Huascar Mattogrossense Rocha.

Francez — Approvados: com distincção, Gerson de Macedo Soares, Lauro Enéas de Miranda e Armando Barradas Rocha; plenamente, Luiz Gonçalves Nogueira, Antonio Ciuffo, Pedro Curio de Carvalho, Augusto Soares dos Santos, José Fernandes Torres, Orlando da Rocha Lagden, Oscar de Siqueira Vianna, Eurico Soares Montenegro, Antonio Ribeiro do Prado Filho e Sylvio de Almeida Ferreira e Silva; simplesmente, Archibaldo Smith, Jayme Leitão, Léo de Sá Osorio, Octavio Rodrigues, Alipio Fernandes Machado, Paulo Ayque da Silva, Sylvio de Sá Freire, Eduardo Claudio da Silva, Horacio Marinho da Silva, José Luiz de Albuquerque, Huascar Mattogrossense Rocha, Mario Nazareth e Renato de Araujo Santos.

Inglez — Approvados: com distincção, Armando Barradas Rocha, Gerson de Macedo Soares e Lauro Enéas de Miranda; plenamente, Luiz Gonçalves Nogueira, Archibaldo Smith, Jayme Leitão, Antonio Ciuffo, Léo de Sá Osorio, Pedro Curio de Carvalho, Octavio Rodrigues, Augusto Soares dos Santos, José Fernandes Torres, Orlando da Rocha Lagden, Oscar de Siqueira Vianna e Sylvio Ferreira e Silva; simplesmente, Alipio Fernandes Machado, Paulo Ayque da Silva, Sylvio de Sá Freire, Horacio Marinho da Silva, Eurico Soares Montenegro, Antonio Ribeiro do Prado Filho, José Luiz de Albuquerque e Huascar Mattogrossense Rocha.

Latim — Approvados: com distincção, Armando Barradas Rocha, Gerson de Macedo Soares e Lauro Enéas de Miranda; plenamente, Antonio Ciuffo, Sylvio de Sá Freire e Sylvio de Almeida Ferreira e Silva; simplesmente, Luiz Gonçalves Nogueira, Archibaldo Smith, Jayme Leitão, Léo de Sá Osorio, Pedro Curio de Carvalho, Octavio Rodrigues, Augusto Soares dos Santos, José Fernandes Torres, Orlando da Rocha Lagden, Oscar de Siqueira Vianna, Alipio Fernandes Machado, Paulo Ayque da Silva, Horacio Marinho da Silva, Eurico Soares Montenegro, Antonio Ribeiro do Prado Filho, José Luiz de Albuquerque e Huascar Mattogrossense Rocha.

Allemão — Approvados: com distincção, Gerson de Macedo Soares, Lauro Enéas de Miranda e Sylvio de Almeida Ferreira e Silva; plenamente, Armando Barradas Rocha; simplesmente, Luiz Gonçalves Nogueira, Augusto Soares dos Santos, Oscar de Siqueira Vianna e Antonio R. do Prado Filho.

Grego — Approvados: com distincção, Gerson de Macedo Soares e Lauro Enéas de Miranda; plenamente, Armando Barradas Rocha; simplesmente, Sylvio de Almeida Ferreira e Silva.

Mathematica — Approvados: com distincção, Gerson de Macedo Soares e Lauro Enéas de Miranda; plenamente, Armando Barradas Rocha e Augusto Soares dos Santos; approvados simplesmente, Archibaldo Smith, Antonio Ciuffo, Léo de Sá Osorio, José Fernandes Torres, Oscar de Siqueira Vianna, Alipio Fernandes Machado, Sylvio de Sá Freire, Antonio R. do Prado Filho, Sylvio de Almeida Ferreira e Silva, Pedro Curio de Carvalho e José Luiz de Albuquerque. Reprovados, setc. Faltaram dois.

Historia geral — Approvados: com distincção, Armando Barradas Rocha, Gerson de Macedo Soares e Lauro Enéas de Miranda; plenamente, Luiz Gonçalves Nogueira, Antonio Ciuffo, Pedro Curio de Carvalho, Augusto Soares dos Santos, José Fernandes Torres, Orlando da Rocha Lagden, Oscar de Siqueira Vianna e Antonio Ribeiro do Prado Filho; plenamente, Archibaldo Smith, Jayme Leitão, Léo de Sá Osorio, Octavio Rodrigues, Alipio Fernandes Machado, Paulo Ayque da Silva, Sylvio de Sá Freire, Horacio Marinho da Silva, Eurico Soares Montenegro, Sylvio A. Ferreira e Silva, José Luiz de Albuquerque e Huascar Mattogrossense Rocha.

Desenho — Approvados: com distincção, Gerson de Macedo Soares, Lauro Enéas de Miranda e Sylvio de Almeida Ferreira e Silva; plenamente, Luiz Gonçalves Nogueira, Archibaldo Smith, Armando Barradas Rocha, Pedro Curio de Carvalho, Octavio Rodrigues, Augusto Soares dos Santos, Oscar de Siqueira Vianna, Antonio R. do Prado Filho e José Luiz de Albuquerque; simplesmente, Antonio Ciuffo, Léo de Sá Osorio, José Fernandes Torres, Orlando da Rocha Lagden, Alipio Fernandes Machado, Paulo Ayque da Silva, Sylvio de Sá Freire, Eurico Soares Montenegro e Huascar Mattogrossense Rocha.

ESCOLA NORMAL

Chamada para segunda-feira, 3 do corrente:

Curso diurno — A's 10 horas — 1º anno — Francez — 8, 19, 87, 14, 193, 195, 201, 202, 204 e 208.

1º anno — Gymnastica — 86, 166, 167, 189, 260, 262, 266, 269, 271 e 279.

2º anno — Musica — 1, 5, 10, 14, 29, 30, 40, 42, 44 e 51.

2º anno — Francez — 81, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 257, 259 e 264.

3º anno — Pedagogia — 72, 130, 165, 175, 181, 196, 199, 215, 218, 220.

4º anno — Historia do Brasil — 288.

Ao meio-dia — 1º anno — Portuguez — 145, 147, 151, 159, 168, 169, 171, 178, 179 e 205.

1º anno — Arithmetica — 15, 16, 21, 45, 48, 71, 73, 76, 103 e 111.

Curso nocturno — A's 10 horas — 3º anno — Physica (p. p) — 327, 344, 346, 349, 351, 360 e 366.

4º anno — Historia do Brasil — 3, 30, 32, 59, 56, 77, 79, 84, 246 e 281.

2º anno — Geometria — 8, 11, 20, 45, 75, 81, 82, 93, 107 e 115.

A's 2 horas — 2º anno — Algebra — 14, 28, 50, 66, 136, 156, 182, 288, 296 e 307.

3º anno — Musica — 67, 129, 160, 177, 185, 197, 218, 230, 250 e 254.

3º anno — Historia natural — 21, 23, 36 e 52.

3º anno — Hygiene — 150, 211, 271, 332, 348 e 353.

4º anno — Chimica oral — 24, 46, 48, 54, 62, 63, 68, 96, 101 e 163.

4º anno — Litteratura — 181, 196, 206, 224, 225, 249, 251, 253, 261 e 269.

INTERNATO NACIONAL BERNARDO DE VASCONCELLOS

Segunda-feira, 3, haverá as seguintes provas oraes:

Allemão, latim, e grego do 4º anno (2ª turma); physica e chimica, historia natural, historia geral e inglez do 5º anno (2ª turma).

Terça-feira, 4, haverá as seguintes:

Mathematica e historia geral do 4º anno (1ª turma) — Portuguez, francez, inglez e latim do 3º anno.

EXTERNATO NACIONAL PEDRO II

Terça-feira, 4 de janeiro, ás 9 horas da manhã, effectuam-se os seguintes exames:

2º anno — Oraes de portuguez, francez e geographia — Abel Costa, Aluisio de Lima Campos, Alvaro Tornaghi, Angelo Acquarone, Anisio Mocanchar, Antonio de Campos, Antonio dos Reis, Antonio Maia, Antonio Lacerda, Antonio Danemberg, Arthur de Moraes Filho e Augusto Pinheiro.

4º anno — Oraes de latim e desenho — Adalberto Coelho, Adalberto Montenegro, Alcino Chavantes Filho, Alfredo Figueiredo, Antonio da Costa, Aloisio Vital Almeida, Candido Lobo, Carlos Manhães, Carlos de Figueiredo, Cicero Machado, Cyro Farias, Euclydes da Rocha, Fabio Werneck, Francisco Martins Junior.

5º anno — Oraes de allemão, grego e inglez — Alfredo Veiga, Antonio Braga, Arnaldo de Moraes, Caetano Gomes, Carlos de Figueiredo, Cyro Farina, Eduardo da Veiga, Ernesto Thibau Junior, Francisco Werneck, Guilherme José Jorge e Gustavo de Rezende.

COLLEGIO ALFREDO GOMES

Resultado dos exames de grego do 4º anno, effectuados em 6 de dezembro:

Approvados plenamente: Achilles Ribeiro de Araujo, Domingos Bellizzi, Edgard de Macedo Soares, José Justiniano de Castro Rebello, Raymundo Ramos Fernandes; approvados simplesmente: Antonio Pizarro de Moraes, Edmundo Julio Fróes da Cruz, Felippe Ferreira da Silva, Eurico Marques Rosa e Roberto Gomes.

——Resultado dos exames de inglez e allemão, do 4º anno, effectuados nos dias 28 e 29 de dezembro:

Approvados plenamente, em inglez: Henrique de Toledo Dodsworth, João dos Santos Vianna, José Vieira Martins, Raphael Augusto Lontra Neto; simplesmente: Marçal Carlos e Silva, Nelson Henrique Baptista, Candido Gomes da Costa, Cicero Nora Corrijo, Domingos Belligi, José Ayroso de Oliveira, Lamartini Pessoa de Mello, Heitor Gualberto de Oliveira, Felippe Ferreira da Silva, Edmundo Leoncio Vecconi, Edgard dos Santos Rosa, Antonio Pizarro de Moraes, Almir Gomes Figueira e Achilles Ribeiro de Araujo. Reprovados 4 e desistiu 1.

Allemão — Approvados, simplesmente: Achilles Ribeiro de Araujo, Antonio Pizarro de Moraes, Domingos Beeglyzi e Pedro Ivo Ferreira Gualberto. Desistiram 4.

EXTERNATO AQUINO

Resultado do exame de allemão, do 5º anno do curso gymnasial, effectuado no dia 28 de dezembro:

Clovis Machado Silva, distincção; Francisco Venancio Filho, plenamente 9; Carlos Seidl e Dulce Leão de Aquino, plenamente 7; Dalva Araujo e Fernando Raja Gabaglia, simplesmente 5. Desistiu do exame oral um alumno.

Resultado do exame de grego, effectuado no mesmo dia:

Francisco Venancio Filho, distincção; Clovis Machado Silva, Carlos Seidl e Fernando Raja Gabaglia, simplesmente 5. Desistiu da prova oral um alumno.

RECLAMAÇÕES

OBRAS PUBLICAS

Já o anno passado os operarios das Obras Publicas tiveram a infelicidade de esperar seis mezes pelos seus salarios, passando uma vida de sacrificios e martyrios; finalmente foi votada uma verba para pagamento desses pobres homens.

Succede, porém, que já não receberam os mezes de novembro e dezembro proximos findos!

Para que não aconteça o mesmo com os pobres operarios, chamamos a attenção de quem competir para essa irregularidade, duplamente prejudicial, para a vida dos operarios e para os creditos do governo.

JARDIM BOTANICO

Escrevem-nos:

"Illmo. sr. redactor do Correio da Manhã. — Os operarios das fabricas de tecidos da Gavea e Jardim Botanico solicitam de v. s. a sua intervenção para que a Companhia Ferro Carril Jardim Botanico não mude como pretende o horario e a diminuição de carros de 2ª classe para as linhas do bairro acima. Será essa infeliz idéa um grande desastre e uma falta de grande valor para milhares de trabalhadores que não podem viajar em carros de 1ª.

A suppressão do horario antigo, além de não favorecer em muito, será muito sentida se a companhia não comprehender a necessidade que existe para que esses carros de 2ª e o horario antigo continuem a vigorar.

A directoria da companhia que reflicta bem para que depois de consummado esse attentado ao beneficio das classes desfavorecidas não possa soffrer amargas censuras e questões serias venham trazer desgostos futuros.

Os carros de 2ª para o bairro da Gavea deviam ser a exemplo do horario do largo dos Leões, mas como a companhia assim não o entende ainda quer agora mais infelicitar o povo do trabalho, cortando-lhe o que já remediava um pouco os seus interesses de locomoção.

A Companhia Ferro Carril Jardim Botanico não deve cortar o horario dos carros de 2ª classe e sim augmental-os para beneficio dos que não podem viajar em carros de 1ª, porque as suas posses e os seus trajes não o permittem. — *Os operarios da Gavea.*"

POLICIA

Pedem-nos os moradores da travessa Carneiro, no Estacio de Sá, chamar a attenção do delegado competente para uma malta de menores vagabundos, que ali vivem a praticar toda a sorte de tropelias, vaiando as familias que passam e perturbando a tranquillidade publica.

ESMOLAS

Recebemos da Guarnição de Foguistas do encouraçado *Floriano*, por alma do foguista fallecido Paulo e Silva, a quantia de 10$, para os pobres.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram hontem abatidos 326 rezes, 221 porcos, 59 carneiros e 19 vitellas.

Foram rejeitadas: 6 porcos, 5 rezes e 1/8.

A matança foi feita para os seguintes srs.: Durisch & C., 64 rezes, 10 porcos e 3 vitellas; José Pacheco de Aguiar, 120 rezes, 63 porcos, 6 vitellas, 3 carneiros; Candido Espindola de Mello, 64 rezes e 36 porcos; Manoel Cardoso Machado, 50 rezes; Edgard de Azevedo, 84 rezes e 34 porcos; Manoel da Silveira Thomaz, 87 rezes e 2 porcos; Miguel Masse & C., 29 rezes e 16 porcos; Alexandre Vigorito Sobrinho, 21 rezes e 3 vitellas; Santos Fontes & C., 29 carneiros e 51 porcos; Luiz Camuyrano, 27 carneiros e 7 vitellas; Augusto Maria da Motta, 9 porcos.

Vigorarão hoje, no entreposto de S. Diogo os preços seguintes:

Bovinos, a $480 e $560; suino, a $800 e 1$; lanigero, a 1$700 e vitellas, a $800 e 1$000.

Serão abatidos hoje 390 rezes, sendo 43 de Durisch & C., 100 de José Pacheco de Aguiar, 44 de Candido Espindola de Mello, 58 de Edgard de Azevedo, 37 de Manoel Cardoso Machado, 61 de Manoel da Silveira Thomaz, 25 de Miguel Masse & C., e 22 de Alexandre Vigorito Sobrinho.

INDICADOR

ADVOGADOS

DR. HENRIQUE JOSE' DE SA' — Rua do Hospicio n. 84, moderno, 1º andar — Das 3 ás 5.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

WALFRIDO BASTOS DE OLIVEIRA — Escriptorio, 35, Alfandega — Residencia, Senador Octaviano n. 161.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORRÊA — Advogado — R. 7 de Setembro n. 167, sobrado.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO — Rua da Quitanda n. 72.

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. CARVALHO MOURÃO — Advogado — Rua da Alfandega n. 13, das 11 ás 4.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, Uruguayana n. 47. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

HONORIO DE MACEDO e MARQUES DA SILVA mudaram o escriptorio da rua de S. Pedro n. 72, sala 7, para a rua da Assembléa n. 8, moderno, sala 4.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. CARLOS FORTES. — Escriptorio, — rua 1º de Março, 82, sobrado, e Archias Cordeiro, 163, Meyer.

MEDICOS

TRATAMENTO DE MOLESTIAS NERVOSAS E EMBRIAGUEZ — *Dr. Cunha Cruz*. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

O DR. HILARIO DE GOUVEA, de volta da Europa, reabriu o seu consultorio á rua da Assembléa, 26, do meio dia ás 3 horas.

DR. R. DE PEREIRA E MAIA, cirurgião dentista, membro titular da Escola Dentaria de Paris e socio correspondente da Associação Geral dos Dentistas de França. Restitue aos dentes mortos e escuros, a côr natural; especialista em esmaltes, porcellanas e trabalhos a ponte, (Bridge Works.) Trabalhos perfeitos e garantidos. Rua Sete de Setembro n. 209. Preços modicos.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87.*

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. A. MONTEIRO — Medicina e cirurgia em geral. Partos e molestias das senhoras. De regresso da Europa, onde cursou os grandes hospitaes, trata, sem dor e sem operação, na maioria dos casos, as molestias do utero, dos ovarios, corrimentos, hemorrhagias, colicas, falta de regras, esterilidade, etc. Consultorio e residencia — rua Marechal Floriano 46, das 12 1/2 ás 2 1/2. Pagamento em prestações mensaes. A's segundas e sextas — gratis aos pobres. Telephone n. 2912.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SÁ. — Molestias das senhoras e das creanças, e partos. — Praia da Lapa, 46, das 2 ás 4.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras. — Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. JOÃO DRUMMOND. — Operações, syphilis, cura radical das hernias e molestias das creanças. Residencia, rua da Carioca n. 42. Consultorio, avenida Central n. 87, terreo, das 3 ás 4, excepto aos sabbados.

DR. BANDEIRA RODRIGUES — Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua do Livramento n. 117, sobrado, das 9 ás 10 da manhã; rua Camerino n. 3, pharmacia, 10 ás 11 da manhã; rua Larga n. 154, pharmacia, 11 ás 12; rua dos Invalidos n. 66, pharmacia, das 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã e das 3 ás 4 da tarde; rua do Hospicio n. 273, pharmacia, das 2 ás 3 da tarde.

S'PINO & C. — Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westinghouse, 60.

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

RESTAURANTE ECCO! — Na avenida Central n. 137, por cima do Cinema Odeon; tem elevador.

DR. SÁ FREIRE — Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Briguiet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. OSWALDO SEABRA — Medico e operador — Dá consultas das 12 a 1 horas da tarde, e attende a chamados a qualquer hora, em sua residencia, á rua do Hospicio n. 271.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 70 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 39, de 1 ás 4.

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis.* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

DR. JOÃO DRUMMOND — Operações, syphilis e molestias das creanças. Residencia, rua da Carioca n. 42. Consultorio, avenida Central n. 87, terreo, das 3 ás 4, excepto aos sabbados.

DR. CARLOS NOVAES FILHO — Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris. — Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. ALFREDO EGYDIO — medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DRS. ANTONIO DE BUSTAMANTE e HERMANO DE BUSTAMANTE, operadores e parteiros, residencia rua do Riachuelo n. 313, onde o 1º dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. O dr. Hermano de Bustamante dá consultas na rua Visconde do Rio Branco n. 31, pharmacia Granado, da 1 ás 3 horas da tarde.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 145, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

MOLESTIA DA PELLE

DR. ANTONIO LARA. — Cura efficaz da morphéa, radical na fórma maculosa e, conforme os casos, na tuberculo-anesthesica. Rua Sete de Setembro 112.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

PHARMACIAS e DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medica, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

MODAS para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS, relogios e objectos de arte

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

CHA', CÊRA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

ARTHUR & ED. LEVY — Sucessores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

MOLHADOS E COMESTIVEIS

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23. Lima & C.

DIVERSOS

OFFICINA DE PROTHESE DENTARIA — C. Moraes. Executam-se os trabalhos com a maxima promptidão. Preços os mais razoaveis. Peçam prospectos. Praça Tiradentes 33. Telephone 193.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 65.

ALFANDEGA.

Esta repartição arrecadou, ante-hontem, a quantia de 227:201$093, sendo 91:675$369 em ouro e 135:525$724 em papel.

De 1 a 31 de dezembro proximo passado, foram arrecadados 7.125:198$044.

Em egual periodo do anno de 1909, foram arrecadados 6.147:884$483, sendo a differença, para mais, no anno findo, de 977:313$561.

——Foram designados para servir, nos pontos abaixo, durante a semana de 2 a 9, do mez corrente, os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — João Fernandes de Barros.

Correio — Luiz C. Victor Paulino.

Bagagem — 1ª e 2ª classes, João Pinto Monteiro, e 3ª classe, Rodolpho A. Coimbra.

Despachos sobre agua — Cicero de Almeida.

Frutas e frigorificos — Manoel de Freitas Arruda.

Arqueação — Epiphanio Pedrosa e Antonio A. de Almeida.

Consumo — Antonio M. Leal Vallim.

Avarias — João Dias de Mello, Francisco P. de Mendonça e Pedro Torres Leite.

Xarque — José B. Pereira de Mesquita.

——O inspector baixou, ante-hontem, a seguinte portaria:

"N. 210.—O inspector, em commissão, recommenda aos funccionarios desta Alfandega, que, no exercicio de suas attribuições, tenham em vista a lei n. 2.210, de 28 do corrente, que orça a receita geral da Republica para o exercicio de 1910, publicada no *Diario Official*, n. 306, de 29 deste mez."

——O inspector officiou ao director da Contabilidade do Thesouro Federal, solicitando o credito para occorrer ao pagamento das contas de Charles Bonavita, na importancia de 221$, e de Trajano Medeiros, na de 857$740.

——De accordo com o parecer do conselho de fazenda, o ministro da Fazenda negou provimento ao recurso de Manoel Francisco de Brito, interposto do acto da inspectoria negando-lhe restituição dos direitos, pagos a mais, pelas notas ns. 11.199 e 11.200, de novembro de 1907, e ns. 2.791, 1.698 e 3.331, de janeiro, fevereiro e maio de 1908.

——Foram enviados á 3ª secção, afim de informar si os supplicantes são devedores de revisão de despachos, os requerimentos de Granado & C., Francisco Sterino, M. A. da Silva e Casa Colombo.

——O ministro da Fazenda deu provimento ao recurso da Companhia Calçado Clark, interposto do acto da inspectoria, mandando classificar como galão de algodão, da taxa de 8$, a mercadoria despachada como da taxa de 22$, do art. 444, da tarifa.

——Representação do sr. Antonio de Araujo Góes, sobre a falta de pagamento da differença da mercadoria despachada — Diga a parte.

——Elias Salles, pedindo que não dê saida aos volumes, marca E S C — Examine e informe o sr. Lennhoff de Brito.

——James Newlands, pedindo nova classificação para a encommenda que importou — Examine e informe o sr. Pinto Monteiro.

——Rodolpho Hess, pedindo restituição de direitos que, a mais, pagaram — Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª.

——Amaral Guimarães & C., pedindo saida á restante parte do mamore que importou — Indeferido, de accordo com o parecer do sr. ajudante. O escripturario J. Nepomuceno, é responsavel, perante á Fazenda Nacional, pela differença dos direitos da mercadoria que desembaraçou, sem exigir recibos parciaes, para sua garantia; mas não pelo pagamento da armazenagem, como pretendem os supplicantes.

——Representação do guarda Antonio José da Motta Junior, referente á catraia *D. Rosa*—Junte-se ao processo do vapor *Ortega*.

——A. J. Elias dos Santos, pedindo restituição de direitos — A' 2ª secção, ouvida a 3ª.

——Crashlers & C., pedindo um certificado — Certifique-se.

——Guinle & C., pedindo restituição de direitos, pagos por 17 caixas, que não foram descarregadas, devido a terem sido jogadas ao mar, pelo commandante do vapor inglez *Hanneston* — A' 1ª secção.

——Restituições despachadas, hontem, deferidas:

Fernandez J. Alvarez, 520$; A. Ribeiro Guimarães & C., 11$490; Hasenclever & C., 26$080; Carlos Taveira & C., 715$050; e Felippe de Souza Belford, 313$780.

——Tiveram entrada, na 1ª secção, e foram distribuidos aos funccionarios abaixo, os seguintes manifestos:

N. 1.310, do vapor inglez *Mortlake*, procedente de Bahia Blanca, consignado a Dyckmans van Ersеck, ao sr. Raul Darcanchy;

n. 1.311, do vapor allemão *Habsbury*, procedente de Hamburgo, consignado á Brasilian Coal & C., ao sr. Candido Costa.

——Guarda-moria.—Destacam, na semana vindoura:

Ilha Fiscal—Commandante, Velloso da Cunha; 1º quarto, barra, F. Costa; 2º quarto, barra, M. Borges; 3º quarto, barra, Justino, 1º quarto, quadro, Alvarenga; 2º quarto, quadro, A. Mendonça; e 3º quarto, quadro, P. de Araujo.

Vigilante — Commandante, A. Vasconcellos; 1º quarto, terra, Silva Pinto; 2º quarto, terra, Fabriciano; 3º quarto, terra, E. Avila; 1º quarto, ao largo, Saldanha; 2º quarto, ao largo, Esperidião; e 3º quarto, ao largo, T. Rodrigues.

Guanabara — Commandante, L. Corrêa; 1º quarto, Amazone; 2º quarto, T. Soares; e 3º quarto, Nemeziano.

Mocanguê — Commandante, 1º quarto, F. de Andrade; 2º quarto, M. Rabello; e 3º quarto, Mario Vianna.

Ponte — Commandante, 1º quarto, Moniz Barreto; 2º quarto, Paixão; e 3º quarto, Rocha Pereira.

Thesouraria — Commandante, 1º quarto, J. de Oliveira; 2º quarto, E. França; e 3º quarto, Demetrio.

Pateo do Rosario — Commandante, 1º quarto, P. P. Paula; 2º quarto, Bruno Ferrão; e 3º quarto, C. da Rosa.

Armazem n. 1 — Commandante, 1º quarto, L. F. Costa; 2º quarto, T. Soares; e 3º quarto, Carramanhos.

COMMERCIO

Rio, 2 de janeiro de 1910.

MERCADO DE CAFÉ

Na segunda quinzena de dezembro, embarcaram-se 192.022 saccas, que tiveram os seguintes destinos:

	Saccas
Estados Unidos	101.849
Europa	60.673
Rio da Prata	7.149
Cabotagem	22.351
Total	192.022

Na sexta-feira o mercado de Nova York fechou sem alteração, não só no disponivel como tambem nas opções; os do Havre e Hamburgo, inalterados, e o de Londres, com baixa de 3 d.

NOTAS DIVERSAS

ASSEMBLÉAS

Estão convocadas as seguintes:

Empresa Serraria e Marcenaria, ás 2 horas de 3;

Companhia Mercado Municipal, no dia 5, á 1 hora;

Companhia Mutua-Colombo, ás 2 horas de 8;

Sociedade Anonyma Engenho Nacional, ás 2 horas de 15;

Banco de Credito Garantido, no dia 18 á 1 hora.

PAGAMENTOS

Estão avisados os dividendos e juros seguintes:

The Tramway Light and Power, dividendo do terceiro trimestre de 1909, de 10 °|° ao anno, desde já.

Companhia Industrial de Cellulose, juros dos debentures, do dia 3 em deante;

Botafogo (fabrica), juros dos debentures, do dia 3 em deante;

Companhia Edificadora, juros dos debentures, do dia 3 em deante;

Companhia Docas de Santos, juros dos debentures e dividendos do semestre findo, desde já;

Companhia Tecidos Mageense, juros dos debentures, do dia 3 em deante;

Companhia Cantareira, juros dos debentures, do dia 3 em deante;

Ordem de S. Benedicto, juros dos debentures, do dia 3 em deante;

R. S. Club Gymnastico Portuguez, juros dos debentures, do dia 3 em deante;

Emprestimo do Estado de Minas, juros das apolices, do dia 7 em deante;

Companhia de Seguros Previdente, dividendo de 10$, por acção, do dia 8 em deante;

Companhia de Seguros Indemnizadora, dividendo do semestre findo, do dia 8 em deante;

Companhia de Seguros garantia, dividendo de 10$, por acção, do dia 8 em deante;

Companhia Materiaes e Construcções, juros dos debentures, do dia 10 em deante;

Companhia de Seguros Varegistas, dividendo de 4$ por acção, de 15 em deante;

Companhia Industrial de S. Paulo, juros dos debentures, de 15 em deante.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

GENEROS DE CONSUMO

Genero	Preço
Arroz	
Iguape especial	31$500 a 34$500
Idem, commum	29$000 a 29$500
Do norte	26$000 a 28$000
Paulista	26$000 a 28$000
Agulha, de 1ª, S. Paulo	36$200 a 37$000
Idem, de 2ª, idem	32$000 a 33$000
Meio	23$500 a 24$500
Sanga	15$000 a 16$200
Estrangeiro:	
Inglez	29$500 a 30$000
Feijão	
Preto:	Por sacca
De Porto Alegre, novo, esp.	10$500 a 12$000
Idem, idem, velho	Nominal
De Minas	11$000 a 12$500
De Laguna	7$000 a 7$800
Do Paraná	8$500 a 9$000
Côres:	
Manteiga	13$000 a 16$000
Enxofre	12$000 a 14$000
Cavallo	8$000 a 13$000
Branco	30$000 a 31$000
Praia	10$000 a 10$500
Amendoim	30$000 a 31$500
Chumbo	8$500 a 10$500
Mulatinho	8$500 a 10$000
Farinha de mandioca	
Suruhy, especial	9$500 a 9$800
Idem, commum	13$000 a 13$500
Porto Alegre, especial	8$500 a 9$000
Idem, finas	8$000 a 8$500
Idem, peneiradas	7$200 a 7$500
Idem, grossas	6$500 a 7$500
Outras procedencias	5$500 a 6$800
Farello	
Secco	4$000 a 4$500
Bacalhão	
Noruega, caixa	36$000 a 41$000
Gaspe, tina	37$000 a 39$000
Halifax, tina	32$500 a 33$500
Banha	
Porto Alegre, Extra (lata 2 kilos)	1$000 a 1$100
Idem, idem, lata de 2 kilos	$950 a 1$100
Santa Cruz, lata de 2 kilos	Não ha
Laguna, lata de 2 kilos	1$000 a 1$050
Itajahy, lata de 2 kilos	$980 a 1$000
Idem, lata de 20 kilos	$960 a 1$100
Americana, por libra	$900 a 1$000
Batatas	
Nacionaes	$160 a $240
Portugueza, caixa	15$000 a 17$000
Franceza, caixa	— a 15$000
Carne de porco	
Mineira, superior	$700 a $850
Porto Alegre	$620 a $680
Paraná	$660 a $720
Chá da India	
Verde, kilo	7$000 a 10$000
Preto, kilo	7$000 a 10$000
Cebolas	
Nacionaes, cento	3$400 a 4$000
Azeitonas	
Douro	$500 a 600
Elvas	$680 a $780
Latas de 5 kilos	4$500 a 5$200
Azeite	
Prista	2$200 a 2$400
Seixas	1$650 a 1$750
D. Carlos	1$750 a 1$900
Salomão	1$700 a 2$000
De Lucca	1$600 a 1$900
Lata de 16 litros (portuguez)	24$500 a 25$500
Idem, idem (hespanhol)	20$500 a 22$00
Ovos	
Caixa com 40 duzias, da Terra	38$000 a 40$000
De Santa Catharina, duzia	— a $800
Massas	
Cevadinha, kilo	$740 a $820
Nacionaes, kilo	$500 a $540
Manteiga	
Nacionaes:	
Mineira, especial, kilo	2$200 a 2$400
Dita, regular, idem	1$800 a 2$100
Dita, baixa, idem	1$600 a 1$800
Idem superior, latas de ½ libra	1$500 a 1$800
Santa Catharina	1$500 a 2$500
Rio Grande do Sul	1$600 a 1$700
Estrangeiras:	
Demagny	2$520 a 2$550
Lepelletier	2$400 a 2$500
Brétel Fréres	2$200 a 2$400
Matte	
Especial Flora	$600 a $650
Baixo Marietta	$460 a $540
Milho	
Vermelho, superior	8$000 a 8$500
Dito, regular	6$800 a 7$500
Mesclado superior	7$000 a 7$200
Dito regular	6$000 a 6$500
Branco, superior	6$500 a 7$000
Dito, regular	6$000 a 6$800
Presunto	
Superior, por libra	1$800 a 2$500
Inferior, kilo	Não ha
Queijos	
Prato	4$000 a 4$500
Reino	7$000 a 8$000
Minas	Nominal
Sabão	
Amarello	$250 a $300
Virgem	$380 a $420
Especial	$750 a $800
Sal	
Por 60 kilos	4$000 a 5$000
Toucinho	
Especial	$680 a $780
Superior	$640 a $700
Inferior	$500 a $580
Velas	
De stearina:	
Communs (grandes) caixa	— a 18$800
Ditas, pequenas	7$500 a 8$000
Brasileira, caixa	26$500 a 28$000
Brilhante, pequenas	— a 18$000
Ditas, grandes	— a 22$500
Primor	— a 26$000
Fragatas	— a 18$000
[illegible], especiaes	— a 18$000
Clichy	76$000 a 80$000
Jonvillense (Sta. Catharina)	— a 23$000
[illegible] (luxo, idem)	— a 16$500
Locomotiva (para carro)	— a 16$000
De cêra	
Santa Catharina	— a 3$800
Capital	— a —
Vinagre	Pipa
De Lisboa, branco	230$000 a 245$000
Dito tinto	220$000 a 235$000
Vinhos	Caixa
Finos:	
Macedo	31$500 a 32$000
Adriano	32$000 a 32$500
Villar d'Allem	30$000 a 31$500
Rocha Leão	18$000 a 18$500
Champagne	— a 130$000
De mesa:	
Pomar, caixa	— a 18$000
Collares, F. C., idem	17$500 a 18$500
[illegible] Gomes, idem	17$000 a 18$000
Collares, em pipa	355$000 a 365$000
Virgem, Quinta da Barca	32$500 a 31$500
Dito, outras marcas	280$000 a 300$000
Verde Gatão	320$000 a 340$000
Dito, outras marcas	270$000 a 285$000
Rio Grande do Sul	140$000 a 160$000
Farinhas de trigo	
Moinho Santa Cruz:	
Perola	— a 27$000
Perola, extra	— a 26$200
Mimosa	— a 25$00
Moinho Inglez:	
Buda Nacional	— a 26$000
Nacional	— a 26$000
Brasileira	— a 29$000
Moinho Fluminense:	
Especial	— a 27$200
S. Leopoldo	— a 26$000
O. O.	— a 26$000
Rio da Prata:	
De 1ª qualidade	— a 26$500
De 2ª	— a 26$500
De 3ª	— a 26$000
Americana	Não ha
Aguardente	
Angra	110$000 a 120$000
Bahia	105$000 a 110$000
Campos	105$000 a 110$000
Maceió	130$000 a 135$000
Paraty	120$000 a 125$000
Pernambuco	105$000 a 110$000
Sul	105$000 a 110$000
Alcool	
De 40 gráos	150$000 a 160$000
" 38 "	140$000 a 150$000
" 36 "	125$000 a 130$000
Sem casco menos 15$000	
Fumos	
Rio Novo superior	15$500 a 17$000
Idem, regular	10$800 a 12$000
Carangola, superior	11$000 a 12$500
Idem, regular	11$000 a 12$500
Sul de Minas, varejo especial	13$500 a 15$000
Idem, Minas, superior varejo	10$000 a 13$000
Idem, Minas, regular	12$000 a 13$000
Idem Minas, baixo	16$500 a 17$00
Goyano, superior	24$000 a 26$000
Goyano, regular	22$000 a 25$000
Assucar	
Diversas procedencias:	Por kilog.
Branco Usina	Não ha
Idem, Crystal	$340 a $350
Idem, 3ª sorte	$300 a $320
Somenos	$280 a $290
Mascavinho	$250 a $290
Crystal amarello	$280 a $300
Mascavo, bom	$220 a $230
Idem velhos	$200
Carne secca	
Rio da Prata, patos e mantas	$660 a $760
Idem, idem, manta só	$700 a $750
Rio Grande, systema platino	$600 a $640
Idem, idem, systema antigo	Não ha
Aves	
Gallinhas superiores	2$800 a 3$500
Gallinhas inferiores	1$600 a 2$000
Frangos grandes	1$500 a 2$000
Frangos pequenos	1$000 a 1$500

DIVERSOS

Genero	Preço
Alpiste, kilo	$400 a 420
Amendoim em casca	6$500 a 7$300
Agua de flor, caixa	13$200 a 14$800
Amendoas com casca	10$800 a 12$000
Cangica, secca	15$600 a 16$500
Canella	1$600 a 2$200
Ervilhas, inteiras	$600 a $300
Ditas partidas	$800 a $900
Favas	Nominal
Fubá de milho	$360 a $380
Farinha de aveia, lata de libra	1$700 a 2$300
Dita Lactea, caixa	— a 75$000
Dita Phosphatada, lata	2$200 a 2$400
Genebra, caixa	30$000 a 31$500
Grão de bico	$400 a $100
Kerozene, caixa	8$500 a 9$000
Linguas do Rio Grande, uma	$900 a 1$000
Linguiça de Minas	3$000 a 4$200
Dita de Friburgo	3$[illegible] a 3$[illegible]
Dita portugueza, libra	1$600 a 1$800
Lamparinas	1$100 a 1$300
Marmellada commum	1$000 a 1$050
Nozes	$800 a 1$200
Polvilho, kilo	$280 a $340
Dito, caixa	17$000 a 17$500
Phosphoros, lata	50$000 a 57$500
Pimenta da India, kilo	1$200 a 1$500
Passas (arroba)	12$000 a 16$000
Palitos, maço	$080 a $280
Rapé, bote	1$100 a 2$200
Sopolio, groza	72$000 a 75$000
Topioca	$380 a $440

OUTROS ARTIGOS

Genero	Preço
Algodão	
Pernambuco	9$500 a 10$000
Rio Grande do Norte	9$200 a 9$500
Parahyba	8$000 a 8$800
Ceará	8$500 a 9$500
Penedo	Não ha
Sergipe	8$500 a 8$800
Breu	
Claro, por 280 libras	— a 29$500
Escuro, por 280 libras	25$000 a 26$000
Cimento	
Aguia preta	— a 12$500
Excelsior	— a 12$500
Suez	— a 11$500
Portland	— a 12$800
Outras marcas	11$500 a 12$500
Oleo	
De linhaça, lata, kilo	$750 a $950
Dito, barril, kilo	$800 a $900
De algodão	$700 a $800
Gorduras	
Rio da Prata (sebo), kilog.	$900 a 10$000
Rio Grande (sebo), kilog.	$800 a $900
Graxa, kilog.	$700 a $800
Agua-raz	— a $800

Entradas de mercadorias

S. DIOGO

Feijão	743	saccos
Milho	179	"
Batatas	427	jacás
Carne	14	"
Toucinho	86	"
Salame	5	"
Aguas	160	caixas
Linguiça	14	"
Manteiga	1035	volumes
Queijos	200	canudos
Fumo	958	"
Phosphoro	200	latas

TRAPICHE REIS

Farinha	124	saccos
Assucar	20	"
Feijão	18	"
Cereaes	49	"
Goiabada	20	caixas
Couro	1	encap.

TRAPICHE MAUA'

Milho	253	saccos
Batatas	4	"
Carne	8	jacás
Cerveja	5	caixas
Fumo	100	pacotes

MARITIMAS

Milho	394	saccos

ALFREDO MAIA

Aguas	210	caixas

Mercado de importação

Mercadorias entradas ante-hontem pelo vapor «Les Alpes» do Rio da Prata.

RIO DA PRATA

Xarques:

980 fardos a Frias & C.; 330 a Sousa Filho; 328 a Gonçalves Zenha & C.; 300 a John Moore; 300 a Walther Bross; 300 a C. Belchior.

Entrados pelo vapor «Satellite» ante-hontem dos Portos do Norte:

PENEDO

Arroz — 1.000 saccos a Herm Stoltz.
Milho — 200 saccos a V. Brothers.

ARACAJU'

Assucar:
619 saccas a Severo Jorge; 1.444 a Thomaz Silva; 2.126 a V. Brothers; 2.500 a Zenha Ramos; 380 a Herm Stoltz; 703 a Procopio Oliveira e 675 a ordem.

Entradas pelo vapor «Gloria» ante-hontem do Cabo Frio e escalas:

CABO FRIO

Sal — 6.500 saccos a Gustavus Trinks.
Milho — 20 saccos a Ribeiro I. Alves.
Feijão — 6 saccos a Ribeiro I. Alves.

PARATY

Aguardente — 8 pipas a ordem.
Peixe — 2 barricas a ordem.

ANGRA DOS REIS

Aguardente — 4 caixas a Alberto Costa.

Entradas ante-hontem pelo vapor «Pinto» de São João da Barra:

Assucar — 3.391 saccas a diversos recebedores.
Milho — 20 saccos a Th. Pereira; 16 a L. Lourenço; 24 a Teixeira Borges; 60 a C. D. Estrada; 61 a Ferraz Irmão.
Feijão — 36 saccas á ordem.
Goiabada — 51 caixas e 39 volumes a diversos.
Biscoutos — 20 latas a J. G. B. Irmão.
Aguardente — 31 pipas a Th. da Silva; 10 a Carneiro Teixeira; 51 a Th. da Silva.
Alcool — 55 tonneis a Th. da Silva.
Papel — 100 fardos a C. I. Cellulose.
Fumo — 1 encapado a Benevides.

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 31

Arroz pilado 3.364 saccas, alpergatas, 8 fardos, amendoim 138 saccos, aguardente 25 pipas, algodão 498 fardos, azeite 50 caixas, alfafa 80|2 fardos.

Banha 78 caixas, batatas 768 caixas, 90|2 caixas e 420 saccos, bordados 1 caixa, borracha 3 bordalezas, carne salgada 171 barricas.

Cólla 14 saccos, côcos 517 saccos, charutos 1 caixa, cerveja 50 caixas, couros curtidos 2 caixas e 5 fardos, cevada 6 saccos, cebola 4 caixas e 65.775 resteas.

Doces 3 caixas.

Emulsão de Scott 54 amarrados, escovas 3 caixas.

Farinha de mandióca 895 saccos, feijão 7.146 saccos, fumo 985 fardos, fio de algodão 10 fardos, fitas cinematographicas 1 caixa, frutas 7 caixas.

Lã 35 fardos, lona 1 fardo, livros impressos 1 caixa, lingua 65 caixas.

Manteiga 11 caixas, mel 8 caixas, milho 6.494 saccos, madeira: barrótes diversos 9, páos tortos 13, tóras diversas 15, vigas diversas 68.

Ovos 197 caixas.

Polvilho 100 saccos, piassava 73 mólhos, pimentões 1 balaio, peixe em salmoura 7 frados palas 2 caixas.

Repolhos 1.225.

Sola 2 rolos.

Tecidos 14 caixas e 88 fardos, tremoços 100 saccos, toucinho 10 caixas e 1 fardo, tomates 1.438 balaios e 387 caixas.

Vinho 242 barris e 5 caixas.

Xarque 55 fardos.

Assucar	Saccos
Maceió	1.306
Pernambuco	1.000
Somma	2.306

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 31

Nova Orleans e escs. — Paq. ing. "Labuan", com 2.294 tons., consignatarios Norton Megaw & C., c. varios generos.

Trieste e Fiume — Paq. aust. "Melpomene", com 1.852 tons., consignatarios Rombauer & C., c. varios generos.

Genova — Paq. ital. "Brasile", com 3.026 tons., consignatarios Fratelli Martinelli & C., c. varios generos.

Rio da Prata — Paq. franc. "Amazon", com 2.322 tons., consignatarios R. Carrique.

Bordéos — Vap. franc. "Cordillère", com 3.016 tons., consignatario R. Carrique, c. varios generos.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 1

Santos, 18 hs. — Paq. all. "Cap Verde", comm. Sachse, c. varios generos a Theodor Wille & C.

Hamburgo e escs., 31 ds., 4 da Bahia — Paq. all. "Bahia", comm. O. Brand, c. varios generos a Theodor Wille & C.

SAIDAS NO DIA 1

Nova Orleans e escs. — Paq. ing. "Labuan" comm. W. Ross.

Cabo-Frio — Hiate "Gama", tons. 50, m. Antonio José Leite de Oliveira, equip. 5, c. varios generos.

Iguape e escs. — Paq. "Garcia", comm. Patricio de Lima.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

2 Rio da Prata, *Brasile*.
3 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
3 Bordéos e escs., *Amazone*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Callão e escs., *Bogotá*.
4 Portos do sul, *Itaipava*.
4 Bremen e escs., *Aachen*.
4 Portos do sul, *Itapuca*.
4 Rio da Prata, *Cordillère*.
3 Hamburgo e escs., *Desterro*.
Portos do sul, *Sirio*.
5 Rio da Prata, *Ré Umberto*.
5 Liverpool e escs., *Oropesa*.
5 portos do norte, *Iris*.
6 Santos, *Crefeld*.
6 Rio da Prata, *Miguel Gallart*.
6 Santos, *Pernambuco*.
6 Callão e escs., *Arcoma*.
7 Nova York e escs, *Voltaire*.
7 Liverpool e escs., *Camoens*
8 Londres e escs., *Chaucer*.
8 Portos do norte, *Brasil*.
9 Hamburgo e escs., *Cap Arcona*.
10 Nova York e escs., *Purú*.
10 Portos do sul, *Jupiter*.
10 Southampton e escs., *Danube*.
1 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*
12 Santos, *Habsburg*.
12 Rio da Prata, *Ryland*.
12 Rio da Prata, *Asturias*.

VAPORES A SAIR

2 Portos do sul, *Itapema* (10 hs.).
2 Barcelona e Genova, *Brasile*.
3 Rio da Prata, *Amazone*.
3 Liverpool e escs., *Bogotá*.
3 Rio da Prata e escs., *Orion* (2 hs.).
3 Portos do norte, *Ceará* (4 hs.).
3 Nova York e escs., *Tennyson*.
3 Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II* (2 hs.)
3 S. Fidelis e escs., *Pinto*.
3 Aracajú e escs., *Ypiranga*.
4 Penedo e escs., *Santa Cruz*.
4 Aracajú e escs., *Guanabara* (6 hs.).
5 Villa-Nova e escs., *Satellite* (12 hs.)
5 Portos do sul, *Itaipava*.
5 Pernambuco, *Paulista*.
5 Pará e escs., *Aracaty*.
5 Genova, *Ré Umberto*.
5 Bordéos e escs., *Cordillère*.
5 Callão e escs., *Oropesa*.
6 Portos do norte, *Alagoas* (10 hs.).
6 Mossoró e Macáo *S. Luiz*.
6 Liverpool e escs., *Orcoma*.
6 Barcelona e escs., *Miguel Gallart*.
7 Hamburgo e escs., *Pernambuco* (10 hs.).
7 Bremen e escs., *Csefeld* (2 hs.).
8 Rio da Prata, *Saturno* (2 hs.).
8 S. Matheus e escs., *Itapemerim* (4 hs.).
8 Santos, *Clyde*.
8 Portos do sul, *Borborema*.
9 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
9 Florianopolis e escs., *Anna*.
10 Nova York e escs., *Rio de Janeiro* (4 hs.)
10 Rio da Prata por Santos, *Danube*.
11 Genova e Napoles, *Principessa Mafalda*.
12 Amsterdam e escs., *Ryland*.
12 Southampton e escs., *Asturias*.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Farani n. 7.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itapema, para portos do sul, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1|2, idem com porte duplo até ás 7.

Brasile, para Teneriff, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Amanhã:

Bogotá, para Las Palmas e Liverpool, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registra até ás 6 da tarde de hoje.

Tennyson, para Bahia, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Ceará, para portos do norte, recebendo impressos té ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Orion, para Santos e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Pinto, para Cabo-Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10.

Konig Wilhelm II, para Lisboa, Leixões, Vigo, Boulogne, Southampton e Hahburgo, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

SECÇÃO LIVRE

BOAS FESTAS

O tabellião MAJOR GUIMARÃES, grato aos seus amigos e clientes, felicita-os pela entrada do anno novo.

1º janeiro de 1910.

CHARTREUSE

O sr. Rey acaba ainda de mandar embargar no Pará caixas de Chartreuse, expedidas pela Compagnie Fermière de la Grande Chartreuse, e essas caixas foram destruidas por ordem dada pelo juiz competente. O sr. Rey reitera o seu aviso aos estimaveis negociantes do Brasil para que não importem o licor dessa Compagnie Fermière de la Grande Chartreuse, se não o querem ver embargado, já que as sentenças dos tribunaes brasileiros reconheceram definitivamente ao sr. Rey o direito exclusivo para usar a denominação e as marcas tão conhecidas da Chartreuse.

Todas as pessoas interessadas que desejem ter informações concisas sobre o assumpto podem dirigir-se aos srs. Leclère & C., successores dos srs. Jules Gerard Leclère & C., no Rio de Janeiro, 156, rua do Rosario.

A Garantia da Amazonia

MAIS UM SINISTRO PAGO

Na qualidade de inventariante do espolio do meu fallecido irmão Cicero de Campos, declaro ter recebido da Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida "Garantia da Amazonia", por intermedio do seu Departamento dos Estados do Sul, Rio de Janeiro, a quantia de dez contos de réis (10:000$), valor por completa liquidação de todos os direitos adquiridos pelos herdeiros legitimos do segurado ás apolices ns. 9.475 e 9.476, emittidas pela dita sociedade "Garantia da Amazonia" sobre a vida do meu referido irmão, as quaes agora devolvo á sociedade, para serem cancelladas por terem ficado nullas e sem valor, em virtude do pagamento agora effectuado.

Passo o presente em triplicata para um só effeito, sendo o original na apolice n. 9.475, e o mesmo vae tambem assignado pelo dr. Flavio da Silveira, procurador do pae do fallecido, para o effeito de receber de mim a dita quantia de 10:000$000.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1909. —*Jayme Campos*.—*Flavio da Silveira*.

Testemunhas: Carlos A. Brasil, Sylvio Ferreira.

Firmas reconhecidas pelo tabellião Gabriel Ferreira da Cruz.

Sinistros já pagos—cerca de 8.000 contos.

Departamento dos Estados do Sul, Avenida Central, esquina da rua da Alfandega.

Loteria de S. Paulo

Extrae-se amanhã a loteria do plano de 20:000$, por 2$000.

Segunda-feira, 10 do corrente, grande e extraordinaria loteria, 60:000$, por 15$. Chamamos a attenção para este novo plano em que jogam apenas 20.000 bilhetes.

A salvação da Lavoura

Quem quizer ter boas colheitas de café deve extinguir todas as formigas saúvas dos seus cafesaes com as pastilhas de *Arsenico e sublimado*, de J. Klier, que se vendem a 4$ o kilo; 3$500 de 10 kilos para cima e 3$ de 50 em deante, na casa de Marinho, Pinto & C., rua de S. Pedro ns. 115 e 117, no Rio de Janeiro. Na mesma casa encontra-se a "Machina Klier", destinada ao emprego das pastilhas ou outros quaesquer ingredientes solidos, pelo preço de 75$000.

DECLARAÇÕES

Associação dos Viajantes do Commercio do Brasil

SE'DE: RUA DOS OURIVES 103, MODERNO

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do sr. presidente, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral, no domingo, 2 de janeiro de 1910, ás 12 horas da manhã, afim de tratar de interesses sociaes, discutir e approvar os estatutos.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1909—*Carlos Dumans Filho*, 1º secretario.

Sociedade Dansante Familiar de Catumby

AVISO

Amanhã, ás 3 horas da tarde, haverá sessão da directoria, para prestação de contas, e á seguir, posse do nova directoria, para cujos actos, peço a presença dos srs. socios.

Rio de Janeiro, 1º de janeiro de 1910.—O 1º secretario, *Creolisano Mello*.

R. S.

Club Gymnastico Portuguez

S'EDE PROVISORIA — RUA DA CARIOCA, 47

HOJE — Reunião intima

Os srs. socios teem ingresso com o recibo do corrente mez e devem acompanhar as suas exmas. familias, não lhes sendo permittido as apresentações pessoaes ou familiares.

Rio, 2 de janeiro de 1910. — *Luiz Vianna*—1º secretario.

A' praça

Nós abaixo assignados, Antonio dos Santos Moreira e Alfredo Pinto Vieira, declaramos á praça que vendemos aos srs. Manoel José Gomes Rodrigues e José da Silva Guimarães o nosso estabelecimento de botequim sito á rua Visconde de Itauna n. 349, moderno, antigo 289, livre e desembaraçado de qualquer onus. Quem se julgar credor queira apresentar suas contas no praso de cinco dias.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1909. —*Antonio dos Santos Moreira*.—*Alfredo Pinto Vieira*.

Confirmamos a declaração suppra.—*Manoel José Gomes Rodrigues*.—*José da Silva Guimarães*. 3935

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

ASSEMBLEA DELIBERATIVA EXTRAORDINARIA

Em continuação

De ordem do sr. presidente da assembléa deliberativa, convido os membros da mesma assembléa para uma reunião, em continuação, a realizar-se em 3 de janeiro proximo vindouro, ás 7 1|2 horas da noite, afim de ser discutida e votada a reforma dos estatutos.

Rio, 30 de dezembro de 1909. — *Manoel Mouço e Silva*, secretario da assembléa.

THE RIO DE JANEIRO

City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 69 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Carioca n. 6, 1 andar.

EDITAES

Conselho de Compras da Marinha

CONCORRENCIA

Grupo n. 7. — Calçados, couros e pelles

De ordem do sr. contra-almirante, presidente deste conselho, faço publico, para conhecimento dos interessados que, no dia 4 de janeiro proximo, ao meio-dia, no edificio da segunda secção do Deposito Naval, haverá reunião deste conselho para recebimento das propostas relativas ao fornecimento dos artigos constantes da nomenclatura daquelle grupo.

Chamo a attenção dos concorrentes para as disposições dos artigos 17 e 26 do Regulamento deste conselho, approvado por decreto n. 6.665, de 3 de outubro de 1907.

As amostras deverão ser apresentadas no dia anterior á concorrencia.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1909. — O secretario, *Antonio Jansen Tavares*.

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

(*Campo de S. Christovão*)

A commissão de compras desta repartição recebe propostas, nos dias abaixo designados, até ás 12 horas da manhã, para o fornecimento, durante o primeiro semestre do anno proximo futuro, dos seguintes artigos:

Expediente e couros, no dia 7;
Madeiras e materiaes, em 11;
Tintas, drogas, brochas e vernizes, a 15;
Metaes e ferragens, no dia 19.
Limas, parafuzos e pontas de Paris, em 25, tudo do mez de janeiro vindouro.

Os concorrentes a esses fornecimentos deverão procurar nesta divisão os impressos dos artigos e bem assim apresentar suas habilitações, de accordo com as disposições regulamentares, até a vespera de cada concorrencia.

Em cumprimento ao aviso do Ministerio da Guerra n. 39, de 30 de janeiro de 1902, os pretendentes aos fornecimentos deverão apresentar documentos das cauções de 1:500$, que serão feitas na Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, sendo a de 1:000$, como garantia da execução dos contratos em geral, e a de 500$ para garantir as assignaturas dos mesmos, podendo esta ser levantada, desde que os contratos sejam assignados, ou perdendo os negociantes a mesma, no caso negativo.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, selladas as primeiras vias e escriptas com tinta preta, sem rasuras, assignadas pelos proprios proponentes que deverão comparecer ou se fazer representar legalmente na occasião da respectiva sessão, na qual os senhores representantes não poderão tomar parte, sem que exhibam suas procurações.

4ª Divisão, 30 de dezembro de 1909. — *Jacques Ourique*, coronel-chefe.

Deposito Naval

COSTURAS

De ordem do sr. capitão de fragata director, previno ás senhoras costureiras que têm costuras em seu poder, entregal-as até o dia 4 do corrente, sob pena de incorrerem na multa de 10 °|°.

2ª secção do Departamento Naval, em 1 de janeiro de 1910. — *Carlos Augusto de Almeida*, encarregado.

AVISOS MARITIMOS

ANNUNCIOS

Empresa Industrial Mineira
Sociedade anonyma
Hoje, correrá 2 horas.
Foi apresentado hoje um memorandum que se acha inscripto sob o
N. 138

A CARIDADE
Sociedade Beneficente
De accordo com o art. ... dos estatutos, ficou inscripto o socio sob o
N. 342
Acceitam-se encommendas nesta agencia.

AO COMMERCIO
Adianta-se dinheiro sob caução de mercadorias em transito, valores, generos depositados em trapiches e na Alfandega, desconta-se ...
Gustavo Guldão & C.
COMMISSARIOS
7, Rua 1º de Março, 7
(Antigo A-1)

ALUGA-SE ... na rua Miguel de Frias n. ... sobrado. 3962

ALUGA-SE ... [illegible] 3954

ALUGA-SE o palacete com tres salas e seis aposentos, ... jardim, horta, e gaz; na rua da Alegria n. 530. 3914

ALUGA-SE ... na rua Vinte de Novembro n. 14, Villa Ipanema, por 180$000. 23

ALUGA-SE a casa da rua Capistrano n. 51, na estação do Rocha, para familia. 17

ALUGA-SE a loja da rua João Caetano n. 157, proprio para pequeno negocio. 16

ALUGA-SE o lindo sobrado do novo predio da avenida Gomes Freire n. 108 (ainda não foi habitado), grandes accommodações para familia de estimação, grande terraço, etc.; as chaves encontram-se no sobrado n. 110; para tratar com Fonseca Moreira, avenida Gomes Freire n. 30, perto da rua do Senado. 21

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, ... na rua Dias da Silva, esquina Lopes da Cruz, quitanda (Meyer). 20

ALUGA-SE uma sala de frente, com direito á cosinha e banheiro; na rua das Marrecas numero 33. 32

ALUGA-SE ... na rua Fran... 22

ALUGA-SE uma casa para familia, por 105$500, na rua Marquez de Abrantes n. 86, casa numero ... 21

ALUGA-SE, á rua de Santo Amaro n. 29, casa n. 21, um commodo muito claro e arejado, tem logar para lavar e abundancia de agua. 18

ALUGA-SE um esplendido sobrado, com duas salas, tres quartos, cosinha, banheiro, etc., jardim, grande quintal, junto aos banhos de mar; ... Salvador Corrêa ...

ALUGA-SE dois quartos, a cavalheiros distinctos, com pensão, em casa séria; na rua do Lavradio n. 127. 13

ALUGA-SE, por 30$, a moços solteiros, um bom commodo; na rua General Caldwell n. 225, moderno. 5

ALUGA-SE uma linda sala de frente, por 70$, e um bom quarto mobilado, por 60$, limpeza, bom banheiro, ducha em casa de familia; na rua do Lavradio n. 165, com d. Maria. 3955

ALUGA-SE uma linda sala de frente e um bom quarto, com ou sem moveis, em casa de familia; na rua da Lapa n. 26, sobrado, preço modico. 3956

ALUGA-SE, por 100$, a casa da rua Basilio n. 61, a quatro minutos da estação do Meyer, completamente reformada, com dois quartos, duas salas, gaz, bom quintal, etc.; a chave está no numero 59 e trata-se na rua Zeferino n. 132. 3912

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Oito de Dezembro n. 128, com oito quartos, tres salas, tanque, banheiro, bom quintal e jardim, preço modico; as chaves e mais informações na mesma rua n. 124, armazem. 3910

ALUGA-SE ou vende-se uma pequena casa, com bons e arejados commodos, todos com janellas, tem bom terreno e duas entradas, está pintada de novo; na travessa dos Araujos n. 17; ver e tratar no domingo, das 9 ás 3. Fabrica das Chitas. 3947

ALUGAM-SE, em um 1º andar, uma grande sala e um quarto e um mirante, tudo independente, a sala tem sete sacadas e um terraço, o quarto tem quatro janellas e um terraço, o mirante seis janellas e um terraço; na rua Barão de Petropolis n. 39, moderno, 1 antigo. Rio Comprido. 3939

ALUGA-SE parte de uma casa com direito á cozinha e grande quintal, em casa de um casal só; na rua da America n. 162 e trata-se na avenida Passos n. 33-C, aluguel 60$000. 3943

ALUGAM-SE dois bons quartos, muito arejados, proximo á avenida Central; na rua Theophilo Ottoni n. 93, moderno, preço 30$ e 25$. 3953

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Lavradio n. 182, recentemente construido, tendo cinco quartos, duas salas, banheiros, etc.; as chaves estão na rua da Lapa n. 103, onde se trata. 3970

ALUGA-SE, a pequena familia de tratamento, a excellente casa renovada de dois pavimentos, á rua Martins Ferreira n. 82, esquina da rua Voluntarios da Patria. 3907

ALUGA-SE, por 135$, as duas restantes casas novas da villa Cicero Penna, á rua General Polydoro n. 91, ESMERADAMENTE PREPARADAS E TODAS PINTADAS A FRESCO, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, sentina, lavandaria, dois terraços, gaz, quintal e bondes de Ipanema e Real Grandeza á porta e os demais todos de Botafogo na esquina; por 240$, os bellos palacetes gothicos ns. 89 e 93, com quarto, arejados dormitorios no sobrado, torreões, etc. 3908

ALUGAM-SE, de 85$ a 120$, confortaveis casinhas, com cinco compartimentos, em centro de terreno murado; na rua Pinheiro Guimarães numero 59, Botafogo. 3999

ALUGAM-SE duas salas, em casa de familia; na rua da Gloria n. 84. 3965

ALUGAM-SE commodos limpos para moços solteiros; na rua Senhor dos Passos n. 39. 3967

Alugam-se aposentos mobilados com pensão, para estudantes e moços do commercio, asseio e conforto, logar saudavel, em casa allemã, na rua do Riachuelo, n. 381 chacara. 3968

ALUGAM-SE commodos por preço muito barato, á rua do Ouvidor 68. 1645

ALUGAM-SE — Vendem-se a 500 réis "banhos de mar em casa"; na rua de S. Pedro n. 42. Silva Gomes & C. 3576

ALUGA-SE um magnifico quarto, em casa de familia, a casal sem filhos, sério, com direito á cozinha e quintal; na rua Leoncio de Albuquerque n. 21. 3815

ALUGA-SE o sobrado da rua do Lavradio numero 145, moderno; a chave está no n. 154, moderno; trata-se na travessa S. Francisco de Paula n. 12, chapelaria. 3832

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo mobilado com janella, a um senhor de tratamento ou moço do commercio; na rua Silva Manoel n. 108. 3831

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa. 3856

ALUGAM-SE bons commodos; na rua da Gamboa n. 129. 3694

ALUGAM-SE commodos: muito baratos; na rua do Ouvidor n. 68; trata-se no sobrado. 66

ALUGA-SE um bom quarto, a moços solteiros; na praça Quinze de Novembro n. 4, 2º andar, esquina da rua do Mercado.

ALUGA-SE bom quarto, a moço do commercio; na rua de S. Pedro n. 84, sobrado, predio novo, junto da avenida. 58

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com banheiro e chuveiro; na rua do Senado numero 325. 3685

ALUGA-SE, por 200$, o esplendido armazem do novo predio, á rua Visconde de Itaúna n. 58, tendo boa área, banheiro e latrina. 3877

ALUGA-SE a cavalheiro do commercio, uma sala de frente, com banheiro, independentes, em casa de familia; na rua dos Ourives n. 18, 2º andar, esquina da rua da Assembléa. 3884

ALUGAM-SE um bom chaletsinho no centro de jardim e uma sala de frente, com todas as commodidades, banhos quentes e frios, em casa de familia de tratamento, com ou sem pensão, a casal ou cavalheiros de tratamento; na rua Carvalho de Sá n. 66, moderno, Cattete. 89

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, bom banheiro; na rua Silva Manoel n. 133. 80

ALUGA-SE uma sala de frente, por 40$; na rua da Floresta n. 59. 1116

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente; na rua Barão de Guaratiba n. B-2.

ALUGA-SE parte de uma casa, com grande quintal, em casa de um casal só; na rua da America n. 162 e trata-se na avenida Passos numero 33-C. 102

ALUGA-SE, em casa de familia, um lindo commodo, com linda vista, logar muito saudavel e socegado, com entrada independente; só se aluga a pessoas sérias ou a casal; na rua Paula Mattos n. 91, moderno. 99

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente e dois bons quartos, mobilados e com pensão, a casaes de tratamento ou a senhores de educação; na avenida Mem de Sá n. 83. 103

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa. 101

ALUGA-SE, em casa de familia, uma grande sala de frente, com pensão, serve para tres ou quatro companheiros, preço razoavel; na rua da Lapa n. 26, sobrado. 105

ALUGAM-SE commodos, a pequenas familias; na rua B. de Itapagipe n. 28.

ALUGA-SE esplendida sala de frente com quatro janellas, em casa de familia respeitavel; na rua dos Ourives n. 145, antigo 187.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo, a pessoa do commercio ou a senhora só, tem janella e muito arejado; na rua do Senado n. 338, loja. 47

ALUGAM-SE dois escriptorios com sacada de frente; na rua da Quitanda n. 34, moderno. 3974

ALUGA-SE, em casa de um casal estrangeiro, um bonito quarto e mais um gabinete, mobilados, para cavalheiros de tratamento, no novo predio da rua do Cattete n. 90. 3692

ALUGAM-SE dois bons quartos para casal ou solteiros de tratamento, com luz electrica e todo o conforto, preço razoavel; na rua da Constituição n. 55, sobrado. 45

ALUGA-SE a casa n. 59 da rua Itapiruty (Cascadura), com dois quartos, duas salas, cozinha e grande terreno; as chaves estão no n. 57; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno, aluguel, 50$000.

PRECISA-SE de uma menina para casa de um casal para tomar conta de uma creança e mais serviços leves; na praça Quinze de Novembro numero 4, 2º andar. 74

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 10$. Regis de la Colombière, 113, R. Sete de Setembro, loja, das 3 ás 6. 1576

PRECISA-SE de um rapazinho; na rua da Gloria n. 84. 3964

PRECISA-SE de uma arrumadeira estrangeira, que durma em casa; na rua Senador Dantas n. 35, sobrado. 36

PRECISA-SE de uma boa creada de côr, de 20 a 30 annos, que dê referencia de sua conducta, para todo o serviço de um casal; na ladeira do Castello n. 18, casa n. 1. 9

PRECISA-SE de uma arrumadeira, limpa e de conducta afiançada, italiana, de boa familia, será preferida; na rua Silveira Martins n. 114.

PRECISA-SE de uma rapariga de côr e bons costumes, até 14 annos, para serviços leves de um casal sem filhos; na rua Santa Clara n. 61, Copacabana. 79

PRECISA-SE de um mocinho para serviço de pharmacia; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 499. 95

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Dr. João Ricardo n. 91. 109

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves; na rua Dr. João Ricardo n. 99. 108

VENDE-SE o bom predio da rua Brito Teixeira n. 19, moderno, com muito terreno, proprio e muita agua, dando fundos para a rua Carlos Gomes; as chaves estão no mesmo e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno. 3841

VENDEM-SE (**Tempo é dinheiro**) moveis e artigos de colchoaria. Rua Dona Anna Nery 250, casa Santo Onofre ant. 142.

VENDE-SE, de particular, duas superiores vaccas, sendo: uma suina com cria nova e outra prestes a ter; na rua Torres Homem numero 179, Villa Izabel. 51

VENDEM-SE excellentes pianos novos e ainda perfeitos e garantidos, por preços modicos, sem competencia. Ao Piano de Ouro, acreditada casa de confiança, ha 34 annos do Guimarães, a mais barateira: 425, rua do Riachuelo, antigo 249. 53

VENDE-SE uma divisão para escriptorio, envidraçada; um guarda-vestidos, por 60$; um psyché, 100$; uma mobilia de canella, com estufado nas costas, 170$; uma commoda, 35$; duas banquetas estufadas, laqué, 15$; uma mobilia de jacarandá, com dunkerkes, porta com espelho, 180$; uma cadeira para leitura, dois bancos para jardim, camas de vinhatico, a 15$, 18$ e 20$; uma secretaria, para senhora; um bidé, 15$; uma mesa de cabeceira, 10$ e 20$; um berço com colchão de crina, 20$; estantes, reposteiros, cadeiras, a 3$500; *toilettes*, a 25$, 30$ e 50$; espelho para sala, 30$; secretarias para todos os preços. A' Protectora; praça Tiradentes n. 45. Compram-se moveis usados. 75

VENDE-SE uma parelha de bestas novas, propria para carros; na rua Lopes n. B-51, Madureira.

VENDE-SE um superior panno de armação envidraçado, novo, proprio para qualquer negocio, na rua Marechal Floriano n. 114, loja.

VENDEM-SE cinco bilhares novos, com os competentes pertences e mais uma armação arte nova e mesas para botequim de primeira ordem; informações com o sr. Araujo, á rua General Camara n. 301.

VENDE-SE uma divisão de canella para escriptorio, tem vidros opacos e é nova, na rua Marechal Floriano n. 114, loja.

VENDE-SE a Fazenda União, proxima á estação de Mendes. E' excellente para veranistas, possue duas importantes quedas d'agua, rica em terrenos ferteis, abundante em mattos e com novos e confortaveis estabelecimentos; trata-se na rua Campo Alegre n. 40, com Cassildo Kreis. 3686

VENDE-SE: Vinho verde, novo, em barris de 85 litros, a 58$, e de 100 litros, a 64$; Vinho do Porto Valente Costa, a 18$; Villar, a 2$500; Rocha Leão, a 19$; Wermouth francez, Noll, a 20$; genebra Fockin, a 31$; Vinho Tres Corôas, Rio Grande, a 34$; tudo com sellos. Rua dos Ourives, 99, moderno, antigo 135, proximo á rua de S. Pedro; telephone 2.295. 2250

VENDE-SE uma casa nova, tem dois quartos, duas salas, cozinha e grande quintal; na rua Joaquim Teixeira n. 5, estação do Rio das Pedras. 2135

VENDEM-SE machinas de costura, garantidas, a 20$, 30$, 40$ e 50$; rua Senador Euzebio n. 120. 3396

VENDE-SE um predio, em Botafogo; informa-se na rua do Ouvidor n. 55, casa de cambio.

VENDE-SE ou aluga-se uma pedreira já aberta cantaria; na rua da Lagoinha, Santa Thereza; trata-se na rua Theodoro da Silva n. 146, Villa Isabel. 3918

VENDEM-SE (**Tempo é dinheiro**) moveis e artigos de colchoaria. Rua Dona Anna Nery, 250, casa Santo Onofre, 250.

VENDE-SE um excellente VIOLINO, cópia STAINER; rua Didimo n. 5, Villa Ruy Barbosa. 3866

VENDEM-SE bons terrenos e por preço commodo, nas ruas: Conselheiro João Cardoso e Moncorvo (antiga Carlos Gomes), morro do Pinto; tratam-se na rua do Cattete n. 181, moderno. 3842

VENDE-SE, por 550$, um terreno; na rua Matriz n. 2-B, (Santa Cruz), com 22X50 de fundos, edificado e plantado, as despesas dos papeis por conta do vendedor; trata-se na praça da Republica n. 26, das 9 ás 3 horas, com o sr. Joaquim Rodrigues. 100

VENDEM-SE os predios abaixo e tratam-se com Figueiredo & C., á rua da Alfandega n. 240, 1º andar, de 1 ás 5 horas:

12:000$,	predio, perto do cáes da Imperatriz, rende mensal 270$, reformado.
15:000$,	predio, á rua do Livramento, occupado por uma padaria, tem obras.
25:000$,	predio, perto da praça da Harmonia, com contrato, rende mensal, 360$000.
30:000$,	predio novo, á rua Theophilo Ottoni, occupado por negocio e sobrado.
22:000$,	dois predios, construcção moderna, á rua Gratidão, Muda da Tijuca.
14:000$,	predio, á rua Alegre, em frente á rua Major Avilla, ver e comprar.
25:000$,	predio, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 333, em centro de grande chacara.
20:000$,	predio, á rua de S. Luiz Gonzaga, largo da Cancella.
15:000$,	predio, á rua Dr. Ferreira de Araujo, dividido em tres moradas.
9:000$,	predio, á rua do Livramento n. 9, em Todos os Santos.
8:000$,	predio, á travessa D. Mathilde, na Fabrica das Chitas.

N. B. — O vendedor fecha negocio com qualquer offerta razoavel.

VENDEM-SE 12 aprazíveis chalets independentes, á rua Pinheiro Guimarães n. 59, em Botafogo, com dois e tres quartos, duas salas, cozinha, sentina, lavandaria, quintal todo murado em volta de cada casa, e mais um elegante pavilhão para recreio dos inquilinos e bondes á esquina. Podem ser examinados a qualquer hora; rendem 1:107$ por mez e liquida-se por 85 contos, NEGOCIO DECIDIDO E DESEMBARAÇADO; na rua da Assembléa n. 58, Casa Santos. 3906

VENDE-SE um terreno com 200 metros de frente por 500 de fundos, tendo uma boa casa para moradia, pequenas casas, todas alugadas, dando uma boa renda, agua em abundancia, nascente, grande pedreira nos fundos, bom carro, terreno solido, que não precisa de aterro, bondes á porta, proximo de porto de mar, e a tres minutos da estação Central da Leopoldina, prestando-se para edificação de qualquer fabrica, avenida ou para quem quizer uma boa e saudavel morada e uma boa renda, não se trata de renda futura e sim de uma boa renda que já produz para o capital empregado, a 13 minutos do ponto da barca de Nictheroy; para tratar no largo do Barradas n. 72, bondes das Neves. 3911

VENDE-SE um bom terreno, com 200 metros de frente por 315 de fundos, com bonde á porta, livre de qualquer questão, terras proprias, logar alto e saudavel, por preço razoavel; vende-se aos metros ou todo. Em Santa Thereza; rua da Lagoinha. Para informações e tratar, com o proprietario, á rua Theodoro da Silva n. 146, em qualquer dia e hora. 3917

VENDE-SE uma machina de costura, de pé e mão New-Home, com pouco uso, para desoccupar logar; na avenida Mem de Sá n. 83. 3931

VENDE-SE uma chacara; na rua Joaquim Soares n. 31, estação da Piedade. 3899

VENDEM-SE os terrenos abaixo e tratam-se com Figueiredo & C., á rua da Alfandega numero 240, de 1 ás 5 horas:

60:000$,	lindo parque de terreno, á rua Senador Vergueiro, 18 metros por 70 de fundos.
13:000$,	4 superiores lotes, á rua Hyppodromo, 43 metros por 48 de fundos.
6:000$,	lote, á rua D. Maria Eugenia, 12 metros por 31 de fundos.
2:000$,	lote, á rua Francisco Muratori, 9 metros por 25 de fundos.
6:000$,	3 superiores lotes, á rua Nova Diogo do Pedregulho, 33 por 80 de fundos.
3:000$,	lote de terreno, á rua de Santa Alexandrina, 16 por 29 de fundos.
1:000$,	lote de terreno, á travessa Leal, Todos os Santos, 11 por 60 de fundos.
1:000$,	lote de terreno, á rua Sá, canto da travessa Dias Pereira, 12 por 31.
500$,	lote de terreno, á rua Sá Cunha, com 9 metros por 31 de fundos.
600$,	lote de terreno, á travessa Dias Pereira, 10 por 48 de fundos.
400$,	lote de terreno, á rua Vinte e Cinco de Março, com 10 por 40 de fundos.

N. B. — O vendedor fecha negocio com offerta razoavel. 62

VENDE-SE um bom piano para estudos, por 150$; na rua Guanabara n. 50. 3916

VENDE-SE um armario novo, 30$, para escriptorio ou casa de familia; na rua Primeiro de Março n. 26, sobrado, das 10 ás 4. 34

VENDE-SE, barato, para desoccupar logar, meia mobilia austriaca, elegante; na rua do Hospicio n. 222, gabinete. 35

VENDE-SE, por 3:000$, grande casa e terreno; na rua Matheus Silva n. 5, bonde electrico de Inhaúma; trata-se na mesma, com o proprietario.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

VENDEM-SE, compram-se e ... moveis e colchões, em conta; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 505, Sampaio.

ESCOLA NORMAL, concurso e exames finaes de fevereiro; prepara-se, á rua dos Invalidos n. 189. 52

ESTRADAS DE FERRO — Precisa-se de trabalhadores, pedreiros, cachimbeiros, cavouqueiros e feitores que executam as notas de serviço, sem o auxilio do administrador geral. Trata-se com Olindo Campos, na rua do Ouvidor n. 63, Hotel Cintra, das 7 ás 10 horas da manhã. 50

PERDEU-SE um argolão de ouro, com as iniciaes F. C., num bonde do Bispo, ou na praça Tiradentes. Gratifica-se a quem o achar. Deixar no *Paiz* ou no *Correio da Manhã*, ou á rua Dona Minervina n. 10, Estacio de Sá.

PENSÃO — Manda-se a domicilio; na rua do Riachuelo n. 95. 71

PEDE pelo Nascimento de Jesus Christo — Elvira de Carvalho, sendo viuva e cega e tendo duas filhas menores, pede de joelhos, com as mãos postas ao glorioso Pae Eterno, que lhe dê, no toque, da graça dos corações dos bons negociantes, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhinhos, que a soccorram com alguma esmola para o seu sustento, vivendo na extrema pobreza, passando sem recursos e dias sem alimento, que Deus, bom pae, recompensará a quem olhar para esta infeliz cega. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino.

ENFERMEIRA estrangeira, carinhosa, offerece-se para casa de familia; na rua das Laranjeiras n. 16, moderno. 158

EXTERNATO GABALDA — 29, rua Uruguayana — Funccionam todos os cursos para as academias e o commercio. 118

TRASPASSA-SE um bom estabelecimento de bilhares e com um bom movimento, com vantagem; trata-se com o sr. Cardoso, á rua Treze de Maio n. 23, botequim.

PENSÃO — Dá-se para dois ou tres moços, em casa de familia; no largo da Carioca n. 18, 2º andar.

PENSÃO — Dá-se, de casa de familia, bem feita e variada e aceitam-se pensionistas, em numero reduzido; na avenida Mem de Sá n. 83. 104

Mais um desenganado!

Mais um cidadão que a sociedade aproveita!

Illms. srs. successores de Silva Silveira.

E' com toda a sinceridade e ao mesmo tempo com a impressão maravilhosa da preparação «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado», do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, que passo a declarar pela presente, o que vae abaixo narrado, pois é o unico e capaz reconhecimento que posso a vmcê. fazer.

Soffrendo, ha dois annos, de um rheumatismo chronico, e já não tendo meios com que pudesse debellar a referida enfermidade, pois tinha lançado mão de todos os recursos necessarios, para ver se conseguia curar-me do terrivel mal, nada obtendo, afinal fui aconselhado por amigos para fazer uso do vosso precioso depurativo do sangue, pois o meu estado de saude era gravissimo, sendo acommettido na mesma occasião de manifestações syphiliticas, as quaes me fizeram quasi perder a visão. Qual não foi, porém, a minha surpreza, vendo-me curado com 12 vidros apenas, do vosso preparado?

Portanto, envio a vmcê. esta minha espontanea e sincera declaração, podendo fazer o uso que melhor convier.

Villa do Herval, 1 de maio de 1901.
PAULO RODRIGUES PEREIRA.
Como testemunha, Luiz Osorio de Avila.
Reconheço por semelhança as assignaturas supra.
Pelotas, 18 de maio de 1901.
Em testemunho da verdade.
O notario, *Fernando Rohnelt.*

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

MOVEIS, concertam-se, lustram-se e empalham-se cadeiras, preços baratos; na officina de marceneiro, da rua Visconde de Sapucahy n. 107. 19

ATTENÇÃO — Optima cozinha, bom paladar, temperos sãos, manda-se a domicilio, avulsos a 1$; vende-se cartões com abatimento. Experimentem; na rua Sete de Setembro n. 235, 1º andar, proximo ao largo do Rocio e São Francisco. 7

COPACABANA — Vende-se em prestações, a 2$6, o metro quadrado, esplendido terreno, á rua ... Senhora ... carta a T. T., neste escriptorio.

Vidraceiros Le Fenof é incontestavelmente o melhor e mais rapido preparado para a limpeza de vidros, molduras, espelhos, etc.
Deposito: Casa CIRIO, rua do Ouvidor n. 149 A.

DR. MAURICIO KANITZ — Medico operador e parteiro, especialidade em molestias venereas e das vias urinarias, cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kecsmarsky, Rona, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola, (Hospital da Armada) Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 104.

Chauffeur Para conseguir sempre o automovel limpo, basta o uso do LE FENOF.
Deposito: Casa «Cirio», rua do Ouvidor n. 149 A

Photographia do Commercio
Teixeira Bastos participa aos seus amigos e freguezes que tem o seu «atelier» funccionando todos os dias mesmo que chova, garantindo trabalho perfeito, á rua da Assembléa n. 93.
Edificio dos fumos marca Veado. 1511

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 23.931. 30

PIANO, THEORIA e SOLFEJO — Ensinam-se estas materias em seis mezes certos, a 12$ mensaes; na rua da Harmonia n. 64, antigo, sobrado. 85

PORTUGUEZ, francez e arithmetica, ensinam-se por modico preço; na rua da Harmonia n. 64, antigo. 86

MANTEIGA Blumenau, lata com 1 kilo, 2$800, lata de 1/2 kilo, 1$500, de quarto de kilo, $800; goiabada, lata, $600, 1 kilo, 1$400; marmelada, lata com 1 kilo, $900; biscoitos, kilo, 1$; Maria, 1$200. Rua do Sacramento n. 15. 88

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos; Casa Hildebrandt. 91

CASAMENTOS — Trata-se dos papeis, no civil e religioso, em 48 horas, muito barato; na rua do Lavradio n. 49. 96

PENSÃO — Dá-se boa e abundante, de casa de familia, entrega-se a domicilio; na rua Minas n. 88. 97

CARTAS de fiança — Dão-se barato, de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na rua do Lavradio n. 49, loja. 98

MADUREZA — Preparam-se alumnos para a matricula nas escolas de Medicina, Direito, Naval, etc.; na rua do Rosario n. 172, 1º andar.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica desta capital, n. 45.557, da 3ª série.

ACTOS FUNEBRES

Roza do Carmo Ramalho

Francisco de Oliveira Ramalho, Anna da Conceição, Etelvina do Carmo, Jayme A. de Moraes, Maria da Fonseca Moraes, Thereza de Oliveira Ramalho, Felismina Ramalho, Miranda e marido, profundamente agradecidos ás pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar os restos mortaes de sua boa e sempre querida esposa, irmã, sobrinha, primos, sogra e cunhados de ROZA DO CARMO RAMALHO, e novamente rogam a todas as pessoas de sua amizade assistirem á missa de setimo dia que por sua alma mandam rezar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, ás 9 horas da manhã, confessando-se eternamente gratos por este acto de religião.

D. Rosalia Rodrigues Taborda

Brazilio Taborda e seus filhos e dona Emilia Xavier Rodrigues e seus filhos agradecem penhorados ás pessoas que acompanharam o enterro de sua malograda esposa, mãe, filha e irmã ROSALIA RODRIGUES TABORDA, e as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que em suffragio de sua alma mandam rezar amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja da Santa Cruz dos Militares, e bem assim, á mandada celebrar pela Irmandade das Dôres, na mesma egreja, na terça-feira, 4 do corrente, ás 9 horas.

Leopoldina Garcia de Mello

Capitão Fortunato Pereira de Mello, tenente-coronel Severiano Pereira de Mello, convidam todos os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que por alma de sua sempre lembrada esposa e cunhada LEOPOLDINA GARCIA DE MELLO será celebrada no dia 3 do corrente na egreja da Lapa do Desterro, ás 9 horas, 1º anniversario de seu fallecimento, ficando desde já extremamente gratos.

Affonso Leon Duplanil

Bemvinda Maria Duplanil e filhos convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo anniversario da morte de AFFONSO LEON DUPLANIL mandam rezar amanhã segunda-feira, 3 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. José.

Euphrozina de Jesus Pinheiro Jansen

Noemia Jansen de Aguiar e Silva, seus filhos e mais parentes, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia que por alma de sua mãe, avó, tia e prima d. EUPHROZINA DE JESUS PINHEIRO JANSEN, será celebrada, amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, ás 8 horas, na matriz de S. José. Por este acto de religião se confessam desde já muitissimo gratos.

Antonio Luiz Gonçalves
(ZIZINHO)

Antonio Marinho da Motta e sua esposa Aurea Ramos da Motta, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu prezado e querido afilhado ANTONIO LUIZ GONÇALVES, e convidam a acompanharem os seus restos mortaes, que sairão hoje, á 1 hora da tarde, da rua da Alegria n. 473, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ficando desde já summamente gratos, por este acto de religião e caridade.

José Teixeira da Silva

Os empregados da portaria da Camara dos Deputados, mandam rezar uma missa na matriz de Santo Antonio dos Pobres, amanhã, ás 9 horas da manhã, por alma de JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA, irmão do nosso companheiro Augusto Teixeira Mocha.

Clara Rosa de Andrade

João Silveira de Andrade, Henriqueta Maria de Araujo (ausente) J. J. de Azevedo Soares, senhora e filhos (ausentes) Manoel Dutra Souto, senhora e filhos, José Ferreira Netto, senhora e filhos, Edina de Borba Netto, Pedro Barbosa da Silva, senhora e filhos, Henrique de Sá Pereira, senhora e filha, Francisco Garcia de Andrade, participam o fallecimento de sua idolatrada esposa, irmã, tia, madrinha e cunhada D. CLARA ROZA DE ANDRADE e convidam seus parentes e amigos a acompanharem os seus restos mortaes da rua Santos Rodrigues n. 40, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 4 1/2 horas da tarde. E por este acto de religião se confessam summamente gratos.

A'S ALMAS CARIDOSAS — Leopoldina Bastos do Nascimento, viuva, residente á rua Commendador Infante n. 1, em Madureira, faz um appello ás almas caridosas para que a soccorram com algum obolo, visto estar doente, sem poder trabalhar e sem recursos, em companhia de dois filhinhos, um com um anno e quatro mezes, doente e outra com dois annos e meio, tendo perdido seu marido ha dois mezes, em desastre de bonde, no Engenho Novo. Qualquer esmola póde ser enviada ao local acima ou ao *Jornal o Brasil.*

DIAS & MOYSE'S — Casa de penhores — Rua Barbosa Alvarenga n. 2, antiga Leopoldina — Perdeu-se a cautela n. 11.064, desta casa. 3933

A INFELIZ MÃE Maria Silveira, com um filho de 2 annos, fraca e não tendo recurso algum nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

4$000 concertos em relogios, garantidos, por um anno, sendo limpeza, corda ou reparo. Fabrica, concerta joias, preços sem competencia. Compra ouro, pedras finas, por altos preços. Oculos, pince-nez, desde 2$. Rua Sete de Setembro n. 55. 0

TACHYGRAPHIA — Methodo facilimo por A. Albuquerque, para se aprender em poucas lições e sem mestre; livraria Azevedo, rua Uruguayana n. 29. 2240

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua Theophilo Ottoni n. 40, 1º andar.

Curso de madureza para qualquer escola. Diurna e nocturna, madureza geral, 60$000. Professor Maurell, Praça Tiradentes, 35. 3941

COLLEGIO FREITAS, para meninos. Reabrem-se as aulas no dia 3 de Janeiro; na rua São Luiz Gonzaga n. 48. 10

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

Por ser seu uso no banho deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assaduras, empigens, caspas, o **Sabonete Mentholado** de R. Kanitz, rua 7 de Setembro n. 127.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelo processo do **dr. João Abreu.** Rua do Hospicio 25. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

GEORGINA VIANNA avisa que perdeu a apolice n. 3.940 do nominativo emprestimo de 1896. Valor nominal de 200$, juros de 6 o/o, pertencente á menor Rosa Vianna, sendo requerida á Prefeitura a entrega de novo titulo. 3475

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 37, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.331.

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Cabeludo*, regenerador do cabello e eliminador da caspa. R. Kanitz; rua Sete de Setembro n. 127.

ESMOLA — Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

EM CASA de familia, á rua S. Francisco Xavier n. 240, precisa-se de uma creada para lavar e engommar, ordenado 40$, entrada ás 7 horas da manhã, saida ás 7 horas da noite. 3950

NA rua do Livramento n. 115, 1º andar, tem um sonambulo spirita e cartomante verdadeiro, advinhador e curador de todo e qualquer atrazo da vida, faz casamentos e faz augmentar todo o negocio commercial, cura a tisica, loucura, embriaguez e impotencia, furor uterino, retira máos espiritos e máos olhos. 1198

homem que estava estendido aos seus pés.

— Não me enganei, disse elle, é o capitão San-Remo!

O prisioneiro da Torre do Silencio estava coberto de feridas horriveis por onde o sangue, correndo a jorros, tinha feito em redor delle uma grande poça vermelha que começava a coalhar.

O gigante tinha tomado parte em muitas batalhas. Dera e recebera muitos golpes e sabia por isso que as feridas mais assustadora nem sempre são as mais perigosas.

Na cabeça, principalmente, ha chagas abertas por onde, com o sangue que rebenta, parece a todos os momentos que vae sair o cerebro através do nosso craneo despedaçado... Mas, a final, não é nada!... Uma simples ferida que abriu o couro cabelludo e deita sangue com abundancia.

O capitão San-Remo só tinha feridas feitas com a arma branca, mas estava litteralmente coberto dellas.

Isto explica-se: logo depois da explosão que deitára por terra a porta de bronze, o esposo de Myriem, procurando a morte, tinha atacado com furia os conjurados que vinham invadindo o parque. Fizera-o porque queria morrer, e sem procurar saber quem eram aquelles homens nem o que vinham fazer, armados, áquella hora, ao parque de Solimão.

Surprehendidos e sem terem tempo de carregar as armas, os sicarios pagos por Abrahão tinham-se defendido com os sabres ou com as cimitarras que tinham nas mãos, e quando afinal San-Remo caiu por terra, deixaram-no ficar, sem quererem saber se estava bem morto, nem acabarem de o matar. A matilha diabolica procurava outra caça... tinha-lhe cheirado a carne fresca... o pequenino Ismail que chorava nos braços da mãe, do lado dos cedros grandes.

Ajoelhado ao pé do capitão toscano, Khalil examinava-lhe as feridas.

Perto dali corria um ribeiro claro, de agua sussurrante e pura, e deslisava pela ladeira do becco empedrado.

O negro tirou dahi agua com as mãos —um costume do Sahara natal, onde, quando era creança, qualquer coisa que lhe servia para aproveitar a inesperada fortuna de uma nascente ou da agua do céo.

Khalil deitava, com as largas mãos juntas, a agua transparente nas feridas do infeliz capitão para lhes lavar o sangue e a terra. Depois inclinou um pouco para o lado o corpo do capitão, que estava deitado de costas.

Com essa posição, o sangue das feridas correu sem custo da garganta, onde tinha caido, e o ferido respirou, desde então, mais livremente.

Entreabriu os olhos, ergueu-se-lhe o peito e Khalil ouviu-o murmurar em voz muito fraca:

— Mimi... meu doce anjo!... Oh!... Myriem... infame!...

E o olhar apagou-se-lhe nas palpebras fechadas... os membros agitaram-se-lhe num estremecimento convulso... os dentes apertados, não deixaram passar nenhum folego... Parecia um cadaver.

O negro não desanimou. Comprehendeu que o ferido, enfraquecido por uma grande perda de sangue, acabava de ter uma syncope. Era preciso reagir depressa.

Mas estava sósinho, sem soccorro nenhum, e não podia chamar, porque se o fizesse, os furiosos que estavam no parque viriam acabar com o ferido.

Ouviam-se-lhe os gritos ferozes do outro lado do muro, e viam-se scintillar os seus archotes incendiarios por entre a sombra espessa das grandes arvores.

A morte parecia, por toda a parte, nas trevas, espreitar o infeliz esposo de Myriem... E sabemos que elle procurava essa morte com a amarga voluptuosidade de um desespero infinito.

Mas Khalil, o bom Khalil, queria lutar contra a morte... a todo o custo.

E não tinha nada... nada sinão a sua força prodigiosa que teria dado, naquelle instante supremo, para obter algumas gotas de um cordial que podesse deitar por

não tinha tido vagar de ir ver o que lá se passava.

Juana chegou á porta. Deu volta á chave e entrou no jardim.

Ouviu ao pé della um grunhido... como o de um molosso... e antes que tivesse tempo de voltar a si da sua surpreza, tinha saltado um homem sobre ella.

Esse homem deitou-lhe as mãos ás guelas.

Era Christovão Morterol, que, fiel ás ordens que lhe déra Cesar Gyrés para não deixar entrar ali ninguem sinão elle e Abrahão, saltava assim, como um *bull-dog*, sobre a intrusa.

Mas o ex-carrasco de Pisa conheceu logo a sua digna esposa.

— Ah! exclamou, até que afinal te encontro, Juana!...Ha immenso tempo que ando á tua procura!...

E dizendo isto, o sinistro individuo largou-a.

Sabemos a que motor obedecia Christovão Morterol quando procurava com uma obstinação infatigavel a esposa que tinha desapparecido.

Não era a ternura que o impellia, nem tambem a vingança por causa de o ter abandonado.

Sabia que, depois que saira de Pisa, Juana estava rica, e como bom marido, queria que repartisse a riqueza com elle.

O desastre de Zara tinha-lhe arruinado momentaneamente as esperanças... e acabava por vir para Constantinopla justamente a tempo de saber que Juana era a favorita do sultão... Comprehende-se pois a sua surpreza quando viu de repente apparecer deante delle a mulher, que elle julgava estar encerrada para sempre na sumptuosa reclusão do pavilhão côr de rosa.

A sua surpreza... e a sua alegria... por que pensou logo que ella devia estar rica... muito rica.

Foi por isso que a largou.

— Então! disse elle, fala! deves ter dinheiro!

Creatura fina e matreira, Juana era infinitamente mais intelligente que o marido, homem violento e arrebatado.

Pelas palavras que elle acabava de pronunciar, viu que ignorava a quantia fabulosa com que Abrahão lhe tinha pago a cumplicidade.

Era, pois, preciso salvar essa quantia por todos os meios.

Pela força... não pensava nisso! Antes de Juana ter podido tentar alguma coisa contra Christovão Morterol, seria esmagada por elle.

Mas si não tinha o vigor muscular do antigo pirata, em compensação tinha um cerebro fertil em recursos.

— Sim, Christovão, disse ella em ar de submissão, sou rica e quero repartir a minha riqueza comtigo, que és meu marido e que tens direito a exigir tudo.

— Estou muito satisfeito, Juana, por te ver nessas boas disposições; si as tivesse manifestado mais cedo, tinhas-me poupado muitos embaraços. Emfim, visto que te torno a encontrar e que tens dinheiro, vae a coisa bem. Onde está a tua fortuna?

— Num cofresinho, no pavilhão côr de rosa.

— Diabo! é dentro do palacio... e lá não se entra como em qualquer moinho!

— Eu te farei entrar... quando quizeres.

— Os janizarios não me deixam passar.

— Como és simples! Deves calcular que si te digo para entrares no pavilhão côr de rosa, é por que tenho outro meio sem ser esse, que não era nada pratico.

— Então qual é?

— Um subterraneo que tem a entrada perto daqui e que, por um alçapão, vae ter ao meu quarto... onde está justamente o cofre cheio de ouro.

Os olhos do miseravel illuminaram-se de baixa cobiça... Mas o olhar de Juana tinha surprehendido aquelle relampago e passou-lhe pelos labios um sorriso fugitivo, porque tinha agora a certeza de que o seu estratagema daria bom resultado.

— Quando me levas lá? perguntou Christovão.

— Já!... Vem! respondeu Juana.

E arrastou-o para fóra.

José Maria Pereira da Silva

CURA ASSOMBROSA

—PELO—

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico chimico **SILVEIRA**

PODEROSISSIMO DEPURATIVO DO SANGUE

MILHARES DE ATTESTADOS

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!

UNICO DE GRANDE CONSUMO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias desta capital e nas dos srs.

J. M. PACHECO e ARAUJO FREITAS & C.

Hydrocele O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *Cortante* e sem injecções dolorosas, (iodo, saes de prata, cobre, etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 31.

Mme. Idrac precisa boas corpinheiras e saieras; 113 Sete de Setembro.

USEM SEMPRE

o **Tridigestivo Cruz** para curar qualquer molestia do estomago e intestinos. As familias precavidas devem ter em casa este remedio para curar as indigestões ou qualquer incommodo proveniente do estomago. Rua do Livramento n. 72, pharmacia Cruz, rua dos Andradas 91 e Hospicio 3.

VIDRO 2$500

FERIDAS, quasquer que sejam a sua natureza, curam-se infallivelmente e em pouco tempo, com o ESPECIFICO BRASILEIRO, de J. Moreira, approvado e experimentado por summidades medicas. O seu inventor restitue a importancia gasta ao doente que provar não obter bom resultado. Encontra-se na rua da Harmonia 88, sobrado, bondes da Praia Formosa. (87

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

55$000, um lindo e fino apparelho para jantar, com 62 peças, meia porcellana, com dourado e pintura; pratos de granito, trigo, duzia 3$500; copos, sem pé, duzia, 2$; talheres americanos, duzia, 8$, 8$500, 9$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho. 1060

MME. Carlota Guimarães — Trata de massagens, tira os signaes de variola, pannos, cravos e sardas, pinta os cabellos para o louro ou castanho. Vende os preparos para o embellezamento do rosto e cabellos; no largo da Carioca n. 15, 1º andar, das 11 ás 5 da tarde, telephone n. 3-337. 3934

Pellada, alopécia- Quéda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvice precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba curam-se completamente com o PILOGENIO, verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas. Deposito geral: Drogaria Giffoni, á rua Primeiro de Março n. 9, e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

GONORRHE'AS antigas ou recentes, cura certa em poucos dias, rua dos Andradas 40, esquina do largo do Capim; pharmacia e drogaria Fragoso & C.

RHEUMATISMO cura certa com o xarope anti-syphilitico, n. 3, do pharmaceutico S. Fragoso, especifico contra o rheumatismo syphilitico e todas as molestias derivadas do sangue viciado; vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 40, esquina do largo do Capim.

CALLOS —Destruição completa em 4 dias! com o uso da Calloina. Deposito, rua dos Andradas, 15, pharmacia e drogaria Fragoso & C., esquina do largo do Capim.

SOLITARIA — «Especifico» contra a solitaria. Remedio infallivel e seguro. Vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 85, esquina do largo do Capim.

LOMBRIGAS- Exterminação completa, com as pastilhas comprimidas, de chocolate vermifugo purgativas. E' um medicamento prompto e efficaz, já pela sua composição chimica, já pela facilidade da sua administração, aceita mesmo pelas creanças mais rebeldes. E' de effeito infallivel. Estas pastilhas são rigorosamente dosadas para cada edade. Preço 1$000. A' Rua S. C. Praça Tiradentes n. 3, pharmacia; rua dos Andradas, esquina, pharmacia e drogaria Fragoso & C.; no Meyer, pharmacia N. S. Apparecida.

13$000, um lindo apparelho para *toilette*, ... no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 1063

22$000, um apparelho para *toilette*, com 7 peças, ... no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 1061

DENTISTA Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e de porcelana. Gabinete montado com apparelhos modernos. Das 7 ás 6 horas. Domingos até 3 horas.

T. de S. Francisco de Paula 12, antigo C 2

Casa Rocha—Especialista em oculos e pencinez, prepara as receitas dos srs. medicos oculistas, mais barato que em qualquer outra casa. Rua do Carmo n. 62, canto da rua da Assembléa.

25$000, um fino apparelho para chá e café, 34 peças, ... no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 1062

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe, com cinco filhos menores ... implora ás almas caridosas ... pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhe alliviar ... Esta redacção ... no escriptorio.

ESPIRITA SONNAMBULO— Desvenda com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e trabalhos mais difficeis que sejam. Consultas das 6 ás 10 da noite; rua Visconde de Itaúna 109.

Pianos usados a 300$; de 500$ até 900$ garantidos.

Pianos novos dos celebres e afamadissimos fabricantes de R. Gors e Kallmann Berlim e Schidmedmayer S, Soehne: Stuttzart, já bem introduzidos e bem acceitos em nosso paiz e no mundo musical a dinheiro e prestações.

Offerecendo maiores vantagens do que clubs na acreditada e antiquissima Casa de piano e musicas de

C. Carlos J. Wehrs

Casa fundada em 1851.

64-Rua da Quitanda-64

Pensão Camões

Offerece-se commodos, decentemente mobilados, muito arejados, para hospedes e viajantes, a preços muito razoaveis, desde 2$, 3$, 4$ e 5$000. Esta casa é na rua Luiz de Camões n. 56, antigo 42, fica entre a avenida Passos e o Instituto Nacional de Musica.

Não ha melhor nesto genero; aberta a qualquer hora.

CASA

Vende-se uma, nova, com 6 commodos, feita de tijolos, pedra, madeira de lei e telhas franceza; bastante terreno, todo plantado e cercado, muita e boa agua, presta-se para negocio, é livre, não paga impostos nem foros; perto da estação do Realengo, Villa Nova. Preço, 1:700$000.

Aos bons corações

Angela Pecoraro, viuva, de 84 annos de edade, paralytica e cega de ambos os olhos, sem meios de subsistencia, implora dos corações bem formados, um obulo que suavise as agruras de sua velhice.

Que Deus proteja e illumine os generosos que velam pela pobreza.

Esta redacção recebe, por caridade, qualquer donativo que lhe seja enviado.

Senhoras e Senhoritas

Quereis adquirir um bello e chic chapéo, ricamente enfeitado com plumas, fantasias, aigrettes, flores ou fita, de velludo, nos preços unicos de 20$, 25$ e 30$? Procurem o atelier de Mme. Guedes, na rua Setembro 165, 1º andar.

Leilão de Penhores

JOSE' CAHEN

3, RUA SILVA JARDIM, 3

(Antiga travessa da Barreira)

Tendo de fazer leilão no dia 11 do corrente mez, de todos os penhores vencidos, previne aos srs mutuarios que as suas cautellas podem ser reformadas até á vespera desse dia.

Actualidade literaria; á venda em quasi todas as livrarias.

A ESMERALDA

FESTAS DE ANNO BOM E REIS

A mais popular joalheria desta capital. Importação directa de relogios, joias e pedras PRECIOSAS

Joias do mais apurado gosto, encontrareis nesta casa 50 % mais barato *que em qualquer outra casa.* Não hesiteis!!

IDE VER A REALIDADE!! ... VIDE OS PREÇOS MARCADOS NAS VITRINES!! ...

Travessa S. Francisco n. 8, em frente ao Mercado de Flores. **C. GRASSY**

1910

POLKA

Para piano

Composição de Ed. Velho da Silva.

Preço, 1$000

A' venda em casa dos editores

Vieira Machado & C.

179, Rua do Ouvidor, 179

OVOS

De gallinhas importadas da Inglaterra, das raças Plymouth Rock, Orpingston amarellas, pretas e brancas e Wiandotte brancas e prateadas, a 15$000 a duzia. A creação póde ser vista. Informações com João Dale, 19, 1º andar, rua da Candelaria, antigo 5.

PRIVILEGIOS

Leclerc & C., successores de Jules Gérand, Leclerc & C.

Rua do Rosario n. 158

ANTIGO 116

RIO DE JANEIRO

encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

AOS FREGUEZES E AMIGOS

Pereira & C. cumprimenta, desejando muitas felicidades.

Ao mesmo tempo participamos que mudamos o nosso estabelecimento de calçado da Travessa de S. Francisco n. 7 A, para a rua Gonçalves Dias n. 82.

Aos seus amigos e freguezes

O abaixo assignado tem o prazer de felicitar e dar as Boas Festas pelo anno novo, desejando a todos muitas felicidades.

Outro sim, agradece pelas attenções e confiança com que os seus amigos e freguezes o distinguiram.

Elias Truzman

Praça Tiradentes n. 60, Joalheria.

Polias

Vende-se dois jogos de polias em perfeito estado. Trata-se no escriptorio desta folha.

PETIT LOUVRE

Fabrica de chapéus de palha para senhora

GRANDE LIQUIDAÇÃO

ADMIREM

☞ Formas de palha de arroz, lindos modelos a **3$000**

Unicos vencedores do record em vendas de formas.

Mirem-se nesse espelho os pischisbeques da Industria, em 8 dias vendemos a insignificante cifra de 10.001 formas.

Foi tal a concurrencia a nossa casa que fomos obrigados afim de attendermos os freguezes para formas, a admittir mais 50 operarios em nossa fabrica.

Devido ao grande successo que alcansamos com a nossa liquidação resolvemos, prolongar a mesma por mais quinze dias.

☞ Chapéos enfeitados, feitios eleg ntes a 10$, 12$, 15$000 e 18$000

E muitos outros artigos que o freguez visitando a nossa casa verificará a seriedade dos nossos preços.

☞ Chamamos a attenção das senhoras modistas para os grandes saldos de todos os artigos para confeccionar chapéus, que vendemos a todo o preço.

Filiaes em Curityba, rua Marechal Deodoro n. 33. Bahia, rua Chile n. 44. Bello Horizonte, Avenida Affonso Penna n. 1052.

180, Rua Sete de Setembro, 180

Em frente á papelaria Villas-Boas — Telephone n. 3023

NOVOS LACTICINIOS

Recebem directamente especial leite de Minas, manteiga e queijos.

Litro	$400
Meio litro	$200
Garrafa	$300
Manteiga, kilo	3$800

Nesta casa garante-se leite puro e manteiga superior.

AVISO — Todo o freguez que devolver vales na importancia de 1$, 2$ e 3 $ tem direito a um brinde que está exposto.

Rua do Riachuelo n. 401, antigo 227 A e Estacio de Sá n. 44.

Telephone 497. 360

LEILÃO DE PENHORES

Em 8 de janeiro de 1910

R. CERQUEIRA & C.

54 — Rua Luiz de Camões — 54

ESQUINA DA DO SACRAMENTO

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar os seus contratos até á vepera.

FEBRES

Palustres, intermittentes, sezões ou maleitas

MILHARES DE CURAS

Cura certa e rapida com as **Pilulas Espirito Santo**, preparadas pelo pharmaceutico

Rodrigues da Cunha

Depositarios no Rio de Janeiro

Araujo Freitas & C.

114 — Rua dos Ourives — 114

Os nossos preparados

LEVAM A MARCA

TOSSES E BRONCHITES

curam-se com o xarope peitoral de fedegoso angico e alcatrão da Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam tosses, bronchites recentes e chronicas asthmas, dores do peito, soffocação, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Travano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc., Rua do Hospicio n. 122.

CURA ASTHMAS

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, é o melhor tonico, para fortificar os orgãos, digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado.

TUBERCULOSOS

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, burbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue.

GONORRHEAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos, curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem recolhimento pelo especifico de Bevran, approvado pela exma. junta de hygiene publica.

VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e autorizado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, têm empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.

Vende-se unicamente no laboratorio pharmaceutico de A. R. de Carvalho Ferreira & C.

RUA DO HOSPICIO N. 122

FORMICIDA SCHOMKAER

FORNECEDORES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido, não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 DIAS. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar a sua inefficacia.

Dirigir pedidos a qualquer casa da praça ou directamente á **agencia fornecedora Formicida Schomaker, Rua da Alfandega n. 68 moderno.**

Rio de Janeiro

Banco Hypothecario do Brasil

Capital—8.000:000$000

Caixa economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

CUTELARIA

O mais variado sortimento de tesouras canivetes, raspadeiras de papel, navalhas para barba (marcas especiaes) dos famosos fabricantes Rodgers, Vitry e de outros e de Solingen de diversos. Verdadeiras especialidades. Tesouras de Vitry de 2$ e mais

RUA DO OUVIDOR 83

e QUITANDA 76

CASA BORLIDO

MOREIRA BARBOSA

Dentista

Freitas Bastos

Praça Onze de junho, 154, lado da rua Senador Euzebio, por cima da alfaiataria.

Dias uteis, das 9 ás 4 da tarde.

Domingos e dias feriados, das 8 á 1 da tarde.

A' noite, das 7 ás 9.

Este gabinete tem todos os apparelhos electricos para execução de todos os trabalhos.

devem usal-o todos os que soffrem de **prisão de ventre. Embaraços gastricos, enxaquecas, tonturas, hemorrhoidas, gotta, rheumatismo;** os que são predispostos **á appendicite, ás congestões á obesidade precoce.**

Vende-se em todas as pharmacias do Brasil.

Machina de cortar

Em perfeito estado, vende-se uma por preço razoavel. Para tratar, rua do Ouvidor 162.

Mestre de fiação e tecelagem

Precisa-se de um habilitado, que queira dirigir uma fabrica bem montada em salubre cidade do interior.

Dá-se bom interesse, é excusado apresentar-se quem não estiver em condições, cartas á M. C., nesta folha.

SAUTHER HARLE & C.IA

AVENUE DE SUFFREN 26, Paris

HARLE & C.IE SUCCESSORES

Constructores electricistas para Marinha de Guerra

Fornecedores de todas as MARINHAS DO MUNDO

Projectores de Marinhas e Fortalezas.

Submarinos typo francez **Laubeuf**, construcção dirigida pelo afamado engenheiro.

Minas submarinas automaticas e electricas

Motores a vapor para a electricidade, e motores a petroleo systema Diezel.

Pharóes, bombas centrifugas, electricas, etc., etc., etc.

Unico agente: E. Lambert

AVENIDA CENTRAL 60, RIO

Mas, antes de sair, Christovão Morterol armou-se de um punhal... Estava já resolvido a matar a esposa... quando estivesse no pavilhão!...

Effectivamente, para que servia repartir quando podia ter tudo?

Mas Juana tinha visto aquelle gesto... lêra-lhe na alma criminosa, e tornou a sorrir-se... com um sorriso estranho.

Atravessaram o campo deserto e pedregoso.

— E' aqui! disse Juana.

E parou.

— Mas parece-me... justamente... que te tinha visto uma vez... nestes sitios... E depois... desapparecestes... de repente...

Ella poz-se a rir.

— Justamente.... respondeu; o segredo da minha desaparição... aqui o tens... é este buraco!...

O digno par como si decesse á mensão infernal, metteu-se nas entranhas da terra.

No subterraneo a aventureira foi adeante do marido para lhe ensinar o caminho.

Chegando ao fim, carregou na mola... o alçapão abriu-se e Christovão Morterol viu, por cima da cabeça, todo brilhante de ouro e de seda, o aposento sumptuoso onde Juana guardava o cofre cheio de dinheiro.

Esta visão do Pactolo deslumbrou e fascinou o bandido... Deu um salto para o quarto luxuoso, deixando atrás delle a mulher, na sombra humida e fria do subterraneo.

Juana contava com isso!... Conhecia bem o esposo... Sabia que havia de se atirar logo sobre o ouro.

Fez girar a mola... o alçapão tornou a fechar-se, e o miseravel, que não conhecia o segredo, foi apanhado no laço.

. . . .

O novo sultão Abdullah e o seu grão-vizir Ibrahim eram homens de ordem.

A invasão do palacio, o incendio do serralho, o morticinio das mulheres do harem, tudo isso são coisas que só se passam numa revolução... e uma revolução não póde durar sempre.

De outra maneira Abdullah acabaria por ter a sorte de Solimão.

Alguns amotinadores,—dos que tinham commettido excessos sem terem recebido ordem para isso,— foram justiçados summariamente.

Era um bom exemplo para o povo, a quem se ensinava, mais uma vez, o respeito pelo poder.

Ibrahim mandou tambem os janizarios restabelecer a ordem no pavilhão côr de rosa, onde, durante a noite, elle tinha mudado, por meio de um cordão de seda, a successão ao throno.

Estes guardas fieis encontraram lá, com o cadaver de Solimão, um homem estranho cuja presença naquelle sitio era inexplicavel... para elles, pelo menos.

Na Turquia, os reinados que começam affectam sempre uma sêde de verdade e de justiça... que serve para dar o contraste com as suas origens fraudulentas ou cobertas de sangue.

Christovão Morterol tinha de fazer essa triste experiencia.

Encerraram-no na Torre do Silencio e começaram a instaurar-lhe o processo, com as formulas que, nas margens do Bosphoro, levam muito tempo a preencher.

O processo delle fez descobrir, entre outras particularidades, que era casado com a favorita a quem o bom povo odiava.

Desde então foi facil provar que Juana tinha feito entrar mysteriosamente o marido no pavilhão côr de rosa e que os dois tinham assassinado o infeliz sultão.

Christovão Morterol defendeu-se até á ultima, mas foi trabalho perdido... Não conseguiu convencer os juizes da sua innocencia.

A cara de assassino, de mais a mais, não prevenia nada em seu favor.

Foi condemnado á morte.

Alguns dias depois, sabia-se em Constantinopla que o assassino de Solimão tinha sido encontrado enforcado na sua prisão... Fizera justiça a si proprio!...

Talvez lhe tivesse facilitado um tanto o suicidio! Fosse como fosse, dahi a pouco ninguem mais pensou nisso, no meio das festas que o sultão Abdullah dava ao povo para festejar a sua elevação ao throno.

Cesar Gyrés, que era o banqueiro do novo soberano, favoreceu, com o grão-vizir, que não lhe podia recusar coisa nenhuma, a fuga do seu antigo cumplice, de quem podia ainda precisr em qualquer occasião.

Deu-lhe algum dinheiro, que serviu ao corsario para comprar uma falua arabe.

Quando a poz á vela exclamou, estendendo o punho ameaçador para o horizonte sem limites:

— Agora nós, Juana!... Atraiçoaste-me ...Eu saberei vingar-me!... E hei de ser desapiedado para ti!...

Sabemos bem que era homem para cumprir a sua palavra.

XXXIV

O QUE FAZIA KHALIL

Colibri, quando fugiu com o seu pequeno bando, depois de ter assaltado o muro do parque, voltou-se de repente e viu que Khalil não estava ali.

A ausencia inexplicavel do gigante affligiu-o acima de toda a expressão... Que tinha sido feito daquelle servo fiel e valente, cuja força herculea era, só por si, uma salvaguarda para todos elles?

O nosso gascão não pôde decifrar este enigma. Havia só um facto innegavel... Khalil faltava... não se podia dizer "á chamada" porque o bobo, como é natural, não se pozera a gritar por elle, porque isso seria designar os fugitivos aos assassinos que lhes tinham perdido a pista.

E foi com a morte na alma que Colibri continuou o caminho até ás praias onde teve ao menos a alegria de pôr em segurança a bordo do *Kasbah*, Myriem e Amouna, com o pequeno Ismail, assim como Fanfan e Timtim.

A respeito da sorte do pobre Khalil eram permittidas as supposições mais tristes e nas circumstancias terriveis em que todos se encontravam, eram infelizmente muito verosimeis.

Mas não succedera mal nenhum ao gigante negro.

Quando seguia pelo muro, tinha visto, deitada no chão, no becco estreito que costeava o parque, naquelle sitio, uma fórma indecisa que lhe pareceu reconhecer.

Aquelle filho do deserto tinha, como todas as creaturas primitivas que viviam no seio da natureza selvagem, os sentidos particularmente aguçados.

A um olfacto subtil, como os de cães de caça, juntava uma verdadeira vista de lynce costumada a ver nas trevas; e além disso, o ouvido era de uma finura incrivel.

Parou e olhou para aquelle corpo que estava estendido no chão.

— E' elle!... disse em voz baixa. E' elle... e ainda respira!...

O ouvido acostumado a conhecer o minimo ruido, até mesmo a grande distancia, permittira-lhe escutar uma respiração muito fraca, é verdade, mas irregular e sibilante... a respiração de um ferido a quem o sangue vem obstruir a garganta...

Sabemos que Khalil só tinha subido ao muro depois de ter facilitado a fuga dos seus companheiros; esta demora fizera que, forçosamente, ficasse muito para trás delles.

A distancia que o separava de Colibri augmentou ainda mais com o tempo que levou a observar o corpo que estava estendido no becco.

Não chamou o seu amigo para lhe participar o que descobrira, pela mesma razão porque Djinn o não tinha chamado a elle. Era preciso evitar tudo o que podesse pôr os assaltantes na pista dos fugitivos.

— Hei de encontral-o, disse elle comsigo, porque sei a direcção que levam.

E, como a agilidade que lhe egualava a força, desceu do muro para o becco sombrio e dahi a pouco chegou ao pé da fórma humana que lhe tinha attrahido a attenção.

Debruçou-se e examinou o rosto do

A Camisaria Progresso

Praça Tiradentes, 2 e 4, esquina da rua da Carioca—Praça Tiradentes

---

PHARMACIA E DROGARIA HOMŒOPATHICA

COELHO BARBOSA & C.

Grande Premio na Exposição Nacional 1908

MORRHUINA

Oleo de Figado de Bacalhão em Homœopathia

sem gosto, sem cheiro e sem dieta.

Pesae-vos antes e 30 dias depois

MEDICAMENTOS DE CONFIANÇA EM

Tinturas, Globulos, Tablettes, etc.

Rua dos Ourives 86, Quitanda 104 e Hospicio 30 — RIO DE JANEIRO

PEITORAL DE Angico Pelotense

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na Campanha. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta.

O verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense

é muito escuro, negro. Recu ar os xaropes claros como destituidos de angico e de sua acção.

Exigir sempre o ANGICO PELOTENSE que nunca fez mal a ninguem, apezar de ser usado pelo povo ha mais de 30 annos.

Quando as creanças passam mal...

O honrado negociante desta praça, distincto membro do Conselho Municipal, dá o remedio soberano contra as tosses, etc.

«Illmo. sr. Eduardo Sequeira

Amigo e sr.

Venho tambem trazer o meu contingente de experiencia em favor do **Peitoral de Angico Pelotense,** seu excellente preparado.

Tenho constantemente em casa não só para meu uso como para o das minhas crianças.

Sempre que estão resfriadas, tossindo, com bronchites, etc., dou-lhes esse precioso remedio e tudo desapparece como por encanto.

E' essa a pura verdade que aqui deixo exarada, podendo o amigo fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Do amigo, obr.

Francisco B. Borráz.»

Depositos: Pelotas, **Eduardo C. Sequeira;** Rio, **Drogaria Pacheco;** S. Paulo, **Baruel & C.;** Santos, **Drogaria Colombo** de A. Leal & C.

SO' NÃO MOBILÍA A CASA QUEM NÃO QUER

Os abaixo assignados participam que, devido ao **Grande successo** que tem obtido o systema «DUFAYEL», que consiste nas **vendas a prestações e a entrega immediata**, convidam ao respeitavel publico a vir aproveitar este systema, que lhe permitte mobilar suas casas por meio de pagamentos suaves. Neste estabelecimento encontra-se um rico e variado sortimento de mobilias para quarto, sala de jantar e sala de visitas, assim como uma infinidade de moveis avulsos para toda e qualquer dependencia, desde a habitação mais rica á mais modesta, e que vendem por preços fóra de toda a competencia.

MARTINS, MALHEIRO & C. — Rua da Alfandega 111 — (**Entre Ourives e Uruguayana**)

CALÇADO DADO Sapatos pretos para senhoras, a 4$ e 4$500; sapatos amarellos, para senhoras, a 5$ e 6$000; sapatos de lona, todas as cores, para homens e senhoras, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$000; botinas, de bezerro para homens, 4$500 e 5$; calçado para creanças, de 1$500 para cima; ditos de pellica italiana, para homens, a 7$500 e 8$000; **borzeguins de bezerro «Americanos», para collegio obra feita á mão, impermeavel, a 5$500.** A pessoa que apresentar este annuncio em nossa casa tem direito ao abatimento de 10 o|o.

120 A—AVENIDA PASSOS—120 A

CARLOS GRAEFF — Casa Guiomar

(A que tem um macaco á porta).

TODOS DEVEM COMPRAR NA

Joalheria Valentim

37 — RUA GONÇALVES DIAS — 37

40 °|. DE ABATIMENTO 40 °|.

EM TODOS OS PREÇOS MARCADOS

SO' ESTE MEZ SO' ESTE MEZ

POR MOTIVO DE OBRAS

Valentim José Nauerth & C.

BERTHOLET

PARIS — 82, rue d'Hauteville — PARIS

CAMISAS de LUXO — PYJAMAS — CEROULAS, etc.

Collarinhos e punhos—Camisetas de flanella—Lenços, gravatas, etc.

POLPADENTINA ultima dor de dentes, não ha que ver !!

O vosso dente dóe por occasião de ingerir os alimentos ou com a acção de qualquer liquido frio, quente, doce, acidulado, etc.?

Com uma só applicação da **POLPADENTINA** cessa a dor para sempre. **Vidro 2$000.** A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de artigos dentarios. DEPOSITARIOS: Drogaria Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, esquina da rua de S. Pedro, Rio de Janeiro.

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á cor primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos, rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183. Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Em S. Paulo, Baruel & C. 70

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COOPERATIVA PREDIAL

SEDE: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 58

Expediente das 7 ás 9 da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

Esta sociedade tem por fim tornar todos os seus associados **proprietarios** de uma casa para sua moradia, mediante contribuições de 5$ e 12$ para casas de 3:000$ e 24$ para casas de 6:000$000.

Inscrevam-se socios, certos que garantirão o futuro de suas familias.

Os phosphoros BANDEIRINHAS, da Serra do Mar, são os melhores; RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 48.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso remedio brasileiro de gosto agradavel

PARA A CURA DA

Tuberculose, Hemoptyses, Fraqueza pulmonar, BRONCHITES, ASTHMA, Coqueluche, Influenza e Tosses rebeldes

Cura immediatamente qualquer tosse.

Tonico de 1ª ordem — Regenerador dos velhos e dos fracos

Deposito: 22, rua do Hospicio

DROGARIA BERRINE

RIO DE JANEIRO

CAPAS DE BORRACHA

A primeira fabrica no Brasil

Grande premio na Exposição Nacional de 1908

Fornecedor do Ministerio da Marinha Brasileira.

Vendem-se a varejo e por atacado, concertam-se com toda a perfeição e fazem-se sob medida capas de qualquer feitio e **roupas para mergulhadores** na Fabrica Nacional de Artigos em Tecidos de Borracha.

Henrique Schayé, rua do Senado, 295 moderno. Rio de Janeiro. Telephone 762

BAZAR DO POVO

FAZENDAS E ARMARINHO

Continúa a liquidação, por preços baratos, afim de attender ao publico que não teve occasião de visitar as exposições do BAZAR DO POVO, nem de fazer suas compras em dezembro

110 — Avenida Passos — 110

Esquina da rua S. Pedro

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de gosto excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e as quinas. Conservado pelo methodo Pasteur. Receitado para as molestias de estomago, a chlorose, a anemia e para os convalescentes; este vinho é recommendado ás pessoas de idade, ás senhoras, aos moços e ás creanças.

AVISO MUITO IMPORTANTE. — *O unico VINHO authentico de S. RAPHAEL, o unico que tem o direito de usar desse nome, o unico que é legitimo e mencionado no formulario do Professor BOUCHARDAT, é o dos Snrs. CLEMENT & Cia., de Valence (Drôme, França). — Cada garrafa traz a marca da União dos Fabricantes e no gargalo um medalhão annunciando o "CLETEAS". Os demais são falsificações grosseiras e perigosas.*

ATE QUE EMFIM!!

já é possivel mobilar nossas casas comprando moveis a prestações mensaes com direito á entrega immediata dos objectos escolhidos, sem grande sacrificio. Só pelo systema ***norte-americano.*** Dirijam-se á RUA DOS ANDRADAS 45 e 47 e peçam explicações a ***Cruz Costa & Comp.***

LUCAS & C.

66, Rua de S. José, 66

RIO DE JANEIRO

Vinhos de Bordeaux e de Bourgogne

EM QUARTOLAS, CAIXAS E CESTOS

Vinho de Champagne das marcas:

Cordon Rouge, G. H. Mumm & C.
Cordon Vert, d.
Extra Dry, d.
Carte Blanche, d.

UNICOS DEPOSITARIOS DE:

Eschenauer & C. ... } BORDEAUX
J. Latrille Fils ... }
Guichard Potheret & Fils ... Chalon S/Saone
G. H. Mumm & C. ... Reims
Feist Frères & Fils ... Francfort

ETC. ETC.

TELEPHONE N. 1.108

Casa União Cyclista

Venda condicional pelo prazo de 45 semanas a prestações de 6$; na entrega da bicycletta entra com 60$. Completo sortimento de accessorios para as mesmas. O unico representante das bicycletes inglezas FLYING WEEL CYCLE, a melhor do mundo.

Alfredo Pavageau

PRAÇA DA REPUBLICA N. 52

Machina Minerva

Vende-se uma machina Minerva, em perfeito estado, por preço razoavel. Trata-se na rua do Ouvidor 162.

GUERRA A' MORTE

Acabou-se a **Syphilis**, a **Gotta** e a **Morphéa**. O **Rheumatismo**, as **Boubas**, o **Arthritismo** e os **Eczemas** já não vos farão soffrer. Si vos sentirdes atacados de algum destes males, tomae sem demora o verdadeiro especifico das molestias do sangue e da pelle, que é o ELIXIR DE CONDURANGO COMPOSTO DE J. CUNHA. Os seus effeitos nunca falham. A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito. Mattos Saldanha & C. Rua 7 de Setembro n. 81.

Mamadeira Hygienica, muito recommendada por todos os medicos e parteiras, por ser a que mais se presta á sua limpeza e desinfecção e por ser feita de vidro refractario ao mais alto gráo de temperatura calorifera, o que quer dizer para sua rigorosa desinfecção é bastante o emprego de agua fervendo.

Acham-se á venda em todas as drogarias e pharmacias.

Deposito geral, rua do Ouvidor n. 83 Quitanda n. 76.

CASA BORLIDO

MOREIRA BARBOSA

A EXPOSIÇÃO

Edificio do JORNAL DO COMMERCIO

119 — AVENIDA CENTRAL — 119

Cinema-Phone

O divertimento mais barato da capital.

Operas, operetas, modinhas e fados.

Cada audição 200 réis.

Gramophones e discos PATHE' FRERES, COLUMBIA. Victor. Eufon e KLINGSOR.

Novidades em brinquedos e objectos para brindes, proprios para o Natal

Lampadas "Philips" 75 °|. de economia no consumo

Ventiladores a alcool **F. N.**

Automoveis, motos e bicycletas.

VENDAS A PRESTAÇÕES

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED

CAPITAL SUBSCRIPTO, 65.000 ACÇÕES E LB. 20 CADA UMA

Com poderes de augmentar £b. 1.300.000

Capital realisado... lb. 650.000
Fundo de reserva... lb. 600.000

Casa Matriz, 2 Moorgate Street, London E. C.

Casa Filial no Rio de Janeiro, rua do Hospicio n. 1.

Com filiaes na Bahia, S. Paulo, Buenos Aires, Montevidéo, Rosario de Santa Fé e correspondentes em todas as cidades principaes do Brasil.

Sacca sobre Caixa Matriz, Banqueiros, Filiaes e todas as cidades principaes da Europa, Brasil, Rio da Prata, Austria, Canadá, Nova Zelandia, Chile, Beyrout, Africa do Sul, etc.

Emitte cartas de credito, negociaveis em todo o mundo.

Encarrega-se de compra e venda de titulos, cobranças de dividendos, emissão de Cartas de Credito, desconto e cobranças de letras de cambio e da terra, «coupons» e titulos amortizados, pagamentos telegraphicos e todo e qualquer negocio legitimo bancario.

Recebe deposito com juros a prazo fixo e com aviso:

3 mezes a ... 3 1|2 o|o ao anno
6 » » ... 4 o|o » »
12 » » ... 5 o|o » »

Paga juros em conta corrente.

As condições devem ser combinadas na séde do Banco.

CONTA CORRENTE COM LIMITE

O Banco abrirá estas contas desde a quantia de Rs. 50$000 até 10:000$, ficando o juro de 4 °|° ao anno, funccionando esta secção das 8 horas da manhã ás 6 da tarde.

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a

INJECÇAO E AS CAPSULAS CITRINAS DE MEDEIROS GOMES

Catharro da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

LICOR DE ALCATRÃO COMPOSTO DE MEDEIROS GOMES

A venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da injecção, frasco... 2$500 Duzia 24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco... 6$000 » 60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco... 6$000 » 60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

"CLUB DE BICYCLETTES PEUGEOT"

AVENIDA CENTRAL NS. 14 E 16

36° SORTEIO

No sorteio do dia 1 do corrente, saiu premiado o n. 21, pertencente ao sr. Fernando d'Ornellas Gonçalves Fajardo.

UM VIDRO SO'!!!

DA MARAVILHOSA

INJECCÃO SECCATIVA

Marca da fabrica

ABREU IRMÃOS SENADOR DANTAS 6, Rio

Cura infallivel e rapida da Gonorrhéa aguda em 48 horas e da Gonorrhéa chronica em 6 dias. Vidro 2$000

Deposito: Godoy, Fernandes & Paiva—Rua de S. Pedro 82

Freire Guimarães & C.—Rua do Hospicio 22

Attenção

AO BELLO SEXO

Sem lindos cabellos não póde haver belleza, visto que são os cabellos o principal ornamento da mulher; — e é inteiramente impossivel conseguir um bom cabello — viçoso, abundante, lustroso e sedoso, sem fazer uso da Graúna.

A GRAUNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias.

DEPOSITOS — No Rio, ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114, e GODOY, FERNANDES & PAIVA, rua de S. Pedro n. 74. — Em S. Paulo, BARUEL & C., largo da Sé. — Em Santos, RODOLPHO M. GUIMARÃES, praça da Republica.

E' UMA DELICIA NO TEMPO DE CALOR

mitigar a sêde com um copo de refrigerante e leve agua gazoza que por preço insignificante qualquer pessoa póde preparar instantaneamente por meio do maravilhoso

SIPHÃO PRAINA SPARKLET

Com os crystaes de fructas preparam-se deliciosos refrescos gazozos de limão, groselha, morango, framboeza e hortelã pimenta.

PASTILHAS para preparar AGUAS GAZOZAS MINERAES

A' venda em todos os bons armazens e drogarias

Agentes: LOUIS HERMANNY & C. — 54 e 67, Rua Gonçalves Dias, 54 e 67 — Rio de Janeiro.

PASSEIOS MARITIMOS

BARCAS DA CANTAREIRA

Desembarque em Paquetá

26 MILHAS DE AGRADAVEL EXCURSÃO

HOJE – Domingo, 2 de janeiro – HOJE

Partida do cáes Pharoux ás 2 horas da tarde

ITINERARIO

Depois de contornarem a poderosa Esquadra Franceza, composta dos couraçados de grandes dimensões GLOIRE, MARSELLAISE, DUPETIT THOUARS e AMIRAL GUEYDON, as barcas passarão pelos seguintes logares: Armação, Toque-Toque, Ponta d'Arêa, enseada de S. Lourenço, Sant'Anna de Maruhy e ilhas Mocanguê (Commando Geral das Torpedeiras), Cajú, Conceição, Caximbáo, Carvalho, Ananaz, Mochinguelro, Flores, Santa Cruz, Engenho, Jurujubahyba, Lobos e Paquetá, onde os srs. passageiros terão UMA HORA para percorrer a ilha.

As barcas darão aviso da partida de Paquetá, apitando 15 e 5 minutos antes de sair.

Preço de passagem.... 1$500

HAVERÁ BUFFET A BORDO

Frontão Nictheroy

Rua Visconde do Rio Branco, 67

EMPRESA DO EX-PELOTARI RUIZ

HOJE -- Domingo, 2 -- HOJE

AO MEIO-DIA

Interessantes quinielas com venda de poules simples e duplas

ÁS 2 HORAS

QUINIELA DUPLA EM 8 PONTOS

A'S 2 1|2

1ª QUINIELA DE HONRA

PREMIOS 60$000

O bonde **Ponta d'Arêa** passa pela porta do Frontão.

Terças, quartas, quintas e sextas-feiras, funcção ás 3 1|2 horas da tarde. Domingos, dias feriados e santos, ao meio-dia.

ENTRADA FRANCA

AO FRONTÃO — AO FRONTÃO

Cinema Sul America

N. 37 – Rua Visconde Rio Branco – N. 37 esquina da Avenida Gomes Freire

Empreza AGUIAR & C.

HOJE-grandioso e atrahente programma-HOJE

1ª parte—**A legenda do Natal**—E' a noite do Natal, uma fraca luz illumina uma modesta casinha onde está o menino doente.
2ª parte—**Protecção occulta**—(Scena pathetica) O moinho dos Deuses Moe devagar porém, excessivamente fino.
3ª parte—**O fim do terror**—(Scena dramatica historica)—Bello drama emocionante e altamente dramatico que synthetisa um dos muitos episodios da revolução franceza.
4ª parte — **Castello de Cartas** — (scena phantastica) Tres peritos homens jogam tranquillamente uma partida de cartas.
5ª parte—**Uma farça amorosa**—Em uma tarde primaveril, passeiavam pelos prados Alice e France, duas sonhadoras creaturas cheias de illusões e fantasias.
6ª parte—**Viagem original**—(Magica colorida)—Yank Tschu tem a extranha concepção de fazer inaudita viagem dentro de um barril, que por meio de novos processos voaria pelos ares, como qualquer complicada machina ASCENDENTAL.

Nos dias 31 e 1ª matinée e soirée.

Cinematographo Paris

50, Praça Tiradentes, 50—Antigo 38. Empreza **Pinto Pereira** & C. Operador, Joaquim Tiradentes.

HOJE -- Dois programmas -- HOJE

Primoroso conjunto de bellissimas fitas, dos mais afamados fabricantes. Soberbos films d'art de Biograph e Pathé Frères.

INCOMPARAVEL TRIUMPHO!

PROGRAMMAS

Matinées diarias á 1 1/2

1ª parte—**Boa acção de um artista cégo** 2ª parte—**O burro recalcitrante.** 3ª parte—**Castigado pelo seu filho.** 4ª parte—**O tenor faz conquistas.** 5ª parte— **O moinho maldito.** 6ª parte—**A filha do contrabandista.** 7ª parte—**A prova de dois noivos.**

Soirées ás 6 1/2

1ª parte — **O burro recalcitrante** — Scenas de um comico indiscriptivel.
2ª parte — **O moinho maldito** — film artistico colorido de costumes hollandezes.
3ª parte — **O tenor faz conquistas** — Aventuras comicas de um moderno D. Juan.
4ª parte — **A filha do contrabandista** — Film d'art de grandiosa encenação, successo grandioso da fabrica Pathé Frères.
5ª parte — **A prova de dois noivos** — Scenas ultra-comicas. Apuros burlescos. Successo.

Alugam-se e vendem-se fitas dos melhores fabricantes.

Sempre novidades no **Paris!**

CINEMA-BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1 — (Sobrado)

Unico premiado e que funcciona com 15 janellas abertas

HOJE! HOJE!

GRANDIOSAS NOVIDADES

Esplendido programma em que se destaca a bella fita de Gaumont — **O innocente.**

Collossal matinée á 1 1|2 da tarde com augmento da soberba fita de Biograph & C. **Episodio de Carlos Wagner.**

SOIREE' A'S 6 1|2

1ª parte — **Excursão a Saboia** — Bella scena natural.
2ª parte — **Uma hora de occupação** — Fita comica de grande successo.
3ª parte — **O innocente** — Importante fita dramatica de Gaumont.
4ª parte — **Onde está o amolador?** — Bella fita comica de successo garantido.
5ª parte — NO PALCO — Reprise a pedido da bella revista **Vespera de Santo Antonio em Lisboa.**

Novas scenas pelos artistas Mario Brandão, Mimi Versil, J. Rebello e Eduardo Ferreira.

Amanhã — No palco — O **Busto vivo** — Grande scena de illusão.

Conforme annunciámos foi pela Loteria Federal de 31 de Dezembro o sorteio dos nossos brindes mensaes, cujo resultado está annunciado nos salões do

CINEMA BRASIL

Cinema Palace

185, Rua do Ouvidor, 185

O salão de maior luxo e conforto para exhibições cinematographicas no Rio de Janeiro. Grande orchestra sob a direcção do maestro Vicente de Marco.

Hoje Novo e extraordinario PROGRAMMA **Hoje**

De que faz parte o importante film artistico extrahido de conhecido assumpto nacional

Triste fim de uma vida de prazeres

1ª PARTE

Espectador incommodo

Comica. Scenas de um inglez no theatro.

2ª PARTE

A virtude recompensada

Historia de um menino honrado.

3ª PARTE

Triste fim de uma vida de prazeres

O romance real da vida de uma victima das seducções mundanas, facto por demais conhecido nesta capital e que tanto attrahiu a attenção do povo.

4ª PARTE

O aeronauta prestimoso

Comica. Favores prestados involuntariamente.

Matinée de 1 hora ás 5 da tarde. Soirée, das 6 ás 11. Vendem-se fitas nacionaes e estrangeiras, dos melhores fabricantes.

TODOS AO CINEMA-PALACE

Na matinée será augmentada uma bella fita a este soberbo programma.

Grande Cinematographo Parisiense

Empresa STAFFA, STAMILLE & COMP. Unicos agentes no Brasil da Itala-Film de Torino e Biograph Co. de Nova-York.

HOJE

Grandioso programma novo para a entrada do anno novo

Orchestra augmentada sob a habil direcção do maestro professor Luiz de Souza far-se-á ouvir nas matinées e soirées. Harmonioso conjunto de bandolins na sala de espera.

1ª parte — **Aventuras momentaneas** — Graciosa comedia pelo seu todo artistico, interpretada por afamados artistas.
2ª parte—**Uma partida de cartas no Mexico**—Grandiosa scena sentimental, de effeito arrebatador.
3ª parte—**Felicitações pelo anno novo de 1910** — Soberba concepção artistica da primorosa fabrica AMBROSIO.
4ª parte — **Episodio da guerra franco hispanica** (1808) — Sumptuoso FILM DE ARTE, da reputada fabrica italiana ITALA-FILM.
5ª parte—**Vingança de creados**— Scena ultra-comica de passagens interessantissimas destinada á grande successo pela sua originalidade.

BREVEMENTE: — os films de arte — **O Rapto,** primoroso trabalho da Itala-Film, de Torino: **O Archanjo,** sumptuosa concepção de Eclair, distinguida com a Grande Medalha de Ouro, concedida pelo Concurso Internacional de Milão.

CINEMA-THEATRO

Rua Visconde do Rio Branco, 53 — Empresa Corrêa & C. Operador e electricista, F. J. de Oliveira—Director d'orchestra, L. M. Corrêa

O maior salão de exhibições desta capital

HOJE – Domingo, 2 de janeiro de 1910 – HOJE

Grandiosa matinée a 1 1|2 e Soirée ás 6 1|2

Commemoração da entrada do Anno Novo

O NASCIMENTO, VIDA, MILAGRES, PAIXÃO E MORTE DE N. S. JESUS CHRISTO

(Film PATHE' FRE'RES)

O mais colorido existente na capital.

SO'LOS E CO'ROS

Este film é todo **fallado**, pela companhia dramatica sob a direcção do actor **Domingos Braga.**

Ultima novidade!!!

Todos – ao Cinema Theatro – Todos

Cadeiras de 1ª .... 1$000 | Cadeiras de 2ª $500

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal —Boulevard S. Christovão—Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE domingo 2 HOJE

Unico successo do dia!

Continúa o grande successo dos applaudidos excentricos e musicaes

Tonino y Guerra

da eximia aramista e bailarina hespanhola

Virginia Aragon

Tomam parte neste espectaculo os sympathicos e applaudidos

CARDONAS

a notavel **FAMILIA THEREZA** e os celebres IRM OS PERYS

Terminará a segunda parte do programma com a representação do drama nacional em tres quadros

A escrava martyr

o qual finalisará com uma linda

APOTHEOSE ALLEGORICA

Amanhã—**Descanço**

Cinema Ideal

60, RUA DA CARIOCA, 62, proximo á praça Tiradentes (lado da sombra). Empreza C. Pereira Pinto & C. — Regente da orchestra o maestro Aurelio Cavalcanti

HOJE-Dois grandiosos programmas-HOJE

PALPITANTES NOVIDADES

Grandioso successo do CINEMA IDEAL, o preferido pela élite carioca

MATINE'ES DIARIAS A' 1 1|2 — SOIREE'S A'S 6 1|2

Matinée á 1 1|2 dedicada ao mundo infantil feminino

—«PROGRAMMA»—

1ª parte—**Como Alvaro engambella sua irmanzinha** — Mimosa fita «posada» por gentis creanças.
2ª parte—**Uma menina esperta e boa**— Commovente episodio dramatico tendo por protagonista gentil menina.
3ª parte—O **theatro electrico de Bobe**— Fantasia infantil de successo.
4ª parte—**Como papae Noel se vinga**— Lenda dramatica de grande actualidade.
5ª parte — **Onde está o amolador** — Fita comica
6ª parte—**A Restauração** — Film de arte da fabrica Biograph.
7ª parte—O DIA DE ANNO NOVO — Fita comica de grande exito.

Soirée ás 6 1|2 PROGRAMMA

1ª Parte **A hora tragica** Commovente episodio dramatico. Novidade da nova fabrica italiana AQUILA film.
2ª Parte **Como papae Noel se vinga** Delicada composição da fabrica Ambrosio sob a lenda do Natal, que tanto encanta as almas infantis.
3ª Parte **Onde está o amolador** Scenas de um comico irresistivel. Uma cosinheira fleugmatica e... armada?
4ª Parte **A Restauração** Primoroso film d'arte da acreditada fabrica Biograph.
5ª Parte **Dia de Anno Bom** Novidade palpitante da fabrica Ambrosio.

CINEMA ODEON

HOJE – Importantissimo Programma Novo – HOJE

Surprehendentes fitas de extraordinario valor e destinadas ao maior successo da época. Grandes concertos pela Orchestra Odeon. **Audições pelo auxitophone Victor.**

A Empresa offerece, com o maximo prazer, á apreciação de seus «habitués», a importantissima fita nacional da nossa Marinha de Guerra —**Uma escola modelo de aprendizes marinheiros** — projecção de real merecimento e para a qual não poupou sacrificios para a sua boa confecção, certa de que mostrará ao publico possuirmos uma escola em nada inferior ás suas similares estrangeiras, já pela sua disciplina geral, já pela sua optima organização.

1ª PARTE – **Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros**
2ª PARTE – **CORAÇÕES...** – Surprehendente fita magica de grandes effeitos e muitas transformações.
3ª PARTE – **A condecoração dada pelo Imperador** – O mais extraordinario dos episodios historicos de recentissima edição. A creação altamente artistica, o desempenho primoroso e o finissimo enredo desta fita constituem um verdadeiro primor, por isso não trepidamos em assegurar o seu franco successo.
4ª PARTE – **Triste marinheiro** – Empolgante e sentimental drama.
5ª PARTE – **O homem da cadeira** – A mais interessante charge comica.

Vendem-se e alugam-se programmas de fitas francezas, americanas e italianas recebidas directamente.

Apparelhos, accessorios e installações cinematographicas.

CONCERTO-AVENIDA

Empresa Paschoal Segreto

TOURNÉE SÉGUIN DE L'AMÉRIQUE DU SUD

Teleph. 180 — Avenida Central 154

HOJE — HOJE

2—GRANDIOSOS ESPECTACULOS—**2**

A's 2 horas da tarde

Matinée familiar

A's 8 3|4 da noite

Soirée

SUCCESSO

Exito de todo o soberbo grupo de artistas do CONCERTO

NA PROXIMA SEMANA

Novas estréas

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande Companhia Dramatica (Fundada por Arthur Azevedo) da qual faz parte a 1ª actriz brasileira Lucilia Peres

HOJE -- 2 de janeiro de 1810 -- HOJE

2—grandiosos espectaculos—2

A 1 1|2 DA TARDE MATINE'E — A'S 8 1|2 DA NOITE SOIRE'E

2ª e 3ª representações da peça de grande actualidade em 5 actos e 7 quadros de G. SIDNEY

A Mão Negra

Miss Edith... Lucilia Peres

Tomam parte os artistas: Ramos, Alfredo Silva, Peixoto, Mesquita, Campos, Nazareth, Tavares, Figueiredo, João de Deus, Leão, Pedro Nunes, Alvaro Costa, Faria, Gabriela Montani, Elisa Campos, Estephania Louro, Ophelia Godinho, M. de La Salette, Luiza Nazareth, Angela Dias e Gina Faria.—Membros da Mão Negra, convidados, creados, policias, etc.—EM LONDRES—Actualidade.

TITULOS DOS QUADROS — 1º A herança de Edith; 2º O banqueiro ladrão; 3º Os Mysterios da Mão Negra. 4º A acção de James Carter; 5º O rapto; 6º O Tribunal da Mão Negra; 7º A prisão do criminoso.

Scenarios a cargo do habil machinista da Companhia Antonio Novellino,— Adereços e mobiliarios de propriedade da companhia e da acreditada casa Joaquim Costa.—Cabelleiras da conhecida casa Storino.

Preços e horas do costume. Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro.

Amanhã—A MÃO NEGRA.

☞ Esta peça nada tem de commum com as de igual titulo representadas nos theatros Carlos Gomes e Palace Theatre.—E' bom não confundir.

A seguir — A POLICIA NEGRA.

Exposição Ceroplastica

183, AVENIDA CENTRAL, 183

Aberto todos os dias de 1 hora da tarde ás 11 da noite

Proximo ao Cinematographo Parisiense

O publico carioca terá occasião de ver hoje, admiravelmente modeladas em céra, por consagrado artista, as inditosas victimas do monstruoso attentado que, em 1 de fevereiro de 1908, abalou todo o mundo civilisado e, particularmente o Brasil, sempre tão estreitamente ligado a Portugal. Quem visitar a Exposição Ceroplastica terá a impressão mais viva de contemplar no Pantheon, onde repousam, entre os seus antepassados, os soberanos portuguezes, cujas vidas foram tão tragicamente ceifadas no Terreiro do Paço, pelas balas dos regicidas. El-Rei D. Carlos e D. Luiz Felippe (Rei tambem, durante alguns minutos) estão encerrados em urnas, artisticamente trabalhadas e inteiramente semelhantes ás que se encontram em S. Vicente de Fóra, de fórma que a illusão não póde ser mais perfeita.

ENTRADA........ 1$000

THEATRO APOLLO

Companhia Nacional de operetas, magicas e revistas

Regencia do Maestro CAPITANI

HOJE -- DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1910 -- HOJE

Toda a imprensa teceu os maiores elogios a esta peça

A ultima palavra em machinismos e scenographia

26ª representação da magnifica revista de grande espectaculo em 3 actos, 14 quadros e 3 esplendidas apotheoses, de **Raul Pederneiras e João Claudio**, musica original e parte compilada dos maestros Luiz Moreira, Paulino Sacramento, José e Francisco Nunes, Costa Junior, Sophonias D'Ornellas e Francisco de Carvalho

PÉGA NA CHALEIRA

Em ensaios a peça de genero livre — **Mil adulterios** — primeira que se exhibirá nesta capital com projecções cinematographicas.

MOULIN ROUGE

Empresa Paschoal Segreto

HOJE — HOJE

2 deslumbrantes espectaculos

A' 1 1|2 da tarde — Matinée

A's 6 horas — SOIRE'E

Grandioso e soberbo programma cinematographico DE PATHE' FRE'RES

Completamente novo

1ª PARTE **Punido pela creança**
2ª PARTE **O TENOR CONQUISTADOR**
3ª PARTE **VINGANÇA CORSA**
4ª PARTE **A lampada**
5ª PARTE **O MOINHO MALDITO**
6ª PARTE **VINGANÇA DO SAPATEIRO**
7ª PARTE NO PALCO — PARTE THEATRAL

NO PARQUE—Tabogad, Montanha russa, Carrousel, Balões rotativos, tiro ao alvo, o Japonez, jogos diversos, etc.

CINEMA RIO BRANCO

42 - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 42

Empreza WILLIAM & C. — Regencia do maestro COSTA JUNIOR

HOJE - Domingo, 2 de Janeiro de 1910 - HOJE

Da 1 1|2 da tarde ás 12 da noite

Colossal programma organizado com as ultimas novidades parisienses e o concurso dos artistas Mlle. Amica Pelisier e o popular actor Leonardo

1ª PARTE — **A LAMPADA** — Interessante fita comica de grande effeito.
2ª PARTE — **Castigado por sua filha** — Sentimental scena dramatica, de assumpto inteiramente novo.
3ª PARTE — **Carmella mia** — Canção Napolitana, posada e cantada por Mlle. Amica Pelisier.
4ª PARTE — **O tenor faz conquistas** — Desopilante fita comica, onde assistimos ás conquistas amorosas de um tenor, algumas das quaes bem desastrosas para o seu orgulho de conquistador emerito.
5ª PARTE — **A filha do contrabandista** — Scena dramatica maritima, desenrolada por entre bellissimas paisagens.
6ª PARTE — **Fandanguassú** — Maxixe posado e cantado pelo popular actor LEONARDO, film de Julio Ferrez.
7ª PARTE — **A prova de dois noivos** — Comica. Original maneira de decidir um casamento entre dois pretendentes.

AVISO — Na matinée as fitas falantes serão substituidas por outras de grande successo.

Resultado da grande Tombola do Natal — Numeros premiados

SENHORITAS

1....	9	4....	9494	7....	8573	10....	7251
2....	16595	5....	633	8....	13507	11....	8329
3....	1814	6....	1798	9....	19827	12....	2169

CREANÇAS

1....	11726	4....	1879	7....	10036	10....	19433
2....	15021	5....	14226	8....	2448	11....	8902
3....	9087	6....	4132	9....	2561	12....	6358

Nota — Os cartões premiados só terão valor até o dia 10 do corrente.

PALACIO POPULAR

AO GRANDE A. B. C.

77, Avenida Mem de Sá, 77

HOJE — HOJE

Matinée ás 2 1|2 da tarde e todas as noites

Variadissimos espectaculos por toda a troupe — Cançonetas francezas, italianas, hespanholas e portuguezas

DUETTOS! TERCETTOS! QUARTETTOS!

Tranformações e novas cançonetas pelo JOCANFER

Rico guarda-roupa! Attracções!

Variedades pelos queridos artistas

Juanita Lalanne Cantora oriental. Successo!
Gattinha nas suas cançonetas excentricas.
Cecilia Cerri Romanzas e bailados.
Jocanfér O applaudido João Bahiano nas suas transformações, com cançonetas excentricas e canções nacionaes.

O fado Liró

por todos os artistas da querida troupe do **A. B. C.**

A casa que apresenta novidades todas as noites.

Ao A. B. C. — O ponto do high-life carioca—A's 8 1|2 horas.

PALACE - THEATRE

Empreza A. FIGUEIROA & C.

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA, fundada em 1903

Sob a direcção do actor-ensaiador portuguez FRANCISCO DOS SANTOS

HOJE – Domingo 2 de Janeiro de 1910 – HOJE

ESTRONDOSO SUCCESSO! ULTIMA PALAVRA!

Segunda representação do applaudido e soberbo drama de grande espectaculo e montagem, em 3 quadros, extrahido do celebre romance de P. Decoursel, pelo escriptor portuguez **Dias Ferreira**

OS DOIS GAROTOS

Personagens — Jorge, conde de Kerlor, FRANCISCO SANTOS; D'Alboize, capitão de artilheria, Claudio de Oliveira; Saint-Hirieux, diplomata, João Carvalho; Euzebio Ruilár, o Lesma, Oscar Araujo; Mulot, saltimbanco, Vieira Xavier; Dr. Francot, medico, Bernardo Silveira; Fadart, gatuno, J. Ribeiro; Brisquet, impedido, José Castro; Sachristão, Ribeiro; João, creado do conde, Castro; Bijú, estalajadeiro, Joaquim Silva; Primeiro gendarme, Barreto; Segundo gendarme, Theodoro; Lamert, enfermeiro, Geraldo do do hospital, Maximo Silva; Primeiro guarda da paz, Mylord Neu; Sabino Brocout, creado Damião; Terceiro idem, Manoel Lopes; Fanfan e Claudinete (os dois garotos), Maria Castro e Marina Carvalho; Helena, condessa de Kerlor, Statira Neu; Carmen, irmã do conde, Eulina Barreto; Zeferina, mulher de Lesma, Francisca Britto; Nicolina, hospedeira, Eugenia Guerra; Fanfan, filho do conde, Regina d'Eça. — Mise-en-scène do actor **Francisco Santos.**

ATTENÇÃO — Todo o scenario é novo e especialmente pintado para esta peça pelo scenographo da Companhia. O 6º representará a casa dos bandidos; é de uma notavel montagem, pois que o conde de Kerlor, depois de ferido, consegue fugir pelos telhados á vista do espectador. Deste quadro a mudança é rapida para a grande ponte de Setrelique (Paris). E' noite. O conde de Kerlor, acompanhado de seu filho Fanfan, atravessa a ponte perseguido pelos bandidos. E' nesta occasião que Fanfan abre a represa, o espectador vê a agua romper o dique, a ponte abrir-se e o bandido Lesma cahir ao rio, onde morre afogado.

Preços: Frizas com 5 entradas, 20$; Camarotes com 5 entradas, 15$; Cadeiras de 1ª 3$; ditas de 2ª 2$; Geraes 1$000.